

APRENDER SEMPRE

VOLUME 3

5° ANO - ENSINO FUNDAMENTAL

LÍNGUA PORTUGUESA E MATEMÁTICA 2021

PROFESSOR

Governo do Estado de São Paulo

Governador **João Doria**

Vice-Governador **Rodrigo Garcia**

Secretário da Educação Rossieli Soares da Silva

Secretário Executivo Haroldo Corrêa Rocha

Chefe de Gabinete **Renilda Peres de Lima**

Coordenador da Coordenadoria Pedagógica Caetano Pansani Siqueira

Presidente da Fundação para o Desenvolvimento da Educação

Nourival Pantano Junior

APRESENTAÇÃO

Estas sequências didáticas/de atividades foram elaboradas com o intuito de oferecer um suporte adicional aos estudantes, auxiliando-os no processo de recuperação e aprofundamento de aprendizagens essenciais para seu percurso educacional.

Com o intuito de favorecer a aprendizagem de todos os estudantes, não deixando ninguém para trás, serão oferecidas, além das sequências de atividades, avaliações diagnósticas e formativas para acompanhar a evolução da aprendizagem dos estudantes e direcionar o ensino às suas necessidades; e formações, com foco no uso do resultado das avaliações e no desenvolvimento das atividades presentes neste material.

Os materiais, as avaliações e as formações do Programa de Recuperação e Aprofundamento estão articulados entre si, fortalecendo o desenvolvimento das habilidades essenciais para o percurso educacional dos estudantes.

Essas habilidades essenciais foram selecionadas a partir de análises do Currículo Paulista no Ensino Fundamental e na 1ª série do Ensino Médio, e do Currículo Oficial vigente na 2ª e 3ª séries do Ensino Médio, dos resultados do SARESP 2019 e da Avaliação Diagnóstica de Entrada (ADE), de 2020, em um trabalho conjunto entre a equipes curriculares da Coordenadoria Pedagógica (COPED), PCNP e professores da rede. Considerando a importância da continuidade do trabalho de recuperação iniciado em 2020, a matriz de habilidades do Programa de Recuperação e Aprofundamento, que serviu de base a este material, foi elaborado tendo em conta um ciclo de progressão das aprendizagens de 2020 a 2021.

As sequências didáticas/de atividades de Língua Portuguesa e Matemática contam com orientações didáticas que auxiliarão no trabalho para o desenvolvimento das habilidades essenciais de cada ano/série, de forma articulada aos demais materiais disponibilizados pela SEDUC.

Para favorecer esse entrelaçamento, há indicações de como utilizar as sequências didáticas/de atividades juntamente com o Ler e Escrever, o EMAI e o São Paulo Faz Escola.

Cada professor, a partir de seu contexto, poderá utilizar essas sequências didáticas/de atividades para promover o desenvolvimento dos estudantes, de acordo com as necessidades de cada um, com o objetivo de oferecer a todos oportunidades de aprendizagem, não deixando ninquém para trás.

Desejamos a todos um excelente trabalho! Coordenadoria Pedagógica - Coped





LÍNGUA PORTUGUESA SEQUÊNCIA DIDÁTICA 1

4 CADERNO DO PROFESSOR

ANOTAÇÕES	

OLÁ, PROFESSOR! OLÁ, PROFESSORA!

Esta Sequência Didática trabalhará textos do campo jornalístico e midiático.

Como sabemos, as SDs propostas neste material têm o objetivo de apoiar o seu trabalho pedagógico na recuperação e no aprofundamento de aprendizagens, bem como favorecer o desenvolvimento de habilidades previstas no Currículo Paulista.

A proposta é desenvolver a capacidade dos estudantes de planejar e apresentar textos orais em situações comunicativas de debate a partir de reflexões e argumentos construídos durante a leitura de variados textos do campo jornalístico.

Espera-se que você e sua turma desenvolvam, em sala de aula, uma situação semelhante à prática social de debater assuntos controversos levando em consideração o que se estudou sobre o assunto.

Ao fim do percurso de estudo do tema, os estudantes irão debater o assunto aprendido, compartilhando opiniões, impressões e, principalmente, defendendo um ponto de vista. O debate será gravado e enviado aos gestores escolares para que possam discutir com a comunidade escolar o assunto abordado.

Assim, para a elaboração desta Sequência Didática, foram selecionadas algumas habilidades do Currículo Paulista, elencadas no quadro abaixo:

Objetos de conhecimento	Habilidades	Aulas
Produção de texto oral (EF05LP19) Argumentar oralmente sobre acontecimentos de introdução de texto oral social, com base em conhecimentos e fatos divulgados em TV, rá mídia impressa e digital, respeitando pontos de vista diferentes.		Aulas 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9 e 10
(EF35LP03) Identificar a ideia central de textos de diferentes gêneros (assunto/tema), demonstrando compreensão global.		Aulas 1, 3, 4, 5, 6, 7 e 8
Estratégia de leitura/Compreen- são em leitura	(EF35LP04) Inferir informações implícitas, na leitura de textos de diferentes gêneros.	Aulas 1, 3, 4, 5, 6, 7 e 8
	(EF35LP05) Inferir o sentido de palavras ou expressões desconhecidas, na leitura de textos de diferentes gêneros.	Aulas 1, 3, 4, 5, 6, 7 e 8
Compreensão de textos orais audiovisuais	(EF05LP20B) Analisar, em debates regrados sobre acontecimentos de interesse social, a validade e a força das argumentações (argumentos por comparação, por exemplificação, de autoridade, por evidência), com base em conhecimentos sobre fatos divulgados em TV, rádio, mídia impressa e digital.	Aulas 2, 9 e 10
Compreensão em leitura/escuta	(EF05LP15A) Ler e compreender notícias, reportagens, entre outros textos do campo da vida pública.	Aulas 3, 4, 5, 6 7 e 8
Conjunções	(EF05LP07) Compreender, na leitura de textos, o sentido do uso de diferentes conjunções e a relação que estabelecem na articulação das partes do texto: adição, oposição, tempo, causa, condição, finalidade.	Aulas 5, 6, 7 e 8

Objetos de conhecimento	Habilidades	Aulas
Compreensão em leitura	(EF05LP23) Comparar informações apresentadas em gráficos ou tabe- las, presentes em textos de diferentes gêneros do campo das práticas de estudo e pesquisa, como relatórios, textos didáticos, entre outros.	
Convenções da escrita	(EF35LP07) Utilizar conhecimentos linguísticos e gramaticais, tais como ortografia, regras básicas de concordância nominal e verbal, pontuação (ponto final, ponto de exclamação, virgulas em enumerações) e pontuação do discurso direto quando for o caso.	Aulas 7, 8 e 9
Produção escrita	rita (EF05LP12A) Planejar e produzir, com autonomia, resumos, mapas conceituais, relatórios, entre outros textos do campo das práticas de estudo e pesquisa, considerando a situação comunicativa, o tema/ assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero.	
Variação linguística	(EF35LP11) Ouvir canções, notícias, entrevistas, poemas e outros textos orais, em diferentes variedades linguísticas, identificando características regionais, respeitando os diferentes grupos e culturas locais e rejeitando preconceitos linguísticos.	Aula 9 e 10

AULA 1 - CONHECENDO A SEQUÊNCIA E LEVANTANDO AS PRIMEIRAS OPINIÕES SOBRE O USO DO CELULAR

(EF35LP03) Identificar a ideia central de textos de diferentes gêneros (assunto/tema), demonstrando compreensão global. (EF35LP04) Inferir informações implícitas, na leitura de textos de diferentes gêneros.

(EF35LP05) Inferir o sentido de palavras ou expressões desconhecidas, na leitura de textos de diferentes gêneros.

(EFO5LP19) Argumentar oralmente sobre acontecimentos de interesse social, com base em conhecimentos e fatos divulgados em TV, rádio, mídia impressa e digital, respeitando pontos de vista diferentes.

TEMPO

Uma aula.

PREPARACÃO

O envolvimento dos estudantes com o tema desde o início da aula é essencial para que eles consigam desenvolver as habilidades aqui propostas. Por isso, leia a sequência integralmente antes da primeira aula para que você consiga compartilhar com a turma o percurso a ser realizado.

MATERIAIS

Caderno do estudante.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Em semicírculo. É importante seguir as orientações vigentes, respeitando o distanciamento entre os estudantes, de acordo com as orientações dos órgãos de saúde.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENCÕES

Nesta sequência, os estudantes irão participar de situações de intercâmbio oral, ouvindo com atenção, ponderando sobre o assunto a partir de estudos e opinião, complementando, argumentando ou contra-argumentando colegas, justificando suas colocações.

Debater sobre assuntos polêmicos é uma prática social amplamente realizada. Essa prática contribui para a formação como cidadão crítico.

Ão iniciar o trabalho, é importante compartilhar com os estudantes o propósito comunicativo da sequência: ler e debater sobre assuntos da atualidade.

LÍNGUA PORTUGUESA | 1

SEOUÊNCIA DIDÁTICA 1 - DEBATE REGRADO

AULA 1 - CONHECENDO A SEQUÊNCIA E LEVANTANDO AS PRIMEIRAS OPINIÕES SOBRE O USO DO CELULAR

O que vamos aprender?

Na primeira aula desta sequência, você irá conhecer as atividades que realizará. Além disso, você irá pensar sobre o tema que iremos debater e levantar as primeiras impressões e opiniões sobre o assunto.

- 1. Em 2020, em razão da pandemia causada pela Covid-19, ficamos ainda mais tempo próximos dos aparelhos celulares. Hoje em dia estamos acostumados com a quantidade de ferramentas e utilidades deste aparelho, mas você sabia que nem sempre foi assim?
- a. Como você imagina que era a vida antes do aparelho celular?
- b. Vamos conhecer um pouco da história desse aparelho tão presente em nossas vidas.

TELEFONE CELULAR

Origem: Wikipédia, a enciclopédia livre. (Redirecionado de Celular)

História

Os precursores dos celulares são os rádios comunicadores usados em aviões e barcos, os primeiros protótipos de telefones móveis foram criados no Bell Labs em 1947, a Ericsson chegou a desenvolver um modelo em 1956.

Na União Soviética, o primeiro celular foi desenvolvido em 1955 por Leonid Kupriyanovich. Ele pesava 1,2 quilogramas e tinha alcance de 1,5 quilômetro. Kupriyanovich aprimorou esse modelo em 1961, com um dispositivo ainda menor, pesando 70 gramas, que cabia na palma da mão, e tinha um alcance de mais de 30 quilômetros. Em 1958, foi desenvolvido, na União Soviética, o serviço Altay, que era usado em carros e chegou a estar presente em até 30 cidades do país. Em 1965, a empresa búlgara Radioelektronika também apresentou um sistema de base que podia usar até 15 telefones.

Em 3 de abril de 1973, liderado por Martin Cooper, a Motorola apresentou e fez a primeira ligação de um telefone celular, com o DynaTAC 8000, que só chegou a ser comercializado em 1983. Este celular marcou a primeira geração.

Em 1991, houve a primeira transmissão do novo formato digital de sinal digital de celular, o 2G. Além de conversas, o novo padrão também possibilitava troca de mensagens através do serviço SMS. Em 1993, foi lançado o IBM Simon, que reunia recursos de celulares e PDAs com tela sensível ao toque, e que é considerado o primeiro *smartphone*. O novo padrão variado do 2G (chamado de 2.5G) adicionou o acesso à internet por telefone celular pelo padrão GPRS. Em 1998, foram disponibilizados os primeiros conteúdos disponíveis para *download* na Finlândia e, em 1999, o primeiro serviço completo de acesso à internet no Japão.

Devido à alta demanda por serviços de internet, foi lançada em maio de 2001 no Japão, a primeira rede 3G. O primeiro aparelho foi lançado em outubro do mesmo ano. A primeira década do século XXI viu um rápido crescimento da popularização dos celulares.

No ano de 2007, a Apple lança o iPhone, o seu primeiro *smartphone*, em um formato que mudou a aparência da maioria dos telefones celulares, sendo o primeiro aparelho a apresentar tela multitoque. Tinha, como principal característica, a ausência de teclados numéricos físicos, deixando-os para serem gerados por *software*. No ano de 2008, a Google apresenta o Android, seu sistema operacional para *smartphone*, que logo se popularizou e é, até o momento, o mais utilizado.

Fonte: WIKIPEDIA. História do telefone celular . Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Telefone_celular Acesso em 08 de fev. 2021

O objetivo é que eles consigam planejar e participar de uma situação formal de uso da linguagem oral, sabendo utilizar procedimentos de escritas e recursos importantes para organizar e apresentar sua argumentação.

Para que possam debater o assunto proposto nesta sequência, é fundamental que os estudantes compreendam o texto antes de se posicionarem a respeito dele.

Na **Atividade 1**, o estudante irá realizar, em colaboração com seu/sua professor/a e seus colegas, a leitura de um verbete sobre a história do celular.

Nessa atividade, os estudantes terão a oportunidade de voltar a trabalhar com verbetes de enciclopédia. Como são textos com os quais os estudantes ainda não têm

muita familiaridade e autonomia para ler sem direcionamento, a leitura colaborativa é uma excelente estratégia, principalmente para ativar capacidades como localizar, inferir, antecipar e verificar informações ou demonstrar procedimentos para localizar uma informação no texto. A leitura, nesse caso não é para esgotar conhecimentos sobre o tema, mas para aproximar os estudantes dos conteúdos de leitura citados acima. Por isso, além das questões sugeridas na Atividade 2, é importante planejar a discussão que será realizada antes, durante e depois da leitura do verbete.

Na Atividade 2, os estudantes vão responder algumas questões iniciais sobre o tema que será tratado no debate: o uso do celular na escola.

- a. Quem são os precursores do telefone celular?
- b. Por que você acha que os barcos e aviões precisavam dessa tecnologia de comunicação?
- c. O peso médio de um celular smartphone atualmente é de 140 gramas. Será que sempre foi assim?
- d. Considerando que a primeira geração de celulares foi lançada em 1983, podemos julgar que a tecnologia desse aparelho evoluiu rapidamente? Por quê?
- e. Você possui um telefone celular?
- f. Qual é a utilidade do aparelho celular em sua vida?

g. Você acredita que o celular poderia trazer benefícios para a educação? Se sim, quais?

Perceba que as questões têm o objetivo de recuperar informações do texto, inferir informações a partir da leitura e levantar os conhecimentos e as opiniões prévias dos estudantes sobre o assunto. Outras perguntas podem ser acrescidas à atividade. E importante tomar nota sobre as respostas dos estudantes para que eles possam comparar a opinião inicial à defendida no debate, fruto de estudo e pesquisa.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Hoje aprendemos um pouco sobre debates. Verificamos o que era mais complicado e finalizamos entendendo que debater sobre assuntos polêmicos é uma prática social amplamente realizada. Essa prática contribui para a formação como cidadão crítico.

AULA 2 - CONHECENDO O TEMA A SER DEBATIDO E LEVANTANDO FONTES DE PESOUISA

(EF05LP19) Argumentar oralmente sobre acontecimentos de interesse social, com base em conhecimentos e fatos divulgados em TV, rádio, mídia impressa e digital, respeitando pontos de vista diferentes.

2 | LÍNGUA PORTUGUESA

- Roda de conversa Comente oralmente com seus(suas) colegas, recuperando informações contidas no texto.
- a. Quem são os precursores do telefone celular?
- b. Por que você acha que os barcos e aviões precisavam dessa tecnologia de comunicação?
- c. O peso médio de um celular smartphone atualmente é de 140 gramas. Será que sempre foi assim?
- d. Considerando que a primeira geração de celulares foi lançada em 1983, podemos julgar que a tecnologia desse aparelho evoluiu rapidamente? Por quê?
- e. Você possui um telefone celular?
- f. Qual é a utilidade do aparelho celular em sua vida?
- g. Você acredita que o celular poderia trazer benefícios para a educação? Se sim, quais?

AULA 2 – CONHECENDO O TEMA A SER DEBATIDO E LEVANTANDO FONTES DE PESOUISA

O que vamos aprender?

Nesta aula, você irá conhecer o tema a ser debatido ao final desta sequência. Também irá pensar sobre fontes de pesquisa para ampliar o conhecimento.

 Como vimos na aula anterior, o celular é um objeto cada dia mais presente no cotidiano das crianças, dos adultos e até dos idosos. Ele se tornou objeto indispensável pela sua praticidade.

Elenque algumas atividades que podemos realizar com o uso desse aparelho em seu caderno.

- 2. Pensando na sua vida escolar antes do período de pandemia, você usava o celular na escola? Por quê?
- 3. Agora pensando na educação **durante** a pandemia, você acha que o celular foi um instrumento importante para os estudantes? Por quê?
- 4. Você acredita que, **após** a pandemia, será possível usar o celular permanentemente como ferramenta educacional na escola? Justifique.
- 5. Compartilhe suas respostas dos itens anteriores com seus colegas.

(EFO5LP20B) Analisar, em debates regrados sobre acontecimentos de interesse social, a validade e a força das argumentações (argumentos por comparação, por exemplificação, de autoridade, por evidência), com base em conhecimentos sobre fatos divulgados em TV, rádio, mídia impressa e digital.

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

Leia outros artigos de opinião sobre o uso de celular na escola para poder ajudar os estudantes na tarefa de debater o assunto.

LÍNGUA PORTUGUESA I

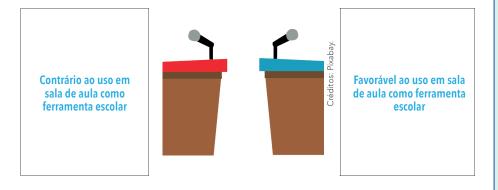
- 6. O que seu/sua professor/a pensa sobre o assunto? Registre a resposta dele/a abaixo.
- 7. Todo mundo apresentou a mesma opinião sobre o uso do celular em sala de aula?

[] Sim [] Não

Como você notou, quando um tema nos é apresentado, podemos ter diferentes opiniões sobre o mesmo assunto. Nesta sequência, você e seus colegas vão estudar e debater sobre o seguinte tema:

CELULAR EM SALA DE AULA: PROIBIR OU USAR EM FAVOR DA EDUCAÇÃO?

- 8. Onde podemos encontrar mais informações sobre o assunto para ampliar a discussão? Registre as ideias em seu caderno.
- 9. Ao finalizarem os estudos, você e seus colegas participarão de um debate regrado. Você já assistiu a algum debate? O que sabe sobre essa prática?
- 10. Quais pontos poderão ser defendidos no debate sobre o tema "celular em sala de aula"?



MATERIAIS

Caderno do estudante, cartolina, caneta.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Em semicírculo. É importante seguir as orientações vigentes, respeitando o distanciamento entre os estudantes, de acordo com as orientações dos órgãos de saúde.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Nessa aula, os estudantes poderão opinar sobre o tema do debate a respeito do uso do celular na escola. A atividade deverá ser revisitada após a sequência de leitura

de notícias e reportagens sobre o assunto, para que eles possam avaliar como ampliaram o conhecimento e se mantiveram ou não a opinião inicial.

Nas Atividades de 1 a 7, os estudantes devem responder de acordo com suas opiniões e vivências. É fundamental que possam compartilhar as respostas com os colegas. Essa troca de informação oral poderá iniciar um debate sobre o assunto. Se isso ocorrer, faça a mediação para que os argumentos sejam registrados de maneira que possam ser usados no debate regrado ao final da Sequência Didática.

Na Atividade 8, os estudantes devem trocar informações sobre como ampliar o estudo sobre o tema a partir de leituras. Possíveis fontes:

- revistas educacionais;
- jornais, cadernos sobre educação;
- artigos acadêmicos sobre o tema.

Além disso, nessa aula, os estudantes irão levantar o conhecimento prévio na Atividade 9, sobre o que é um debate regrado. Em um cartaz, tome nota das ideias dos estudantes sobre a estrutura, a função e o objetivo do debate regrado. Nas aulas seguintes, eles assistirão a um trecho de um debate e vocês vão poder sistematizar as características desse gênero oral.

Por fim, eles deverão pensar sobre quais são os pon-

tos que podem defender no debate e registrá-los na **Atividade 10**.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Os estudantes devem chegar à conclusão de que, quando estamos discutindo um determinado assunto, podemos nos posicionar sobre ele. Ser um cidadão é atuar na sociedade, posicionando-se e argumentando a favor dos pontos que acredita serem importantes. Para defendermos nosso ponto de vista, é fundamental estudarmos sobre o assunto por meio de fontes confiáveis.

AULA 3 - LENDO UM ARTIGO COLABORATIVAMENTE

(EF35LP03) Identificar a ideia central de textos de diferentes gêneros (assunto/tema), demonstrando compreensão global.

(EF35LP04) Inferir informações implícitas, na leitura de textos de diferentes gêneros.

(EF35LP05) Inferir o sentido de palavras ou expressões desconhecidas, na leitura de textos de diferentes gêneros.

(EF05LP15A) Ler e compreender notícias, reportagens, entre outros textos do campo da vida pública.

(EF05LP19) Argumentar oralmente sobre acontecimentos de interesse social, com base em conhecimentos e fatos divulgados em TV, rádio, mídia impressa e digital, respeitando pontos de vista diferentes.

4 | LÍNGUA PORTUGUESA

AULA 3 - LENDO UM ARTIGO COLABORATIVAMENTE

O que vamos aprender?

Nesta aula, você e seus(suas) colegas realizarão a leitura de um artigo publicado em um site sobre educação midiática.

 Na aula anterior, vimos que as pessoas podem ter diferentes opiniões sobre um mesmo assunto, não é mesmo? Hoje vamos ler um artigo sobre o tema.

Você já leu um artigo jornalístico? Se sim, sobre o quê?

Vamos relembrar:

ARTIGO

É um texto que traz opinião sobre um determinado fato/assunto. Normalmente o artigo é assinado e reflete a opinião do autor, mas não necessariamente do veículo em que está publicado.

2. Antes de ler o artigo na íntegra, analise o título do artigo.

CELULAR NA EDUCAÇÃO: OS DESAFIOS DA PANDEMIA

a. O que é possível entender sobre o artigo a partir do título?

Espera-se que os estudantes possam perceber que podemos antecipar o assunto do artigo.

b. Sabendo que o artigo traz uma opinião, mas é possível saber qual será a posição defendida pela autora somente pelo título? Por quê?

Não, porque o título não traz pistas sobre o posicionamento.

 Agora leia, em parceria com seus(suas) colegas, o artigo sobre o celular na educação. Converse com eles e com o/a professor/a.

CELULAR NA EDUCAÇÃO:OS DESAFIOS DA PANDEMIA

O fechamento das escolas empurrou milhões de alunos — e seus professores — para a frente de computadores, tablets ou smartphones. Esta tem sido a **maneira encontrada em grande parte das escolas** para que os estudos não sejam totalmente interrompidos enquanto o isolamento durar.

Se a presença das telas em nossas vidas já era **um caminho sem volta** bem antes do coronavírus, agora, com a necessidade de distanciamento físico, essa situação ficou ainda mais evidente.

TEMPO

Uma aula.

PREPARACÃO

Leia antecipadamente o artigo e prepare o planejamento para que a leitura colaborativa potencialize a compreensão do texto para os estudantes.

MATERIAL

Material do estudante.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

E, com isso, uma deficiência antiga está cobrando seu preço: mesmo com todo o acesso aos dispositivos e às redes, as crianças e os jovens não vinham recebendo a mediação adequada para navegar com confiança nesse meio, nem as oportunidades de desenvolver as habilidades para tirar o melhor do que a internet pode oferecer.

As iniciativas para educar para essa nova realidade são esparsas. Perdemos o tempo de uma geração com a desculpa de que os jovens de hoje são "nativos digitais" – ou seja, diferentemente de seus responsáveis, já teriam nascido sabendo lidar com o mundo conectado. Hoje sabemos que isso não é verdade.

Um estudo da Universidade de Stanford provou que, embora os jovens sejam bem habilidosos como usuários de mídias sociais, demonstram pouco ou nenhum discernimento sobre o conteúdo que lá encontram. E o problema vai muito além da desinformação: percebemos que os jovens tampouco têm o hábito de refletir sobre a prática da autoexpressão positiva e responsável, embora produzam cada vez

Ao forçar o aprendizado mediado pelas telas, o novo contexto pode ser também uma oportunidade para refletirmos de forma mais intencional sobre a cultura digital. Formar os jovens para o uso crítico, consciente e proativo da informação e da comunicação na sociedade conectada é obrigatório segundo a nova Base Nacional Comum Curricular (BNCC), o que não deixa de ser um diagnóstico de que existem questões relativas ao mundo digital que precisam ser tratadas urgentemente com os jovens. Autoimagem, privacidade, exposição, função e poder da comunicação, o mundo das influências e influenciadores digitais são só algumas delas.

O ambiente educativo é um dos mais adequados para discutir tudo isso porque permite tratar desses $temas \, coletivamente, extraindo \, reflexões \, e \, acordos, \, e \, tamb\'em \, favorecendo \, o \, uso \, produtivo \, e \, fortalecedor \, reflexões \, e \, acordos, \, e \, tamb\'em \, favorecendo \, o \, uso \, produtivo \, e \, fortalecedor \, reflexões \, e \, acordos, \, e \, tamb\'em \, favorecendo \, o \, uso \, produtivo \, e \, fortalecedor \, reflexões \, e \, acordos, \, e \, tamb\'em \, favorecendo \, o \, uso \, produtivo \, e \, fortalecedor \, reflexões \, e \, acordos, \, e \, tamb\'em \, favorecendo \, o \, uso \, produtivo \, e \, fortalecedor \, reflexões \, e \, acordos, \, e \, tamb\'em \, favorecendo \, o \, uso \, produtivo \, e \, fortalecedor \, reflexões \, e \, acordos, \, e \, tamb\'em \, favorecendo \, o \, uso \, produtivo \, e \, fortalecedor \, reflexões \, e \, acordos, \, e \, tamb\'em \, favorecendo \, o \, uso \, produtivo \, e \, fortalecedor \, reflexões \, e \, acordos, \, e \, também \, favorecendo \, o \, uso \, produtivo \, e \, fortalecedor \, reflexões \, e \, acordos, \, e \, também \, favorecendo \, o \, uso \, produtivo \, e \, fortalecedor \, reflexões \, e \, acordos, \, e \, também \, favorecendo \, e \, também \, favorecendo$ dos dispositivos, em espaços e horários combinados.

É urgente promover o consumo consciente da tecnologia, entendendo como ela age sobre nós, que ideologias estão implícitas em sua construção, que partes do seu design são problemáticas, como os algoritmos nos impactam.

É também fundamental entender as enormes oportunidades que temos hoje por meio da tecnologia de construir e compartilhar conhecimento, acrescentar nossa voz às discussões da sociedade e participar da resolução de problemas.

Inserir essa camada de reflexão e orientação sobre o ambiente midiático e informacional no momento em que as telas fazem obrigatoriamente a mediação do aprendizado e das nossas relações sociais é um duplo desafio. È como trocar o pneu com o carro em movimento.

Ainda assim, não podemos perder essa chance. É essencial deixar de tratar a tecnologia como um componente ocasional e isolado em sua caixinha. Projetos pontuais que tratam dos perigos da internet ou de questões como bullying, por exemplo, são valiosos, mas insuficientes, e não alcançam a multiplicidade de temas de que devemos tratar.

Em um mundo em que as telas mediam as nossas relações de comércio, relacionamentos e fluxos de informação, não faz mais sentido separar as noções de "cidadania" e "cidadania digital". Se as crianças agridem e excluem os amigos no grupo de WhatsApp, por exemplo, precisamos enfatizar que acolhimento, respeito, inclusão e a prática da comunicação não violenta são valores que devem imperar nas relações, sejam elas online ou offline.

Hoje também faz parte da noção de cidadania entender a nossa responsabilidade na manutenção de um ambiente de comunicação saudável, identificando boatos, fakes, manipulação e desinformação de

Os jovens precisam entender que a qualidade das nossas informações afeta as nossas decisões e, portanto, a nossa experiência comum em sociedade. Educar para a leitura crítica das mídias é a forma

A turma pode estar organizada em semicírculo ou da forma convencional. É importante seguir as orientações vigentes, respeitando o distanciamento entre os estudantes, de acordo com as orientações dos órgãos de saúde.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Na **Atividade 1**, os estudantes poderão pensar sobre o artigo jornalístico, recuperando o que já sabem a respeito. Em seguida, vão relembrar as características desse gênero. Na Atividade 2, os estudantes usarão estratégias de leitura para analisar o título do artigo. A pergunta contida na atividade tem como objetivo ajudar o estudante a antecipar o conteúdo temático por meio da leitura do título. Entretanto, os estudantes perceberão que não é possível saber a opinião da autora apenas pelo título.

Esse momento antes da leitura é muito importante para ativar os conhecimentos prévios e direcionar o olhar dos estudantes para a materialidade do texto.

Proponha a leitura colaborativa, seguindo o seu planejamento, reservando algum tempo para que eles possam ler, comentar e ouvir os colegas. Estimule-os a comentar o texto a partir das informações que já possuem.

Realize a leitura colaborativa para que os estudantes percebam a maneira como o texto é organizado, a linguagem empregada e a tunção.

A ideia é que você desenvolva, com os estudantes, uma conversa sobre o texto lido. Para isso, realize a leitura colaborativa do

E importante que o/a professor/a planeje um roteiro para apoiar os estudantes na construção de sentido do texto. Isso fará com que suas capacidades e seus procedimentos leitores sejam ampliados.

Sugestões de perguntas que podem ser feitas antes, durante ou depois da leitura do artigo:

- 1. Em que contexto foi publicado o artigo?
- 2. Qual é a opinião da autora sobre o uso do ce-

12 CADERNO DO PROFESSOR

lular na educação?

- 3. Por que o uso da tecnologia se tornou necessário?
- 4. As crianças e os jovens recebem mediação adequada para navegar?
- 5. Por que a mediação do conteúdo disponível na internet é necessária?
- 6. O que o estudo mencionado no artigo prova?
- 7. Por que esse assunto é importante de ser discutido no ambiente educativo?
- 8. Cite alguns benefícios da tecnologia na vida dos estudantes.
- 9. Comente alguns dos perigos relacionados ao uso da tecnologia.
- 10. É possível afirmar que a autora do artigo é contrária ao uso do celular na escola? Por quê?

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Converse com os estudantes sobre o que conseguiram aprender a partir da leitura do artigo em colaboração com outros colegas. Pergunte se eles conseguiram ampliar o que sabem sobre o tema para participar do debate. No fim da aula, espera-se que os estudantes consigam retomar o que foi discutido com a leitura colaborativa do artigo.

6 | LÍNGUA PORTUGUESA

mais eficaz de combater o caos informacional em que nos encontramos hoje, uma habilidade ainda mais vital em tempos de crise sanitária e **infodemia**.

Formar cidadãos que saibam fazer escolhas livres e responsáveis passa necessariamente pela construção de uma relação mais consciente com a informação, sobretudo no ambiente digital. A pandemia nos apresenta o desafio e a oportunidade de ressignificar as telas, explorando-as dentro do contexto do aprender a aprender e da construção de uma cidadania plena.

Fonte: MANDELLI, Mariana. Celular na educação: os desafios da pandemia. Educa Mídia, 2020. Disponível em: https://educamidia.org.br/celular-na-educacao-os-desafios-da-pandemia/. Acesso em: 14.fev. 2021.

AULA 4 - ANALISANDO E COMENTANDO O ARTIGO LIDO

O que vamos aprender?

Nessa aula, você voltará ao artigo lido na aula anterior para analisá-lo em grupo. Em seguida, irá compartilhar sua análise com os colegas ampliando a compreensão sobre o texto e seus estudos sobre o tema a ser debatido no final desta sequência.

 Sua turma será dividida em pequenos grupos. Cada grupo deverá reler o artigo da aula anterior e elencar as informações do quadro abaixo.

Analisando o artigo "Celular na educação: desafio da pandemia"		
Onde o artigo foi publicado?		
Qual é o título do artigo?		
Quando foi publicado?		
Quem escreveu?		
Qual é o tema central do artigo?		
Que ponto de vista a autora defende?		
Cite alguns argumentos que justificam o ponto defendido pela autora.		

2. Compartilhe a análise feita pelo seu grupo com os demais grupos da turma.

AULA 4 - ANALISANDO E COMENTANDO O ARTIGO LIDO

(EF35LP03) Identificar a ideia central de textos de diferentes gêneros (assunto/tema), demonstrando compreensão global.

(EF35LP04) Inferir informações implícitas, na leitura de textos de diferentes gêneros.

(EF35LP05) Inferir o sentido de palavras ou expressões desconhecidas, na leitura de textos de diferentes gêneros.

(EFO5LP15A) Ler e compreender notícias, reportagens, entre outros textos do campo da vida pública.

(EF05LP19) Argumentar oralmente sobre acontecimentos de interesse social, com base em conhecimentos e fatos divulgados em TV, rádio, mídia impressa e digital, respeitando pontos de vista diferentes.

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

Reler o artigo da aula anterior e organizar a turma em grupos, levando em consideração afinidade e produtividade.

Material do estudante.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

A turma pode estar organizada em grupos. É importante seguir as orientações vigentes, respeitando o distanciamento entre os estudantes, de acordo com as orientações dos órgãos de saúde.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENCÕES

Nessa aula, os estudantes voltarão a analisar o artigo anterior, mas, dessa vez, pensando em como as informações estão organizadas no texto e, principalmente, como é construído o posicionamento e a argumentação por parte da autora. Por tratar-se de um artigo, há opiniões no corpo do texto.

Comente que na Atividade 1, os estudantes precisarão retornar ao texto para poder localizar as informações específicas e buscar o posicionamento e a argumentação contidas no artigo.

Durante a leitura colaborativa da aula passada, vocês ponderaram sobre as seguintes questões:

- 1. Em que contexto foi publicado o artigo?
- Qual é a opinião da autora sobre o uso do celular na educação?
- Por que o uso da tecnologia se tornou necessário?
- 4. As crianças e os jovens recebem mediação adequada para navegar?
- 5. Por que a mediação do conteúdo disponível na internet é necessária?
- 6. O que o estudo mencionado no artigo prova?
- 7. Por que esse assunto é importante de ser discutido no ambiente educativo?
- 8. Cite alguns benefícios da tecnologia na vida dos estudantes.
- 9. Comente alguns dos perigos relacionados ao uso da tecnología.
- 10. É possível afirmar que a autora do artigo é contrária ao uso do celular na escola? Por quê?

Reserve um momento para que os grupos possam compartilhar as análises feitas.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Converse com os estudantes sobre a importância de estudar para poderem ampliar o que sabem sobre determinado assunto a ser debatido.

AULAS 5 E 6 - LENDO E ANALISANDO UMA NOTÍCIA COLETIVAMENTE

(EF35LP03) Identificar a ideia central de textos de diferentes gêneros (assunto/tema), demonstrando compreensão global.

(EF35LP04) Inferir informações implícitas, na leitura de textos de diferentes gêneros.

(EF35LP05) Inferir o sentido de palavras ou expressões desconhecidas, na leitura de textos de diferentes gêneros.

(EFO5LP15A) Ler e compreender notícias, reportagens, entre outros textos do campo da vida pública.

(EFO5LPO7) Compreender, na leitura de textos, o sentido do uso de diferentes conjunções e a relação que estabelecem na articulação das partes do texto: adição, oposição, tempo, causa, condição, finalidade.

(EFO5LP19) Argumentar oralmente sobre acontecimentos de interesse social, com base em conhecimentos e fatos divulgados em TV, rádio, mídia impressa e digital, respeitando pontos de vista diferentes.

(EFO5LP23) Comparar informações apresentadas em gráficos ou tabelas, presentes em textos de diferentes gêneros do campo das práticas de estudo e pesquisa, como relatórios, textos didáticos, entre outros.

TEMPO

Duas aulas.

PREPARAÇÃO

Leia antecipadamente a notícia e prepare o planejamento para que a leitura colaborativa potencialize a compreensão do texto para os estudantes.

MATERIAL

Material do estudante.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

A turma pode estar organizada em semicírculo ou da forma convencional. É importante seguir as orientações vigentes, respeitando o distanciamento entre os estudantes, de acordo com as orientações dos órgãos de saúde.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Nessa aula, vocês irão realizar a leitura colaborativa de uma notícia sobre uma lei francesa que proíbe o uso de celular nas escolas.

É importante lembrar que a lei é de 2018, portanto, antes da pandemia da Covid-19, que obrigou a população mundial a engajar o ensino de forma remota, com uso de aparelhos celulares, tablets e computadores.

Na **Atividade 1**, os estudantes irão pensar sobre o uso de celulares na escola onde estudam.

Na **Atividade 2**, os estudantes usarão estratégias de leitura para analisar o título da notícia. A pergunta contida na atividade tem como objetivo ajudar o estudante a antecipar o conteúdo temático por meio da leitura do título. Além disso, poderão diferenciar, na leitura, o efeito do sentido do uso das aspas no título.

Esse momento antes da leitura é muito importante para ativar os conhecimentos prévios e direcionar o olhar dos estudantes para a materialidade do texto.

A Atividade 3 trata da leitura da notícia. É importante que o/a professor/a planeje um roteiro para apoiar os estudantes na construção de sentido do texto. Isso fará com que suas capacidades e seus procedimentos leitores sejam ampliados. Proponha a leitura colaborativa seguindo o seu planejamento, reservando algum tempo para que eles possam ler, comentar e ouvir os colegas. Estimule-os a comentar o texto a partir das informações que já possuem.

Realize a leitura colaborativa de forma que os estudantes percebam a maneira como o texto é organizado, bem como a linguagem empregada e a função.

Além disso, sugerimos que sejam trabalhadas as questões referentes à compreensão do sentido do uso de diferentes conjunções e a relação que estas estabelecem na articulação das partes do texto. Para tanto, estão destacadas no material as seguintes conjunções:

- já que: explicativa;
- além disso: aditiva;
- seja: alternativa.

AULAS 5 F 6 - LENDO F ANALISANDO UMA NOTÍCIA **COLABORATIVAMENTE**

O que vamos aprender?

Nesta aula, você irá realizar a leitura em colaboração com seus(suas) colegas e professor/ a de uma notícia sobre uma lei francesa que proíbe o uso de celulares nas escolas.

- 1. Na sua escola, é permitido o uso do celular? Em que condições?
- 2. Antes de ler a notícia na íntegra, vamos analisar o título da notícia.

"LEI DO SÉCULO 21", DIZ MINISTRO FRANCÊS AO ANUNCIAR **VETO AO CELULAR NAS ESCOLAS**

a. Quais informações você acha que serão trazidas nessa notícia?

A partir do título, sabemos que será explicada qual lei foi anunciada e que houve veto ao uso do celular nas escolas.

b. Por que a expressão "Lei do século 21" está entre aspas?

As aspas delimitam a citação do governante francês.

c. Seria possível usar as aspas também com outro sentido? Qual?

As aspas também podem ser empregadas em sentido figurado ou para indicar ironia.

3. Agora leia, em parceria com seus colegas, a notícia sobre o celular na educação.

"LEI DO SÉCULO 21", DIZ MINISTRO FRANCÊS AO ANUNCIAR **VETO AO CELULAR NAS ESCOLAS**

Crianças e adolescentes que retornarem das férias de verão na França terão uma surpresa. A partir de agora está vetado o uso de celular durante o horário de aula. E olhe, não apenas dentro da sala. Os smartphones não poderão ser sacados nem mesmo no intervalo.

Sugestões de perguntas que podem ser feitas antes, durante ou depois da leitura da notícia para apoiar seu planejamento:

- 1. Por que as crianças e os adolescentes tomariam um susto ao voltarem das férias de verão na França?
- 2. Quais são os objetivos do ministro francês ao sancionar essa lei?
- 3. Antes da lei, o uso do celular era permitido nas escolas francesas? Em qual contexto?
- 4. O presidente da França, Emmanuel Macron, é favorável ou contrário à lei? Como você sabe disso?
- 5. Os estudantes majores de 15 anos poderão usar o celular nas instituições?
- 6. Os/As professores/as da sua escola utilizam o celular como aliados da educação? Cite alguns exemplos.
- 7. Você concorda com a lei francesa? Acha que ela funcionaria aqui no Brasil? Justifique.

16 CADERNO DO PROFESSOR

Na Atividade 4, os estudantes poderão analisar a notícia e preencher o quadro inicialmente de forma individual. É importante que eles tenham esse espaço para ampliar os comportamentos leitores envolvidos na tarefa.

Reserve um momento para que os estudantes possam compartilhar o que puderam observar, conforme solicitado na Atividade 5.

8 | LÍNGUA PORTUGUESA

De âmbito nacional, a medida faz parte de campanha encabeçada pelo presidente francês Emmanuel Macron e afeta instituições primárias e de ensino médio do país europeu. Tablets e relógios inteligentes também estão proibidos. Na prática, a regulamentação não é novidade, **já que** desde 2010 os celulares estão vetados nas salas de aula. A diferença se dá justamente pela expansão para o recreio.

Para o Ministro da Educação, Jean-Michel Blanquer, a "lei do século 21" pretende brecar o aumento da dependência dos estudantes dos aparelhos. Estudos apontam crescimento no deficit de atenção por causa dos smartphones.

A partir de agora, os estudantes devem desligar os aparelhos e armazená-los em armários. Fica por conta das escolas a criação de espaços próprios e medidas de controle. **Além disso**, maiores de 15 anos também podem ser impedidos se as instituições de ensino assim acharem.

O celular está presente em todos os momentos da vida cotidiana, **seja** no ônibus, no trabalho, em casa e por aí vai. Para professores e pedagogos, o caminho deve ser adequar suas funções e não bani-lo. O Canal Futura publicou estudo feito pela TIC* Educação mostrando que, em 2016, 49% dos professores declararam usar o aparelho em atividades com alunos, 10% a mais do que no ano anterior.

Isso não quer dizer que o acesso às redes sociais esteja liberado. Na verdade, cabe aos educadores pensar em meios criativos para fazer do telefone um parceiro do aprendizado.

*TIC: Tecnologias de Informação e Comunicação.

Fonte: "Lei do século 21", diz ministro francês ao anunciar veto ao celular nas escolas. Hypeness, 2018. Disponível em: https://www.hypeness.com.br/2018/09/lei-do-seculo-21-diz-ministro-frances-ao-anunciar-veto-ao-celular-nas-escolas/>.

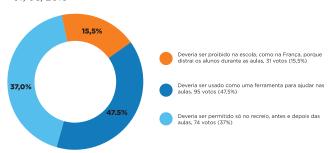
Acesso em: 14.fev. 2021.

4. Após a leitura compartilhada, você deverá voltar à notícia para preencher o quadro abaixo.

Analisando a notícia "Lei do século 21", diz ministro francês ao anunciar veto ao celular nas escolas.		
Onde a notícia foi publicada?	Hypeness.	
Qual é o título da notícia?	"Lei do século 21", diz ministro francês ao anunciar veto ao celular nas escolas.	
Quando foi publicado?	Setembro de 2018.	
Quem escreveu a notícia?	Não está assinada.	
Qual é o tema central?	A lei que proíbe o uso de celular nas escolas.	
Cite alguns argumentos que justificam o ponto defendido pelo ministro.	 Brecar o aumento da dependência dos estudantes em relação aos aparelhos. Diminuir o crescimento no deficit de atenção por causa dos celulares. 	
Você concorda com esses argumentos? Por quê?		

- 5. Compartilhe a análise feita por você com os demais estudantes da turma.
- 6. Agora, observem a pesquisa realizada pelo Jornal Joca sobre o uso de celulares na escola.

O que você acha sobre o uso do celular em sala de aula? 07/08/2018



Fonte: O que você acha sobre o uso de celular em sala de aula. Jornal Joca, 7 ago. 2018. Disponível em: https://www.jornaljoca.com.br/enquete/o-que-voce-acha-sobre-o-uso-de-celular-em-sala-de-aula/>. Acesso em: 21.fev. 2021.

a. A maioria das pessoas que votaram na pesquisa concorda com o uso do celular na escola? Como é possível saber isso?

Sim, a maioria é favorável ao uso do celular na escola. Sabemos disso porque o gráfico mostra que 47,5% acha que deveria ser usado como ferramenta para ajudar nas aulas e 37% acredita que deveria ser permitido fora da sala de aula.

b. Qual é a porcentagem de pessoas que discordam do uso de celular na escola?

A porcentagem é de 15,5%.

c. Você acha que, se realizasse uma pesquisa como essa na sua escola, os resultados seriam o mesmo? Por quê?

Para finalizar, na Atividade 6, os estudantes poderão analisar e comparar informações apresentadas em gráfico de pesquisa veiculado no Jornal Joca. Se possível, estimule a turma a organizar uma pesquisa semelhante na escola onde estudam. Os dados da pesquisa poderiam ser utilizados ao final dessa Seguência Didática, fomentando novos arqumentos para o debate.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Conclui-se que os estudantes consequiram aprender a partir da leitura da notícia. Verifique se eles conseguiram ampliar o que sabem sobre o tema para participar do debate.

AULAS 7 E 8 - LENDO OUTRO ARTIGO COLABORATIVAMENTE E LEVANTANDO PONTOS PARA O DEBATE

(EF35LP03) Identificar a ideia central de textos de diferentes gêneros (assunto/tema), demonstrando compreensão global.

(EF35LP04) Inferir informações implícitas, na leitura de textos de diferentes gêneros.

(EF35LP05) Inferir o sentido de palavras ou expressões desconhecidas, na leitura de textos de diferentes gêneros.

(EF35LP07) Utilizar conhecimentos linguísticos e gramaticais, tais como ortografia, regras básicas de concordância nominal e verbal, pontuação (ponto final, ponto de exclamação, ponto de interrogação, vírgulas em enumerações) e pontuação do discurso direto, quando for o caso.

(EF05LP15A) Ler e compreender notícias, reportagens, entre outros textos do campo da vida pública.

(EF05LP04) Diferenciar, na leitura de textos, vírgula, ponto e vírgula, doispontos, reticências, aspas e parênteses, reconhecendo seus efeitos de sentido.

(EFO5LPO7) Compreender, na leitura de textos, o sentido do uso de diferentes conjunções e a relação que estabelecem na articulação das partes do texto: adição, oposição, tempo, causa, condição, finalidade.

10 | LÍNGUA PORTUGUESA

AULAS 7 E 8 - LENDO OUTRO ARTIGO COLABORATIVAMENTE E LEVANTANDO PONTOS PARA O DEBATE

O que vamos aprender?

Nesta aula, você e seus(suas) colegas realizarão a leitura de um artigo publicado no site do Jornal da USP. Além disso, irão levantar prós e contras do uso do celular em sala de aula.

1. Você já sabe que artigo é um texto que traz a opinião sobre um determinado assunto, não é mesmo? Antes de ler o próximo artigo na íntegra, analise o título. Será que é possível antecipar o conteúdo do artigo por ele?

E AGORA, ESCOLA?

Espera-se que os estudantes possam perceber que não é possível antecipar o conteúdo temático, porém, sabemos que será uma provocação sobre alguma escolha feita pelas escolas.

O autor do artigo escreveu o título em forma de pergunta. Por que você acha que ele fez essa escolha?

2. Agora leia, em parceria com seus colegas, o artigo sobre o celular na educação.

E AGORA, ESCOLA?

Há muito tempo que a educação escolar revela sinais de fragilidade. Por vezes, ouve-se mesmo dizer que "as escolas do século XIX não servem para educar as crianças do século XXI". Como reinventar o *modelo escolar*, tal como o conhecemos nos últimos 150 anos?

Correndo o risco de uma simplificação excessiva, recordo uma série de palestras que fiz no Brasil, há cerca de dez anos, nas quais recorri às metáforas do *quadro-negro* e do *celular* para comparar dois ambientes de aprendizagem.

O *quadro-negro* é um objeto vazio (precisa de ser escrito), fixo (não se pode mover) e vertical (destina-se a uma comunicação unidirecional). O *celular* é um objeto cheio (contém as enciclopédias do mundo), móvel (desloca-se conosco) e horizontal (facilita uma comunicação multidirecional).

Quer isto dizer que o *quadro-negro* é inútil? Não. Nada substitui uma boa lição. Quer isto dizer que, a partir de agora, tudo será digital? Não. Nada substitui um bom professor.

Precisamos de construir ambientes educativos favoráveis a uma diversidade de situações e de dinâmicas de aprendizagem, ao estudo, à cooperação, ao conhecimento, à comunicação e à criação. Nesse sentido, a metáfora do *celular* é mais inspiradora do que a metáfora do *quadro-negro*.

Reações à pandemia

Em educação, a Covid-19 não trouxe nenhum problema novo. Mas revelou as fragilidades dos sistemas de ensino e do modelo escolar. O que era assunto de debate entre especialistas passou a interessar toda a gente, sobretudo as famílias confinadas com os seus filhos que, de repente, se transformaram também em seus "alunos".

(EF05LP19) Argumentar oralmente sobre acontecimentos de interesse social, com base em conhecimentos e fatos divulgados em TV, rádio, mídia impressa e digital, respeitando pontos de vista diferentes.

(EFO5LP23) Comparar informações apresentadas em gráficos ou tabelas, presentes em textos de diferentes gêneros do campo das práticas de estudo e pesquisa, como relatórios, textos didáticos, entre outros.

TEMPO

Duas aulas.

LÍNGUA PORTUGUESA | 11

Como têm sido as reações à pandemia?

Os governos têm sido imprudentes e até insensatos. Devemos reconhecer o esforço para manter uma certa "continuidade educativa", com resultados aceitáveis para as classes médias, mas desfavoráveis para as classes populares. Todos referem que o recurso ao digital provoca ainda mais desigualdades, mas pouco, ou nada, tem sido feito para ultrapassar esta situação.

Muitas instituições, e também universidades, sobretudo públicas, ficaram bloqueadas numa discussão inútil sobre o uso ou desuso do digital e do "ensino remoto". Outras, sobretudo privadas, transformaram o digital no novo Deus da educação. São dois disparates, do mesmo tamanho, ainda que de sinais contrários.

O melhor foram as reações de muitos professores que, em condições dificílimas, conseguiram inventar respostas úteis e pedagogicamente consistentes, através de dinâmicas de colaboração dentro e fora das escolas. A Unesco identificou e divulgou essas experiências, que constituem uma base importante para repensar o ensino e o trabalho docente.

E agora?

Alguns advogam um "regresso à normalidade", opção impossível e indesejável. Libertaram-se energias que não conseguimos colocar de novo dentro da caixa. E, de todas as formas, não seria desejável voltar a rotinas desinteressantes.

Outros aproveitam a oportunidade para explicar que "tudo vai mudar", rapidamente, com a desintegração das escolas e a transição para o digital. Na verdade, esta solução já era defendida, pelo menos desde a viragem do século, em discursos de "personalização" das aprendizagens, cientificamente legitimados pelas neurociências e com recurso à inteligência artificial.

Não me revejo nessas opções. Defender o imobilismo da "normalidade" é o pior serviço que podemos prestar à educação pública. Sustentar o confinamento, para sempre, da educação em espaços domésticos ou familiares seria abdicar de uma das mais importantes missões da escola: aprender a viver com os outros.

Acreditar que nada vai mudar ou que tudo vai mudar rapidamente são duas ilusões igualmente absurdas. Em educação, as mudanças são sempre longas, fruto do trabalho de várias gerações.

O recurso ao digital não é inocente, pois este "meio" influencia o acesso e a organização do conhecimento. Para além disso, o seu uso público é condicionado por ser controlado pelas grandes empresas privadas. Torna-se urgente assegurar o acesso de todos ao digital e valorizar o software livre, universal e gratuito. Mas a questão essencial nunca é sobre os instrumentos, é sempre sobre o sentido da mudança.

O sentido da mudança

Duas perguntas principais marcam o ritmo das interrogações pedagógicas do nosso tempo: como construir um ambiente educativo estimulante? Como entrelaçar o trabalho educativo dentro e fora das escolas?

À primeira pergunta responde-se com a metáfora da biblioteca. O novo ambiente escolar será parecido com uma grande biblioteca, na qual os alunos podem estudar, sozinhos ou em grupo, podem aceder e construir o conhecimento com o apoio dos seus professores, podem realizar projetos de trabalho e de pesquisa... A pandemia mostrou que não se aprende apenas através de aulas.

À segunda pergunta responde-se com a metáfora da cidade. Há 50 anos, uma geração notável de educadores construiu duas utopias: a educação faz-se em todos os tempos e em todos os espaços. A primeira deu lugar à educação permanente, à educação ao longo da vida, que se tornou o mantra dos discursos e das políticas. A segunda ficou largamente por cumprir, até que a pandemia mostrou que não se aprende apenas dentro das escolas. A educação faz-se em todos os espaços, na cidade.

PREPARAÇÃO

Leia antecipadamente o artigo e prepare o planejamento para que a leitura colaborativa potencialize a compreensão do texto para os estudantes.

MATERIAL

Material do estudante.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

A turma pode estar organizada em semicírculo ou da forma convencional. É importante seguir as orientações vigentes, respeitando o distanciamento entre os estudantes, de acordo com as orientações dos órgãos de saúde.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Na Atividade 1, os estudantes usarão estratégias de leitura para analisar o título do artigo. A pergunta contida na atividade tem como objetivo ajudar o estudante a antecipar o conteúdo temático por meio da leitura do título. Além disso, poderão diferenciar, na leitura, o efeito do sentido do uso do ponto de interrogação no título.

Esse momento antes da leitura é muito importante para ativar os conhecimentos prévios e direcionar o olhar dos estudantes para a materialidade do texto.

Proponha a leitura colaborativa, sugerida na Atividade 2, seguindo o seu planejamento, reservando algum tempo para que eles possam ler, comentar e ouvir os colegas. Estimule-os a comentar o texto a partir das informações que já possuem.

Realize a leitura colaborativa para que os estudantes percebam a maneira como o texto é organizado, a linguagem empregada e a tunção.

A ideia é que você desenvolva, com os estudantes, uma conversa sobre o texto lido. Para isso, realize a leitura colaborativa do artigo.

12 | LÍNGUA PORTUGUESA

Nas mãos de professores e alunos, com sensibilidade e tato pedagógico, o digital pode ser um instrumento importante para apoiar as mudanças necessárias na educação e no ensino. (...)

Fonte: NÓVOA, António. E agora, Escola? Jornal da USP, São Paulo, 19 ago. 2020. Disponível em: https://jornal.usp.br/artigos/e-agora-escola/. Acesso em: 14.fev.2021.

 A partir da leitura dos textos dessa sequência e dos estudos que tem realizado, elenque itens de cada campo da tabela.

USO DO CELULAR NAS ESCOLAS	
Benefícios Malefícios	
Alguns exemplos:	Alguns exemplos:
Praticidade.	Perde o foco rapidamente.
Oferece diversos recursos de estudo:	Nem todos possuem celular.
leitura, audiovisual, áudio	Nem todos possuem dados móveis.
Rápido para pesquisar.	Afasta as pessoas.
	Favorece o bullying.
	Deixa o aluno livre para acessar outros conteúdos.

4.	Escolha um dos itens acima e escreva uma argumentação que defenda esse ponto de vista. Em seguio compartilhe com os colegas.

É importante que o/a professor/a planeje um roteiro para apoiar os estudantes na construção de sentido do texto. Isso fará com que suas capacidades e seus procedimentos leitores sejam ampliados.

Sugestões de perguntas que podem ser feitas antes, durante ou depois da leitura do artigo:

- 1. Em que contexto foi publicado o artigo?
- 2. Qual é a opinião do autor sobre o uso do celular na educação?
- 3. O autor faz duas comparações sobre o quadro-negro e o celular. O que ele diz sobre eles? Por quê?
- 4. Qual foi a "nova realidade" trazida pela pandemia da Covid-19 em relação à educação?
- 5. A que se refere a pergunta que dá nome ao artigo?
- 6. O que é mais correto, de acordo com o autor, acreditar que nada vai mudar ou que tudo vai mudar?
- 7. O que o autor quer dizer com "assegurar o acesso de todos ao digital e valorizar o software livre, universal e gratuito"?
- 8. Você acredita que todos têm acesso ao mundo digital? Por quê?
- 9. Em que parágrafo podemos encontrar a principal conclusão do artigo?
- 10. É possível afirmar que o autor do artigo é contrário ao uso do celular na escola? Por quê?

No fim da aula, espera-se que os estudantes consigam retomar o que foi discutido com a leitura colaborativa do artigo. Na Atividade 3, promova uma discussão coletiva sobre o uso do celular na escola, levantando benefícios e malefícios. Note que a tabela trará apenas o ponto, mas a argumentação será construída na Atividade 4 e nas aulas seguintes. Nessa atividade final, sugerimos que o/a professor/a volte ao texto com sua turma, localizando conjunções que ajudem na compreensão e articulação das partes do texto. Pode-se ainda elencar algumas conjunções em um cartaz para que os estudantes as usem durante a escrita da argumentação.

Tipos de conjunções e exemplos:

- aditiva: e, nem, também, não só;
- adversativa: mas, porém, contudo, todavia;
- alternativas: ou, seja, já, ora;
- conclusivas: logo, portanto, pois, assim;
- explicativas: que, porque, pois.

É fundamental recuperar, com os estudantes, o propósito comunicativo da seguência, bem como a importância da aula para o debate.

Garanta um espaço de compartilhamento dos argumentos produzidos pelos estudantes.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Conclui-se que os estudantes conseguiram aprender a partir da leitura do artigo em colaboração com outros colegas. Verifique se eles conseguiram ampliar o que sabem sobre o tema para participar do debate.

AULA 9 - ORGANIZANDO E SE PREPARANDO PARA O DEBATE

(EF35LP07) Utilizar conhecimentos linguísticos e gramaticais, tais como ortografia, regras básicas de concordância nominal e verbal, pontuação (ponto final, ponto de exclamação, ponto de interrogação, vírgulas em enumerações) e pontuação do discurso direto, quando for o caso.

(EF35LP11) Ouvir canções, notícias, entrevistas, poemas e outros textos orais, em diferentes variedades linguísticas, identificando características regionais, respeitando os diferentes grupos e culturas locais e rejeitando preconceitos linguísticos.

(EFO5LP12A) Planejar e produzir, com autonomia, resumos, mapas conceituais, relatórios, entre outros textos do campo das práticas de estudo e pesquisa, considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero.

(EFO5LP20B) Analisar, em debates regrados sobre acontecimentos de interesse social, a validade e a força das argumentações (argumentos por comparação, por exemplificação, de autoridade, por evidência), com base em conhecimentos sobre fatos divulgados em TV, rádio, mídia impressa e digital.

(EFO5LP23) Comparar informações apresentadas em gráficos ou tabelas, presentes em textos de diferentes gêneros do campo das práticas de estudo e pesquisa, como relatórios, textos didáticos, entre outros.

(EFO5LP19) Argumentar oralmente sobre acontecimentos de interesse social, com base em conhecimentos e fatos divulgados em TV, rádio, mídia impressa e digital, respeitando pontos de vista diferentes.

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

Antecipadamente, assistir aos vídeos sugeridos sobre debate regrado e selecionar o que melhor se adequa à realidade da sua turma.

MATERIAL

Material do estudante, vídeo selecionado, projetor e computador com acesso à internet.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

A turma pode estar organizada em semicírculo ou da forma convencional. É importante seguir as orientações vigentes, respeitando o distanciamento entre os estudantes, de acordo com as orientações dos órgãos de saúde.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

O objetivo dessa aula é que os estudantes conheçam o debate regrado e possam se apropriar de características desse gênero oral por meio de vídeos de debates.

Caso não seja possível assistir ao vídeo na escola, oriente os estudantes a assistirem ao vídeo selecionado em casa e marque um dia para realizarem as demais atividades em sala de aula.

Recupere a conversa que foi promovida anteriormente (Aula 2, Atividade 9) levantando o conhecimento prévio da turma sobre o debate regrado.

Apresente o vídeo que será projetado para a turma e elabore um roteiro de perguntas que possam ser feitas antes, durante e depois para apoiar os estudantes na análise da estrutura do debate.

Sugerimos os seguintes vídeos para apoiar o/a professor/a:

- https://www.youtube.com/watch?v=bylpRB9jLvE
- https://www.youtube.com/watch?v=WOpRV9ywZos
- https://www.youtube.com/watch?v=zBpnNDf6FuU

Após a exibição e a conversa sobre o debate a que assistiram, preencha a tabela da **Atividade 1** coletivamente com a turma.

Em seguida, pergunte sobre as regras observadas no debate, conforme orientação da **Atividade 2.** Se necessário, repasse o vídeo novamente para que eles possam perceber que faz parte da característica desse gênero ter uma duração determinada, além de haver regras sobre a sequência de etapas e falas. Além disso, a linguagem do debate deve ser clara e objetiva.

Na Atividade 3, aproveite para sugerir que eles pensem na importância das regras para o debate da turma. Elenquem coletivamente, durante a realização da Atividade 4, os combinados do debate a ser realizado na aula se-

LÍNGUA PORTUGUESA | 13

AULA 9 - ORGANIZANDO E SE PREPARANDO PARA O DEBATE

O que vamos aprender?

Nesta aula, você irá conhecer um pouco sobre a estrutura de um debate regrado para poder realizar o debate na aula sequinte.

Na aula 2 da presente sequência, você pôde compartilhar com seus colegas o que sabia sobre debate, lembrase? Agora, você e seus colegas assistirão ao trecho de um debate regrado para conhecer como ele se organiza.

1. Registre aqui as informações sobre o debate a que assistiu.

Título do vídeo	
Tema do debate	
Quem debateu o tema	
Quando aconteceu	
Como os debatedores se prepararam para o debate	
Quem mediou o debate	

- 2. No debate a que você assistiu haviam regras? Quais?
- 3. Você acha que o debate que acontecerá na nossa turma também deve ter regras? Por quê?
- 4. Com seu/sua professor/a e seus colegas, elaborem as regras para que o debate seja realizado.
- Agora você e seus colegas se dividirão em dois grandes grupos. O primeiro irá defender o uso do celular na escola, e o segundo será contrário ao uso desse aparelho no ambiente escolar.
- O debate terá o seguinte roteiro:

guinte. Registre-os em um cartaz para ficar disponível no dia do debate.

A partir da Atividade 5, os estudantes devem ser divididos em dois grupos para poderem se preparar para o debate a ser realizado na aula seguinte. É fundamental lembrá-los de que, independentemente do posicionamento pessoal, devem defender o ponto do grupo ao qual pertencem.

Explique o roteiro do debate para os grupos e apresente as perguntas que serão feitas pelo/a mediador/a, que pode ser o/a próprio/a professor/a ou outra pessoa. Relembre-os de que o debate será filmado e enviado para os gestores escolares, para que eles também debatam o tema com a comunidade.

Sugestões de perguntas para o bloco 3:

- 1. Por que (não) usar o celular na escola?
- 2. E possível mediar o uso do celular na escola?
- 3. O uso do celular como ferramenta educacional aumenta a desigualdade de acesso ao conhecimento?
- 4. O celular pode deixar o estudante preguiçoso?
- 5. Como evitar vídeos e fotos sem autorização? Solicite que retomem a tabela da aula anterior para fomentarem a discussão em grupo e poderem se preparar para o debate. Peçam que registrem a participação no debate, conforme solicitado na **Atividade 6**.

24 CADERNO DO PROFESSOR

É muito importante estimular os estudantes a buscarem outras fontes de pesquisa sobre o assunto para surpreender e ampliar as possibilidades argumentativas durante o debate.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Converse com os estudantes sobre o que conseguiram aprender a partir do vídeo de debate ao qual assistiram. Pergunte se eles conseguiram ampliar o que sabem sobre o tema para participarem do debate na aula seguinte. É importante se prepararem para o debate a partir da elaboração de argumentos.

14 | LÍNGUA PORTUGUESA

ROTEIRO PARA O DEBATE

Bloco 1 – Apresentação dos grupos

Neste bloco, cada grupo será apresentado pelo/a mediador/a, que também comentará brevemente o percurso que fizeram durante o estudo para este debate.

Bloco 2 – Apresentação do ponto defendido por cada grupo

Cada um dos grupos deve escolher um/a orador/a para poder apresentar o ponto que será defendido por aquele coletivo em até três minutos.

Bloco 3 – Questões dirigidas pelo/a mediador/a

O/A mediador/a do debate realizará algumas perguntas que deverão ser respondidas pelos grupos alternadamente.

Bloco 4 - Questões dirigidas entre os grupos

Neste bloco, cada grupo terá um minuto para formular uma questão a ser respondida pelo outro grupo. Serão concedidos dois minutos para resposta, um minuto para réplica e um minuto para tréplica.

Bloco 5 – Considerações finais

Neste bloco, cada grupo terá dois minutos para apresentar suas considerações finais relacionadas à questão central do debate.

 Agora, a partir das anotações, do roteiro do debate e do estudo que fizeram, elaborem a defesa que farão, pautando os pontos em argumentos.

Atenção! Procurem outras fontes de pesquisa para ampliar as possibilidades de argumentação no debate.

Registre as ideias do seu grupo em seu caderno.

AULA 10 - DEBATENDO O USO DO CELULAR NA ESCOLA

(EF35LP11) Ouvir canções, notícias, entrevistas, poemas e outros textos orais, em diferentes variedades linguísticas, identificando características regionais, respeitando os diferentes grupos e culturas locais e rejeitando preconceitos linguísticos.

(EF05LP19) Argumentar oralmente sobre acontecimentos de interesse social, com base em conhecimentos e fatos divulgados em TV, rádio, mídia impressa e digital, respeitando pontos de vista diferentes.

LÍNGUA PORTUGUESA | 15

AULA 10 - DEBATENDO O USO DO CELULAR NA ESCOLA

O que vamos aprender?

Nesta aula, você irá realizar o debate sobre o uso do celular na escola. O evento será gravado e disponibilizado para os gestores da unidade escolar. Dessa forma, eles também poderão discutir a possibilidade do celular ser utilizado na escola.

DEBATE

CELULAR NA ESCOLA:PROIBIR OU USAR EM FAVOR DA EDUCAÇÃO?

- Antes de iniciar o debate, é preciso recuperar as regras elaboradas pela turma para que todos estejam cientes de como ele funcionará.
- 2. Após relembrar os combinados, vamos iniciar o debate seguindo o roteiro disponibilizado na aula passada.

ROTEIRO PARA O DEBATE

Bloco 1 – Apresentação dos grupos

Neste bloco, cada grupo será apresentado pelo/a mediador/a, que também comentará brevemente o percurso que fizeram durante o estudo para este debate.

Bloco 2 – Apresentação do ponto defendido por cada grupo

Cada um dos grupos deve escolher um/a orador/a para apresentar o ponto que será defendido por aquele coletivo em até três minutos.

Bloco 3 - Questões dirigidas pelo/a mediador/a

O/A mediador/a do debate realizará algumas perguntas que deverão ser respondidas pelos grupos alternadamente.

Bloco 4 - Questões dirigidas entre os grupos

Neste bloco, cada grupo terá um minuto para formular uma questão a ser respondida pelo outro grupo. Serão concedidos dois minutos para resposta, um minuto para réplica e um minuto para tréplica.

Bloco 5 - Considerações finais

Neste bloco, cada grupo terá dois minutos para apresentar suas considerações finais relacionadas à questão central do debate.

(EFO5LP20B) Analisar, em debates regrados sobre acontecimentos de interesse social, a validade e a força das argumentações (argumentos por comparação, por exemplificação, de autoridade, por evidência), com base em conhecimentos sobre fatos divulgados em TV, rádio, mídia impressa e digital.

TEMPO

Uma aula.

PREPARACÃO

Reproduzir o roteiro personalizado do debate em um cartaz ou na lousa para que

todos tenham acesso e possam acompanhar o desenvolvimento das argumentações.

MATERIAL

Material do estudante, vídeo selecionado, projetor e computador com acesso à internet.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

A turma pode estar organizada em dois grupos, um de frente para o outro. Na frente da sala, deve estar o/a mediador/a, que chamará um integrante de cada grupo para participar das etapas previstas no roteiro. É importante seguir as orientações vigentes, respeitando o distanciamento entre os estudantes, de acordo com as orientações dos órgãos de saúde.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENCÕES

Chegou o grande dia! O dia em que os estudantes vão colocar em jogo tudo que aprenderam durante o desenvolvimento desta Sequência Didática.

Antes de iniciar o debate, recupere os combinados elaborados pela turma, conforme orientação da Atividade 1.

Na Atividade 2, relembre o roteiro e estipule o tempo que cada grupo poderá falar nos blocos, além do tempo total do debate. A escolha de quem vai falar em cada bloco ficará a critério do grupo, porém, é fundamental que o/a professor/a garanta a oportunidade de todos falarem.

Também é importante

26 CADERNO DO PROFESSOR

chamar atenção para a linguagem utilizada durante o debate. Além de terem clareza sobre os argumentos apresentados, eles precisarão apresentá-los com objetividade.

Cabe ao/à professor/a, como mediador/a do debate, seguir o roteiro, controlar o tempo, garantir que os grupos tenham oportunidade de fala e manter o foco do debate. Inicie o debate observando a forma como os estudantes estão se comportando. Tome notas sobre a maneira como cada um deles fundamenta e defende seu ponto de vista. Se ajudar, elabore uma legenda para registrar algumas situações previstas como:

- 1. Argumentou de forma clara com apoio no estudo.
- 2. Argumentou de forma confusa, sem fundamentação.

Avalie também como se comportam nos momentos de improviso, quando precisam elaborar as réplicas/tréplicas, principalmente se recorrem ao que estudaram para argumentar em favor do ponto defendido.

É importante afirmar para os estudantes, antes, durante e depois das atividades desta sequência, que um cidadão precisa saber posicionar-se de maneira crítica e argumentar com eficácia sobre os fatos que o cercam.

Por isso, é imprescindível aprendermos a debater para podermos expressar

16 | LÍNGUA PORTUGUESA

3. Após o debate, avalie sua participação nesta sequência.

	SIM	NÃO	ÀS VEZES
Estudei o tema para participar do debate?			
Colaborei no planejamento dos argumentos para o debate?			
Defendi o ponto baseado em bons argumentos?			
Respeitei os combinados durante a realização do debate?			
Utilizei linguagem apropriada para o debate: "concordo", "discordo", "concordo em partes"?			
Escutei e prestei atenção aos argumentos dos colegas?			
Consegui formular respostas para as questões propostas pelo outro grupo?			

Sugestões de ativ		Sugestões de ati	vidades do Ler e Escrever - 4º ano
	Volume 2	Unidade 4	Projeto Didático – Jornal Falado.

nossas opiniões e pontos de vista de forma clara. Assim como é relevante ouvirmos e refletirmos sobre o que o outro pensa, sempre de maneira respeitosa, para que possamos complementar ou fortalecer nosso posicionamento.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Converse com os estudantes sobre o que conseguiram aprender durante esta Sequência Didática. Pergunte se mudaram de opinião ao longo das atividades. No final delas, parabenize os estudantes pela trajetória de estudo que desenvolveram. Se possível, amplie a proposta, realizando outros debates em todas as áreas de conhecimento.



LÍNGUA PORTUGUESA SEQUÊNCIA DIDÁTICA 2

ANOTAÇÕES	

OLÁ, PROFESSOR! OLÁ, PROFESSORA!

Esta Sequência Didática continuará o trabalho com textos do campo jornalístico e midiático.

Como sabemos, as atividades propostas neste material têm o objetivo de apoiar o seu trabalho pedagógico na recuperação e no aprofundamento de aprendizagens, bem como favorecer o desenvolvimento de habilidades previstas no Currículo Paulista.

Além disso, propõe desenvolver a capacidade dos estudantes de produzir uma reportagem digital a partir da leitura de entrevistas, notícias, reportagens e outros textos.

Espera-se que você e sua turma desenvolvam, em sala de aula, uma situação semelhante à prática social de planejar e produzir reportagens sobre assuntos relevantes, levando em consideração o que se estudou sobre o assunto.

Ao fim do percurso de estudo do tema, os estudantes irão publicar a reportagem produzida no jornal, no site ou nas redes sociais da escola.

Assim, para a elaboração desta Sequência Didática, foram selecionadas algumas habilidades do Currículo Paulista, elencadas no quadro abaixo:

Objetos de conhecimento	Habilidade	Aulas
Compreensão em leitura	(EF05LP23) Comparar informações apresentadas em gráficos ou tabelas, presentes em textos de diferentes gêneros do campo das práticas de estudo e pesquisa, como relatórios, textos didáticos, entre outros.	
Produção de texto oral	(EF05LP19) Argumentar oralmente sobre acontecimentos de interesse social, com base em conhecimentos e fatos divulgados em TV, rádio, mídia impressa e digital, respeitando pontos de vista diferentes.	Aula 1
	(EF35LP05) Inferir o sentido de palavras ou expressões desconhecidas, na leitura de textos de diferentes gêneros.	Aulas 1, 2, 5 e 6
Estratégia de leitura / Com- preensão em leitura	(EF35LP04) Inferir informações implícitas, na leitura de textos de diferentes gêneros.	Aulas 1, 2, 5 e 6
	(EF35LP03) Identificar a ideia central de textos de diferentes gêneros (assunto/tema), demonstrando compreensão global.	Aulas 2, 5 e 6
Compreensão em leitura/ escuta	(EF05LP15A) Ler e compreender notícias, reportagens, entre outros textos do campo da vida pública.	Aulas 2, 5 e 6
Variação linguística (EF35LP11) Ouvir canções, notícias, entrevistas, poemas e outros textos orais, em diferentes variedades linguísticas, identificando características regionais, respeitando os diferentes grupos e culturas locais e rejeitando preconceitos linguísticos.		Aulas 3 e 4
Conjunções	(EF05LP07) Compreender, na leitura de textos, o sentido do uso de diferentes conjunções e a relação que estabelecem na articulação das partes do texto: adição, oposição, tempo, causa, condição, finalidade.	Aulas 5, 6 e 8

Objetos de conhecimento	Habilidade	Aulas
Convenções da escrita	(EF35LP07) Utilizar conhecimentos linguísticos e gramaticais, tais como ortografia, regras básicas de concordância nominal e verbal, pontuação (ponto final, ponto de exclamação, ponto de interrogação, vírgulas em enumerações) e pontuação do discurso direto, quando for o caso.	Aulas 6, 9 e 10
Produção escrita	(EF05LP17) Planejar e produzir roteiro sobre temas de interesse da turma, para a produção de uma reportagem digital, a partir de buscas de informações, imagens, áudios e vídeos na internet, para a produção de uma reportagem digital.	Aula 7
Planejamento e produção de texto oral	(EF05LP18A) Produzir uma reportagem digital sobre produtos de mídia para público infantil a partir de um roteiro.	Aulas 8, 9 e 10
Revisão de textos	(EF15LP06) Reler e revisar, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, o texto produzido, fazendo cortes, acréscimos, reformulações e correções em relação a aspectos discursivos (relacionados ao gênero) e aspectos linguístico-discursivos (relacionados à língua).	Aulas 8, 9 e 10

AULA 1 - CONHECENDO A SEOUÊNCIA E PENSANDO SOBRE A PERTINÊNCIA DO TEMA

(EF35LP04) Inferir informações implícitas, na leitura de textos de diferentes gêneros.

(EF35LP05) Inferir o sentido de palavras ou expressões desconhecidas, na leitura de textos de diferentes gêneros.

(EFO5LP19) Argumentar oralmente sobre acontecimentos de interesse social, com base em conhecimentos e fatos divulgados em TV, rádio, mídia impressa e digital, respeitando pontos de vista diferentes.

(EFO5LP23) Comparar informações apresentadas em gráficos ou tabelas, presentes em textos de diferentes gêneros do campo das práticas de estudo e pesquisa, como relatórios, textos didáticos, entre outros.

TEMPO

Duas aulas.

PREPARACÃO

O envolvimento dos estudantes com o tema desde o início da aula é essencial para que eles consigam desenvolver as habilidades aqui propostas. Por isso, leia a Sequência Didática integralmente antes da primeira aula para compartilhar com a turma o percurso a ser realizado.

MATERIAIS

Caderno do estudante.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Em semicírculo. É importante seguir as orientações vigentes, respeitando o distanciamento entre os estudantes, de acordo com as orientações dos órgãos de saúde.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Nesta sequência, os estudantes produzirão uma reportagem digital sobre a produção e o destino do lixo na unidade escolar em que estudam.

Por meio da leitura de diferentes textos jornalísticos (reportagens, notícias, entrevistas), poderão ler e aprofundar o que sabem sobre o assunto.

Para produzir uma reportagem digital, precisarão planejar e seguir um roteiro a partir dos estudos que realizaram no decorrer desta Sequência Didática. Portanto, todas as aulas são codependentes e importantes para o trabalho proposto.

A reportagem é um gênero muito utilizado na esfera jornalística, porque tem o objetivo de investigar um determinado assunto. Além de informar o leitor, a reportagem ajuda a formar uma opinião sobre o assunto tratado. Por esse motivo, nela, pode haver pontos de vista tanto do jornalista como de pessoas entrevistadas, além de gráficos,

LÍNGUA PORTUGUESA | 17

SEQUÊNCIA DIDÁTICA 2 - PRODUZINDO UMA REPORTAGEM SOBRE O LIXO

AULA 1 – CONHECENDO A SEQUÊNCIA E PENSANDO SOBRE A PERTINÊNCIA DO TEMA

O que vamos aprender?

Na primeira aula, você conhecerá a sequência das atividades que realizará. Além disso, você pensará sobre o tema que iremos produzir em uma reportagem digital, levantando as primeiras impressões e opiniões sobre o assunto.

- 1. Roda de conversa. Responda oralmente para seus colegas:
- a. Já pensou para onde vai o lixo que você produz?
- b. Será que tudo que você coloca no lixo é "lixo" mesmo?
- c. O que você sabe sobre o destino que é dado ao lixo?
- d. Você conhece algum artista que usa o lixo como matéria-prima para suas obras?
- e. Acredita que somos responsáveis pela redução e destinação do lixo?
- f. O que você tem feito por um ambiente mais "limpo"?
- 2. Você sabia que...

...o Brasil gerou 79,6 milhões de toneladas em resíduos urbanos sólidos em 2020*?

...em 30 anos vamos aumentar essa quantidade em 50%*?

.13,35 milhões de toneladas de plásticos foram descartadas em 2020*?

* Dados extraídos do site da ALBREPE. Panorama 2020. Disponível em: https://abrelpe.org.br/panorama-2020/>. Acesso em: 8 mar. 2021.

a. Qual desses dados chamam mais a sua atenção? Por quê?

Resposta pessoal

mapas, imagens e infográficos que justifiquem aquela argumentação. A reportagem sempre vem assinada pelo/a autor/a. Seu título apresenta letras maiores e muitas vezes com cores diferentes do corpo do texto. Também pode conter um pequeno resumo do assunto. Todas essas características têm a intenção de atrair a atenção do leitor para que ele possa ler e refletir sobre o assunto. O objetivo é que consigam planejar e participar de uma situação formal de uso da linguagem oral, sabendo utilizar procedimentos de escrita e recursos importantes para organizar e apresentar sua argumentação.

Na Atividade 1, promova uma roda de conversa sobre o tema a respeito do qual produzirão uma reportagem.

Leia alguns verbetes de curiosidade, na Atividade 2, produzidos a partir do Panorama de resíduos sólidos no Brasil 2020, disponível no site https://abrelpe.org.br/panorama-2020/. Amplie a discussão, solicitando que os estudantes respondam às questões e compartilhem as informações com a turma.

32 CADERNO DO PROFESSOR

Na Atividade 3, eles irão comparar informações apresentadas no gráfico com a realidade da escola. Além disso, começarão a realizar o levantamento de dados a serem usados na reportagem que vão produzir sobre destino e produção de lixo na escola.

18 | LÍNGUA PORTUGUESA

b. Quais problemas poderíamos ter com o aumento de 50% na produção de resíduos durante os próximos 30 anos?

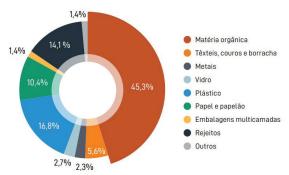
O aumento da produção excessiva de lixo pode desencadear maior poluição do solo e das águas, além da poluição atmosférica. Além disso, pode agravar a proliferação de doenças, devastar ecossistemas e extinguir espécies da flora e da fauna.

c. O que pode ser feito com o plástico descartado?

O plástico poderia ser reciclado ou reaproveitado antes do descarte.

3. Observe, abaixo, o gráfico disponível no Panorama dos resíduos sólidos no Brasil 2020.

Gráfico: GRAVIMÉTRICA DOS RSU NO BRASIL



Fonte: ALBREPE. Panorama 2020. Disponível em: https://abrelpe.org.br/panorama-2020/, página 38. Acesso em: 8 mar. 2021.

a. Escreva três observações que podemos fazer a partir do gráfico:

Quase metade da produção do resíduo sólido é matéria orgânica. A segunda maior quantidade de resíduos sólidos é o plástico. Grande parte dos resíduos que descartamos poderia ser reaproveitada.

LÍNGUA PORTUGUESA | 19

b. Pensando no lixo que é produzido na sua escola, o que há de semelhante e diferente entre resíduos e matéria orgânica?

Espera-se que os estudantes consigam perceber que, na escola, também se descarta muita matéria orgânica e papel. Porém, não há tanta variedade de resíduos.

c. Que destino pode ser dado à matéria orgânica? E ao papel?

Uma parte da matéria orgânica poderia ser reaproveitada na compostagem. O papel poderia ser encaminhado à coleta seletiva para ser reciclado.

4. Você e seus colegas pensarão sobre a produção e o destino do lixo produzido na escola em que estudam. Pesquise e complete as informações abaixo em seu caderno. Se houver algum dado desconhecido, deixem em branco, pois vocês se organizarão a fim de descobrir esses e outros dados para escrever a reportagem nas aulas seguintes.

Nome da escola	
Quantidade de estudantes	
Quantidade de professores/as e funcionários/as	
Quantidade de lixo produzido	
Quantidade de lixo produzido	
Destino dos resíduos sólidos	

5. Complete o quadro de acordo com o trabalho que realizarão nesta sequência:

O que vamos fazer?	Ler e pesquisar sobre a produção e o destino do lixo.
Para quê?	Escrever uma reportagem digital sobre a produção e o destino do lixo em nossa escola.
Onde será publicada a reportagem?	No jornal ou nas redes sociais da escola.

As informações que eles não souberem da Atividade 4 podem deixar em branco, pois haverá uma etapa de entrevista com um dos gestores da escola. Por fim, completem coletivamente o quadro da Atividade 5, compartilhando o propósito comunicativo desta sequência.

QUE **APRENDEMOS** HOJE?

Pergunte aos estudantes o que discutiram na aula; o que sabem sobre reportagens; e se imaginam como essa produção pode impactar a vida escolar. É importante ouvi-los para detectar o que já sabem sobre a produção de reportagens.

AULA 2 - LENDO E Compreendendo UMA Reportagem

(EF35LP03) Identificar a ideia central de textos de diferentes gêneros (assunto/tema), demonstrando compreensão global.

(EF35LP04) Inferir informações implícitas, na leitura de textos de diferentes gêneros.

(EF35LP05) Inferir o sentido de palavras ou expressões desconhecidas, na leitura de textos de diferentes gêneros.

(EF05LP15A) Ler e compreender notícias, reportagens, entre outros textos do campo da vida pública.

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

Leia antecipadamente a reportagem e prepare o planejamento para que a leitura colaborativa potencialize a compreensão do texto pelos estudantes.

MATERIAL

Material do estudante.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

A turma pode estar organizada em semicírculo ou da forma convencional. É importante seguir as orientações vigentes, respeitando o distanciamento entre os estudantes, de acordo com as orientações dos órgãos de saúde.

DESENVOLVIMENTO INTERVENÇÕES

Na **Atividade 1**, os estudantes poderão pensar sobre a reportagem jornalística, recuperando o que já sabem a respeito.

20 | LÍNGUA PORTUGUESA

AULA 2 - LENDO E COMPREENDENDO UMA REPORTAGEM

O que vamos aprender?

Nesta aula, você e seus colegas realizarão a leitura de uma reportagem produzida por uma estudante de 10 anos e publicada no Jornal Joca.

- Na aula anterior, você e sua turma ficaram sabendo que produzirão uma reportagem sobre a produção e o destino do lixo em sua escola.
- a. O que você acha que precisará para produzir a reportagem?

Resposta pessoal.

- b. Qual será o maior desafio ao escrever uma reportagem?
 - [] Elaborar o roteiro.
 - [] Encontrar os dados para a produção da reportagem.
 - [] Organizar e realizar uma entrevista.
 - [] Estudar sobre o assunto para poder escrever sobre ele.

Relembrando

A reportagem é um gênero muito utilizado na esfera jornalística porque tem o objetivo de *investigar* um determinado assunto. Além de *informar* o leitor, a reportagem ajuda a formar uma opinião sobre o assunto tratado. Por esse motivo, nela, pode haver pontos de vista tanto do jornalista como de pessoas entrevistadas, além de gráficos, mapas, imagens e infográficos que justifiquem aquela argumentação. A reportagem sempre vem assinada pelo/a autor/a. Seu título apresenta letras maiores e muitas vezes com cores diferentes do corpo do texto. Também pode conter um pequeno resumo do assunto. Todas essas características têm a intenção de atrair a atenção do leitor para que ele possa ler e refletir sobre o assunto.

2. Antes de ler a reportagem na íntegra, analise o título dela.

UMA CASA SEM LIXO

a. O que é possível entender sobre a reportagem a partir do título?

Espera-se que os estudantes possam estabelecer expectativas em relação ao texto que vão ler, apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção do texto, o gênero, o suporte em que foi publicado e o tema.

Em seguida, relembrarão as características desse gênero, pontuando sobre o que consideram que apresentará maior desafio. É importante aproveitar essa atividade para recuperar o propósito comunicativo da Sequência Didática.

Na Atividade 2, os estudantes usarão estratégias de leitura para analisar o título da reportagem. As perguntas contidas na atividade têm como objetivo ajudar o estudante a antecipar o conteúdo temático por meio da leitura do título. Entretanto, os estudantes perceberão que não é possível saber a opinião da autora apenas pelo título. Esse momento, antes da leitura, é muito importante para ativar os conhecimentos prévios e direcionar o olhar dos estudantes para a materialidade do texto.

LÍNGUA PORTUGUESA | 21

b. Sabendo que a reportagem pode trazer uma opinião, é possível saber qual será a posição da autora somente pelo título? Por quê?

Não, porque o título não traz pistas sobre o posicionamento.

3. Agora leia, em parceria com seus colegas, a reportagem publicada no Joca.

UMA CASA SEM LIXO

O ambientalista Luciano Legaspe, 56 anos, aprendeu com os pais que o lixo tinha mais valor do que as pessoas pareciam dar a ele. Na década de 1960, quando o termo "reciclagem" ainda não era popular, o então curioso menino vivia reutilizando coisas.

O desafio de viver em harmonia com a natureza levou Luciano a cursar geografia na Universidade de São Paulo (USP), estudar fora do país e colocar em prática lições de sustentabilidade. Em 1998, ele construiu uma casa onde o lixo não existe. Localizada no município de Cotia, em São Paulo, a residência passou a se chamar Escola de Reciclagem e, atualmente, recebe crianças, jovens e adultos.

Em visita ao local, Carol S., 10 anos, aluna da escola Avenues de São Paulo (SP), entrevistou Luciano como repórter mirim do Joca. "Foi incrível ter a oportunidade de conhecer melhor esse homem inspirador. A casa dele realmente é impressionante. Saí dela com muitas ideias de como ter uma vida mais sustentável", comentou. Confira a entrevista a seguir.

Quando você começou a se interessar pela questão do meio ambiente?

Eu nasci em uma casa com poder aquisitivo muito baixo. Na minha família, usar lixo era comum, não era depreciativo. Meus pais, muito trabalhadores, diziam que era possível reutilizar coisas que muitas pessoas jogavam fora. Minha mãe guardava jornais e garrafas para trocar na feira por banana.

Nessa época — década de 1960 — ainda nem existia a palavra "reciclagem". Por fazer isso, eu sofria o que hoje é chamado de bullying (tirar sarro porque alguém faz coisas a que os outros não estão acostumados), mas nunca liguei muito. As outras pessoas não compreendiam que, por exemplo, se estou jogando óleo usado fora e preciso comprar sabão, por que não usar o óleo para fazer sabão e guardar o dinheiro para viajar?

Eu gosto de mostrar que é fácil viver assim. Eu uso lixo como matéria-prima. Para filtrar uma pequena quantidade de água, por exemplo, uso um saquinho de coar café.

Em casa é igual: morre uma camiseta, nasce um pano de chão.

Que legal! Aqui também!

Foi difícil mudar seu estilo de vida?

Eu imagino que não, porque desde pequeno você foi criado assim... Para mim seria difícil ser o contrário. Quando morava em São Paulo, em um apartamento, eu me via doente. Guardava a matéria orgânica em baldes para fazer, na casa de outra pessoa, compostagem [transformação restos de alimento em adubo, o que permite acelerar o crescimento das plantas de forma natural]. Não conseguia colocar em um saco e simplesmente jogar fora. Assim que tive condições, comprei essa casa e pude criar toda essa produção. Eu me senti feliz como ser humano porque agora não gero mais lixo de nada. Até o papel higiênico aqui em casa vira combustível uso para acender o fogão a

Você pode descrever a sua casa para os leitores do Joca?

Ela é muito simples — a construção é como a de qualquer casa. Mas muita coisa por aqui era lixo e virou arte. Por exemplo:

E importante que o/a professor/a planeje um roteiro para apoiar os estudantes na construção de sentido do texto. Isso fará com que suas capacidades e seus procedimentos leitores sejam ampliados. Sugestões de perguntas que podem ser feitas antes, durante ou depois da leitura da reportagem:

- 1- Onde foi publicada a reportagem?
- 2- Quando foi publicada?
- 3- Quem produziu a reportagem?
- 4- Qual é o assunto principal da entrevista?
- 5- O que Luciano criou?
- 6- Por que a "invenção" do ambientalista impacta a vida de todos nós?
- 7- Por que o ambientalista Luciano Legaspe aprendeu que o lixo tinha valor?
- 8- Cite a parte da entrevista que conclui o que o entrevistado pensa sobre o assunto.
- 9- Qual é a função do uso de imagens durante a reportagem?

No fim da aula, espera-se que os estudantes consigam retomar o que foi discutido com a leitura colaborativa da reportagem.

Proponha a leitura colaborativa seguindo o seu planejamento, reservando algum tempo para que eles possam ler, comentar e ouvir os colegas. Estimule-os a comentar o texto a partir das informações que já possuem, relacionando-o, quando possível, com outros textos que tenham lido.

Durante a leitura, proponha a reflexão sobre os sinais de pontuação usados e a forma como o texto está escrito, procurando construir o sentido que os estudantes trazem ao texto.

Realize a leitura colaborativa para que os estudantes percebam a maneira como o texto é organizado, atentando-se à linguagem empregada e à função.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Converse com os estudantes sobre o que conseguiram aprender a partir da leitura da reportagem e sobre como a entrevista apoia o desenvolvimento do assunto principal do texto. Pergunte se eles conseguiram ampliar o que sabiam sobre o tema para produzir uma reportagem sobre o assunto.

AULAS 3 E 4 -ASSISTINDO A UM DOCUMENTÁRIO SOBRE A PRODUÇÃO E O DESTINO DO LIXO

(EF35LP11) Ouvir canções, notícias, entrevistas, poemas e outros textos orais, em diferentes variedades linguísticas, identificando características regionais, respeitando os diferentes grupos e culturas locais e rejeitando preconceitos linguísticos.

TEMPO

Duas aulas.

PREPARAÇÃO

Assista ao documentário com antecedência e faça um planejamento de como pretende exibi-lo para os estudantes.

MATERIAIS

Material do estudante, computador com acesso à internet, projetor.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Atividade coletiva. É importante seguir as orientações vigentes, respeitando o distanciamento entre os estudantes, de acordo com as orientações dos órgãos de saúde.

22 | LÍNGUA PORTUGUESA

peguei madeira que seria jogada fora, fiz buracos nela e coloquei pedras. Virou uma porta bonita e diferente. A água que eu uso o ano todo é da chuva — quando chove muito, eu armazeno. Funciona assim: a água da chuva escorre pela calha, passa pela corrente, que é um condutor para a água, e cai em um balde cheio de pedras, que a filtram. Por último, a água passa pelo cano até chegar à cisterna [em que fica armazenada]. Tenho um fogão solar, no qual faço minha comida e a dos meus cachorros. Uso restos de alimento para produzir gás e adubo para minhas plantas. Aqui eu também tenho mais de 30 pés de diferentes frutas. Plantei espécies que produzem ao longo do ano para ter sempre frutas e verduras variadas e em estações distintas. Assim, eu, minha família e os animais que vivem aqui sempre têm comida.

Você tem alguma dica para quem quer ter uma vida mais sustentável?

Hoje as pessoas encontram muitas oportunidades de fazer isso. Nas cidades, tem a coleta seletiva para separar papéis, vidros e metais. Dá para fazer sabão com óleo usado, pegar matéria orgânica e fazer compostagem... Com o conhecimento que o ser humano tem hoje, ele pode investir um pouco do seu tempo para ser parceiro da natureza. Todos saem ganhando.

Fonte: S., Carol. Uma casa sem lixo. Jornal Joca. 26 jun. 2019.

Disponível em: https://www.jornaljoca.com.br/uma-casasem-lixo-2/. Acesso em: 8 mar. 2021.

AULAS 3 E 4 - ASSISTINDO A UM DOCUMENTÁRIO SOBRE A PRODUÇÃO E O DESTINO DO LIXO

O que vamos aprender?

Você vai aprender que é possível ampliar o estudo sobre o lixo assistindo a duas produções audiovisuais sobre o assunto.

Nesta aula, vocês assistirão a um documentário chamado O Lixo Nosso de Cada Dia¹, lançado em 2019.
 O documentário traz reflexões sobre os caminhos do lixo, apresentando a realidade do município de Rio Preto, em Minas Gerais.

Antes de assistir ao documentário, pense e responda:	
a. Que assunto se pode antecipar do documentário pelo título dele?	
	_
	-
	-
b. Pense sobre o "seu lixo de cada dia". O que você acha que acontece com o resto dos produtos q você consome?	ue
	_

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

De acordo com o site da produtora do filme, "O documentário **O lixo nosso de cada dia** foi produzido em 2019 por meio do Prêmio Nelson Seixas, programa de fomento à cultura da Prefeitura de São José do Rio Preto. O filme tem 40 minutos de duração e aborda a temática do descarte de lixo em São José do Rio Preto, os hábitos e a relação que o rio-pretense tem com o lixo, entrevistando desde o catador até o poder público, buscando conscientizar e informar a população. É uma oportunidade de contribuir para uma maior reflexão a respeito de uma causa que é de todos, mas que na prática poucos se importam."

¹ O lixo nosso de cada dia. Casa Rosa Filmes. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=KWIEnztOXJU&t=1127s. Acesso em: 25/01/2021.

LÍNGUA PORTUGUESA | 23

- Durante o documentário, anote em seu caderno alguns aspectos que chamem sua atenção e que você acredita serem importantes para a produção da reportagem digital.
- 3. Depois de assistir ao documentário, converse com seus colegas sobre os seguintes tópicos e outros que achar conveniente:
- a. Do que depende a redução da produção de lixo?
- b. O que pode ser feito a partir do lixo descartado?
- c. É possível afirmar que o documentário tem como objetivo provocar uma reflexão sobre a maneira como nos relacionamos com o lixo? Por quê?
- d. O que foi mais impactante para você no documentário?
- 4. No documentário a que você assistiu, fala-se muito sobre a política nacional de resíduos sólidos. Vamos assistir agora a uma animação do Programa Água Brasil sobre esses resíduos. Depois de assistir à animação, responda:
- a. Qual é a diferença entre lixo e resíduos?

Resíduos são restos de matéria que podem ser utilizados para outros fins. Lixos são restos de matéria que não podem ser reaproveitados.

b. Explicite cada um dos resíduos abaixo:

Secos:	papel, papelão, vidros, metais.
Úmidos:	restos de alimentos crus ou cozidos.
Perigosos:	pilhas, baterias, medicamentos.
Rejeitos:	papel higiênico, fraldas, frituras.

c. O que é logística reversa?

É a responsabilidade da fábrica de descartar os produtos perigosos de forma ecológica após o consumo, sem trazer perigo ao meio ambiente e às pessoas.

d. Faça um desenho em seu caderno que represente de quem é a responsabilidade pelo descarte correto do lixo.

Para assistir ao documentário, acesse o link disponível no endereço da produtora Casa Rosa Filmes: https://www.casarosafilmes.com.br/.

Já a animação Resíduos Sólidos, do Programa Água Brasil, é produzida por Caleidoscópio e encontra-se disponível em:

https://www.youtube.com/watch?v=MiuIckYJfQY&feature=emb_logo.

Nessa animação, os estudantes poderão entender o ciclo dos resíduos sólidos que descartamos e aprenderão como reduzir o impacto ambiental causado pelo descarte inadeguado do lixo.

Se a escola não dispuser de computador conectado à rede, o/a professor/a poderá fazer o encaminhamento para que os estudantes assistam previamente ao documentário e à animação em casa.

Antes da transmissão do documentário, solicite aos estudantes que respondam às questões da Atividade 1. Assim, eles poderão antecipar algumas informações.

Durante o documentário, peca que busquem informações que possam ser utilizadas na reportagem a ser produzida e que façam anotações sobre elas no quadro disponível na **Atividade 2.** Finalizado o documentário, organize uma roda de conversa para que os estudantes possam compartilhar impressões e opiniões a partir das questões da Atividade 3.

Após assistirem à animação, peça que respondam às questões da **Atividade 4.** Passe novamente a animação para que eles verifiquem se responderam de acordo com as informações contidas nela.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Comente com os estudantes que há muitas formas de aprender e se informar. Eles já leram textos jornalísticos, tomaram notas e assistiram a um documentário com entrevistas e depoimentos que ampliam o debate sobre o tema.

AULA 5 - LENDO E COMPREENDENDO OUTRA REPORTAGEM, ANALISANDO TÍTULO E I INHA FINA

(EF35LP03) Identificar a ideia central de textos de diferentes gêneros (assunto/tema), demonstrando compreensão global.

(EF35LP04) Inferir informações implícitas, na leitura de textos de diferentes gêneros.

(EF35LP05) Inferir o sentido de palavras ou expressões desconhecidas, na leitura de textos de diferentes gêneros. (EF05LP07) Compreender, na leitura de textos, o sentido do uso de diferentes conjunções e a relação que estabelecem na articulação das partes do texto: adição, oposição, tempo, causa, condição, finalidade.

(EF05LP15A) Ler e compreender notícias, reportagens, entre outros textos do campo da vida pública.

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

Leia antecipadamente a reportagem e prepare o planejamento para que a leitura colaborativa potencialize a compreensão do texto pelos estudantes.

MATERIAL

Material do estudante.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

A turma pode estar organizada em semicírculo ou da forma convencional. É importante seguir as orientações vigentes, res24 | LÍNGUA PORTUGUESA

AULA 5 – LENDO E COMPREENDENDO OUTRA REPORTAGEM, ANALISANDO TÍTULO E LINHA FINA

O que vamos aprender?

Nesta aula, você e seus colegas realizarão a leitura de outra reportagem publicada no site Repórter Brasil.

Na aula anterior, você e sua turma assistiram ao documentário *O Lixo Nosso de Cada Dia* e à animação *Resíduos Sólidos*, ampliando a reflexão sobre a produção e o destino do lixo. Nesta aula, vocês lerão outra reportagem para continuarem estudando o assunto e, assim, poderem escrever uma reportagem em colaboração com a turma.

1. Antes de ler a reportagem na íntegra, analise o título e a linha fina dela.

RIQUEZA NO LIXO

Ao mesmo tempo em que é líder mundial na reciclagem de alumínio, o Brasil despreza a verdadeira riqueza contida nas milhares de toneladas de lixo que produz diariamente: a matéria orgânica. Para combater esse desperdício, o Ceagesp criou um projeto viável que transforma esses rejeitos em matéria-prima.

a. Qual é o título da reportagem? O que é possível entender sobre a reportagem a partir dele?

Riqueza no lixo. Espera-se que os estudantes entendam que o assunto abordado será sobre a possibilidade de extrair riqueza do lixo.

- b. Sublinhe a linha fina
- c. Quais informações são trazidas pela linha fina?

A linha fina apresenta o tema que será tratado na reportagem.

d. Qual é a diferença entre as informações do título e da linha fina?

O título contém o assunto bem resumido. A linha fina amplia o que foi apresentado no título, chamando atenção do leitor para que ele leia a reportagem completa.

peitando o distanciamento entre os estudantes, de acordo com as orientações dos órgãos de saúde.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Na **Atividade 1**, os estudantes poderão pensar sobre a reportagem jornalística a partir da análise do título e da linha fina. O objetivo é que eles consigam identificar as características do título e da linha fina, além do modo como elas se relacionam.

Os estudantes usarão estratégias de leitura para analisar o título da reportagem. As perguntas contidas na atividade têm como objetivo ajudar o estudante a antecipar o conteúdo temático por meio da leitura do título.

2. Agora leia, em parceria com seus colegas, a reportagem na íntegra.

RIQUEZA NO LIXO

Ao mesmo tempo em que é líder mundial na reciclagem de alumínio, o Brasil despreza a verdadeira riqueza contida nas milhares de toneladas de lixo que produz diariamente: a matéria orgânica. Para combater esse desperdício, o Ceagesp criou um projeto viável que transforma esses rejeitos em matéria-prima.

O Brasil gera, diariamente, cerca de 100 mil toneladas de lixo. Desse total, a maior parte – aproximadamente 60% – é constituída de material orgânico, isto é, restos de frutas, legumes, verduras e alimentos em geral.

Entretanto, essa verdadeira riqueza vem sendo ignorada. Para se ter uma ideia, no país todo, apenas 1% da parcela orgânica presente no lixo é reciclada. É contra esse quadro que, desde março de 2003, luta o geógrafo Luciano Legaspe, chefe do Departamento de Serviços Gerais da Companhia de Entrepostos e Armazéns Gerais de São Paulo (Ceagesp).

Ele coordena um projeto da instituição que visa acabar, por meio da reciclagem, com o desperdício. "Em geral, as sobras orgânicas são consideradas lixo, mas para nós elas são matéria-prima", afirma. A ideia é aproveitar integralmente esses resíduos e possibilitar seu retorno ao consumo humano, seja na forma direta, como alimento, ou indireta, transformado em ração ou adubo. "Partimos do princípio comprovado de que reciclar é mais barato do que jogar fora. Temos um projeto pioneiro, que não existe em nenhum outro lugar. Nosso objetivo é dar conta do material orgânico descartado, com o qual a sociedade tem maior problema em lidar", explica o geógrafo.

Isso porque, quando reaproveitadas, essas sobras apresentam um potencial enorme, podendo servir até para a geração de energia elétrica. Contudo, uma vez abandonadas nos aterros, geram grave impacto ambiental e são as grandes responsáveis pela sobrecarga dessas áreas.

Por essa razão, Legaspe optou por trabalhar exclusivamente com esse material. Para isso, elaborou uma metodologia específica. Todo descarte orgânico gerado no entreposto é classificado em três bases de hierarquia de alimentos: reutilizáveis, passíveis de transformar

em ração animal ou destinados à produção de adubo orgânico.

No primeiro caso, a partir de um processo de coleta seletiva, os técnicos da Ceagesp avaliam o material orgânico considerado impróprio para a comercialização, em virtude de danos físicos ou do alto grau de maturação, e separam a fração que ainda pode ser utilizada para consumo humano. Essa parcela é destinada ao Banco Ceagesp de Alimentos, que se encarrega da distribuição a entidades sem fins lucrativos cadastradas, uma vez que, embora não satisfaçam aos critérios do mercado consumidor, esses alimentos mantêm condições de consumo adequadas.

Em outubro do ano passado, quando foi iniciada a coleta seletiva, das quase 9 toneladas doadas pela Ceagesp a entidades de assistência social, mais de 5 eram de alimentos reutilizados. No mês seguinte, das cerca de 36,7 toneladas doadas, 19,2 vieram desse processo.

(...

Outro destino dos resíduos da Ceagesp é a produção de ração líquida animal, que pode ser empregada na alimentação de suínos, aves e bovinos. Entre 30% e 50% da fração orgânica gerada no entreposto pode ser aproveitada para esse fim. De março de 2003, quando foi iniciada a produção do insumo, a outubro, já foram processadas 250 toneladas.

A ração é um bom exemplo da filosofia idealizada por Legaspe. "Trabalhamos tanto no plano macro como no micro. Dessa maneira, podemos atingir grandes empresas e pequenos produtores", afirma ele. Assim, foi desenvolvido um equipamento para produção doméstica da ração líquida, que consiste numa panela com uma hélice movida a motor. Com ele, um trabalhador rural pode produzir de 100 a 200 litros por dia, a partir de sobras de frutas, legumes e verduras de suas próprias plantações.

(...

A turma deve perceber que o título apresenta o conteúdo da reportagem de forma sucinta, com letras maiores, que podem ser de outra cor. O objetivo dele é atrair o leitor. Já a linha fina é um texto um pouco mais longo, escrito com letra menor e menos destaque, mas ainda diferente da utilizada no corpo do texto. O propósito da linha fina é completar as informações do título, tendo também o intuito de chamar a atenção do leitor para o restante da reportagem.

É importante aproveitar essa atividade para recuperar a finalidade comunicativa da Sequência Didática e lembrá-los de que será necessário pensar sobre o título e a linha fina da reportagem que produzirão.

Esse momento, antes da leitura, é muito importante para ativar os conhecimentos prévios e direcionar o olhar dos estudantes para a materialidade do texto.

Proponha a leitura colaborativa, seguindo o seu planejamento, reservando algum tempo para que eles possam ler, comentar e ouvir os colegas. Estimule-os a comentarem o texto a partir das informações que já possuem, relacionando-o, quando possível, com outros textos que tenham lido.

Durante a leitura, proponha a reflexão sobre os sinais de pontuação usados e a forma como o texto está escrito, procurando construir o sentido que os estudantes trazem ao texto.

Realize a leitura colaborativa para que os estudantes percebam a maneira como o texto é organizado, atentando-se à linguagem empregada e à função.

E importante que o/a professor/a planeje um roteiro para apoiá-los na construção de sentido do texto. Isso fará com que suas capacidades e seus procedimentos leitores sejam ampliados.

Sugestões de perguntas que podem ser feitas antes, durante ou depois da leitura da reportagem:

- 1- Onde foi publicada a reportagem?
- 2- Quando foi publicada?
- 3- Quem produziu a reportagem?

40 CADERNO DO PROFESSOR

- 4- Qual é o assunto principal da reportagem?
- 5- Quais são os dados que mais chamaram a sua atenção durante a leitura? Por quê?
- 6- Essa reportagem fala também do geógrafo Luciano Legaspe, o que você já sabe sobre ele?
- 7- Como as sobras orgânicas podem ser aproveitadas?
- 8- Que dados apresentados nessa reportagem vocês poderiam utilizar na que irão produzir? Por quê?
- 9- Quem são os entrevistados da reportagem?
- 10- Por que eles foram escolhidos?
- 11- O que é ração líquida? Por que ela é um bom exemplo da filosofia de Legaspe?
- 12- Como a reportagem está dividida?
- 13- Quais são os subtítulos da reportagem?
- 14- Por que você acha que os autores dividiram o texto assim?
- 15- Seria possível organizar a reportagem da turma assim? Que subtítulos vocês poderiam ter?

Espera-se que os estudantes consigam retomar o que foi discutido com a leitura colaborativa da reportagem.

Após a leitura, eles devem compreender o sentido do uso de diferentes conjunções e a relação que estabelecem na articulação das partes do texto: adição, oposição, tempo, causa, condição, finalidade.

26 | LÍNGUA PORTUGUES

O último estágio de reciclagem, para alimentos que não têm condições de consumo por seres humanos nem de se tornar ração animal, é a compostagem, que consiste na transformação das sobras agrícolas em adubo orgânico. Com o emprego desse insumo, reduz-se a utilização de sua variedade química e de defensivos agrícolas, o que resulta numa agricultura ecologicamente consciente.

Além disso, o produto orgânico também barateia o cultivo. Para se ter uma ideia, no ano 2000, o Brasil utilizou 19 mil toneladas de fertilizante químico, das quais cerca de 10 mil eram importadas. "Ao mesmo tempo, adubo orgânico é desperdiçado todo dia. Com isso, temos duas despesas: a de importar e a de jogar fora", diz Legaspe.

Com o adubo orgânico, o projeto também atuará nas frentes macro e micro: produzirá o insumo em escala industrial, para fins comerciais, e estabelecerá parcerias com os pequenos agricultores que todos os dias passam pela Ceagesp. Além de aprender a técnica da compostagem, esses produtores poderão receber do entreposto a matéria orgânica limpa para transformar em fertilizante.(...)

Fonte: BORGES, Juliana; FILHO, Maurício Monteiro. Riqueza no lixo. Repórter Brasil, 2004.

Disponível em: https://reporterbrasil.org.br/2004/08/riqueza-no-lixo/>. Acesso em: 8 mar. 2021.

a. Algumas palavras foram destacadas no texto. Por que elas foram utilizadas?

As palavras destacadas são conjunções e foram utilizadas para articular as partes do texto.

b. Escreva o que cada uma indica:

Isso porque:	explicação.
Entretanto:	oposição.
Além disso:	adicionando informações.

3. Após a leitura da reportagem, a turma será dividida em pequenos grupos. Cada grupo deverá reler a reportagem para elencar as informações do quadro.

ANALISANDO A REPORTAGEM <i>RIQUEZA NO LIXO</i>			
Onde a reportagem foi publicada?			
Quando foi publicada?			
Quem escreveu?			
Qual é o tema central da reportagem?			
Quais são as ideias apresentadas na reportagem?			
Quem foi entrevistado durante a reportagem?			
Qual é a opinião contida na reportagem?			
Como o assunto do texto lido pode ser utilizado na produção da reportagem da sua turma?			

4. Compartilhe a análise feita pelo seu grupo com os demais grupos da turma.

ANOTAÇÕES		

Na Atividade 3, os estudantes precisarão retornar ao texto para localizar as informações específicas e buscar o posicionamento e a argumentação contida na reportagem.

Reserve um momento para que os grupos possam compartilhar as análises feitas, conforme sugerido na **Atividade 5**.

QUE **APRENDEMOS HOJE?**

Converse com os estudantes sobre o que conseguiram aprender a partir da leitura da reportagem e sobre como as entrevistas e os dados de outras fontes apoiam o desenvolvimento do assunto principal do texto. Pergunte se eles conseguiram ampliar o que sabiam sobre o tema para poder produzir uma reportagem sobre o assunto.

AULA 6 - ANALISANDO O USO DA PONTUAÇÃO EM TEXTOS JORNALÍSTICOS

O que vamos aprender?

Para produzir uma reportagem digital sobre o tema proposto é importante aprender como usar os sinais de pontuação no texto jornalístico, reconhecendo seus efeitos de sentido. Por isso, na aula de hoje, você pensará sobre os efeitos de sentido decorrentes da pontuação usada em textos jornalísticos.

1. Leia o título e a linha fina abaixo para responder às questões.

PLÁSTICOS SÃO CONSIDERADOS VILÕES DO MEIO AMBIENTE

Alexander Turra diz que é necessário um desenvolvimento tecnológico para minimizar os danos causados

a. O título da notícia é pontuado?

Na reportagem em questão, o título não está pontuado, o que é muito comum nos títulos, os quais, porém, podem apresentar pontuação, especialmente vírgula.

b. E a linha fina?

Na reportagem, a linha fina não está pontuada. Porém, às vezes, elas podem apresentar pontuação, normalmente vírgula ou ponto final.

c. Qual é a relação entre o título e a linha fina?

A linha fina amplia as informações dadas no título.

2. Agora, leia a notícia na íntegra para analisar os sinais de pontuação empregados.

PLÁSTICOS SÃO CONSIDERADOS VILÕES DO MEIO AMBIENTE

Alexander Turra diz que é necessário um desenvolvimento tecnológico para minimizar os danos causados

Hoje em dia, os produtos plásticos vêm sendo vistos como grandes vilões do meio ambiente por emitirem dióxido de carbono na atmosfera. O Brasil é um dos países que mais produzem lixo plástico no mundo e o que menos recicla. São 11 toneladas por ano. Cada brasileiro produz um quilo de lixo plástico por semana. Os dados fazem parte do relatório da organização não governamental WWF – Fundo Mundial para a Natureza.

AULA 6 - ANALISANDO O USO DA PONTUAÇÃO EM TEXTOS JORNALÍSTICOS

(EF35LP03) Identificar a ideia central de textos de diferentes gêneros (assunto/tema), demonstrando compreensão global. (EF35LP04) Inferir informações implícitas, na leitura de textos de diferentes gêneros.

(EF35LP05) Inferir o sentido de palavras ou expressões desconhecidas, na leitura de textos de diferentes gêneros.

(EF35LP07) Utilizar conhecimentos linguísticos e gramaticais, tais como ortografía, regras básicas de concordância nominal e verbal, pontuação (ponto final, ponto de exclamação, ponto de interrogação, vírgulas em enumerações) e pontuação do discurso direto, quando for o caso.

(EFO5LPO7) Compreender, na leitura de textos, o sentido do uso de diferentes conjunções e a relação que estabelecem na articulação das partes do texto: adição, oposição, tempo, causa, condição, finalidade.

(EFO5LP15A) Ler e compreender notícias, reportagens, entre outros textos do campo da vida pública.

TEMPO

Uma aula.

PREPARACÃO

Leia antecipadamente a reportagem e prepare o planejamento para que a leitura colaborativa potencialize a compreensão do texto pelos estudantes.

MATERIAL

Material do estudante.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

A turma pode estar organizada em semicírculo ou da forma convencional. É importante seguir as orientações vigentes, respeitando o distanciamento entre os estudantes, de acordo com as orientações dos órgãos de saúde.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENCÕES

A finalidade dessa aula é que os estudantes possam compreender os efeitos de sentido decorrentes do uso da pontuação utilizada em textos jornalísticos.

Na **Atividade 2**, proponha a leitura colaborativa seguindo o seu planejamento, reservando algum tempo para que eles possam ler, comentar e ouvir os colegas. Estimule-os a comentarem o texto a partir das informações que já possuem, relacionando-o, quando possível, com outros textos que tenham lido.

Realize a leitura colaborativa para que os estudantes percebam a maneira como o texto é organizado, com atenção à linguagem empregada e à função.

É importante que o/a professor/a planeje um roteiro para apoiar os estudantes na construção de sentido do texto. Isso fará com que suas capacidades e seus procedimentos leitores sejam ampliados.

Lembre-se, entretanto, de que a proposta da atividade é olhar para a pontuação utilizada na reportagem.

44 CADERNO DO PROFESSOR

Sugestões de perguntas que podem ser feitas antes, durante ou depois da leitura da notícia:

- 1- Onde foi publicada a notícia?
- 2- Quando foi publicada?
- 3- Há assinatura na notícia?
- 4- Qual é o assunto principal da reportagem?
- 5- Como essa notícia se relaciona com os textos que lemos anteriormente?
- 6- Quais são os sinais de pontuação mais utilizados na notícia?
- 7- Se compararmos com os outros textos jornalísticos lidos, o que podemos perceber em relação ao uso dos sinais de pontuação?

Na **Atividade 3**, permita que os estudantes respondam sozinhos para então socializarem com os colegas. Realize a correção coletiva das questões, ouvindo atentamente as respostas que eles escreveram, ampliando as possibilidades de reflexão.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Converse com os estudantes sobre o que conseguiram aprender a respeito do uso da pontuação em textos jornalísticos. Pergunte como essa reflexão poderá ajudá-los na produção da reportagem.

LÍNGUA PORTUGUESA I 29

Somente a reciclagem não é suficiente para conter o avanço do descarte e poluição na natureza, são necessárias outras medidas. Atualmente, somente cerca de 145 mil toneladas são recicladas. Um desenvolvimento tecnológico é necessário para que mudanças sejam realizadas, minimizando os danos causados. A população também pode contribuir, fazendo o descarte adequado. Alexander Turra, professor do Departamento de Oceanografia Biológica do Instituto Oceanográfico da USP e responsável pela Cátedra Unesco para a Sustentabilidade dos Oceanos, lembra que "é possível produzir plástico a partir de matriz biológica, de forma que você não usa combustível fóssil para fazer esse tipo de produto".

Fonte: Plásticos são considerados vilões do meio ambiente. Jornal da USP, 2019. Disponível em: https://jornal.usp.br/atualidades/plasticos-sao-considerados-viloes-do-meio-ambiente/. Acesso em: 8 mar. 2021.

- 3. A partir da leitura que fizeram, responda:
- a. Quais são os sinais de pontuação usados nessa notícia?

Ponto final, vírgula e aspas.

b. Quais sinais de pontuação não são empregados em reportagens? Por quê?

Ponto de interrogação e travessões. Isso porque os textos da esfera jornalística relatam e descrevem acontecimentos de maneira objetiva.

c. Identifique a função do uso das aspas na notícia.

As aspas são utilizadas para destacar as falas dos entrevistados.

d. Monte um quadro indicando qual a função que cada sinal de pontuação assume nos textos da es-

AULA 7 – PLANEJANDO A REPORTAGEM QUE VAMOS ESCREVER

O que vamos aprender?

Nesta aula, você e seus colegas elaborarão o planejamento da escrita da reportagem.

1. Antes de realizarem o planejamento do roteiro para a escrita da reportagem, preencha o quadro abaixo com a ajuda dos colegas.

ELEMENTOS DA REPORTAGEM				
Qual será o tema?	A produção e o destino de lixo na escola.			
Quem irá ler?	Os leitores do jornal e das redes sociais da escola.			
Onde será publicada?	Jornal ou redes sociais.			
Quem poderemos entrevistar? Por quê?	Diretor da escola.Pessoas responsáveis pela merenda. Outras pessoas da gestão escolar. Funcionários que recolhem o lixo da escola.			
Quem serão os autores?	Alunos do 5º ano.			
Que informações podemos colocar na linha fina?	Podemos colocar informações que chamem a atenção do leitor para gerar interesse na leitura integral da reportagem.			
Qual é a função do texto que vamos escrever?	Informar ao leitor sobre a origem e a produção de lixo na escola.			
Que sinais de pontuação usaremos?	Predominantemente ponto final, vírgula e aspas.			
Qual será o tipo de linguagem empregada?	Formal, clara e objetiva.			
Que elementos utilizaremos para compor a reportagem?	Gráficos, tabelas, imagens, infográficos, entrevistas			
Para que poderemos utilizá-los?	Para complementar informações do texto e destacar determinadas questões.			

2. Elabore o roteiro da reportagem que vocês escreverão na aula seguinte. Registre-o em seu caderno.

AULA 7 - PLANEJANDO A REPORTAGEM OUE VAMOS ESCREVER

(EFO5LP17) Planejar e produzir roteiro sobre temas de interesse da turma, para a produção de uma reportagem digital, a partir de buscas de informações, imagens, áudios e vídeos na internet, para a produção de uma reportagem digital.

TEMPO

Uma aula.

PREPARACÃO

Retomar brevemente os temas tratados nas aulas anteriores.

MATERIAL

Material do estudante.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

A turma pode estar organizada em semicírculo ou da forma convencional. É importante seguir as orientações vigentes, respeitando o distanciamento entre os estudantes, de acordo com as orientações dos órgãos de saúde.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENCÕES

A Atividade 1 exigirá dos estudantes uma retomada dos aspectos aprendidos ao longo das aulas anteriores em relação à estrutura do gênero e também em relação ao conteúdo e à linguagem.

Além disso, eles deverão, com ajuda do/a professor/a, organizar o roteiro da reportagem. Sugerimos um modelo. Porém, o roteiro precisa esmiuçar mais o que será tratado em cada parte do texto.

A produção da reportagem depende diretamente de como a escola e os estudantes daquela comunidade se relacionam com a produção e o destino do lixo.

O planejamento apoiará o trabalho dos estudantes, considerando principalmente os elementos que gostariam de acrescentar, como: dados, gráficos, imagens, entrevistas... Tudo precisa ser planejado para que a reportagem possa ser escrita.

SUGESTÃO DE ROTEIRO:

- Título.
- Linha fina.
- Autores.
- Parágrafo de apresentação do problema de produção e destino do lixo no mundo.
- Dados sobre os programas que a escola está/estará envolvida.
- Parágrafo com trechos da entrevista com a diretora.
- Parágrafo conclusivo: pensar se a redução da produção de lixo, bem como seu descarte são um problema de todos.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Converse com os estudantes sobre a importância de planejar o texto, considerando os elementos que o compõem, a função do gênero e a organização da reportagem.

AULA 8 - PRODUZINDO UMA REPORTAGEM A PARTIR DE UM ROTEIRO

(EFO5LPO7) Compreender, na leitura de textos, o sentido do uso de diferentes conjunções e a relação que estabelecem na articulação das partes do texto: adição, oposição, tempo, causa, condição, finalidade.

(EF05LP18A) Produzir uma reportagem digital sobre produtos de mídia para público infantil a partir de um roteiro.

(EF15LP06) Reler e revisar, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, o texto produzido, fazendo cortes, acréscimos, reformulações e correções em relação a aspectos discursivos (relacionados ao gênero) e aspectos linguístico-discursivos (relacionados à língua).

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

Trazer o roteiro elaborado na aula passada e os elementos que ajudarão a compor a reportagem, como: fotos, gráficos, tabelas e entrevistas.

MATERIAIS

Material do estudante, computador e projetor.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Coletiva. É importante seguir as orientações vigentes, respeitando o distanciamento entre os estudantes, de acordo com as orientações dos órgãos de saúde.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Para finalizar a Sequência Didática, os estudantes escreverão a reportagem a partir do roteiro elaborado. Portanto, sugerimos que o/a professor/a seja o escriba, registrando o que eles forem ditando em um editor de texto ao mesmo tempo em que a turma acompanha a produção. Isso ajudará na revisão e edição do material, que acontecerá durante a produção e na aula seguinte.

Na Atividade 1, peça que cada estudante leia uma dica. Comente sobre elas.

Na **Atividade 2**, retomem o roteiro para a produção coletiva da reportagem. É importante garantir o espaço de reflexão sobre os aspectos trabalhados ao longo da Sequência Didática, principalmente no tocante às características do gênero e também em relação à linguagem, pontuação e organização.

Além disso, recupere o que foi estudado sobre conjunções na Sequência Didática anterior, mostrando que essas palavras ajudam na articulação do texto.

Oriente-os a participarem oralmente da atividade, trazendo sugestões e ouvindo as dos colegas. Durante os momentos de produção coletiva, é fundamental garantir um espaço de troca entre os estudantes.

O QUE APREND EMOS HOJE?

Pergunte se o roteiro ajudou e como isso se deu na produção da reportagem. Peça que comentem e justifiquem o que acharam mais difícil.

AULAS 9 E 10 - REVISANDO. EDITANDO E PUBLICANDO A REPORTAGEM

(EF35LP07) Utilizar conhecimentos linguísticos e gramaticais, tais como ortografia, regras básicas de concordância nominal e verbal, pontuação (ponto final, ponto de exclamação, ponto de interrogação, vírgulas em enumerações) e pontuação do discurso direto, quando for o caso.

(EF05LP18A) Produzir uma reportagem digital sobre produtos de mídia para público infantil a partir de um roteiro.

(EF15LP06) Reler e revisar, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, o texto produzido, fazendo cortes, acréscimos, reformulações e correções em relação a aspectos discursivos (relacionados ao gênero) e aspectos linguístico-discursivos (relacionados à língua).

TEMPO

Duas aulas.

PREPARAÇÃO

Imprimir algumas cópias da primeira versão da reportagem escrita coletivamente. Dividir previamente os grupos com base na produtividade dos agrupamentos.

AULA 8 - PRODUZINDO UMA REPORTAGEM A PARTIR DE UM ROTEIRO

O que vamos aprender?

Você e seus colegas escreverão uma reportagem sobre a origem e a produção de lixo na escola a partir do roteiro que fizeram na aula passada.

 Retomem o roteiro elaborado na aula anterior para a produção coletiva de uma reportagem. Lembremse de que devem produzir uma reportagem e, por isso, precisam escrever conforme as características do gênero, principalmente no que diz respeito à linguagem, pontuação e organização textual.

AULAS 9 E 10 - REVISANDO, EDITANDO E PUBLICANDO A REPORTAGEM

O que vamos aprender?

Você e seus colegas revisarão e publicarão a reportagem que escreveram na aula passada.

- A fim de realizar a revisão da reportagem produzida, seu/sua professor/a lerá o que foi escrito para toda a turma.
- Depois, você e seus colegas irão analisá-la em pequenos grupos, seguindo alguns critérios que estão no quadro abaixo.

Critérios	SIM	NÃO
O título está de acordo com a reportagem?		
A linha fina recupera partes interessantes do texto?		
A reportagem traz referência dos dados apresentados?		
O tema é abordado de forma clara e objetiva?		
As falas dos entrevistados estão entre aspas?		
A reportagem apresenta conclusão?		
O texto está escrito de forma que os leitores possam se interessar por ele?		
A linguagem utilizada e as posições assumidas estão combinando com o portador em que o texto será publicado?		
A pontuação está adequada ao gênero?		

MATERIAL

Material do estudante, primeira versão impressa da reportagem, computador com acesso à internet e projetor.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Em grupos. É importante seguir as orientações vigentes, respeitando o distanciamento entre os estudantes, de acordo com as orientações dos órgãos de saúde.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Chegou o grande dia! O dia em que os estudantes revisarão, editarão e publicarão a reportagem sobre a produção e o destino do lixo na escola.

Na Atividade 1, solicite que se organizem em grupos de até quatro estudantes. Se achar necessário, faça a distribuição da turma de acordo com o que considera mais produtivo.

Em seguida, solicite que o grupo faça a leitura integral da primeira versão da reportagem, destacando as partes que considera importante rever.

Após marcarem as partes problemáticas do texto, peça que eles observem o quadro de apoio à revisão disponível na **Atividade 2** e marquem SIM ou NÃO nos itens.

50 CADERNO DO PROFESSOR

Solicite, então, que façam propostas para as partes problemáticas que foram destacadas na leitura e também proponham mudanças a partir do que perceberam no quadro.

Promova o compartilhamento das ideias, na Atividade 4, e vá arrumando o texto com as contribuições que os estudantes validarem como positivas.

Após chegarem à versão final da reportagem, encaminhe o texto para publicação no jornal ou nas redes sociais da escola.

É importante recuperar o trajeto que fizeram durante a Sequência Didática. Por tratar-se da última atividade da sequência, organize uma roda de autoavaliação, ampliando a **Atividade 5**, e peça aos estudantes que avaliem a trajetória de estudo realizada.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Converse com os estudantes sobre o que conseguiram aprender durante esta Sequência Didática. No final das atividades, parabenize-os pela trajetória de estudo que desenvolveram.

32 | LÍNGUA PORTUGUESA

- 3. Quando estiverem satisfeitos com o resultado final, encaminhem a reportagem para publicação no jornal ou nas redes sociais da escola.
- 4. Avalie sua participação nas aulas desta Sequência Didática.

	SIM	NÃO	ÀS VEZES
Estudei o tema para participar da produção da reportagem?			
Colaborei no planejamento do roteiro?			
Ajudei trazendo bons argumentos para o texto?			
Escutei e prestei atenção às sugestões dos colegas?			

● ANOTAÇOES

Sugestões de atividades do Ler e Escrever - 5º ano				
	Volume 1	Unidade 1	Sequências Didáticas – Produção e Destino do Lixo	

LÍNGUA PORTUGUESA SEQUÊNCIA DIDÁTICA 3

ANOTAÇÕES	

OLÁ, PROFESSOR! OLÁ, PROFESSORA!

Esta Sequência Didática aprofundará o trabalho com textos do campo da vida pública.

Como sabemos, as Sequências Didáticas propostas neste material têm o objetivo de apoiar o seu trabalho pedagógico na recuperação e no aprofundamento de aprendizagens, bem como favorecer o desenvolvimento de habilidades previstas no Currículo Paulista.

Nesta Sequência Didática, a proposta é desenvolver a capacidade dos estudantes de identificar e manter a estrutura composicional, o estilo e a situação comunicativa, tanto na leitura como na produção escrita de resenhas críticas sobre assuntos relacionados ao universo infantil.

Espera-se que você e sua turma desenvolvam em sala de aula uma situação semelhante à prática social de ler e escrever textos de opinião, expressando seu ponto de vista, argumentando e justificando a posição.

Ao fim do percurso de estudo do tema, os estudantes compartilharão a resenha crítica que elaborarem de forma coletiva com os colegas do terceiro ano.

Assim, para a elaboração desta Sequência Didática, foram selecionadas algumas habilidades do Currículo Paulista, elencadas no quadro abaixo:

Objetos de conhecimento	Habilidades	Aulas
	(EF35LP03) Identificar a ideia central de textos de diferentes gêneros (assunto/tema), demonstrando compreensão global.	Aulas 3, 6 e 9
Estratégia de leitura / Compre- ensão em leitura	(EF35LP04) Inferir informações implícitas, na leitura de textos de diferentes gêneros.	Aulas 3, 6 e 9
	(EF35LP05) Inferir o sentido de palavras ou expressões desconhecidas, na leitura de textos de diferentes gêneros.	Aulas 3, 6 e 9
Formação do leitor	(EF35LP02) Selecionar livros da biblioteca e/ou do cantinho de leitura da sala de aula e/ou disponíveis em meios digitais para leitura individual, justificando a escolha e compartilhando com os colegas sua opinião, após a leitura.	Aula 5
Variação linguística	(EF35LP11) Ouvir canções, notícias, entrevistas, poemas e outros textos orais, em diferentes variedades linguísticas, identificando características regionais, respeitando os diferentes grupos e culturas locais e rejeitando preconceitos linguísticos.	Aulas 2, 3 e 4
Compreensão em leitura/escuta/ Produção escrita	(EF05LP14) Identificar e manter, na leitura/escuta e produção escrita de resenhas críticas sobre brinquedos ou livros de literatura infantil, o tema/assunto, a estrutura composicional (apresentação e avaliação do produto), o estilo e a situação comunicativa.	Aulas 1, 2, 3, 4, 6, 7 e 8
Produção escrita	(EF05LP12A) Planejar e produzir, com autonomia, resumos, mapas conceituais, relatórios, entre outros textos do campo das práticas de estudo e pesquisa, considerando a situação comunicativa, o tema/ assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero.	Aula 5

Objetos de conhecimento	Habilidades	Aulas
Acentuação	(EF05LP03A) Acentuar corretamente palavras proparoxítonas, oxítonas, monossílabos tônicos e paroxítonas (terminadas em L, R, X, PS, UM/UNS, I/IS, EI/EIS).	Aula 8
Acentuação	(EF05LP03B) Usar, na escrita de textos de diferentes gêneros, o acento diferencial (têm/tem, mantém/ mantêm/ pôr/por/ pôde/pode).	Aula 9
Produção escrita	(EF15LP06) Reler e revisar, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, o texto produzido, fazendo cortes, acréscimos, reformulações e correções em relação a aspectos discursivos (relacionados ao gênero) e aspectos linguístico-discursivos (relacionados à língua).	Aulas 9 e 10
Produção de texto oral	(EF05LP19) Argumentar oralmente sobre acontecimentos de interesse social, com base em conhecimentos e fatos divulgados em TV, rádio, mídia impressa e digital, respeitando pontos de vista diferentes.	Aulas 1, 5 e 10

AULA 1 - CONHECENDO A SEOUÊNCIA E PENSANDO SOBRE A RESENHA CRÍTICA

(EF05LP14) Identificar e manter, na leitura/escuta e produção escrita de resenhas críticas sobre brinquedos ou livros de literatura infantil, o tema/assunto, a estrutura composicional (apresentação e avaliação do produto), o estilo e a situação comunicativa. (EF05LP19) Argumentar oralmente sobre acontecimentos de interesse social, com base em conhecimentos e fatos divulgados em TV, rádio, mídia impressa e digital, respeitando pontos de vista diferentes.

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

O envolvimento dos estudantes com o tema desde o início da aula é essencial para que eles consigam desenvolver as habilidades aqui propostas. Por isso, leia a sequência integralmente antes da primeira aula para que você consiga compartilhar com a turma o percurso a ser realizado.

MATERIAIS

Caderno do estudante.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Em semicírculo. É importante seguir as orientações vigentes, respeitando o distanciamento entre os estudantes, de acordo com as orientações dos órgãos de saúde.

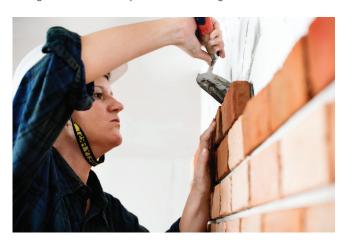
SEQUÊNCIA DIDÁTICA 3 - ESTUDANDO E PRODUZINDO RESENHA CRÍTICA COLETIVAMENTE

AULA 1 – CONHECENDO A SEQUÊNCIA E PENSANDO SOBRE A RESENHA CRÍTICA

O que vamos aprender?

Na primeira aula, você conhecerá a sequência das atividades que realizará. Além disso, você irá pensar sobre a importância de expressar opiniões.

1. Observe a imagem abaixo com atenção. Você e seus colegas conversarão sobre ela.



Créditos: Freepik

Responda oralmente, ouvindo também a opinião do colega:

- a. Como você descreveria a imagem?
- b. O que a mulher está fazendo?
- c. Que elementos chamam mais a sua atenção na foto?
- d. Ainda é difícil encontrarmos mulheres realizando trabalhos na área da construção, não é mesmo? Qual é a sua opinião a respeito?
- e. Todos os estudantes da sua turma têm uma opinião semelhante? Por quê?

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Nesta sequência, os estudantes desenvolverão as capacidades de identificar e manter a estrutura composicional, o estilo e a situação comunicativa, tanto na leitura como na produção escrita de resenhas críticas sobre assuntos relacionados ao universo infantojuvenil.

As atividades terão como foco o trabalho com o gênero resenha crítica e o vlog infantojuvenil de crítica do campo de atuação da vida pública.

Por meio da leitura e da escuta de diferentes resenhas críticas, os estudantes poderão estudar sobre o gênero a fim de produzir resenha crítica para um público específico.

A resenha crítica é um gênero textual em que o/a autor/a, além de apresentar o material a ser analisado, assume um posicionamento e argumenta sobre essa posição, tentando convencer o/a leitor/a sobre a pertinência da análise.

Na Atividade 1, o/a professor/a criará um espaço de observação e discussão sobre a imagem de uma mulher fazendo um trabalho na construção civil.

56 CADERNO DO PROFESSOR

Oportunize que os estudantes consigam refletir acerca da importância de expressar opiniões e também de ouvir divergências. Na Atividade 2, sugira que eles leiam silenciosamente a resenha do filme indicado, respondendo às questões. É fundamental que consigam estabelecer expectativas em relação ao texto que vão ler.

Após as leituras e respostas individuais, solicite que exponham suas respostas, identificando a função social de textos de opinião, como a resenha crítica. Durante o compartilhamento das respostas, recupere, com os estudantes, trechos do texto e proponha a análise dos sinais de pontuação utilizados nas resenhas críticas, procurando diferenciar, na leitura, vírgula e ponto final, reconhecendo seus efeitos de sentido.

Para ampliar a atividade, sugerimos reproduzir a resenha crítica infantil do mesmo filme, disponível em *Canal Cine Manu:* https://www.youtube.com/watch?v=XpyZjGp5H4s

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Pergunte aos estudantes o que discutiram na aula; o que sabem sobre resenhas críticas e o que precisarão para produzir uma resenha crítica coletiva. É importante ouvi-los para detectar o que já sabem sobre a produção de resenhas.

34 I LÍNGUA PORTUGUESA

2. Leia, em seguida, a resenha crítica sobre o filme Crush à Altura, 2019.

DICA DE LEITORA

Filme CRUSH À ALTURA

(direção: Nzingha Stewart, 2019)

O filme é uma comédia romântica e conta a história de uma menina que se chama Jodi. Ela sofre bullying porque tem 1,85 metro e calça 46. O melhor amigo da Jodi gosta dela, mas Jodi só não gosta dele porque acha que vai ser mais um motivo para se sentir uma aberração.

Eu achei importante porque fala sobre o bullying. Gostei do filme porque eu me envolvi na história, me fez sentir várias emoções. Mas não vou falar quais porque vocês precisam assistir para sentir também.

Fonte: adaptado de V., Ana Luíza. Dica da leitora. Jornal Joca, 13 nov. 2020. Disponível em: https://www.jornaljoca.com.br/dica-da-leitora-edicao-160/. Acesso em: 9 mar. 2020.

a. Qual é o assunto do texto?
b. Ana Luíza, autora da resenha, gostou do filme? Justifique sua resposta transcrevendo os trechos em cela opina sobre a película.
c. Você já assistiu a esse filme? Se sim, concorda com a opinião da autora? Caso não tenha assistido, graria de assistir? Por quê?

LÍNGUA PORTUGUESA | 35

AULA 2 - ASSISTINDO VLOG E COMPREENDENDO A FUNÇÃO DAS RESENHAS CRÍTICAS

O que vamos aprender?

Nesta aula, você compartilhará sobre vlogs que já tenha visto e assistirá com os colegas a mais um vlog de crítica.

- Na aula anterior, você e sua turma leram uma resenha crítica sobre o filme Crush à altura. Hoje vocês assistirão a uma resenha crítica sobre o mesmo filme.
- a. Você já assistiu a alguma resenha crítica pela internet?

Resposta pessoal

b. Acompanha algum canal que traz resenhas críticas? Qual canal? Sobre qual assunto ele faz resenhas?)
	-
	-
c. Você já comprou algum livro ou brinquedo, assistiu a algum filme ou série após assistir ao vlog de crític	- a?
	-
	-

AULA 2 – ASSISTINDO VLOG E COMPREENDENDO A FUNÇÃO DAS RESENHAS CRITICAS

(EF35LP11) Ouvir canções, notícias, entrevistas, poemas e outros textos orais, em diferentes variedades linguísticas, identificando características regionais, respeitando os diferentes grupos e culturas locais e rejeitando preconceitos linguísticos.

(EFO5LP14) Identificar e manter, na leitura/escuta e produção escrita de resenhas críticas sobre brinquedos ou livros de literatura infantil, o tema/assunto, a estrutura composicional (apresentação e avaliação do produto), o estilo e a situação comunicativa.

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

Assista antecipadamente ao vlog e prepare o planejamento para que a exibição possa potencializar a compreensão do gênero oral pelos estudantes.

MATERIAIS

Caderno do estudante e projetor, computador com acesso à internet.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Em semicírculo. É importante seguir as orientações vigentes, respeitando o distanciamento entre os estudantes, de acordo com as orientações dos órgãos de saúde.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Nessa aula, os estudantes assistirão a um vlog de crítica, buscando compreendê-lo com autonomia.

Além disso, devem perceber os recursos multimodais próprios dos textos digitais, observando cores, formatos de letras, imagens e vídeos incluídos ao longo da resenha.

Caso não seja possível reproduzir o vídeo na escola, peça que assistam em casa e realizem as atividades. Depois, socialize as observações, concluindo em sala de aula.

Vlogs são vídeos em que os autores tratam de assuntos variados.

Na **Atividade 1**, eles levantarão os conhecimentos prévios sobre os vlogs. Seria interessante construir com a turma um quadro de indicação de canais

dos quais os estudantes gostem.

Já na **Atividade 2,** o/a professor/a reproduzirá um vlog de crítica.

Além de preencher a tabela, é preciso garantir, na sala de aula, um espaço de análise da resenha crítica, estudando a forma como o youtuber produziu o conteúdo, pensando especialmente sobre:

- o título da resenha;
- os elementos utilizados para chamar a atenção do telespectador, como: imagens, vídeos, cores, letras;
- a apresentação e a descrição do conteúdo, no caso, o jogo;
- a forma como analisa o jogo: prós e contras;
- o posicionamento final e a conclusão.

Ao final da aula, espera-se que eles compreendam a função do vlog de crítica e identifiquem o poder de influenciar o espectador pela argumentação.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Pergunte aos estudantes se eles já produziram alguma resenha crítica, como um vlog, por exemplo. Peça que comentem sobre as dificuldades enfrentadas. Além disso, pergunte o que eles observaram no vlog que poderão aproveitar na escrita da resenha crítica.

36 | LÍNGUA PORTUGUESA

2. Agora você e seus colegas assistirão a um vlog. Registrem as informações sobre ele na tabela abaixo:

ТОМ	ANDO NOTA: VLOG
Qual é o título do vlog?	
Onde foi publicado?	
Qual é o assunto do vlog?	
Quem produziu o vlog?	
Antes de avaliar o objeto analisado, o/a autor/a apresentou o produto/filme/seriado/jogo?	
Qual é a opinião do/a autor/a sobre o produto/filme/seriado/jogo?	
Quais argumentos foram utilizados para jus- tificar a opinião do/a autor/a?	
Você concorda com a resenha crítica apresentada? Por quê?	

AULA 3 — RECONHECENDO RECURSOS LINGUÍSTICOS E DISCURSIVOS PRESENTES NA RESENHA CRÍTICA PARA USÁ-LOS NA PRODUÇÃO DE RESENHAS

O que vamos aprender?

Nesta aula, você lerá uma resenha produzida por um estudante sobre um jogo e analisará o conteúdo e a forma como ele se posicionou a respeito.

1. Em duplas, leiam o título da resenha crítica e respondam às seguintes questões:

Melhores Amigos para Sempre: Um dos melhores jogos de 2020

a. O que vocês acham que vão encontrar na resenha?

AULA 3 - RECONHECENDO RECURSOS LINGUÍSTICOS E DISCURSIVOS PRESENTES NA RESENHA CRÍTICA PARA USÁ-LOS NA PRODUÇÃO DE RESENHAS

(EF35LP03) Identificar a ideia central de textos de diferentes gêneros (assunto/tema), demonstrando compreensão global.

(EF35LP04) Inferir informações implícitas, na leitura de textos de diferentes gêneros.

(EF35LP05) Inferir o sentido de palavras ou expressões desconhecidas, na leitura de textos de diferentes gêneros.

LÍNGUA PORTUGUESA | 37

b. O título traz pistas sobre	a opinião do	autor sobre o	jogo?
-------------------------------	--------------	---------------	-------

- c. Como poderia ser o título, caso o autor não gostasse do jogo?
- 2. Agora, leiam a resenha produzida por Luiz Henrique B. e responda às questões.

MELHORES AMIGOS PARA SEMPRE: UM DOS MELHORES JOGOS DE 2020

Resenha enviada para o jornal da escola em 01/10/2020

O jogo *Melhores Amigos para Sempre* (M.A.S.) é um jogo em que dez amigos estão em uma cidade fantasma e precisam sobreviver ao ataque de zumbis. No entanto, um dos amigos não é tão amigo quanto a gente pensa: ele é um zumbi infiltrado que vai matando cada um dos "amigos". O mais legal é que a gente joga online com nossos amigos de verdade e podemos ir conversando durante o jogo.

Na época do lançamento, o M.A.S. não fez tanto sucesso, mas, durante a pandemia, vários jogadores famosos começaram a fazer vídeos ao vivo jogando, assim, milhões de pessoas acabaram gostando muito. Como eu!

Alguns dados sobre o jogo:

- Ele foi lançado no dia 15 de agosto de 2018 para celulares e no dia 17 de Dezembro de 2018 para computador;
- É indicado para crianças de 8 anos em diante;
- Já atingiu a marca de 93,4 milhões de downloads só nos celulares.

Eu acho que é um jogo muito irado, já que trabalha bastante a estratégia e a habilidade de tentar adivinhar quem é o zumbi infiltrado. O mais legal para mim é poder jogar com os amigos. Para você consequir jogar bem, não adianta só saber apertar alguns botões na hora certa, tem que saber pensar!

Para mim, o único problema é quando a gente joga em sala pública com pessoas que não conhece e também quando a pessoa que "morre" no jogo sai e conta quem é o infiltrado.

Produzido para fins didáticos

a. Marque usando as cores abaixo:

Trechos em que o autor descreve o jogo.

Trechos em que o autor opina sobre o jogo.

(EF35LP11) Ouvir canções, notícias, entrevistas, poemas e outros textos orais, em diferentes variedades linguísticas, identificando características regionais, respeitando os diferentes grupos e culturas locais e rejeitando preconceitos linguísticos.

(EFO5LP14) Identificar e manter, na leitura/escuta e produção escrita de resenhas críticas sobre brinquedos ou livros de literatura infantil, o tema/assunto, a estrutura composicional (apresentação e avaliação do produto), o estilo e a situação comunicativa.

(EFO5LPO4) Diferenciar, na leitura de textos, vírgula, ponto e vírgula, dois-pontos, reticências, aspas e parênteses, reconhecendo seus efeitos de sentido.

(EF05LP03A) Acentuar corretamente palavras proparoxítonas, oxítonas, monossílabos tônicos e paroxítonas (terminadas em L, R, X, PS, UM/UNS, I/IS, EI/EIS).

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

Assista antecipadamente a resenha crítica e prepare o planejamento para que o vídeo para potencializar a compreensão do texto pelos estudantes.

MATERIAIS

Caderno do estudante.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Em dupla. É importante seguir as orientações vigentes, respeitando o distanciamento entre os estudantes, de acordo com as orientações dos órgãos de saúde.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Nesta aula, o objetivo é que os estudantes possam reconhecer os recursos linguísticos e discursivos presentes na resenha crítica para poder usá-los na produção de resenha coletiva sobre livro infantil.

Na atividade 01, eles poderão levantar hipóteses em dupla a partir do título da resenha crítica.

Em seguida, na atividade 2, eles realizarão a leitura em dupla para que possam responder às questões, lendo e compreendendo com autonomia a resenha. Além disso, precisarão localizar informações explícitas no texto e realizar antecipações, inferências e confirmar as

antecipações – atividade 1 – no recorrer da leitura em dupla.

É importante o professor realizar o planejamento da leitura colaborativa da resenha crítica, após a leitura das duplas, fomentando questões em relação às características que se quer tornar observáveis pelos estudantes. Especialmente, em relação aos recursos linguísticos e discursivos presentes no texto

Sugestões de perguntas:

- O que vocês levantaram nas questões da atividade 1, foi confirmado?
- Como o autor organizou o texto?
- O título tem que papel na resenha?
- Que expressões demonstram que o autor está comentando o jogo?
- Onde foi publicado o texto?
- Quem são os possíveis leitores?
- A partir da resenha, ficaram com vontade de jogar/ conhecer o jogo?
- O texto tenta influenciar o leitor? Justifique sua resposta.

Espera-se que os estudantes consigam retomar os recursos linguísticos e discursivos do que foi discutido a partir da leitura colaborativa da resenha crítica. Na atividade 3, eles retomaram o que sabem sobre acentuar corretamente palavras proparoxítonas e paroxítonas (terminadas em L, R, X, PS, UM/UNS, I/IS. É importante aprovei-

38 | LÍNGUA PORTUGUESA

b. Qual é a opinião dele sobre o jogo?

Ele considera o jogo muito legal.

c. A partir do texto que você leu, explique o que é uma resenha crítica.

RESENHA CRÍTICA é um texto utilizado para descrever, analisar e comentar determinado objeto ou manifestação cultural, que pode ser um filme, uma peça teatral, um livro, uma série, entre outras.

d. Qual é a função social desse texto?

Argumentar a favor ou contra determinado assunto/produto/livro.

- 3. Releia o trecho em que Luiz Henrique B. explica o que não gosta do jogo:
- "Para mim, o <mark>único</mark> problema é quando a gente joga em sala <mark>pública</mark> com pessoas que não conhece e também quando a pessoa que "morre" no jogo sai e conta quem é o infiltrado."
- a. O que as três palavras destacadas têm em comum?

Todas são acentuadas.

- b. Circule as sílabas tônicas das palavras acentuadas.
- c. Qual delas são acentuadas segundo a mesma regra de acentuação?

"Único" e "pública" são acentuadas porque são proparoxítonas, e todas as proparoxítonas são acentuadas.

d. Que outras palavras você conhece que segue essa mesma regra?

tar esse momento para sugerir que eles analisem como o leitor avalia um texto que contém erros de ortografia e gramática, mostrando que o conteúdo acaba perdendo credibilidade.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Converse com os estudantes sobre o que conseguiram aprender a partir da leitura da resenha crítica. Pergunte se eles conseguiram ampliar o que sabem sobre o tema para poder produzir uma resenha crítica sobre um livro infantil.

LÍNGUA PORTUGUESA | 39

AULA 4 - ANALISANDO RESENHAS EM RELAÇÃO À ARGUMENTAÇÃO E SEU PODER DE INFLUENCIAR PESSOAS

O que vamos aprender?

Nesta aula, você e seus colegas irão assistir a mais alguns vlogs de críticas sobre livros infantis. Além disso, analisarão a argumentação e o poder de influenciar as pessoas.

 Você já leu um livro do qual gostou/detestou tanto, que precisou de falar sobre ele? Qual? Onde você comentou sobre ele?

Resposta pessoal

2. Agora você e seus colegas assistirão a alguns vlogs com resenhas de livros infantojuvenis.

Registrem as informações sobre eles na tabela abaixo:

	TOMANDO NOTA: VLOG 1
Qual é o título do vlog?	
Onde foi publicado?	
Qual é o assunto do vlog?	
Quem produziu o vlog?	
O livro foi apresentado?	
Qual é a opinião do/a autor/a sobre o livro?	
Quais argumentos foram utilizados para justificar a opinião sobre o livro?	
Você ficou com vontade de ler o livro? Por quê?	

AULA 4 – ANALISANDO RESENHAS EM RELAÇÃO À ARGUMENTAÇÃO E SEU PODER DE INFLUENCIAR PESSOAS

(EF35LP11) Ouvir canções, notícias, entrevistas, poemas e outros textos orais, em diferentes variedades linguísticas, identificando características regionais, respeitando os diferentes grupos e culturas locais e rejeitando preconceitos linguísticos.

(EFO5LP14) Identificar e manter, na leitura/escuta e produção escrita de resenhas críticas sobre brinquedos ou livros de literatura infantil, o tema/assunto, a estrutura composicional (apresentação e avaliação do produto), o estilo e a situação comunicativa.

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

Assista antecipadamente aos vlogs contendo resenhas críticas de livros infantis e prepare o planejamento para que a exibição possa potencializar a compreensão do gênero oral pelos estudantes.

MATERIAIS

Caderno do estudante, projetor e computador com acesso à internet.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Em semicírculo. É importante seguir as orientações vigentes, respeitando o distanciamento entre os estudantes, de acordo com as orientações dos órgãos de saúde.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Nessa aula, os estudantes assistirão a três vlogs de crítica literária produzidos por crianças para o Jornal *Joca*, buscando compreendê-los com autonomia.

Eles devem analisar e perceber os recursos multimodais próprios dos textos digitais, observando cores, formatos de letras, imagens e vídeos incluídos ao longo da resenha. Caso não seja possível reproduzir o vídeo na esco-

produzir o video na escola, peça que assistam em casa e realizem as atividades. Depois, socialize as observações, concluindo em sala de aula.

Vlogs são vídeos em que os autores tratam de assuntos variados.

Na **Atividade 1**, eles escreverão sobre a experiência

de ler e comentar livros. A partir dessa atividade, poderão assistir a alguns vlogs de resenha crítica de livro para o público infantil publicada no Jornal *Joca*. Trazemos como sugestão, as seguintes resenhas digitais:

Minha Opinião no Joca Camila F., Campinas. Resenha: Reinações de Narizinho https://youtu.be/ gEOWDwjXyXc

Gabriela T. M., 10 anos, São Paulo, SP. Resenha: Harry Potter https://youtu. be/gEOWDwjXyXc

Isabela F., Campinas. Resenha: Konrad - O menino da lata https://youtu.be/gEOWDwjXyXc

Além de preencher as tabelas com as informações sobre cada um dos vlogs, é preciso garantir, na sala de aula, um espaço de análise das resenhas, avaliando a forma como o/a leitor/a apresentou o conteúdo, pensando especialmente sobre:

- os elementos utilizados para chamar a atenção do telespectador: imagens, vídeos, cores, letras;
- a apresentação e a descrição do livro;
- a forma como analisa o livro;
- os argumentos que utiliza para indicá-lo.

Ao final da aula, espera-se que eles identifiquem aspectos que poderão utilizar na produção da resenha crítica coletiva da turma.

40 | LÍNGUA PORTUGUES

	TOMANDO NOTA: VLOG 2
Qual é o título do vlog?	
Onde foi publicado?	
Qual é o assunto do vlog?	
Quem produziu o vlog?	
O livro foi apresentado?	
Qual é a opinião do/a autor/a sobre o livro?	
Quais argumentos foram utilizados para justificar a opinião sobre o livro?	
Você ficou com vontade de ler o livro? Por quê?	
	TOMANDO NOTA: VLOG 3

	TOMANDO NOTA: VLOG 3
Qual é o título do vlog?	
Onde foi publicado?	
Qual é o assunto do vlog?	
Quem produziu o vlog?	
O livro foi apresentado?	
Qual é a opinião do/a autor/a sobre o livro?	
Quais argumentos foram utilizados para justificar a opinião sobre o livro?	
Você ficou com vontade de ler o livro? Por quê?	

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Pergunte aos estudantes se eles já produziram alguma resenha crítica de livro infantil ou participaram de espaços de roda de leitores. Se possível, peça que eles elenquem o que aprenderam sobre resenha crítica até agora e montem um quadro com as características do gênero.

AULA 5 - SELECIONANDO LIVRO PARA LER E PRODUZIR RESENHA CRÍTICA COLETIVA

O que vamos aprender?

Nesta aula, você e seus colegas selecionarão um livro no acervo escolar para realizarem a leitura e a produção de uma resenha crítica coletiva.



Créditos: Pixabay

1. Você produzirá, com a colaboração dos colegas, uma resenha crítica de um livro interessante para os estudantes de uma turma específica da escola. Por isso, antes de começar, defina para que turma será.

2. Agora você escolherá um livro da biblioteca da escola ou do cantinho de leitura da sala para produzir a resenha coletivamente.

Registre o título que escolheu e o que levou você a decidir por esse livro.

AULA 5 – SELECIONANDO LIVRO PARA LER E PRODUZIR RESENHA CRÍTICA COI FTIVA

(EF35LP02) Selecionar livros da biblioteca e/ou do cantinho de leitura da sala de aula e/ou disponíveis em meios digitais para leitura individual, justificando a escolha e compartilhando com os colegas sua opinião, após a leitura.

(EF05LP12A) Planejar e produzir, com autonomia, resumos, mapas conceituais, relatórios, entre outros textos do campo das práticas de estudo e pesquisa, considerando a situação comunicativa, o tema/ assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero.

(EF05LP19) Argumentar oralmente sobre acontecimentos de interesse social, com base em conhecimentos e fatos divulgados em TV, rádio, mídia impressa e digital, respeitando pontos de vista diferentes.

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

Selecione previamente um conjunto de obras que possam ser analisadas. Depois, escolha o livro a ser lido e resenhado pelos estudantes.

MATERIAIS

Livros paradidáticos do acervo escolar.

42 | LÍNGUA PORTUGUESA

	RESUMO DO LIVRO
POR QU	E DEVEMOS FAZER A RESENHA DESSE LIVRO
4. Registre o livro escolhido p	ela turma para realização da leitura e produção da resenha coletiva:
4. Registre o livro escolhido p	ela turma para realização da leitura e produção da resenha coletiva: Dados do livro
Fítulo	
Fítulo Autor/a	
4. Registre o livro escolhido p Γítulo Autor/a Quem selecionou o livro	

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Individual. É importante seguir as orientações vigentes, respeitando o distanciamento entre os estudantes, de acordo com as orientações dos órgãos de saúde.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Nessa aula, os estudantes escolherão o livro infantil a partir do qual gostariam de escrever uma resenha coletivamente.

Eles produzirão um material individual na Sequência Didática sequinte. Por isso, é importante saberem que estão aprendendo sobre o gênero e sua função.

Na Atividade 1, retome com eles o contexto de produção, e definam juntos, para que a turma produza a resenha. A definição da turma é primordial tanto para a escolha do livro como também para o conteúdo da resenha.

Após escolherem a turma, cada aluno deve buscar por um livro (conforme orienta a Atividade 2) que considere adequado, interessante e bacana para ser resenhado ao grupo determinado.

Seguem algumas sugestões de bons livros para realizar a atividade proposta:

- O homem no sótão, Ricardo Azevedo, Editora Ática
- Diário de Pilar na África, Editora Zahar
- Kalinda, a princesa que perdeu os cabelos e outras histórias africanas. Autor: Celso Sisto. Escarlate
- Caçada de Pedrinho, Monteiro Lobato, Editora Global
- A bolsa amarela, Lygia Bojunga, Editora Casa Lygia Bojunga
- O menino do dedo verde
- O mágico de Oz, L. Frank Baum, Editora FTD
- Viagens de Gulliver. Autor: Jonathan Swift. Editora: FTD
- A Caveira-Rolante, a Mulher-Lesma e outras histórias indígenas de assustar, Daniel Munduruku, Editora Global.
- Pollyana, Eleanor H. Porter, Editora Ática
- O Segredo do Vionilista. Autora: Eva Furnari. Editora: Moderna
- O tapete de Maria. Autora: Simone Cosac Naify. Editora: Cosac & Naify
- O menino e o globo. Autora: Ayêska Paula freitas. Editora: Caramurê Publicações

Explique que eles deverão levar o livro selecionado para ler em casa – mesmo que seja um livro pequeno –, levantar aspectos que sejam interessantes e escrever um resumo do livro para ser apresentado à turma, conforme solicitado na Atividade 3.

O/A professor/a poderá organizar as apresentações no formato de Roda de Leitores, assim, além de escolherem o livro para produzir a resenha crítica, os estudantes também poderão ser incentivados pelos colegas a lerem outros livros do acervo selecionado previamente pelo/a professor/a.

Uma vez que todos tenham se apresentado, façam a escolha e registrem na tabela da **Atividade 4** as informações do livro escolhido, ajustando sempre ao contexto de produção.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Pergunte aos estudantes quais foram os critérios utilizados na escolha do livro e a que recorreram para realizar a seleção.

AULA 6 - REALIZANDO A LEITURA COMPARTILHADA COM TOMADA DE NOTAS

(EF35LP03) Identificar a ideia central de textos de diferentes gêneros (assunto/tema), demonstrando compreensão global.

(EF35LP04) Inferir informações implícitas, na leitura de textos de diferentes gêneros.

(EF35LP05) Inferir o sentido de palavras ou expressões desconhecidas, na leitura de textos de diferentes gêneros.

(EFO5LP14) Identificar e manter, na leitura/escuta e produção escrita de resenhas críticas sobre brinquedos ou livros de literatura infantil, o tema/assunto, a estrutura composicional (apresentação e avaliação do produto), o estilo e a situação comunicativa.

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

Leia antecipadamente o livro selecionado pelos estudantes, levantando aspectos interessantes para ajudá-los a completar a tabela de tomada de notas.

MATERIAIS

Livros paradidáticos do acervo escolar.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Individual. É importante seguir as orientações vigentes, respeitando o distanciamento entre os estudantes, de acordo com as orientações dos órgãos de saúde.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Nessa aula, é fundamental que os estudantes saibam que precisarão fazer uma leitura diferente da que fizeram antes. Dessa vez, eles lerão para produzir uma resenha crítica.

Por isso, precisarão tomar nota antes, durante e depois da leitura feita pelo/a professor/a sobre alguns aspectos que entendam ser de grande relevância. Portanto, sugerimos que o livro seja lido mais de uma vez para os estudantes, preferencialmente compartilhando as ilustrações e todo o projeto gráfico da obra.

Se for um livro grande, faça o planejamento dos dias em que lerá para a turma, recuperando, sempre que possível, o propósito comunicativo daquela leitura.

Exemplifique a tomada de notas por parte dos estudantes em cada item, por exemplo:

- Título: interessante, intrigante, engraçado.
- Enredo: atrativo por causa da temática, assunto, maneira como foi desenvolvido.
- Personagem: identificação, simpatia, adoração por um personagem.
- Linguagem: próxima da linguagem oral ou rebuscada.
- Recursos utilizados pelo/a autor/a: modo de envolver o/a leitor/a, estilo de escrever do/a autor/a.
- Gosto (ou não) por: variados aspectos da linguagem, projeto editorial ou conteúdo temático.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Comente que, para fazermos uma boa resenha crítica, precisamos conhecer bem o material determinado.

AULA 6 – REALIZANDO A LEITURA COMPARTILHADA COM TOMADA DE NOTAS

O que vamos aprender?

Nesta aula, você vai realizar a leitura do livro selecionado, tomando notas sobre impressões relacionadas ao livro.

1. Anote o que foi chamando a sua atenção antes, durante e depois da leitura.

TOMADA DE NOTAS		
Título		
Enredo		
Personagens		
Linguagem		
Recursos utilizados pelo/a autor/a que chamaram a minha atenção		
O que gostei mais		
O que não gostei		

AULA 7 – Planejamento de Resenha Critica Coletiva

(EFO5LP14) Identificar e manter, na leitura/escuta e produção escrita de resenhas críticas sobre brinquedos ou livros de literatura infantil, o tema/assunto, a estrutura composicional (apresentação e avaliação do produto), o estilo e a situação comunicativa.

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

Para essa aula, é necessário que a leitura coletiva esteja concluída. Traga o livro escolhido e as anotações que foram escritas ao longo da leitura.

MATERIAIS

Caderno do estudante.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Coletiva. É importante seguir as orientações vigentes, respeitando o distanciamento entre os estudantes, de acordo com as orientações dos órgãos de saúde.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Nessa aula, os estudantes planejarão a produção da resenha crítica do livro que leram, a partir da análise das resenhas que leram ou a que assistiram em vlogs opinativos e arqumentativos.

Recupere os propósitos comunicativos da tarefa, essas informações darão sentido à atividade. Registrem as informações juntos nas Atividades 1-4.

44 | LÍNGUA PORTUGUESA

AULA 7 – PLANEJAMENTO DE RESENHA CRÍTICA COLETIVA

O que vamos aprender?

Após realizarem a leitura compartilhada e tomarem nota sobre os aspectos interessantes acerca do livro, você e seus colegas planejarão a escrita da resenha crítica.

1. Qual será o título da crítica?
2. Onde vamos publicar?
3. Quem lerá nossa crítica?
4. Qual é o objetivo do nosso texto?
5. Como será a organização temática da resenha?

LÍNGUA PORTUGUESA | 45

6. Quais serão nossos argumentos favoráveis à indicação do livro? E contrários?
7. Quais palavras ou expressões podemos utilizar para cumprir a função do texto de argumentar e influenciar as pessoas com o nosso discurso?
ANOTAÇÕES
ANUTAÇULU

Na Atividade 5, que pergunta sobre a organização temática da resenha, é interessante pensar na estrutura e na temática de cada parágrafo. Além disso, eles poderão incluir imagens no roteiro de escrita da resenha.

Na **Atividade 6**, é importante pensar na crítica que será feita sobre o livro, argumentos elencando favoráveis e desfavoráveis - se houver.

Por fim, na Atividade 7, eles devem elencar palavras ou expressões que podem utilizar nesse texto para cumprir a função social do gênero.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Convide os estudantes para pensarem juntos sobre a importância de planejar a resenha crítica, de modo que ela seja pertinente e cumpra seu papel social.

AULA 8 - ESCREVENDO A RESENHA CRÍTICA COLETIVA E REVENDO REGRAS DE ACENTUAÇÃO

O que vamos aprender?

Nesta aula, vocês produzirão coletivamente a resenha crítica do livro que leram. Antes de ditar a resenha ao/à professor/a, seguindo o planejamento feito na aula passada, vamos pensar na escrita de algumas palavras.

1. FIQUE LIGADO!

Quando estamos produzindo um texto, é fundamental seguir as normas cultas de escrita. Você já imaginou pegar uma resenha crítica com várias palavras escritas de forma errada? Perde um pouco da credibilidade, não é mesmo? Por isso, vamos relembrar algumas regras de acentuação das palavras. E acentue as palavras do quadro.

GRUPO 1	GRUPO 2	GRUPO 3
Amem	Proximo	Açucar
Sabia	Unico	Album
Cafe	Abobora	Ciume
Domino	Bussola	Lapis
Tambem	Codigo	Torax

2. Relacione cada grupo à sua regra.

São acentuadas as paroxítonas (aquelas cuja sílaba tônica é a penúltima) terminadas em i/is, us, r, l, x, n, um/uns, ão/ãos, ã/ãs, ps, no/nos.
São acentuadas todas as palavras proparoxítonas (aquelas cuja sílaba tônica é a antepenúltima).
São acentuadas todas as oxítonas (aquelas cuja sílaba tônica é a última) terminadas em a/as, e/es, o/os e em/ens.

 Agora, recuperando o planejamento da aula anterior, ditem ao/à professor/a a resenha crítica do livro selecionado. Registrem a primeira versão da resenha em seus cadernos.



AULA 8 - ESCREVENDO A RESENHA CRÍTICA COLETIVA E REVENDO REGRAS DE ACENTUAÇÃO

(EFO5LP14) Identificar e manter, na leitura/escuta e produção escrita de resenhas críticas sobre brinquedos ou livros de literatura infantil, o tema/assunto, a estrutura composicional (apresentação e avaliação do produto), o estilo e a situação comunicativa. (EF05LP03A) Acentuar corretamente palavras proparoxítonas, oxítonas, monossílabos tônicos e paroxítonas (terminadas em L, R, X, PS, UM/UNS, I/IS, EI/EIS).

TEMPO

Uma aula.

PREPARACÃO

Verifique antecipadamente o conteúdo que os estudantes têm sobre as regras de acentuação.

MATERIAIS

Caderno do estudante.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Individual. É importante seguir as orientações vigentes, respeitando o distanciamento entre os estudantes, de acordo com as orientações dos órgãos de saúde.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Nessa aula, os estudantes produzirão a resenha crítica do livro que leram coletivamente, apoiados pelo planejamento que fizeram. Antes, porém, deverão retomar as regras de acentuação de algumas palavras.

Muito embora possam não produzir resenhas críticas com autonomia nesta Sequência Didática, eles produzirão um material individual na SD sequinte. Por isso, é importante que estejam preocupados em seguir as regras ortográficas e gramaticais durante a produção de texto.

Nas Atividades 1 e 2, os estudantes irão recuperar o que já sabem sobre acentuação, podendo relembrar suas regras.

Na Atividade 3, ditarão a resenha crítica ao/à professor/a em consonância com o planejamento elaborado na aula anterior.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Explique que é importante manter o tema, a estrutura composicional (apresentação e avaliação do produto), o estilo e a situação comunicativa na produção de resenha crítica.

AULA 9 - REVISANDO A RESENHA CRÍTICA COLETIVA

(EF35LP03) Identificar a ideia central de textos de diferentes gêneros (assunto/tema), demonstrando compreensão global. (EF35LP04) Inferir informações implícitas, na leitura de textos de diferentes gêneros.

(EF35LP05) Inferir o sentido de palavras ou expressões desconhecidas, na leitura de textos de diferentes gêneros.

(EFO5LPO3B) Usar, na escrita de textos de diferentes gêneros, o acento diferencial (têm/tem, mantém/mantêm, pôr/por, pôde/pode).

(EF15LP06) Reler e revisar, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, o texto produzido, fazendo cortes, acréscimos, reformulações e correções em relação a aspectos discursivos (relacionados ao gênero) e aspectos linguístico-discursivos (relacionados à língua).

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

Verifique antecipadamente o texto produzido pelos estudantes, elencando as questões que já aparecem com problemas.

MATERIAIS

Caderno do estudante e texto digitado produzido na aula anterior.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Coletiva. É importante seguir as orientações vigentes, respeitando o distanciamento entre os estudantes, de acordo com as orientações dos órgãos de saúde.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Nessa aula, os estudantes farão a revisão coletiva da resenha crítica do livro. Antes, porém, farão a leitura, na **Atividade 1**, de uma resenha de filme. Aproveite para retomar as características do gênero a partir do texto, abarcando também questões fundamentais como o contexto de produção da resenha literária de Raiane.

O objetivo da aula é reler e revisar a resenha crítica produzida a partir da situação comunicativa e das características do gênero. Para tanto, comente com os estudantes que a revisão procura garantir que o texto esteja escrito de acordo com a norma culta, seguindo os aspectos ortográficos e gramaticais. Além disso, precisa estar conforme o contexto de produção e atender a seu propósito social.

Os estudantes podem acompanhar a leitura e fazer apontamentos na primeira versão da resenha, registrada na aula anterior.

Sugerimos que o/a professor/a realize a projeção do texto em um telão e faça a edição a partir do texto digitado. Mas, se não for possível, pode usar a lousa.

Verifiquem juntos se a resenha que vocês produziram contempla as seguintes questões:

- O título está chamando a atenção do/a leitor/a?
- Foi feita a apresentação do livro?
- Apresentamos argumentos a favor?
- Apresentamos argumentos contrários?
- Indicamos ou refutamos o livro?

Após o levantamento dos pontos problemáticos, reescrevam os trechos a fim de adequar o texto aos aspectos levantados.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Chame a atenção dos estudantes para a importância de reler e revisar o texto produzido, fazendo cortes, acréscimos, reformulações e correções em relação a aspectos discursivos (relacionados ao gênero) e aspectos linguístico-discursivos (relacionados à língua).

AULA 9 - REVISANDO A RESENHA CRÍTICA COLETIVA

O que vamos aprender?

Nesta aula, você e seus colegas revisarão a resenha coletiva, seguindo os critérios abaixo.

1. FIQUE LIGADO!

A Raiane escreveu uma resenha sobre um filme ao qual assistiu. Leia com atenção.



MUITO ALÉM DO NATAL: O PIOR FILME DE TODOS OS TEMPOS

Hoje eu vou compartilhar com vocês a minha experiência com um filme natalino: O Grinch.

O filme não é muito recente, foi lançado em 2000. Eu já tinha ouvido falar muito bem desse filme e, por isso, estava cheia de expectativas.

O Grinch é um personagem que odeia o Natal e resolve criar um plano para impedir a comemoração dessa data na pequena cidade de Quemlândia.

O protagonista do filme é, ninguém menos que, Jim Carrey, ou seja, tinha tudo para ser um filme SUPERENGRAÇADO. Mas não aconteceu.

O personagem principal é simplesmente amedrontador! Seu sorriso é horrível. Suas atitudes desprezíveis. Tanto o áudio original como a dublagem do *Grinch* em português deixam muito a desejar. Tem momentos em que simplesmente não dá para entender nada do que é dito.

O que eu achei divertido foi o cachorro Max. Ele rouba a cena e demonstra ser mais humano que o protagonista. A trama tem muita fantasia do começo ao fim. Eu sou do time que ama magia, então, dessa parte eu gostei muito.

Enfim, embora eu não tenha gostado tanto, acho que vocês (têm) que assistir para ver se concordam comigo.

Não deixem de comentar a minha resenha crítica.

Beijinhos,

Raiane.

Fonte: elaborado para fins didáticos. Créditos: Pixabay

a. Escreva as palavras destacadas no texto.

Tem, têm.

AULA 10 -COMPARTILHANDO A RESENHA CRÍTICA PRODUZIDA PELA TIIRMA

(EF15LP06) Reler e revisar, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, o texto produzido, fazendo cortes, acréscimos, reformulações e correções em relação a aspectos discursivos (relacionados ao gênero) e aspectos linguístico-discursivos (relacionados à língua).

(EF05LP19) Argumentar oralmente sobre acontecimentos de interesse social, com base em conhecimentos e fatos divulgados em TV, rádio, mídia impressa e digital, respeitando pontos de vista diferentes.

TEMPO

Uma aula.

PREPARACÃO

Trazer para a aula a resenha crítica revisada pela turma.

MATERIAIS

Caderno do estudante, texto revisado e digitado na aula anterior, computador e projetor.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Coletiva. É importante seguir as orientações vigentes, respeitando o distanciamento entre os estudantes, de acordo com as orientacões dos órgãos de saúde.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Nessa aula, os estudantes cuidarão da formatação do texto, escolhendo a forma como ele será apresenta-

74 CADERNO DO PROFESSOR

do aos leitores. Também avaliarão o trabalho durante esta sequência.

O/a professor/a deve fazer a projeção do texto para que os estudantes possam olhar a formatação.

Na Atividade 1, chame a atenção para a resenha crítica produzida pela turma, indicando como cuidará da forma que ela será apresentada, considerando inclusive onde será publicada. A escolha da formatação deve recair sobre os seguintes aspectos:

- forma de escrever o título;
- uso de palavras em negrito;
- tipo da letra;
- disposição dos parágrafos;
- destaque de algumas palavras ou expressões;
- local em que será indicado quem escreveu a resenha e a data;
- inserção de imagens, entre outros.

Para finalizar a sequência, reserve um momento dedicado a comentários sobre a trajetória trilhada durante a sequência, parabenizando-os por todo o empenho.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

É chegado o momento de retomar, de maneira ampla, todo o percurso de aprendizagem trilhado durante esta sequência. Comente que os estudantes conseguiram desenvolver, ao longo dessas 10 aulas, uma situação semelhante à prática social de

48 | LÍNGUA PORTUGUESA

b. Justifique a escrita de Raiane na seguinte frase:

"Enfim, embora eu não tenha gostado tanto, acho que vocês têm que assistir para ver se concordam comigo."

O "têm" é escrito com acento porque está concordando com a palavra vocês, que indica plural. Usamos "tem" apenas para singular.

2. HORA DE REVISAR

Verifique se a resenha que vocês produziram contempla as seguintes questões:

- O título está chamando atenção do/a leitor/a?
- Foi feita a apresentação do livro?
- Apresentamos argumentos a favor?
- Apresentamos argumentos contrários?
- Indicamos ou refutamos o livro?

3. HORA DE REESCREVER

Reescreva a resenha de acordo com o que puderam observar.

Registre a versão final da resenha coletiva em seu caderno.

AULA 10 - COMPARTILHANDO A RESENHA CRÍTICA PRODUZIDA PELA TURMA

O que vamos aprender?

Nesta aula, você e seus colegas formatarão a organização do texto, escolhendo a forma como ela será apresentada aos leitores. Também avaliarão o trabalho durante esta sequência.

- Agora você observará a resenha crítica produzida pela turma e cuidará da forma como ela será apresentada, considerando onde será publicada. Você deve observar também:
- a forma de escrever o título;
- o uso de palavras em negrito;
- o tipo da letra;
- a disposição dos parágrafos;
- o destaque de algumas palavras ou expressões;
- o local em que será indicado quem escreveu a resenha e a data;
- a inserção de imagens, entre outros aspectos.
- 2. Converse com seus colegas sobre o seu engajamento durante esta Sequência Didática.

ler e escrever textos de opinião, expressando seus pontos de vista, argumentando e justificando suas posições.

	Sugestões de atividade	es do Ler e Escrever - 5° ano
Volume 1	Unidade 1	Sequências Didáticas – Carta de Leitor

LÍNGUA PORTUGUESA SEQUÊNCIA DIDÁTICA 4

ANOTAÇÕES

OLÁ, PROFESSOR! OLÁ, PROFESSORA!

Esta Sequência Didática continuará aprofundando o trabalho com textos do campo da vida pública.

Como sabemos, as Sequências Didáticas propostas neste material têm o objetivo de apoiar o seu trabalho pedagógico na recuperação e no aprofundamento de aprendizagens, bem como favorecer o desenvolvimento de habilidades previstas no Currículo Paulista.

Nesta Sequência Didática, a proposta é desenvolver a capacidade dos/das estudantes de identificar e manter a estrutura composicional, o estilo e a situação comunicativa, tanto na leitura como na produção escrita de resenhas críticas sobre assuntos relacionados ao universo infantil.

Espera-se que você e sua turma desenvolvam, em sala de aula, uma situação semelhante à prática social de ler e escrever textos de opinião, expressando seu ponto de vista, argumentando e justificando a posição.

Ao fim do percurso de estudo do tema, os/as estudantes irão compartilhar a resenha crítica que elaborarem de forma individual em um mural de dicas que será posicionado na área de maior circulação na escola.

Assim, para a elaboração desta Seguência Didática, foram selecionadas algumas habilidades do Currículo Paulista, elencadas no quadro abaixo:

Objetos de conhecimento	Habilidade	Aulas
	(EF35LP03) Identificar a ideia central de textos de diferentes gêneros (assunto/tema), demonstrando compreensão global.	Aulas 1, 3 e 9
Estratégia de leitura/Compreen- são em leitura	(EF35LP04) Inferir informações implícitas, na leitura de textos de diferentes gêneros.	Aulas 1, 3 e 9
	(EF35LP05) Inferir o sentido de palavras ou expressões desconhecidas, na leitura de textos de diferentes gêneros.	Aulas 1, 3 e 9
Formação do leitor	(EF35LP02) Selecionar livros da biblioteca e/ou do cantinho de leitura da sala de aula e/ou disponíveis em meios digitais para leitura individual, justificando a escolha e compartilhando com os colegas sua opinião, após a leitura.	Aula 5
Compreensão em leitura/escrita/ produção escrita	(EF05LP14) Identificar e manter, na leitura/escuta e produção escrita de resenhas críticas sobre brinquedos ou livros de literatura infantil, o tema/assunto, a estrutura composicional (apresentação e avaliação do produto), o estilo e a situação comunicativa.	Aulas 1, 3, 6, 7 e 8
Produção escrita	(EF05LP12A) Planejar e produzir, com autonomia, resumos, mapas conceituais, relatórios, entre outros textos do campo das práticas de estudo e pesquisa, considerando a situação comunicativa, o tema/ assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero.	Aula 2
Acentuação	EF05LP03A) Acentuar corretamente palavras proparoxítonas, oxítonas, monossílabos tônicos e paroxítonas (terminadas em L, R, X, PS, UM/UNS, I/IS, EI/EIS).	Aula 4

Objetos de conhecimento	Habilidade	Aulas
Produção escrita	(EF15LP06) Reler e revisar, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, o texto produzido, fazendo cortes, acréscimos, reformulações e correções em relação a aspectos discursivos (relacionados ao gênero) e aspectos linguístico discursivos (relacionados à língua).	Aulas 9 e 10
Produção de texto oral	(EF05LP19) Argumentar oralmente sobre acontecimentos de interesse social, com base em conhecimentos e fatos divulgados em TV, rádio, mídia impressa e digital, respeitando pontos de vista diferentes.	Aula 5

AULA 1 - CONHECER A SEOUÊNCIA DIDÁTICA E LER UMA RESENHA CRÍTICA

(EF35LP03) Identificar a ideia central de textos de diferentes gêneros (assunto/tema), demonstrando compreensão global. (EF35LP04) Inferir informações implícitas, na leitura de textos de diferentes gêneros.

(EF35LP05) Inferir o sentido de palavras ou expressões desconhecidas, na leitura de textos de diferentes gêneros.

(EFO5LP14) Identificar e manter, na leitura/escuta e produção escrita de resenhas críticas sobre brinquedos ou livros de literatura infantil, o tema/assunto, a estrutura composicional (apresentação e avaliação do produto), o estilo e a situação comunicativa.

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

O envolvimento dos/das estudantes com o tema desde o início da aula é essencial para que eles consigam desenvolver as habilidades aqui propostas. Por isso, leia a Sequência integralmente antes da primeira aula para que você consiga compartilhar com a turma o percurso a ser realizado.

MATERIAIS

Caderno do estudante, cartaz, caneta.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Em semicírculo. É importante seguir as orientações vigentes, respeitando o distanciamento entre os estudantes, de acordo com as orientações dos órgãos de saúde.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Nesta Sequência, os/as estudantes vão desenvolver as capacidades de identificar e manter com autonomia a estrutura composicional, o estilo e a situação comunicativa, tanto na leitura como na produção escrita de resenhas críticas sobre assuntos relacionados ao universo infantil.

As atividades terão como foco o trabalho com o gênero resenha crítica do campo de atuação da vida pública.

Através da leitura e da escuta de diferentes resenhas críticas, os/as estudantes poderão pesquisar sobre o gênero para produzir resenha crítica individualmente para a confecção de um mural coletivo de dicas culturais.

A resenha crítica é um gênero textual em que o autor apresenta o material a ser analisado, assume um posicionamento e argumenta sobre a posição, tentando convencer o leitor sobre a pertinência da análise.

Na **Atividade 1**, o/a professor/a irá criar um espaço de trocas e discussão sobre as temáticas que podem ser abordadas no mural. O espaço também pode ser usado para discutir o que é parte da cultura. Se achar que pode ampliar a discussão, sugira que eles procurem a palavra no dicionário.

É importante criar oportunidades para que os/as estudantes consigam refletir acerca da importância de expressar opiniões e produzir dicas a respeito de assuntos relevantes ao público infantil.



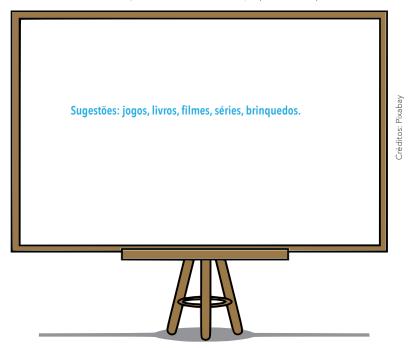
SEQUÊNCIA DIDÁTICA 4 - MONTAR UM MURAL DE DICAS CULTURAIS

AULA 1 – CONHECER A SEQUÊNCIA DIDÁTICA E LER UMA RESENHA CRÍTICA

O que vamos aprender?

Na primeira aula, você irá conhecer a sequência das atividades que realizará. Além disso, você irá ler mais uma resenha crítica, relembrando o que foi estudado na sequência anterior.

1. Na Sequência Didática anterior, você e seus/suas colegas estudaram e produziram uma resenha crítica sobre um livro infantil. Nesta Sequência, você irá produzir uma resenha para compor um mural de dicas culturais para estudantes da sua escola. Para isso, precisam definir temas sobre os quais irão produzir as resenhas. Escreva abaixo algumas ideias sobre temas que podem estar presentes no mural.



Compartilhe suas sugestões com os/as colegas.

80 CADERNO DO PROFESSOR

Na Atividade 2, sugira que leiam silenciosamente a resenha do filme indicado, respondendo às questões. É fundamental que consigam estabelecer expectativas em relação ao texto que vão ler. O/A professor/a pode realizar perguntas antes da leitura, fazendo-os refletir sobre a organização do texto e os elementos utilizados para chamar a atenção do leitor. Durante a leitura, busque identificar com a turma os sinais de pontuação, como vírgula, ponto e vírgula, dois-pontos, reticências, aspas e parênteses, reconhecendo seus efeitos de sentido.

Após a leitura, solicite que exponham as respostas que escreveram, buscando recuperar o que estudaram na Sequência anterior. Retome a função social de textos de opinião, como a Resenha Crítica.

50 | LÍNGUA PORTUGUESA

2. Leia agora a resenha de um filme e responda às questões.

DICA DE LEITORA

Filme *Aladdin* (direção: Guy Ritchie, 2019) Por Isis H. G. de M., 4° azul, Colégio Cristo Rei - SP

O filme Aladdin, de 2019, é uma adaptação da versão da década de 1990, um clássico sobre um jovem que encontra a princesa no meio da rua, disfarçada. Depois, o personagem Aladdin acha a lâmpada do gênio que realiza três desejos. Para conquistar a princesa, ele vira o príncipe Ali. Eu gostei muito do macaquinho Abu.

O filme tem muita diversão, ação e um pouco de suspense. O Will Smith está maravilhoso no papel do gênio, com muitos efeitos especiais. Você vai adorar!

Aladdin não está mais nos cinemas, mas o meu pai lembrou que havia chegado a um dos serviços de VOD (video on demand) [vídeo por demanda, em português].

Fonte: JORNAL JOCA¹ Disponível em: https://www.jornaljoca.com.br/dica-da-leitora-edicao-147/

a. Qual é o assunto do texto?

O texto apresenta o filme e faz uma análise sobre ele.

b. Isis, autora da resenha, gostou do filme? Justifique sua resposta transcrevendo os trechos que ela opina sobre a película.

Sim, ela gostou. "O filme tem muita diversão, ação e um pouco de suspense. O Will Smith está maravilhoso no papel do gênio, com muitos efeitos especiais."

c. Você já assistiu a esse filme? Se sim, concorda com a opinião da autora? Caso não tenha, gostaria de vê-lo? Por quê?

Resposta pessoal.

¹ H. G. d M. Isis. Aladdin. Jornal Joca, Edição 147. 16 abr. 2020. Dica da leitora. Disponível em: https://www.jornaljoca.com.br/dica-da-leitora-edicao-147/. Acesso em: 20 janeiro 2021.

LÍNGUA PORTUGUESA | 51

d. Marque usando as cores abaixo:

Trechos que a autora descreve o filme

Trechos que a autora opina sobre o filme

e. Em que parte do texto Isis conversa diretamente com o leitor? Por que ela faz isso?

Ela diz "Você vai adorar!". Esse recurso de conversar com o leitor é uma estratégia para chamar atenção do leitor, como se estivesse dialogando com ele.

f. Você acredita que a forma que ela escreveu está clara?

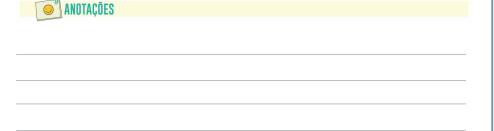
Resposta pessoal.

g. Esse texto poderia ser afixado em um mural de dicas culturais? Por quê?

Sim, porque ele traz dica de um filme.

h. Que outros elementos ela poderia acrescentar à resenha crítica para chamar atenção do leitor?

Fotos do filme, um cartaz de divulgação, um desenho. Além disso, poderia formatar o texto com cores diferentes, uma letra que chama atenção, entre outros elementos.



Para ampliar a atividade, é sugerido que os/as estudantes leiam outras resenhas críticas produzidas por crianças sobre variados assuntos. Segue uma sugestão: Capitão Cueca, uma história divertida¹ (disponível em: https://grade4bbookreviews.home.blog/2019/11/27/capitao-cueca-uma-historia-divertida/).

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Pergunte aos/às estudantes o que discutiram na aula; o que sabem sobre resenhas críticas e sobre o que precisarão para produzir uma resenha crítica individual. É importante ouvi-los para detectar o que já sabem sobre o assunto.

¹ SOPHIA. Capitão Cueca, uma história divertida. Grade 4B – Book Reviews. 27 nov. 2019. Disponível em: https://grade4bbookreviews.home.blog/2019/11/27/capitao-cueca-uma-historia-divertida/>. Acesso em: DIA MÊS. ANO.

52 | LÍNGUA PORTUGUESA

AULA 2 – ELABORAÇÃO COLETIVA DE UM MAPA CONCEITUAL SOBRE RESENHA CRÍTICA

O que vamos aprender?

Nesta aula, vamos montar um MAPA CONCEITUAL com as características das Resenhas Críticas.

 Certamente, você já viu um mapa conceitual. Eles são muito comuns nos livros didáticos e costumam aparecer ao final de uma sequência de estudo para resumir e facilitar o retorno ao assunto em um momento posterior.

Veja o mapa conceitual que as crianças do 5° ano fizeram sobre gêneros textuais argumentativos:

Gênero argumentativo Textos que conhecemos



 Agora, você e sua turma irão recuperar o que aprenderam sobre resenhas críticas e produzirão coletivamente um mapa conceitual com os elementos da resenha crítica. Este material servirá de fonte de estudo para sua produção individual.

Neste mapa, devemos colocar:

- Título;
- Subtítulo;
- Definição;
- Elementos textuais;

- Organização do texto;
- Função social;
- Onde costuma ser publicado.

Registre como ficou o mapa conceitual elaborado pela sua turma em seu caderno.

AULA 2 - ELABORAÇÃO COLETIVA DE UM MAPA CONCEITUAL SOBRE RESENHA CRÍTICA

(EFO5LP12A) Planejar e produzir, com autonomia, resumos, mapas conceituais, relatórios, entre outros textos do campo das práticas de estudo e pesquisa, considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional e o estilo do aênero.

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

Trazer materiais e anotações que tenham feito durante a Sequência Didática anterior sobre o gênero estudado.

Caderno do estudante, cartaz, caneta, notas adesivas, cola, papéis coloridos.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Em semicírculo. É importante seguir as orientações vigentes, respeitando o distanciamento entre os estudantes, de acordo com as orientações dos órgãos de saúde.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENCÕES

Nesta aula, os/as estudantes irão coletivamente planejar e produzir um mapa conceitual sobre resenha crítica. É muito importante relembrar o que já foi estudado sobre resenhas e também sobre como foram produzidos outros mapas conceituais na terceira Sequência Didática do primeiro bimestre.

Garanta um espaço para que tentem pensar o mapa conceitual por si mesmos.

Para isso, solicite que retomem anotações que já tenham feito sobre o gênero estudado ou por leituras de resenhas críticas e orientações de aulas anteriores. É importante que sejam contempladas informações sobre a linguagem, conteúdo temático e a estrutura composicional do gênero.

Nesta atividade, o/a professor/a deverá modelizar paulatinamente para que os/as estudantes possam compreender e realizar o mapa conceitual.

Se achar melhor, elabore cada boxe do mapa conceitual coletivamente e, depois, permita que eles organizem as informações utilizando notas adesivas ou papéis coloridos.

Pergunte: "Qual será o título do mapa?", "O que virá depois do título? Por quê?", "Em que ordem vamos organizar? Por quê?". É fundamental que consigam contemplar a maior quantidade de informações que tenham sobre as resenhas críticas. Este mapa conceitual, além de ficar registrado no Caderno do estudante, também deverá ficar exposto em sala de aula para possíveis consultas na hora de produzir, revisar e editar o material para ser publicado no mural de dicas culturais.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Retome com eles a importância de organizar as informações de estudo para poder retomá-las quando precisarmos estudar determinado assunto.

AULA 3 - RECONHECER RECURSOS LINGUÍSTICOS E DISCURSIVOS PRESENTES NA RESENHA CRÍTICA

(EF35LP03) Identificar a ideia central de textos de diferentes gêneros (assunto/tema), demonstrando compreensão global. (EF35LP04) Inferir informações implícitas, na leitura de textos de diferentes gêneros.

(EF35LP05) Inferir o sentido de palavras ou expressões desconhecidas, na leitura de textos de diferentes gêneros.

(EFO5LP14) Identificar e manter, na leitura/escuta e produção escrita de resenhas críticas sobre brinquedos ou livros de literatura infantil, o tema/assunto, a estrutura composicional (apresentação e avaliação do produto), o estilo e a situação comunicativa.

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

Leia antecipadamente a resenha crítica e prepare o planejamento para que a leitura possa potencializar a compreensão do texto pelos/as estudantes.

MATERIAIS

Caderno do estudante.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Em duplas, se possível. É importante seguir as orientações vigentes, respeitando o distanciamento entre os estudantes, de acordo com as orientações dos órgãos de saúde.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Nesta aula, o objetivo é que os/as estudantes possam reconhecer os recursos linguísticos e discursivos presentes na resenha crítica para usá-los na produção de resenha coletiva sobre um leitor digital.

Na Atividade 1, os/as estudantes poderão levantar hipóteses em duplas a partir do título da resenha crítica e criar outras opções de títulos a partir de opiniões contrárias sobre o aparelho.

Em seguida, na **Atividade 2**, realizarão a leitura em duplas para que possam responder às questões, lendo e compreendendo com autonomia a resenha. Além disso, precisarão localizar informações explícitas no texto e realizar antecipações, inferências e confirmar as antecipações – **Atividade 1** – no recorrer da leitura em duplas.

LÍNGUA PORTUGUESA | 53

AULA 3 – RECONHECER RECURSOS LINGUÍSTICOS E DISCURSIVOS PRESENTES NA RESENHA CRÍTICA

O que vamos aprender?

Nesta aula, você lerá uma resenha produzida por um estudante sobre um leitor digital de livros e analisará o conteúdo e a forma como ele se posicionou a respeito do aparelho.

1. Em duplas, leiam o título da resenha crítica e respondam às seguintes questões:

VALE A PENA COMPRAR UM LEITOR DE LIVROS DIGITAL?

Por Erick Silva, 11 anos

a. O que vocês acham que vão encontrar na resenha?

Resposta pessoal

b. O título traz pistas sobre a opinião do autor sobre o jogo? Por quê?

Espera-se que os/as estudantes digam que não, porque está escrito em forma de pergunta.

- c. Escreva duas ideias de títulos para a mesma resenha uma considerando que ele tenha gostado do leitor digital e outra considerando que ele não tenha gostado.
- 2. Agora, leiam a resenha produzida por *Erick Silva* e responda às questões.

VALE A PENA COMPRAR UM LEITOR DE LIVROS DIGITAL?

Por Erick Silva, 11 anos

Você, que me acompanha aqui no blog, já sabe que a coisa que gosto mais de fazer, depois de andar de *skate*, é ler séries de aventura. Por isso, juntei dinheiro o ano inteiro de 2020 para poder comprar um leitor de livros digital. Foi árduo! Precisei abrir mão de comprar muitas coisas que queria.

Quer saber se valeu a pena? Então, leia este texto até o final. É importante que o/a professor/a realize o planejamento da leitura colaborativa da resenha crítica, após a leitura das duplas, fomentando questões em relação às características que se quer tornar observáveis pelos/as estudantes. Especialmente, promover uma conversa sobre os recursos linguísticos e discursivos presentes no texto.

Algumas perguntas que podem ser feitas: "O que vocês levantaram nas questões da Atividade 1 foi confirmado?", "Como o autor organizou o texto?", "O título tem que papel na resenha?", "Que expressões demonstram que o autor está comentando o produto?", "Onde foi publicado o texto?", "Quem são os possíveis leitores?", "Vocês já conheciam este aparelho?", "A partir da resenha, ficaram com vontade de conhecer ou comprar um leitor digital? Por quê?", "O texto tenta influenciar o leitor? Justifique sua resposta".

54 | LÍNGUA PORTUGUESA



COMO FUNCIONA

O leitor digital é um aparelho eletrônico de fácil manuseio, onde se pode ler uma infinidade de livros digitais.

Possui uma tela com boa visualização que imita um papel.

No geral, ele é menor que um livro e muito mais leve.

- O aparelho permite aumentar a fonte, o tipo de iluminação, a disposição do texto, entre outras coisas.
- O eletrônico é recarregado na tomada normal, através de um cabo USB.

VALE A PENA, SIM!

Primeiramente, o aparelho é prático demais! Posso levar para qualquer lugar. Cabe na mochila, na bolsa da minha mãe ou até no bolso, dependendo do tamanho da bermuda, né?









Eu consigo ler muito mais do que lia antes porque os valores dos livros digitais costumam ser mais acessíveis do que os livros físicos. Além disso, quando leio alguma resenha crítica de livro e quero comprar, entro na loja virtual e compro na hora. Em menos de cinco minutos, já estou com meu exemplar. O sonho de qualquer leitor!

Fiquei com medo do objeto ser muito frágil, porque sou meio estabanado, mas achei o material bem resistente.

Eu não sei, confesso, o tamanho exato de livros que "cabe" no aparelho, mas eu te garanto que já baixei muitos livros e continuo com bastante espaço.

Uma coisa muito louca que dá para fazer é marcar frases no livro. A gente também consegue saber quantas pessoas marcaram aquela frase.

NÃO VALE A PENA, NÃO!

Para gente que vive no celular, *tablet*, computador, estranha um pouco no começo, porque o leitor digital é monocromático. Além disso, a resposta ao toque é diferente da qual a gente está acostumado. Demora um pouco mais.

Além do quê, parece uma coisa boba, mas às vezes eu sinto falta daquele cheirinho de livro novo ou de virar as páginas, sabe?

CONCLUSÃO

A verdade é que ler digitalmente é diferente de ler o livro físico. Por isso, é difícil comparar e dizer qual é melhor.

Eu acho que quem gosta de ler e lê bastante vai curtir muito ter um leitor digital.

LÍNGUA PORTUGUESA | 55

Mas se você gosta de livros com mais ilustrações, pode não ser muito interessante.

Agora, conta para mim. Você gosta do seu leitor digital? Se você ainda não tem, gostaria de possuir um?

Até a próxima pessoal! www.dicasdoerick26.com.br

Texto elaborado para fins didáticos



- 3. Responda às questões a partir da leitura que fez da resenha acima.
- a. Qual é o objeto sobre o qual Erick produz a resenha?

Um leitor digital de livros.

b. Quais palavras ele utiliza para nomear o objeto?

Leitor digital de livros, objeto, aparelho, aparelho eletrônico, ele.

c. Por que o autor varia o nome dado ao aparelho?

Para evitar repetições no texto.

d. Qual é a opinião do Erick a respeito do aparelho? Ele recomenda a compra? Por quê?

Ele acredita que ler pelo meio digital é diferente de ler no livro físico e que vale a pena comprar se você tem o costume de ler bastante. Se gosta de livros com mais ilustrações, não vai gostar.

e. Como o texto está organizado?

Após a introdução, está dividido em subtítulos: vale a pena, não vale a pena e conclusão.

Espera-se que os/as estudantes consigam retomar os recursos linguísticos e discursivos do que foi discutido a partir da leitura colaborativa da resenha crítica.

Na **Atividade 3**, peça que respondam as questões e depois socializem as respostas, complementando quando necessário.

QUE **APRENDEMOS** HOJE?

Converse com os/as estudantes sobre o que conseguiram aprender a partir da leitura da resenha crítica. Pergunte se eles conseguiram ampliar o que sabem sobre o tema para produzir uma resenha crítica sobre um assunto de interesse particular.

AULA 4 -ACENTUAR CORRETAMENTE AS PALAVRAS

(EF05LP03A) Acentuar corretamente palavras proparoxítonas, oxítonas, monossílabos tônicos e paroxítonas (terminadas em L, R, X, PS, UM/UNS, I/IS, EI/EIS).

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

Verifique antecipadamente o conteúdo que os/as estudantes já possuem sobre as regras de acentuação.

MATERIAIS

Caderno do estudante.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Individual. É importante seguir as orientações vigentes, respeitando o distanciamento entre os estudantes, de acordo com as orientações dos órgãos de saúde.

DESENVOLVIMENTO INTERVENÇÕES

Nesta aula, os/as estudantes relembrarão o que sabem sobre acentuação. Mais importante que decorar as regras é entender de que forma podem pensar na acentuação, levando em consideração a sílaba tônica. Por isso, caso seja necessário, promova um momento anterior de compartilhamento sobre o que sabem a respeito da acentuação.

56 | LÍNGUA PORTUGUESA

f. Por que você acredita que o autor organiza o texto dessa forma?

Espera-se que os/as estudantes percebam que a organização do texto tende a considerar a organização das ideias.

g. Você acha que gostaria de adquirir um livro digital? Por quê?

Resposta pessoal.

AULA 4 – ACENTUAR CORRETAMENTE AS PALAVRAS

O que vamos aprender?

Nesta aula, você e seus/suas colegas irão pensar sobre acentuação das palavras da resenha da aula anterior.

Na Sequência Didática anterior, você estudou sobre a acentuação de palavras. Agora, vai ampliar o estudo sobre acentuação, considerando que irá produzir uma resenha crítica individual para ser afixada no mural de dicas culturais da turma. Quando a gente está produzindo um texto, é fundamental seguir as normas cultas de escrita.
 Volte ao texto da aula anterior e escreva no espaço abaixo todas as palavras acentuadas.
 Como você poderia organizá-las?

LÍNGUA PORTUGUESA | 57

3. Vamos relembrar informações que f		centuação das palavras,	para isso, complete as frases com as
a. São acentuadas	as	(aquelas cuja sílaba tô	nica é a penúltima) terminadas em i/
is, us, r, l, x, n, un	m/uns, ão/ãos, ã/ãs, ps	s, on/ons.	
b. São acentuadas	todas as palavras pro	paroxítonas (aquelas cuja	sílaba tônica é a
).		
c. São acentuadas	todas as	(aquelas cuja sílaba tôr	nica é a última) terminadas em
4. Escolha três palav	vras da Atividade 1 e j	justifique por que são ace	entuadas.
5. Para finalizar seus	s estudos desta aula, o	complete o quadro abaix	o com as informações que falta.
		AÇÃO DAS PAL ABA TÔNICA	AVRAS
	1	1	>
	A FORTE ENÚLTIMA	SÍLABA FORTE PENÚLTIMA	SÍLABA FORTE ÚLTIMA
MÁÇ	QUINA		CHULÉ

Na Atividade 3, os/as estudantes irão recuperar o que já sabem sobre acentuação, completando o quadro síntese com as regras de acentuação. Neste momento, seria interessante voltar na lista de palavras da Atividade 1 para pensar a partir destas palavras.

Na Atividade 2, é preciso conversar e discutir sobre os critérios para dividir as palavras. A ideia é que possam perceber que podem separá-las de acordo com sílaba tônica.

Na Atividade 3, irão organizar as divisões propostas na atividade anterior, complementando a lacuna.

Na Atividade 4, devem selecionar palavras da Atividade 1 para classificá-las segundo as regras descritas na atividade anterior.

Por fim, na Atividade 5, irão completar o quadro síntese com o que puderam observar durante a aula. Seria muito conveniente ter um quadro desses em destaque na sala para futuras consultas.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Explique que hoje puderam pensar na acentuação das palavras para produzirem uma resenha crítica segundo a norma culta.

AULA 5 – SELECIONAR O MATERIAL PARA PRODUZIR RESENHA CRÍTICA

O que vamos aprender?

Nesta aula, você irá pensar sobre qual assunto irá tratar na sua resenha crítica.

1. Você irá produzir uma resenha crítica de um item de seu interesse. Antes de você escolher sobre o que irá escrever, pense com seus/suas colegas e complete as informações.

na escrever, pense com seas, saus coregus e comprete as informações.		
Sobre o que podemos escrever?	Sobre qualquer tema relacionado à cultura: livros, filmes, teatro, música, álbum, jogos, brinquedos, canais no <i>Youtube</i> .	
Onde será publicada a resenha?	No mural de curiosidades da turma.	
Quem irá ler?	A comunidade escolar: estudantes, funcionários e professores/as.	
O que vou precisar pesquisar para escrever a resenha crítica?	Informações específicas do tema para apresentar para o leitor.	
Que condições eu preciso garantir para produzir resenha?	Preciso conhecer o assunto, ter lido o livro, assistido ao filme, (), saber pesquisar mais informações, ter uma opinião a respeito e saber fundamentá-la.	
Que elementos podemos adicionar a resenha para chamar mais aten- ção no mural de dicas culturais?	Fotos, infográficos, dados, desenhos, entre outros.	
2. Ao pensar nas informações levantadas, sobre o que você irá escrever? Por quê?		

2. Ao pensar nas informaç	ções levantadas, sobre o que você irá escrever? Por quê?

AULA 5 - SELECIONAR O MATERIAL PARA PRODUZIR RESENHA CRÍTICA

(EF35LP02) Selecionar livros da biblioteca e/ou do cantinho de leitura da sala de aula e/ou disponíveis em meios digitais para leitura individual, justificando a escolha e compartilhando com os colegas sua opinião, após a leitura.

(EF05LP19) Argumentar oralmente sobre acontecimentos de interesse social, com base em conhecimentos e fatos divulgados em TV, rádio, mídia impressa e digital, respeitando pontos de vista diferentes.

TEMPO

Uma aula.

PREPARACÃO

Selecione previamente um conjunto de obras que possam ser analisadas para a escolha do livro a ser lido e resenhado pelos/as estudantes que tiverem problemas em selecionar material por falta de recursos.

Caderno do estudante, livros paradidático do acervo escolar.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Individual. É importante seguir as orientações vigentes, respeitando o distanciamento entre os estudantes, de acordo com as orientações dos órgãos de saúde.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Nesta aula, cada estudante irá escolher o material sobre o qual irá produzir a resenha crítica.

Será preciso retomar o mapa conceitual criado na Aula 2 para recuperar as características do gênero que precisam ser levadas em conta no momento da escolha do material, uma vez que será necessário explicar como funciona, principalmente avaliá-lo. Sendo assim, é preciso ter tido contato aprofundado com o objeto de análise.

Na **Atividade 1**, retome o contexto de produção e definam juntos para que turma/público vão produzir a resenha. As informações contidas no quadro são primordiais para a tarefa de escrever resenhas críticas porque marcam o que eles escreverão, como, para quem, o que será necessário pesquisar, entre outras informações.

Após o preenchimento coletivo do quadro, cada estudante fará a escolha e o registro do seu objeto de análise, conforme orienta a **Atividade 2**. Solicite que compartilhem as escolhas com a turma.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Pergunte aos/às estudantes quais foram os critérios utilizados na escolha do material que querem produzir a resenha crítica.

AULA 6 - PESQUISAR INFORMAÇÕES SOBRE O OBJETO DE ESTUDO

(EF05LP14) Identificar e manter, na leitura/escuta e produção escrita de resenhas críticas sobre brinquedos ou livros de literatura infantil, o tema/assunto, a estrutura composicional (apresentação e avaliação do produto), o estilo e a situação comunicativa.

TEMPO

Uma aula.

PREPARACÃO

Fazer um mapeamento dos objetos que serão analisados para ajudá-los na pesquisa.

MATERIAIS

Caderno do estudante.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Individual. É importante seguir as orientações vigentes, respeitando o distanciamento entre os estudantes, de acordo com as orientações dos órgãos de saúde.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENCÕES

Nesta aula, é fundamental que fique claro para os/as estudantes que a tomada de nota durante o estudo sobre o material que escolheram é primordial para o processo de escrita. Por isso, precisarão analisar o objeto e tomar nota de tudo que considerarem importante para escrever a resenha. O/A professor/a deverá acompanhar esse processo para que possa ajudar os/as estudantes a observarem que, quanto mais elementos forem conseguindo levantar sobre o assunto, mais interessante ficará o texto. Portanto, sugere-se que eles possam voltar ao quadro muitas vezes, complementando e acrescentando elementos. Além disso, organize momentos em que possam compartilhar com os/as colegas informações que já tenham pesquisado.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Comente que, para fazermos uma resenha crítica sobre um determinado material, precisamos conhecê-lo bem.



AULA 6 – PESQUISAR INFORMAÇÕES SOBRE O OBJETO DE ESTUDO

O que vamos aprender?

Nesta aula, você vai realizar a leitura do livro selecionado, tomando notas sobre impressões relacionadas ao livro.

1. Use a tabela abaixo para tomar notas durante sua pesquisa para produzir sua resenha crítica.

TOMADA DE NOTAS		
O que é?		
Informações gerais		
A quem se destina		
O que gostei mais?		
O que não gostei?		
Onde pesquisei informações para enriquecer minha resenha?		
Que elementos irei utilizar em minha resenha crítica?		

AULA 7 – Planejamento de Resenha Critica Individual

(EFO5LP14) Identificar e manter, na leitura/escuta e produção escrita de resenhas críticas sobre brinquedos ou livros de literatura infantil, o tema/assunto, a estrutura composicional (apresentação e avaliação do produto), o estilo e a situação comunicativa.

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

Verificar se todos os/as estudantes estão com a ficha de tomada de notas preenchida.

MATERIAIS

Caderno do estudante.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Individual. É importante seguir as orientações vigentes, respeitando o distanciamento entre os estudantes, de acordo com as orientações dos órgãos de saúde.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Nesta aula, os/as estudantes irão planejar a produção da resenha crítica sobre o objeto que escolheram, a partir da análise das resenhas que leram. Recupere com os/as estudantes os propósitos comunicativos da tarefa, essas informações darão sentido à atividade. Juntos, registrem as informações nas Atividades 1-4.

Na Atividade 5, que pergunta sobre a organização temática da resenha, é interessante pensar na es60 | LÍNGUA PORTUGUESA

AULA 7 - PLANEJAMENTO DE RESENHA CRÍTICA INDIVIDUAL

O que vamos aprender?

Após realizar a pesquisa sobre o objeto sobre o qual você irá resenhar, chegou a hora de planejar o conteúdo temático da resenha.

1. Qual será o título da resenha crítica?
2. Onde vou publicar?
3. Quem irá ler a resenha?
4. Qual é o objetivo do texto?
5. Como será a organização temática da sua resenha?

trutura e a temática de cada parágrafo. Além disso, imagens poderão ser incluídas no roteiro de escrita da resenha.

Na **Atividade 6**, é importante pensar na crítica que será feita, elencando argumentos favoráveis e desfavoráveis – se houver.

Por fim, na Atividade 7, é necessário elencar palavras ou expressões que podem utilizar neste texto para evitar repetições.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Convide os/as estudantes a pensarem juntos sobre a importância de planejar a rese-

	LINGUA PORTUGUESA 61
(Quais serão os argumentos favoráveis à indicação do produto? E contrários?
(Quais palavras ou expressões posso usar para me referir ao produto resenhado e não ficar repetind a mesma palavra?
•	a mesma palavra:
_	

AULA 8 – ESCREVER A RESENHA CRÍTICA

O que vamos aprender?

Nesta aula, você e seus/suas colegas irão produzir a resenha crítica do objeto escolhido.

 Retome o seu planejamento da aula passada. A partir dele, escreva a primeira versão da resenha crítica em seu caderno.

nha crítica para que a mesma seja pertinente e cumpra seu papel social.

AULA 8 – ESCREVER A RESENHA CRÍTICA

(EF05LP14) Identificar e manter, na leitura/escuta e produção escrita de resenhas críticas sobre brinquedos ou livros de literatura infantil, o tema/assunto, a estrutura composicional (apresentação e avaliação do produto), o estilo e a situação comunicativa.

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

Garanta que todos estejam com o planejamento organizado.

MATERIAIS

Caderno do estudante.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Individual. É importante seguir as orientações vigentes, respeitando o distanciamento entre os estudantes, de acordo com as orientações dos órgãos de saúde.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Nesta aula, os/as estudantes produzirão a resenha crítica do objeto escolhido, apoiados pelo planejamento que fizeram. É importante que estejam preocupados em seguir as regras ortográficas e gramaticais durante a produção de texto, afinal, o texto deve seguir as normas cultas de escrita.

Circule entre os/as estudantes para verificar como estão se saindo e quais dificuldades estão apresentando. Faça intervenções necessárias, perguntando: "O texto está claro?", "O título está chamando atenção do leitor?", "Fez a apresentação do material resenhado?", "Apresentou argumentos a favor ou contra?".

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Explique que é importante manter o tema, a estrutura composicional (apresentação e avaliação do produto), o estilo e a situação comunicativa na produção de resenha crítica.

AULA 9 - REVISAR A RESENHA CRITICA

(EF35LP03) Identificar a ideia central de textos de diferentes gêneros (assunto/tema), demonstrando compreensão global.

(EF35LP04) Inferir informações implícitas, na leitura de textos de diferentes gêneros.

(EF35LP05) Inferir o sentido de palavras ou expressões desconhecidas, na leitura de textos de diferentes gêneros. (EF15LP06) Reler e revisar, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, o texto produzido, fazendo cortes, acréscimos, reformulações e correções em relação a aspectos discursivos (relacionados ao gênero) e aspectos linguístico discursivos (relacionados à língua).

TEMPO Uma aula.

PREPARACÃO

Verifique antecipadamente o texto produzido pelos/as estudantes, elencando as questões que já aparecem com problemas.

MATERIAIS

Caderno do estudante, texto digitado produzido na aula anterior.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Coletiva. É importante seguir as orientações vigentes, respeitando o distanciamento entre os estudantes, de acordo com as orientações dos órgãos de saúde.

62 | LÍNGUA PORTUGUESA

AULA 9 - REVISAR A RESENHA CRÍTICA

O que vamos aprender?

Nesta aula, você irá ler outras resenhas críticas, além de revisar o texto que produziu.

1. Antes de você voltar ao texto que produziu, leia duas resenhas críticas sobre um mesmo produto.

ESTOJO PARA 100 LÁPIS: UMA FURADA!

Você gosta de andar na moda e usar coisas que todos estão usando?

Então, pode comprar o estojo queridinho do momento, sem medo!

Estou falando do estojo feito de nylon que possui dois compartimentos separados: um com elásticos fixos para até 24 lápis, caneta ou canetinha e outro para guardar demais objetos, como tesoura, cola, marca-textos.

O estojo tem dimensões aproximadas de 15 cm x 21 cm x 6 cm. Não tem ideia de quanto é isso? Eu te garanto: é grande! Maior que a maioria dos livros que a gente costuma ler.

Por isso, se você gosta de praticidade, não gosta de carregar peso e prefere carregar apenas os objetos que você usa, então, melhor optar pelo bom e velho estojo de zíper pequeno.

Eu não gostei do modelo retangular que comporta até 100 lápis porque minha mochila é pequena. Tem dias que preciso carregar o estojo na mão.

Mariana Costa, 10 anos, São Paulo

FINALMENTE, RESOLVI MEUS PROBLEMAS



Quero indicar aos meus leitores um estojo ótimo que comprei no ano passado.

Além de caber até 100 canetas, ainda dá para colocar tesoura, cola, notas adesivas e muito mais.

Mas o que gostei mesmo foi que parei de perder meus lápis, pois, como eles ficam todos presos em elásticos, quando falta um, consigo perceber logo.

Luís Eduardo, 11 anos, São José do Rio Preto Resenhas produzidas para fins didáticos

a. Apesar de escreverem sobre o mesmo objeto, a opinião dos dois estudantes é a mesma?

Não. Eles têm posições opostas.

b. Por que Mariana não gosta do estojo?

Porque ela acha pesado, pouco prático e grande.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Nesta aula, os/as estudantes farão a revisão da resenha crítica. Antes, porém, farão a leitura, na **Atividade 1**, de duas resenhas sobre um mesmo objeto. Aproveite para retomar as características do gênero, a partir do texto, e abordar também questões fundamentais, como o contexto de produção da resenha. Ao comparar duas resenhas, poderão analisar a importância da argumentação nos textos de opinião.

O objetivo da aula é reler e revisar a resenha crítica produzida a partir da situação comunicativa e das características do gênero. Para tanto, comente com os/as estudantes que a revisão procura garantir que o texto esteja escrito de acordo com a norma

LÍNGUA PORTUGUESA | 63

c. Por que Luís Eduardo gosta?

Porque ele acha mais fácil de organizar o material.

d. Qual resenha está mais completa? Por quê?

A resenha crítica de Mariana descreve o produto, trazendo atributos do mesmo.

e. O que você acha que poderia melhorar nas resenhas dos estudantes? Por quê?

Sugestões

Mariana: Poderia conter uma foto.

Luís Eduardo: Poderia descrever mais o produto sobre o qual está resenhando.

2. HORA DE REVISAR SUA RESENHA CRÍTICA

Verifique se a resenha que você produziu contempla as seguintes questões:

- O título está chamando atenção do leitor?
- Fiz a apresentação do material resenhado?
- Apresentei argumentos a favor?
- · Apresentei argumentos contrários?
- Indiquei ou refutei o material?

3. HORA DE REESCREVER

Reescreva a resenha de acordo com o que pode observar.

Registre a versão final da resenha em seu caderno.

AULA 10 - COMPARTILHAR AS RESENHAS CRÍTICAS PRODUZIDAS

O que vamos aprender?

Nesta aula, você irá formatar a organização do texto da resenha para ser publicada no mural de dicas culturais, escolhendo a forma como ela será apresentada aos leitores e irá avaliar o trabalho durante esta Sequência.

- Agora, você irá observar a resenha crítica produzida e vai cuidar da forma como ela será apresentada, considerando onde será publicada. Você deve observar:
- Forma de escrever o título;
- Uso de palavras em negrito;
- Tipo da letra;
- Disposição dos parágrafos;
- Destaque de algumas palavras ou expressões;
- Local onde será indicado quem escreveu a resenha e quando;
- Inserção de imagens, entre outros.

culta, seguindo os aspectos ortográficos e gramaticais. Além disso, precisa estar de acordo com o contexto de produção e atender seu propósito social.

Peça que verifiquem em seus textos se a resenha que produziram contempla as seguintes questões: "O título está chamando atenção do leitor?", "Foi feita a apresentação do material?", "Apresenta argumentos a favor?", "Apresenta argumentos contrários?", "Indica ou refuta o material?".

Após o levantamento dos pontos problemáticos, solicite que reescrevam a resenha a fim de adequar o texto conforme os aspectos levantados.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Chame a atenção dos/das estudantes para a importância de reler e revisar o texto produzido, fazendo cortes, acréscimos, reformulações e correções em relação a aspectos discursivos (relacionados ao gênero) e aspectos linguístico-discursivos (relacionados à língua).

AULA 10 – Compartilhar as Resenhas Criticas Produzidas

(EF15LP06) Reler e revisar, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, o texto produzido, fazendo cortes, acréscimos, reformulações e correções em relação a aspectos discursivos (relacionados ao gênero) e aspectos linguístico discursivos (relacionados à língua).

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

Cada estudante precisará estar com o texto revisado em mãos. Além disso, poderá utilizar recursos gráficos para formatar o texto que irá para o mural, por isso, é necessário dispor de imagens, canetas coloridas, papel colorido, entre outros materiais de papelaria.

MATERIAIS

Caderno do estudante, texto revisado, materiais extras de papelaria.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Individual. É importante seguir as orientações vi-

gentes, respeitando o distanciamento entre os estudantes, de acordo com as orientações dos órgãos de saúde.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Nesta aula, os/as estudantes vão cuidar da formatação do texto, escolhendo a forma como será apresentado aos leitores no mural de dicas culturais da turma e vão avaliar o trabalho durante esta Sequência.

Na **Atividade 1**, chame atenção para observar as resenhas críticas produzidas pela turma e como vai cuidar da forma como serão apresentadas, considerando onde serão publicadas. A escolha na formatação deve recair sobre os sequintes aspectos: forma de escrever o título; uso de palavras em negrito; tipo da letra; disposição dos parágrafos; destaque de algumas palavras ou expressões; local onde será indicado quem escreveu a resenha e quando; inserção de imagens, entre outros.

Para finalizar a Sequência, realize um momento que eles possam comentar oralmente sobre a trajetória trilhada durante a Sequência, parabenizando os/as estudantes por todo empenho.

64 | LÍNGUA PORTUGUESA

- 2. Faça a formatação adequada para que sua resenha tenha destaque no mural de dicas culturais da turma.
- 3. Converse com seus/suas colegas sobre o seu engajamento durante essa Sequência Didática.

O ANOTAÇÕES	
	_
	_
	_
	_
	_
	_
	_

O QUE APRENDEMOS HOJE?

É chegado o momento de retomar, de maneira ampla, todo o percurso de aprendizagem trilhado durante esta Sequência. Comente que os/as estudantes conseguiram desenvolver ao longo destas 10 aulas uma situação semelhante à prática social de ler e escrever textos de opinião, expressando seu ponto de vista, argumentando e justificando a posição.

LÍNGUA PORTUGUESA SEQUÊNCIA DIDÁTICA 5

100 CADERNO DO PROFESSOR

ANOTAÇÕES	
·	

OLÁ, PROFESSOR! OLÁ, PROFESSORA!

Esta Sequência Didática desenvolverá habilidades de leitura e escrita em textos do campo artístico-literário.

Como sabemos, as Sequências Didáticas propostas neste material têm o objetivo de apoiar o seu trabalho pedagógico na recuperação e no aprofundamento de aprendizagens, bem como favorecer o desenvolvimento de habilidades previstas no Currículo Paulista.

Nesta Sequência Didática, a proposta é desenvolver a capacidade dos estudantes de identificar, planejar e produzir com autonomia minicontos, considerando a situação comunicativa, o tema, a estrutura composicional e o estilo do gênero.

É esperado que você e sua turma desenvolvam em sala de aula uma situação semelhante à prática social de escrever textos literários, entretendo o leitor por meio da narrativa ficcional.

No fim do percurso de estudo do tema, os estudantes vão escrever minicontos, além de compilá-los em um livreto e doá-los às turmas de 4º ano da escola.

Dessa forma, para a elaboração desta Sequência Didática, foram selecionadas algumas habilidades do Currículo Paulista, elencadas no quadro abaixo:

Objetos de conhecimento	Habilidade	Aulas
Variação linguística	(EF35LP11) Ouvir canções, notícias, entrevistas, poemas e outros textos orais, em diferentes variedades linguísticas, identificando características regionais, respeitando os diferentes grupos e culturas locais e rejeitando preconceitos linguísticos.	Aula 1
Estratégia de leitura/compreen- são em leitura	(EF35LP03) Identificar a ideia central de textos de diferentes gêneros (assunto/tema), demonstrando compreensão global.	Aulas 1, 2, 3, 4, 5, 6 e 7
	(EF35LP04) Inferir informações implícitas na leitura de textos de diferentes gêneros.	Aulas 1, 2 e 3
	(EF35LP05) Inferir o sentido de palavras ou expressões desconhecidas na leitura de textos de diferentes gêneros.	Aulas 1, 2 e 3
Compreensão em leitura/escuta	(EF05LP10) Ler/ouvir e compreender, com autonomia, anedotas, piadas, cartuns, poemas, minicontos, entre outros textos do campo artístico- literário, em diferentes mídias, considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero.	Aulas 2, 3, 4, 5, 6 e 7
Pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos; coesão textual	(EF35LP14) Compreender o uso de recursos linguístico-discursivos, como pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos, como recurso coesivo anafórico em textos de diferentes gêneros.	Aulas 4 e 7
Compreensão em leitura/recursos multissemióticos	(EF05LP28) Observar, na leitura de anedotas, piadas, cartuns, poemas, minicontos, entre outros textos, recursos multissemióticos (de áudio, de vídeo, imagens estáticas e/ou em movimento, cor, etc.) em diferentes mídias.	Aula 4, 5, 6 e 7

Objetos de conhecimento	Habilidade	Aulas
Variação linguística/discurso direto – verbos de dizer	(EF35LP22) Reconhecer o uso de diálogos em textos do campo artístico- -literário (contos, crônicas, fábulas), observando os efeitos de sentido de verbos de dizer (disse, falou, perguntou) e de variedades linguísticas no discurso direto (fala dos personagens).	Aula 5 e 6
Produção escrita	(EFO5LP11A) Planejar e produzir, com autonomia, anedotas, piadas, cartuns, contos, entre outros textos do campo artístico-literário, considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero.	Aulas 7, 8 e 9
	(EFO5LP11B) Revisar e editar, com autonomia, anedotas, piadas, cartuns, contos, entre outros textos produzidos, cuidando da apresentação final do texto.	Aula 10
	(EF15LP06) Reler e revisar, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, o texto produzido, fazendo cortes, acréscimos, reformulações e correções em relação a aspectos discursivos (relacionados ao gênero) e aspectos linguístico-discursivos (relacionados à língua).	Aula 10

AULA 1 - CONHECENDO A SEQUÊNCIA E OUVINDO A LEITURA DE UM CONTO

(EF35LP03) Identificar a ideia central de textos de diferentes gêneros (assunto/tema), demonstrando compreensão global. (EF35LP04) Inferir informações implícitas na leitura de textos de diferentes gêneros.

(EF35LP05) Inferir o sentido de palavras ou expressões desconhecidas na leitura de textos de diferentes gêneros.

(EF35LP11) Ouvir canções, notícias, entrevistas, poemas e outros textos orais, em diferentes variedades linguísticas, identificando características regionais, respeitando os diferentes grupos e culturas locais e rejeitando preconceitos linguísticos.

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

O envolvimento dos estudantes com o tema desde o início da Sequência Didática é essencial para que seja possível desenvolver as habilidades propostas. Por isso, leia a Sequência integralmente antes da primeira aula para que você consiga compartilhar com a turma o percurso a ser realizado.

MATERIAIS

Caderno do estudante e livro contendo um conto instigante.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Em semicírculo. É importante seguir as orientações vigentes, respeitando o distanciamento entre os estudantes de acordo com as orientações dos órgãos de saúde.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENCÕES

Nesta Sequência Didática, a proposta é desenvolver a capacidade dos estudantes de identificar, planejar e produzir com autonomia minicontos, considerando a situação comunicativa, o tema, a estrutura composicional e o estilo do gênero.

As atividades terão como foco o trabalho com textos literários, por isso, é importante criar espaços na sala de aula para que os estudantes possam se entreter por meio da leitura de contos. No fim do percurso de estudo do tema, eles vão escrever minicontos, compilá-los em um livreto e doá-los às turmas de 4° ano da escola.

Por meio da leitura e do estudo sobre minicontos, os estudantes poderão ampliar o que sabem sobre o gênero para produzir minicontos autorais.



SEQUÊNCIA DIDÁTICA 5 - MINICONTOS DE AUTORIA

AULA 1 - CONHECENDO A SEQUÊNCIA DIDÁTICA E OUVINDO A LEITURA De um conto

O que vamos aprender?

Na primeira aula, você conhecerá a sequência das atividades que realizará. Além disso, lerá um conto relembrando o que sabe sobre textos literários.

- 1. Acompanhe a leitura de um conto trazido pelo seu/sua professor/a.
- 2. Registre as informações sobre a leitura.

Título		
Autor/a		
llustrador/a		
Editora		
Ano de publicação		
Nome do conto		
3. Neste livro havia outros contos? Quais?		
4. Por que você acha que seu/sua professor/a selecionou este conto para ler para a turma?		

Os minicontos também são conhecidos como microcontos. É um tipo de conto extremamente breve que busca trazer os elementos da narrativa – espaço, tempo, lugar, personagens – em um número reduzido de frases. A tarefa do leitor é entender a história que está nas entrelinhas.

Na atividade 1, o/a professor/a trará para a sala de aula um conto que considera instigante. Deve ser uma história inédita para a maioria da turma e, de preferência, algo que fuja dos contos tradicionais.

Recomendamos que tragam contos de boa qualidade literária. Seguem sugestões que podem estar disponíveis no acervo escolar:

- Contos da rua Brocá,
 Pierre Gripari
- Contos de enganar a morte, Ricardo Azevedo
- Contos de muitos povos, Tatiana Belinky
- Sete histórias de sacudir o esqueleto, Angela Lago

Na atividade 2, com a ajuda do/a professor/a, os estudantes preencherão com as informações do livro. É importante ajudá-los a identificar as características temáticas do livro: "Há outros contos?"; "Sobre quais temas?"; "Quais são os títulos?"; "Por que estão compilados juntos?"; "Que outros livros eu conheço deste/a autor/a?". Tais questões ajudarão para que respondam à atividade 3.

104 CADERNO DO PROFESSOR

Peça que respondam às atividades 4 a 7. Em seguida, solicite que eles exponham as respostas que escreveram, buscando justificar com a leitura feita. Retome a função social de textos do campo literário como o conto.

Para ampliar, sugerimos que os estudantes leiam outros contos durante o desenvolvimento da atividade, com ajuda ou de forma autônoma.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Pergunte aos estudantes o que discutiram na aula, o que sabem sobre contos. É importante ouvi-los para detectar o que já sabem sobre o assunto.

66 | LÍNGUA PORTUGUESA

5. Que outros contos você se lembra de ter lido?
6. Como os contos que você leu costumam começar? E como terminam?
7. Em relação às características dos contos que você conhece:
a. São longos?
b. Possuem poucos personagens?
- for
ANOTAÇÕES

LÍNGUA PORTUGUESA | 67

AULAS 2 E 3 - LENDO E ANALISANDO UM CONTO

O que vamos aprender?

Nesta aula, vamos ler colaborativamente um conto e analisá-lo para estudar as respectivas características.

1. Antes de ler o conto selecionado para análise, observe o título e responda:

O HOMEM QUE ENXERGAVA A MORTE

- a. Você conhece esse conto?
 b. Você acha que a história será sobre o quê? Por quê?
 c. O que você acha que não pode faltar em um conto? Por quê?
- 2. Leia silenciosamente o conto abaixo.

O HOMEM QUE ENXERGAVA A MORTE

Era um homem pobre. Morava num casebre com a mulher e seis filhos pequenos. Vivia triste e inconformado pela miséria em que vivia.

Um dia, sua esposa engravidou de novo. Assim que o sétimo filho nasceu, o homem disse à mulher:

— Vou ver se acho alguém que queira ser padrinho de nosso filho.

Temia que ninguém quisesse ser padrinho da criança, arranjar padrinho para o sexto filho já tinha sido difícil. Quem ia querer ser compadre de um pé-rapado como ele?

E lá se foi o homem andando e pensando e, quanto mais pensava, mais inconformado e triste ficava.

Mas no tempo ninguém consegue colocar rédeas.

O dia passou, o sol caiu na boca da noite e o homem ainda não tinha encontrado ninguém que aceitasse ser padrinho de seu filho.

AULAS 2 E 3 - LENDO E ANALISANDO UM CONTO

(EF35LP03) Identificar a ideia central de textos de diferentes gêneros (assunto/ tema), demonstrando compreensão global.

(EF35LP04) Inferir informações implícitas na leitura de textos de diferentes gêneros.

(EF35LP05) Inferir o sentido de palavras ou expressões desconhecidas na leitura de textos de diferentes gêneros.

(EF05LP10) Ler/ouvir compreender, com autonomia, anedotas, piadas, cartuns, poemas, minicontos, textos do entre outros artístico-literário, diferentes mídias, em considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero.

TEMPO

Duas aulas.

PREPARAÇÃO

Leia antecipadamente o conto de Ricardo Azevedo e prepare o planejamento para que a leitura possa potencializar a compreensão do texto pelos estudantes.

MATERIAIS

Caderno do estudante.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Individual. É importante seguir as orientações vigentes, respeitando o distanciamento entre os estudantes de acordo com as orientações dos órgãos de saúde.

106 CADERNO DO PROFESSOR

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Nestas aulas, o objetivo é que os estudantes possam reconhecer as características presentes no conto para usá-las na produção de minicontos.

Na atividade 1, eles poderão levantar hipóteses a partir do título e também expor o que sabem sobre as características dos contos.

Em seguida, na atividade 2, proponha que cada um realize a leitura silenciosa do conto, pois é fundamental existir a oportunidade de ler e compreender contos com autonomia.

68 | LÍNGUA PORTUGUESA

Desanimado, voltava para casa, quando deu uma grande ventania... que levantou poeira em seus olhos e surgiu uma figura curva, vestindo uma capa escura, apoiada numa bengala de osso. Com voz baixa, ela ofereceu-se:

- Se quiser, posso ser madrinha de seu filho.
- Quem é você? perguntou o homem.

A figura respondeu:

- Sou a Morte.
- O homem não pensou duas vezes:
- Aceito. Você sempre foi justa e honesta, pois leva para o cemitério todas as pessoas, sejam elas ricas ou pobres. Sim, quero que seja minha comadre, madrinha de meu sétimo filho!

E assim foi. No dia combinado a Morte apareceu com sua capa escura e sua bengala de osso. O batismo foi realizado com muita festa e comida farta oferecida pela madrinha. Após a cerimônia, a Morte chamou o homem de lado.

— Fiquei muito feliz com seu convite. Já estou acostumada a ser maltratada. Em todos os lugares por onde ando as pessoas fogem de mim, falam mal, xingam... essa gente não entende que não faço mais do que cumprir minha obrigação. Já imaginou se ninguém mais morresse no mundo? Não ia sobrar lugar para as crianças que iam nascer! Você é a primeira pessoa que me trata com gentileza e compreensão.

E disse mais:

- Quero retribuir tanta consideração. Pretendo ser uma ótima madrinha para seu filho. E por isso vou transformá-lo numa pessoa rica, famosa e poderosa. Só assim você poderá criar, proteger e cuidar de meu afilhado. A partir de hoje, você será um médico.
- Médico? Eu? perguntou o sujeito, espantado.
- Mas eu de Medicina não entendo nada!
- Preste atenção disse ela. Volte para casa e coloque uma placa dizendo-se médico. De hoje em diante, caso seja chamado para examinar algum doente, somente você poderá me enxergar. Se eu estiver na cabeceira da cama, isso será sinal de que a pessoa ficará boa, se me enxergar no pé da cama, o doente logo, logo vai esticar as canelas.

E nesse instante soprou um vento gelado, e a morte disse:

- Daqui pra frente você vai ter o dom de conseguir enxergar a Morte cumprindo sua missão. O homem pegou prego e martelo, escreveu MÉDICO numa tabuleta e a pregou bem na frente de sua casa. Logo apareceram as primeiras pessoas adoentadas.
- O tempo passava correndo feito um rio ninguém vê.

Enquanto isso, sua fama de médico começou a crescer, pois ele não errava uma. O doente podia estar muito mal e já desenganado. Se ele dizia que ia viver, dali a pouco o doente estava curado. Em outros casos, às vezes a pessoa nem parecia muito enferma, mas se o médico dissesse que não tinha jeito, não demorava muito e a pessoa batia as botas.

A fama do homem pobre que virou médico correu o mundo. E com a fama veio a fortuna. Como muitas pessoas curadas costumavam pagar bem, o sujeito acabou ficando rico.

Mas o tempo é um trem que não sabe parar na estação. O sétimo filho do homem, afilhado da Morte, cresceu e tornou-se adulto.

LÍNGUA PORTUGUESA | 69

Certa noite, bateram na porta da casa do médico. Quando o médico abriu, soprou uma forte ventania e apareceu uma figura curva, vestindo uma capa escura, apoiada numa bengala de osso, que falou em voz baixa:

— Caro compadre, tenho uma notícia triste: sua hora chegou. Seu filho já é homem feito. Estou aqui para levar você.

O médico deu um pulo da cadeira.

- Mas como! Fui pobre e sofri muito, agora tenho profissão, ajudo as pessoas, tenho riqueza e fartura, você aparece pra me levar! Isso não é justo! O médico não se conformava. E argumentou, e pediu, e suplicou tanto que a Morte resolveu conceder mais um pouquinho de tempo.
- Só porque somos compadres, só por ser madrinha de seu filho, vou dar mais um ano de vida disse isto e sumiu numa ventania.

O velho médico continuou trabalhando. Um dia, recebeu um chamado urgente. Uma moça estava gravemente enferma. Ele pegou a maleta e saiu correndo. Assim que entrou no quarto da menina enxergou, parada ao pé da cama, a figura sombria e invisível da Morte, pronta para dar o bote.

O médico examinou a moça, ela era tão bonita e delicada, que ele sentiu pena. Uma pessoa tão jovem, com uma vida inteira pela frente, não podia morrer assim sem mais nem menos. Então, ele pensou e tomou uma decisão. "Já estou velho, não tenho nada a perder. Pela primeira vez na vida vou ter que desafiar minha comadre."

E rápido, de surpresa, antes que a morte pudesse fazer qualquer coisa, deu um jeito de virar o corpo da menina na cama, e a cabeça ficou no lugar dos pés e os pés foram parar do lado da cabeceira. Fez isso e berrou:

— Tenho certeza! Ela vai viver!

A linda menina abriu os olhos e sorriu como se tivesse acordado de um sonho ruim.

A Morte soltou um uivo e foi embora contrariada, e no dia seguinte apareceu na casa do médico num pé de vento.

- Que história é essa? Ontem você me enganou!
- Mas ela ainda era uma crianca!
- E daí? Você contrariou o destino. Agora vai pagar caro. Vou levar você no lugar dela!

O médico tentou negociar. Disse que queria viver mais um pouco.

A Morte balançou a cabeça e disse:

— Quero te mostrar uma coisa:

E, num passe de mágica, transportou o médico para um lugar desconhecido e estranho. Era um salão imenso, cheio de velas acesas, de todas as qualidades, tipos e tamanhos.

- O que é isso? quis saber o velho.
- Cada vela dessas corresponde à vida de uma pessoa. As velas grandes, bem acesas, cheias de luz, são vidas que ainda vão durar muito. As pequenas são vidas que já estão chegando ao fim. Olhe a sua. E mostrou um toquinho de vela, com a chama trêmula, quase se apagando.
- Mas então minha vida está por um fio! Quer dizer que não me resta nenhuma esperança?

A Morte fez "sim" com a cabeça. Em seguida, noutro passe de mágica transportou o médico de volta para casa.

— Tenho um último pedido, antes de morrer, gostaria de rezar o pai-nosso.

108 CADERNO DO PROFESSOR

Antes de realizar a leitura colaborativa do conto, peça que respondam oralmente à atividade 3.

Na atividade 4, realize a leitura colaborativa do conto com a turma. É importante o/a professor/a realizar o planejamento da leitura colaborativa após a leitura individual para fomentar questões em relação às características que sejam observáveis pelos estudantes.

Sugestões de perguntas:

- "Como começa o conto?"
- "Como é marcado o tempo no conto?"
- "Quem são os personagens?"
- "Qual é o enredo do conto?"
- "Qual é o conflito?"
- "Como são descritos os personagens?"
- "O texto é longo?"
- "Na sua opinião, a morte é a vilã?"
- "Como o conflito foi resolvido?"

Durante a leitura colaborativa, é importante propor a reflexão sobre os sinais de pontuação utilizados no conto, como pontos-finais, vírgulas, travessões, doispontos, e ampliar a compreensão que se tem sobre os efeitos de sentido que eles trazem ao texto.

Após a leitura colaborativa, na atividade 5, peça que respondam às questões e, depois, socializem as respostas, complementando quando necessário.

70 | LÍNGUA PORTUGUESA

A Morte concordou. Mas o velho médico não ficou satisfeito.

— Quero que me prometa uma coisa. Jure de pé junto que só vai me levar embora depois que eu terminar a oração.

A Morte jurou e o homem começou a rezar:

- Pai-nosso que....

Começou, parou e gargalhou.

- Vamos lá, compadre. Termine logo com isso que eu tenho mais o que fazer.
- Coisa nenhuma! Você jurou que só me levava quando eu terminasse de rezar. Pois bem, pretendo levar anos para acabar minha reza...

Ao perceber que tinha sido enganada mais uma vez, a Morte rodopiou no vento e foi embora, mas antes fez uma ameaca:

— Deixe que eu pego você!

Dizem que aquele homem ainda durou muitos e muitos anos.

Mas, um dia, andando a cavalo por uma estrada, deu com um corpo caído. O velho médico bem que tentou, mas não havia nada a fazer.

— Que tristeza! Morrer assim sozinho no meio do caminho! – disse o médico.

Antes de enterrar o infeliz, o bom homem tirou o chapéu e rezou o pai-nosso.

Mal acabou de dizer amém, levantou uma grande ventania e o morto abriu os olhos e sorriu.

Era a Morte fingindo-se de morta.

- Agora você não me escapa!

Naquele exato instante, uma vela pequena, num lugar desconhecido e estranho, estremeceu e ficou sem luz.

Fonte: AZEVEDO, Ricardo. Contos de enganar a morte. São Paulo: Ed. Ática, 2005.

- 3. Os elementos que você escreveu na atividade 1, item b, foram contemplados no conto?
- 4. Realize novamente a leitura do conto em colaboração com seus/suas colegas.
- 5. Responda às questões com base na leitura.
- a. Como se inicia o conto?

"Era um homem pobre. Morava num casebre com a mulher e seis filhos pequenos. Vivia triste e inconformado pela miséria em que vivia."

LÍNGUA PORTUGUESA | 71

b. O narrador que conta a história participa dela? Explique sua resposta.

Não participa. É um narrador que sabe tudo o que acontece.

c. Qual é o conflito apresentado no conto?

O homem enxergava a morte cumprir seu papel, mas ficou indignado quando viu que uma jovem morreria.

d. Como o conflito foi resolvido?

O homem enganou a morte e salvou a moça, porém, acabou morrendo, anos depois, em seu lugar.

ANOTAÇOES	

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Converse com os estudantes sobre o que conseguiram aprender a partir da leitura do conto. Pergunte se eles conseguiram ampliar o que sabem sobre o tema para ser possível produzir um texto literário.

AULA 4 - PESQUISANDO Um miniconto

(EF35LP03) Identificar a ideia central de textos de diferentes gêneros (assunto/tema), demonstrando compreensão global.

(EF35LP14) Compreender o uso de recursos linguísticodiscursivos, como pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos, como recurso coesivo anafórico em textos de diferentes gêneros.

(EF05LP10) Ler/ouvir compreender, com autonomia, anedotas, piadas, cartuns, poemas, minicontos, entre outros textos artístico-literário, campo diferentes mídias. considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero.

(EF05LP28) Observar, na leitura de anedotas, piadas, cartuns, poemas, minicontos, entre outros textos, recursos multissemióticos (de áudio, de vídeo, imagens estáticas e/ou em movimento, cor, etc.) em diferentes mídias.

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

Leia antecipadamente alguns minicontos para que possa contribuir com o desenvolvimento das habilidades por parte dos estudantes.

MATERIAIS

Caderno do estudante, materiais para pesquisa ou computadores com acesso à internet.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Em semicírculo. É impor-

72 | LÍNGUA PORTUGUESA

AULA 4 - PESQUISANDO UM MINICONTO

O que vamos aprender?

Nesta aula, você pesquisará e lerá um miniconto, comparando-o com a leitura da aula anterior.

- 1. Você conhece algum miniconto? Qual?
- 2. Se não conhece, como acha que eles são?

Para saber mais...

Minicontos também são conhecidos como microcontos. É um tipo de conto extremamente breve que busca trazer os elementos da narrativa – espaço, tempo, lugar, personagens – em um número reduzido de frases. A tarefa do leitor é entender a história que está nas entrelinhas.

3. Pesquise um miniconto e escreva-o no espaço abaixo.	
Fonte:	

tante seguir as orientações vigentes, respeitando o distanciamento entre os estudantes de acordo com as orientações dos órgãos de saúde.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENCÕES

Nesta aula, os estudantes pesquisarão um miniconto e pensarão sobre a respectiva estrutura temática e composicional.

Antes de realizar a pesquisa, os estudantes comentarão se já conhecem minicontos. Levantar os conhecimentos prévios e socializá-los com a turma é parte importante da tarefa de desenvolvimento de estratégias de leitura.

LÍNGUA PORTUGUESA | 73

a. Como se inicia o conto?
b. Onde se passa a história?
c. O narrador que conta a história participa dela? Explique sua resposta.
d. Qual é o conflito apresentado no miniconto?
e. Como o conflito foi resolvido?
f. Compartilhe com seus/suas colegas o miniconto que você pesquisou e suas respostas.

Após a **atividade 1**, peça aos estudantes que realizem a pesquisa do miniconto e respondam às questões por meio do que compreenderam da leitura. Circule entre os estudantes, verificando as dificuldades que tiveram em responder às questões da **atividade 2**. Escolha um dos minicontos para realizar a leitura colaborativa, questionando-os sobre os elementos da narrativa presentes no texto. É importante diferenciar, na leitura do texto, vírgula, ponto e vírgula, dois-pontos, reticências, aspas e parênteses (se houver), reconhecendo seus efeitos de sentido. Durante a leitura, saliente a compreensão do uso de recursos linguístico-discursivos, como pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos, como recurso coesivo usado pelo autor na escrita do miniconto.

Após a leitura, solicite que compartilhem as respostas para complementá-las com a compreensão do texto pelos/as colegas.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Converse com os estudantes sobre o que conseguiram aprender a partir da leitura do miniconto. Pergunte se eles conseguiram ampliar o que sabem sobre o tema para ser possível produzir um miniconto.

AULAS 5 E 6 -COMPARANDO CONTOS E MINICONTOS

(EF35LP03) Identificar a ideia central de textos de diferentes gêneros (assunto/tema), demonstrando compreensão global.

(EF35LP22) Reconhecer o uso de diálogos em textos do campo artístico-literário (contos, crônicas, fábulas), observando os efeitos de sentido de verbos de dizer (disse, falou, perguntou) e de variedades linguísticas no discurso direto (fala dos personagens).

(EF05LP10) Ler/ouvir compreender. com autonomia, anedotas. piadas, cartuns, poemas, minicontos, entre outros textos do campo artísticoliterário, em diferentes mídias, considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero.

(EF05LP28) Observar, na leitura de anedotas, piadas, cartuns, poemas, minicontos, entre outros textos, recursos multissemióticos (de áudio, de vídeo, imagens estáticas e/ou em movimento, cor, etc.) em diferentes mídias.

74 | LÍNGUA PORTUGUESA

AULAS 5 E 6 – COMPARANDO CONTOS E MINICONTOS

O que vamos aprender?

Nesta aula, você relerá o conto O homem que enxergava a morte e o miniconto pesquisado, comparando-os.

- 1. Releia o conto O homem que enxergava a morte, destacando:
 - de verde as marcações temporais;
 - de amarelo as falas do narrador;
 - de azul a caracterização dos personagens;
 - de laranja a descrição do cenário;
 - de vermelho as falas dos personagens.
- 2. Agora, releia o miniconto que você pesquisou na aula passada e faça as mesmas marcações acima.
- 3. Discuta com os/as colegas o que você pôde observar.
- 4. Complete a tabela sistematizando as observações discutidas entre vocês.

Elementos da narrativa	Conto O homem que enxergava a morte, de Ricardo Azevedo	Miniconto pesquisado
Narrador		
Cenário		
Personagens		
Marcas temporais		
Diálogos		
Papel do leitor		

TEMPO

Duas aulas, podendo acrescentar mais uma caso seja necessário.

PREPARACÃO

Leia antecipadamente alguns minicontos para contribuir com o desenvolvimento das habilidades por parte dos estudantes.

MATERIAIS

Caderno do estudante.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Em semicírculo. É importante seguir as orientações vigentes, respeitando o distanciamento entre os estudantes de acordo com as orientações dos órgãos de saúde.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Nesta aula, os estudantes vão reler o conto *O homem que enxergava a morte* e o miniconto que pesquisaram anteriormente, comparando-os. Durante a comparação entre os textos da esfera literária, espera-se que os estudantes observem as características, semelhanças e diferenças em relação:

- ao narrador em ambos os textos, conto e miniconto, o narrador é onisciente, não participa da história;
- ao cenário enquanto é descrito com acréscimo de diversos elementos no texto nos contos, aparece no miniconto de forma indireta;
- aos personagens tanto no conto como no miniconto aparecem personagens. No conto, há descrição das características físicas e psicológicas; no miniconto há pouca informação;
- à marcação do tempo no conto, a marcação do tempo aparece diversas vezes porque é uma narrativa maior. Já no miniconto, o tempo aparece também de forma indireta. No miniconto, a marcação do tempo acontece de forma sucinta:
- aos diálogos em ambos os textos, conto e miniconto, aparecem diálogos. No miniconto, o diálogo pode trazer marcas da oralidade "pra", "pro";
- ao papel do leitor no conto, o leitor aprecia a história com detalhes da narrativa detalhada do autor. No miniconto, a compreensão e a intensidade de como se desenvolve a trama ficam por conta do leitor.

Professor/a, no miniconto o leitor tem um papel muito importante. Apesar de ser menor, ele exige "maior atenção e compreensão, transformando o leitor em verdadeiro protagonista". Marcelo Spalding, em sua tese Os cem menores contos brasileiros do século e a reinvenção do miniconto na literatura brasileira, traz a seguinte observação sobre o papel do leitor na narrativa breve e nuclear do miniconto:

"É no leitor, portanto, que explode a narrativa nuclear. Mais do que isso, é a partir do leitor que ela explode ou não. Umberto Eco já dizia que "todo texto é uma máquina preguiçosa pedindo ao leitor que faça uma parte de seu trabalho" (1994, p. 9), mas ao diminuir o volume acima da superfície o autor aumenta a importância do leitor na narrativa, exigindo dele uma maior atenção, compreensão, transformando-o em verdadeiro protagonista do ato criador: mais do que preencher vazios, ele é chamado a compor os índices, informantes e catálises, fundamentais para o clima da narrativa." SPALDING, P.Os cem menores contos brasileiros do século e a reinvenção do miniconto na literatura brasileira contemporânea. p. 62. Disponível em: https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/13816. Acesso em: 14 fev. 2021.

Durante a comparação entre os textos, é importante que o/a professor/a circule pela sala apoiando as observações para o que os estudantes consigam chegar às reflexões necessárias. É possível realizar questionamentos de forma coletiva ou individual que mobilizem os estudantes para que reflitam sobre o conteúdo proposto. No término das discussões, promova a socialização das ideias e solicite que completem a tabela.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Converse com os estudantes sobre o que consequiram perceber a partir da comparação entre os textos.

AULA 7 - ENSAIANDO A ESCRITA DE MINICONTOS A PARTIR DE CONTOS CONHECIDOS

(EF35LP03) Identificar a ideia central de textos de diferentes gêneros (assunto/tema), demonstrando compreensão global.

(EF35LP14) Compreender o uso de recursos linguístico-discursivos, como pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos, como recurso coesivo anafórico em textos de diferentes gêneros.

(EFO5LP10) Ler/ouvir e compreender, com autonomia, anedotas, piadas, cartuns, poemas, minicontos, entre outros textos do campo artístico-literário, em diferentes mídias, considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero.

(EFO5LP28) Observar, na leitura de anedotas, piadas, cartuns, poemas, minicontos, entre outros textos, recursos multissemióticos (de áudio, de vídeo, imagens estáticas e/ou em movimento, cor, etc.) em diferentes mídias.

(EFO5LP11A) Planejar e produzir, com autonomia, anedotas, piadas, cartuns, contos, entre outros textos do campo artísticoliterário, considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero.

TEMPO

Uma aula.

PREPARACÃO

Leia antecipadamente os minicontos para que possa contribuir com o desenvolvimento das habilidades por parte dos estudantes. Repertorie os estudantes com leituras de contos tradicionais ou populares.

MATERIAIS

Caderno do estudante.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Individual. É importante seguir as orientações vigentes, respeitando o distanciamento entre os estudantes de acordo com as orientações dos órgãos de saúde.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Nesta aula, os estudantes realizarão a leitura de minicontos e pensarão sobre a respectiva temática, estrutura composicional, estilo e linguagem. Além disso, produzirão um miniconto baseado em um conto tradicional.

Antes da produção, os estudantes lerão dois minicontos inspirados em contos, analisando-os.

Na **atividade 1**, solicite que releiam o miniconto *Dom*, de Mariana Lavele e Silva. Em seguida, proponha que retomem as características do conto original de Ricardo Azevedo que dialogam com o miniconto.

Na atividade 2, os estudantes devem ler e responder às questões referentes ao miniconto *Branca de Neve Moderna*. Realize uma leitura colaborativa de acordo com o seu planejamento e com a característica da turma para potencializar o estudo e a compreensão sobre o gênero.

Para cada um dos minicontos, é importante elencar pontos a serem observados pelos estudantes, principalmente aqueles referentes à maneira como ele se conecta ao conto original. Discuta os seguintes aspectos:

- temática
- tempo
- personagens
- diálogos
- uso dos pronomes
- diálogos
- linguagem coloquial
- organização do texto
- título
- enredo



AULA 7 – ENSAIANDO A ESCRITA DE MINICONTOS A PARTIR DE CONTOS CONHECIDOS

O que vamos aprender?

Nesta aula, você vai selecionar um conto tradicional que queira reescrever em forma de miniconto.

 Antes de selecionar o conto que servirá como inspiração para a sua produção de miniconto, releia o miniconto a seguir.

Dom

Enxergar a morte é um dom. Até o dia que chega a sua vez de morrer.

Mariana Silva, 11 anos 20/1/2021

Produzido para fins didáticos.

a. Em que conto este miniconto foi inspirado?

O homem que enxergava a morte, de Ricardo Azevedo.

b. Como é possível saber?

Porque traz os mesmos elementos da história original, com menos linhas.

2. Leia o miniconto a seguir.

Branca de Neve Moderna

A moça tinha a pele branca como a neve e o cabelo escuro como o breu. Abandonou os sete irmãos, fugiu da madrasta, fez uma torta com a maçã e foi vender na feira. Ficou tão famosa com a sua receita de torta que nunca mais quis saber do príncipe.

Karen Minato Eifler 3/9/2020

Fonte: EIFLER, Karen Minato. Branca de Neve Moderna. Disponível em: http://www.minicontos.com.br/?apid=8675&tipo=2&dt=0&wd=&autor=Karen%20Minato%20Eifler&titulo=Branca%20de%20Neve%20Moderna. Acesso em: 15 fev. 2021.

116 CADERNO DO PROFESSOR

Na atividade 3, os estudantes devem escolher, a partir do repertório que têm, um dos contos para fazer uma versão em formato de miniconto. É importante que observem que os elementos da narração, narrador, cenário, personagens, enredo e tempo já foram fornecidos, porém eles podem fazer novas versões se assim desejarem.

76 | LÍNGUA PORTUGUESA

a. Em que conto este miniconto foi inspirado?

Branca de Neve e os sete anões.

b. Que elementos foram mantidos do conto original?

As personagens, as características da Branca de Neve, a presença da maçã e o príncipe.

c. O que há de surpreendente no miniconto? Por quê?

O desfecho do miniconto é surpreendente porque a Branca de Neve tem sucesso como empreendedora de torta de maçã e fica famosa, sem querer saber mais do príncipe.

3. Agora, você vai pensar nos contos que conhece e deve produzir um miniconto, mantendo os elementos do conto para que os leitores consigam estabelecer a referência.

Que tal pensar em novas versões para os contos tradicionais?

1.





LÍNGUA PORTUGUESA | 77

3.

Créditos: 1, 2 e 3 -Pixabay e ddraw em Freepik.

O conto que escolhi foi

4. A partir do	os estudos que tez	, escreva um m	iniconto inspira	ado no conto se	elecionado.	

5. Compartilhe seu miniconto, lendo para seus/suas colegas.

Na atividade 4, peça que produzam o miniconto, não esquecendo a estrutura do gênero. Além disso, é importante que pensem na intenção comunicativa do texto, colocando-se na pele do leitor para ajustar o que se quer dizer. Diálogos, também podem ser mantidos, mas podem ter uma linguagem coloquial, comuns aos minicontos.

Uma proposta interessante seria escrever uma nova versão de *Chapeuzinho Vermelho*, repensando o diálogo canônico entre a menina e o lobo.

Por fim, na atividade 5, solicite que compartilhem os minicontos que produziram.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Hoje vocês aprenderam a produzir um miniconto a partir de um conto tradicional, mantendo alguns dos elementos narrativos e fazendo escolhas conscientes da intenção comunicativa do autor.

AULAS 8 E 9 -PLANEJANDO E ESCREVENDO MINICONTOS DE AUTORIA

(EF05LP11A) Planejar e produzir, com autonomia, anedotas, piadas, cartuns, contos, entre outros textos do campo artísticoliterário, considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero.

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

Disponibilizar outros minicontos de boa qualidade literária, além dos contidos nesta SD, para repertoriar os estudantes.

MATERIAIS

Caderno do estudante.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Individual. É importante seguir as orientações vigentes, respeitando o distanciamento entre os estudantes de acordo com as orientações dos órgãos de saúde.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Nesta aula, os estudantes planejarão a produção do miniconto de autoria com base nos estudos que fizeram. Vale lembrá-los de que a produção é autoral, por isso, será fundamental planejar a temática do miniconto.

Recupere com os estudantes os propósitos comunicativos da tarefa. Essas informações darão sentido à atividade. Peça que regis-

78 | LÍNGUA PORTUGUESA

AULAS 8 E 9 - PLANEJANDO E ESCREVENDO MINICONTOS DE AUTORIA

O que vamos aprender?

Nesta aula, você vai planejar a escrita do seu miniconto de autoria com base em seus estudos.

- 1. Planejando o miniconto
- a. Qual será a temática do seu miniconto?
- b. Complete a tabela abaixo com as informações sobre a sua história.

Elementos da narrativa	Título:
Narrador [quem conta a história]	
Cenário [onde acontece]	
Personagens [com quem acontece]	
Tempo [quando ocorre]	
Enredo [o que acontece]	
Conflito [qual é o problema]	
Solução [como ele é resolvido]	

trem as informações no quadro da **atividade 1**, para que possam pensar na história que querem contar.

Após pensarem no planejamento do texto, solicite que compartilhem o "esqueleto" do texto para que possam entender que o planejamento não é o texto pronto. Na atividade 2, solicite que escrevam o miniconto a partir do planejamento, fazendo ajustes necessários para a compreensão do leitor e respeitando as características do gênero. Por fim, na atividade 3, solicite que criem um desenho inspirado no miniconto produzido. Proponha que produzam um desenho que complemente o texto e não apenas ilustre o que foi escrito. Comente como a imagem pode complementar a história.

LÍNGUA PORTUGUESA | 79

A partir do seu planejamento, escreva seu miniconto, considerando onde ele será publicado e as características próprias do gênero. 3. A ilustração é parte importante de um livro, você não acha? Que tal criar um desenho para acompanhar a sua história? NULA 10 — REVISANDO E PUBLICANDO MINICONTOS DE AUTORIA Que vamos aprender? Que vamos aprender? Nesta aula, você vai revisar o seu miniconto, compartilhá-lo com seus/suas colegas de turma, digitá-lo se possível, e juntá-lo ao miniconto dos/as colegas para compor um livro a ser doado às turmas do 4º ano. 1. Releia seu miniconto e faça os ajustes necessários, levando em consideração: O título. A brevidade do conto. A presença dos elementos narrativos: personagens, cenário, enredo, tempo e narrador.	2. Escre	vendo o miniconto
a sua história? NULA 10 — REVISANDO E PUBLICANDO MINICONTOS DE AUTORIA O que vamos aprender? Nesta aula, você vai revisar o seu miniconto, compartilhá-lo com seus/suas colegas de turma, digitá-lo se possível, e juntá-lo ao miniconto dos/as colegas para compor um livro a ser doado às turmas do 4° ano. 1. Releia seu miniconto e faça os ajustes necessários, levando em consideração: O título. A brevidade do conto.		
ula 10 — REVISANDO E PUBLICANDO MINICONTOS DE AUTORIA que vamos aprender? Nesta aula, você vai revisar o seu miniconto, compartilhá-lo com seus/suas colegas de turma, digitá-lo se possível, e juntá-lo ao miniconto dos/as colegas para compor um livro a ser doado às turmas do 4° ano. 1. Releia seu miniconto e faça os ajustes necessários, levando em consideração: O título. A brevidade do conto.		
ula 10 — REVISANDO E PUBLICANDO MINICONTOS DE AUTORIA que vamos aprender? Nesta aula, você vai revisar o seu miniconto, compartilhá-lo com seus/suas colegas de turma, digitá-lo se possível, e juntá-lo ao miniconto dos/as colegas para compor um livro a ser doado às turmas do 4° ano. 1. Releia seu miniconto e faça os ajustes necessários, levando em consideração: O título. A brevidade do conto.		
ula 10 — REVISANDO E PUBLICANDO MINICONTOS DE AUTORIA que vamos aprender? Nesta aula, você vai revisar o seu miniconto, compartilhá-lo com seus/suas colegas de turma, digitá-lo se possível, e juntá-lo ao miniconto dos/as colegas para compor um livro a ser doado às turmas do 4° ano. 1. Releia seu miniconto e faça os ajustes necessários, levando em consideração: O título. A brevidade do conto.		
ula 10 — REVISANDO E PUBLICANDO MINICONTOS DE AUTORIA que vamos aprender? Nesta aula, você vai revisar o seu miniconto, compartilhá-lo com seus/suas colegas de turma, digitá-lo se possível, e juntá-lo ao miniconto dos/as colegas para compor um livro a ser doado às turmas do 4° ano. 1. Releia seu miniconto e faça os ajustes necessários, levando em consideração: O título. A brevidade do conto.		
ula 10 — REVISANDO E PUBLICANDO MINICONTOS DE AUTORIA que vamos aprender? Nesta aula, você vai revisar o seu miniconto, compartilhá-lo com seus/suas colegas de turma, digitá-lo se possível, e juntá-lo ao miniconto dos/as colegas para compor um livro a ser doado às turmas do 4° ano. 1. Releia seu miniconto e faça os ajustes necessários, levando em consideração: O título. A brevidade do conto.		
ula 10 — REVISANDO E PUBLICANDO MINICONTOS DE AUTORIA que vamos aprender? Nesta aula, você vai revisar o seu miniconto, compartilhá-lo com seus/suas colegas de turma, digitá-lo se possível, e juntá-lo ao miniconto dos/as colegas para compor um livro a ser doado às turmas do 4° ano. 1. Releia seu miniconto e faça os ajustes necessários, levando em consideração: O título. A brevidade do conto.		
ula 10 — REVISANDO E PUBLICANDO MINICONTOS DE AUTORIA que vamos aprender? Nesta aula, você vai revisar o seu miniconto, compartilhá-lo com seus/suas colegas de turma, digitá-lo se possível, e juntá-lo ao miniconto dos/as colegas para compor um livro a ser doado às turmas do 4° ano. 1. Releia seu miniconto e faça os ajustes necessários, levando em consideração: O título. A brevidade do conto.		
ula 10 — REVISANDO E PUBLICANDO MINICONTOS DE AUTORIA que vamos aprender? Nesta aula, você vai revisar o seu miniconto, compartilhá-lo com seus/suas colegas de turma, digitá-lo se possível, e juntá-lo ao miniconto dos/as colegas para compor um livro a ser doado às turmas do 4° ano. 1. Releia seu miniconto e faça os ajustes necessários, levando em consideração: O título. A brevidade do conto.		
ula 10 — REVISANDO E PUBLICANDO MINICONTOS DE AUTORIA que vamos aprender? Nesta aula, você vai revisar o seu miniconto, compartilhá-lo com seus/suas colegas de turma, digitá-lo se possível, e juntá-lo ao miniconto dos/as colegas para compor um livro a ser doado às turmas do 4° ano. 1. Releia seu miniconto e faça os ajustes necessários, levando em consideração: O título. A brevidade do conto.		
ula 10 — REVISANDO E PUBLICANDO MINICONTOS DE AUTORIA que vamos aprender? Nesta aula, você vai revisar o seu miniconto, compartilhá-lo com seus/suas colegas de turma, digitá-lo se cossível, e juntá-lo ao miniconto dos/as colegas para compor um livro a ser doado às turmas do 4° ano. 1. Releia seu miniconto e faça os ajustes necessários, levando em consideração: O título. A brevidade do conto.		
ula 10 — REVISANDO E PUBLICANDO MINICONTOS DE AUTORIA que vamos aprender? Nesta aula, você vai revisar o seu miniconto, compartilhá-lo com seus/suas colegas de turma, digitá-lo se cossível, e juntá-lo ao miniconto dos/as colegas para compor um livro a ser doado às turmas do 4° ano. 1. Releia seu miniconto e faça os ajustes necessários, levando em consideração: O título. A brevidade do conto.		
ula 10 — REVISANDO E PUBLICANDO MINICONTOS DE AUTORIA que vamos aprender? Nesta aula, você vai revisar o seu miniconto, compartilhá-lo com seus/suas colegas de turma, digitá-lo se cossível, e juntá-lo ao miniconto dos/as colegas para compor um livro a ser doado às turmas do 4° ano. 1. Releia seu miniconto e faça os ajustes necessários, levando em consideração: O título. A brevidade do conto.		
ula 10 — REVISANDO E PUBLICANDO MINICONTOS DE AUTORIA que vamos aprender? Nesta aula, você vai revisar o seu miniconto, compartilhá-lo com seus/suas colegas de turma, digitá-lo se cossível, e juntá-lo ao miniconto dos/as colegas para compor um livro a ser doado às turmas do 4° ano. 1. Releia seu miniconto e faça os ajustes necessários, levando em consideração: O título. A brevidade do conto.		
ula 10 — REVISANDO E PUBLICANDO MINICONTOS DE AUTORIA que vamos aprender? Nesta aula, você vai revisar o seu miniconto, compartilhá-lo com seus/suas colegas de turma, digitá-lo se possível, e juntá-lo ao miniconto dos/as colegas para compor um livro a ser doado às turmas do 4° ano. 1. Releia seu miniconto e faça os ajustes necessários, levando em consideração: O título. A brevidade do conto.		
ula 10 — REVISANDO E PUBLICANDO MINICONTOS DE AUTORIA que vamos aprender? Nesta aula, você vai revisar o seu miniconto, compartilhá-lo com seus/suas colegas de turma, digitá-lo se possível, e juntá-lo ao miniconto dos/as colegas para compor um livro a ser doado às turmas do 4° ano. 1. Releia seu miniconto e faça os ajustes necessários, levando em consideração: O título. A brevidade do conto.		
ula 10 — REVISANDO E PUBLICANDO MINICONTOS DE AUTORIA que vamos aprender? Nesta aula, você vai revisar o seu miniconto, compartilhá-lo com seus/suas colegas de turma, digitá-lo se possível, e juntá-lo ao miniconto dos/as colegas para compor um livro a ser doado às turmas do 4° ano. 1. Releia seu miniconto e faça os ajustes necessários, levando em consideração: O título. A brevidade do conto.		
que vamos aprender? Nesta aula, você vai revisar o seu miniconto, compartilhá-lo com seus/suas colegas de turma, digitá-lo se possível, e juntá-lo ao miniconto dos/as colegas para compor um livro a ser doado às turmas do 4° ano. 1. Releia seu miniconto e faça os ajustes necessários, levando em consideração: O título. A brevidade do conto.		
Nesta aula, você vai revisar o seu miniconto, compartilhá-lo com seus/suas colegas de turma, digitá-lo se possível, e juntá-lo ao miniconto dos/as colegas para compor um livro a ser doado às turmas do 4° ano. 1. Releia seu miniconto e faça os ajustes necessários, levando em consideração: O título. A brevidade do conto.	ULA 10	- REVISANDO E PUBLICANDO MINICONTOS DE AUTORIA
possível, e juntá-lo ao miniconto dos/as colegas para compor um livro a ser doado às turmas do 4º ano. 1. Releia seu miniconto e faça os ajustes necessários, levando em consideração: O título. A brevidade do conto.		·
O título. A brevidade do conto.		
A brevidade do conto.	1. Releia	seu miniconto e faça os ajustes necessários, levando em consideração:
		O título.
A presença dos elementos narrativos: personagens, cenário, enredo, tempo e narrador.		A brevidade do conto.
		A presença dos elementos narrativos: personagens, cenário, enredo, tempo e narrador.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Hoje você aprendeu a planejar e a produzir, com autonomia, minicontos considerando a situação comunicativa, o tema, a estrutura composicional e o estilo do gênero.

AULA 10 - REVISANDO E PUBLICANDO MINICONTOS DE AUTORIA

(EF05LP11B) Revisar e editar, com autonomia, anedotas, piadas, cartuns, contos, entre outros textos produzidos, cuidando da apresentação final do texto.

(EF15LP06) Reler e revisar, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, o texto produzido, fazendo cortes, acréscimos, reformulações e correções em relação a aspectos discursivos (relacionados ao gênero) e aspectos linguístico-discursivos (relacionados à língua).

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

Cada aluno precisará estar com o texto revisado em mãos. Além disso, poderá utilizar recursos gráficos para formatar o texto que irá para o mural. Por isso, é necessário dispor de imagens, canetas coloridas, papel colorido, entre outros materiais de papelaria.

MATERIAIS

Caderno do estudante, texto revisado, materiais extras de papelaria.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Individual. É importante seguir as orientações vigentes, respeitando o distanciamento entre os estudantes de acordo com as orientações dos órgãos de saúde.

DESENVOLVIMENTO INTERVENÇÕES

Nesta aula, os estudantes

E

120 CADERNO DO PROFESSOR

farão a revisão do miniconto produzido anteriormente.

O objetivo é reler e revisar o miniconto produzido a partir da situação comunicativa e das características do gênero. Para tanto, comente com os estudantes que a revisão procura garantir que o texto esteja bem escrito e seja compreendido pelo leitor. Além disso, precisa estar de acordo com o contexto de produção e atender ao propósito social, que nesse caso é entreter o leitor. Peça que verifiquem em seus textos que produziram se estão contempladas as seguintes questões:

- "O título está combinando com o enredo do miniconto?"
- "O texto é breve?"
- "Há uma história sendo contada?"
- "Conseguimos conhecer os personagens da história?"
- "O leitor consegue se entreter com o miniconto?"

Após a releitura do miniconto e a verificação dos itens descritos acima, solicite que os estudantes façam ajustes no texto e compartilhem com a turma a versão final.

Finalize a Sequência Didática definindo com eles a forma como os minicontos aparecerão no livro e peça que registrem as escolhas no material. Faça do dia da entrega do livro às turmas de 4° ano um momento especial!

80 | LÍNGUA PORTUGUESA

- 2. Socialize com os/as colegas o miniconto que produziu.
- Organize a forma como esses minicontos apareceram no livro. Será por ordem alfabética dos títulos, do nome dos alunos, por tema? Anote a ordem dos títulos:

Miniconto	Autor/a

4. Se possível, digite o texto e planeje o lançamento do livro com seus/suas colegas, podendo ser de forma digital e pensando nas datas de compartilhamento.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

É chegado o momento de retomar, de maneira ampla, todo o percurso de aprendizagem trilhado durante esta Sequência Didática. Comente que os estudantes conseguiram desenvolver ao longo das dez aulas uma situação semelhante à prática social de ler e escrever textos do campo artístico-literário, buscando se entreter e entreter o leitor.



MATEMÁTICA SEQUÊNCIA DIDÁTICA 1

122 CADERNO DO PROFESSOR

ANOTAÇÕES	
·	

OLÁ, PROFESSOR! OLÁ, PROFESSORA!

Esta Sequência Didática que você recebe agora é a primeira de outras que compõem os materiais de estudantes e de professores/as com orientações didáticas para o terceiro bimestre. A ideia é que o conjunto de atividades ordenadas, estruturadas e articuladas a partir de habilidades essenciais sirva de apoio aos desafios da atual conjuntura e possa qualificar ainda mais o seu trabalho em sala de aula. Dessa forma, a proposta deste material é recuperar a aprendizagem, bem como atender às habilidades previstas no Currículo Paulista.

As Sequências Didáticas trazem recomendações e/ou associações com sequências e atividades do EMAI, de modo a atender às necessidades de aprendizagem de todos os estudantes. Recomenda-se que cada sequência seja desenvolvida em 10 aulas.

Reafirmamos que, para o retorno às aulas presenciais, esta Sequência prevê a retomada de habilidades essenciais de todas as unidades temáticas que compõem o ensino da Matemática. Em Números, serão sugeridas atividades sobre as características do sistema de numeração decimal e a resolução de diferentes tipos de situações-problema para o desenvolvimento de diversas estratégias de cálculo; em Geometria, as atividades serão sobre os quadriláteros. Em relação aos números racionais, serão propostas atividades que envolvem as representações fracionárias e decimais. Sobre estatísticas, serão propostas atividades de leitura, coleta, interpretação e representação de dados em tabelas e gráficos de colunas.

Nestas Sequências, diferentes situações-problema serão oferecidas para que os estudantes resolvam, discutam e ampliem os conhecimentos matemáticos. São atividades desafiadoras e com muitos questionamentos.

Assim, para a elaboração desta Sequência Didática, foram selecionadas algumas habilidades do Currículo Paulista, apresentadas no quadro a seguir.

Objetos de conhecimento	Habilidades	Aulas
Composição e decomposição de um número natural, por meio de adições e multiplicações por múltiplos de 10	(EF04MA02) Mostrar, por decomposição e composição, que todo número natural pode ser escrito por meio de adições e multiplicações por múltiplos de dez para compreender o sistema de numeração decimal e desenvolver estratégias de cálculo.	Aulas 1 e 2
Sistema de numeração decimal: lei- tura, escrita e ordenação de números naturais (de até seis ordens)	(EF05MA01) Ler, escrever e ordenar números naturais até a ordem das centenas de milhar com compreensão das principais características do sistema de numeração decimal.	Aulas 1 e 2
Leitura, coleta, classificação, interpre- tação e representação de dados em tabelas de dupla entrada, gráfico de colunas agrupadas, gráficos pictóricos e gráfico de linhas	(EF05MA24) Interpretar dados estatísticos apresentados em textos, tabelas e gráficos (colunas ou linhas), referentes a outras áreas do conhecimento ou a outros contextos, como saúde e trânsito, e produzir textos com o objetivo de sintetizar conclusões.	Aulas 1 e 2
Problemas: multiplicação e divisão de números racionais cuja representação decimal é finita por números naturais	(EF05MA08) Resolver e elaborar problemas de multiplicação e divisão com números naturais e com números racionais cuja representação decimal é fini- ta (com multiplicador natural e divisor natural e diferente de zero), utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos.	Aulas 3 e 4

Problemas envolvendo diferentes	(EFO4MAO6A) Resolver e elaborar situações-problema envolvendo diferentes significados da multiplicação: adição de parcelas iguais, organização retangular, utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos.	Aulas 3 e 4
significados da multiplicação e da divisão: adição de parcelas iguais, configuração retangular, proporciona-	(EF04MA06B) Resolver e elaborar situações-problema envolvendo diferentes significados da multiplicação: combinatória e proporcionalidade, utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos.	Aulas 3 e 4
lidade, repartição equitativa e medida	(EF04MA07) Resolver e elaborar problemas de divisão cujo divisor tenha no máximo dois algarismos, envolvendo os significados de repartição equitativa e de medida, utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos.	Aulas 3 e 4
Problemas utilizando o sistema mone- tário brasileiro	(EF04MA25) Resolver e elaborar problemas que envolvam situações de com- pra e venda e formas de pagamento, utilizando termos como troco e desconto, enfatizando o consumo ético, consciente e responsável.	Aula 5
Cálculo de porcentagens e representa- ção fracionária	(EF05MA06) Associar as representações 10%, 25%, 50%, 75% e 100% respectivamente à décima parte, quarta parte, metade, três quartos e um inteiro para calcular porcentagens, utilizando estratégias pessoais, cálculo mental e calculadora, em contextos de educação financeira, entre outros.	Aula 5
Números racionais: representação de- cimal para escrever valores do sistema monetário brasileiro	(EFO4MA10B) Reconhecer, comparar que as regras do sistema de numeração decimal podem ser estendidas para a representação decimal de um número racional e relacionar décimos e centésimos com a representação do sistema monetário brasileiro.	Aula 6
Números racionais expressos na forma decimal e sua representação na reta numérica	(EF05MA02) Ler, escrever e ordenar números racionais na forma decimal com compreensão das principais características do sistema de numeração decimal, utilizando, como recursos, a composição e decomposição e a reta numérica.	Aula 6
Comparação e ordenação de números racionais na representação decimal e na fracionária utilizando a noção de equivalência	(EF05MA05) Comparar e ordenar números racionais positivos (representações fracionária e decimal), relacionando-os a pontos na reta numérica.	Aula 6
Propriedades da igualdade e noção de equivalência	(EF05MA10) Concluir, por meio de investigações, que a relação de igualdade existente entre dois membros permanece ao adicionar, subtrair, multiplicar ou dividir cada um desses membros por um mesmo número para construir a noção de equivalência.	Aula 7
Propriedades da igualdade e noção de equivalência	(EF05MA11) Resolver e elaborar situações- problema cuja conversão em sentença matemática seja uma igualdade com uma operação em que um dos termos é desconhecido.	Aula 7
Figuras geométricas planas: caracte- rísticas, representações e ângulos	(EF05MA20) Concluir, por meio de investigações, que figuras de perímetros iguais podem ter áreas diferentes e que, também, figuras que têm a mesma área podem ter perímetros diferentes.	Aula 8
Leitura, coleta, classificação, interpre- tação e representação de dados em tabelas de dupla entrada, gráficos de colunas agrupadas, gráficos pictóricos e gráficos de linhas	(EF05MA25) Realizar pesquisa envolvendo variáveis categóricas e numéricas, organizar dados coletados por meio de tabelas, gráficos de colunas, pictóricos e de linhas, com e sem uso de tecnologias digitais, e apresentar texto escrito sobre a finalidade da pesquisa e a síntese dos resultados.	Aulas 9 e 10

MATEMÁTICA | 81

SEQUÊNCIA DIDÁTICA 1 - CURIOSIDADES MATEMÁTICAS

Nesta Sequência Didática, você e seus colegas analisarão várias curiosidades matemáticas, resolvendo-as.

AULAS 1 E 2 – OS NÚMEROS NATURAIS

O que vamos aprender?

Nestas duas aulas, vamos ler, escrever, comparar números naturais e interpretar dados apresentados em textos e tabelas.

1. Isadora pesquisou em um site de busca sobre o nome do seu pai e descobriu que existem várias pessoas com o mesmo nome que ele. Ela anotou em uma tabela o resultado da pesquisa.

Quantidade de pessoas com o nome Antônio

Estado	Quantidade de pessoas
Acre	299.348
São Paulo	497.959
Minas Gerais	231.310
Paraná	112.737
Rio de Janeiro	144.954

Observe as informações que Isadora escreveu na tabela e responda às questões:

a. Em qual estado brasileiro tem mais pessoas com o nome Antônio? Quantas pessoas?

No estado de São Paulo, com 497.959 pessoas.

b. Escreva, por extenso, o número que representa a quantidade de pessoas com o nome Antônio no estado do Paraná.

112.737 = cento e doze mil, setecentos e trinta e sete.

c. O pai de Isadora nasceu no estado do Pará, e ela descobriu quantas pessoas existem lá com o mesmo nome que seu pai, representando da seguinte maneira:

 $1 \times 100.000 + 2 \times 10.000 + 6 \times 1.000 + 2 \times 100 + 2 \times 1$

Quantas pessoas no estado do Pará têm o nome Antônio?

126.202.

AULAS 1 E 2 - OS NÚMEROS NATURAIS

(EF04MA02) Mostrar, por decomposição e composição, que todo número natural pode ser escrito por meio de adições e multiplicações por múltiplos de dez para compreender o sistema de numeração decimal e desenvolver estratégias de cálculo.

(EF05MA24) Interpretar dados estatísticos apresentados em textos, tabelas e gráficos (colunas ou linhas), referentes a outras áreas do conhecimento ou a outros contextos, como saúde e trânsito, e produzir textos com o objetivo de sintetizar conclusões.

(EF05MA01) Ler, escrever e ordenar números naturais até a ordem das centenas de milhar com compreensão das principais características do sistema de numeração decimal.

TEMPO

Duas aulas.

MATERIAIS

Quadro de ordens e classes confeccionado nas sequências anteriores; lousa ou quadro branco. Calculadoras para a realização das atividades (uma calculadora para cada estudante, com os cuidados necessários quanto à higienização dos equipamentos antes e após a realização da atividade). Sala de Informática para fazer a pesquisa no https://censo2010. site ibae.gov.br/.

¹ Disponível em: https://censo2010.ibge.gov.br/. Acesso em: 19 jan. 2020.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

A turma pode ser organizada em duplas. Durante a socialização, solicite que os estudantes disponham as carteiras em roda ou em U para as discussões e o compartilhamento das estratégias e resultados. É fundamental respeitar o distanciamento e os demais protocolos sanitários.

DESENVOLVIMENTO INTERVENCÕES

Comente com os estudantes que, nesta aula, eles analisarão alguns dados apresentados em tabelas e gráficos e continuarão a aprender sobre os números naturais.

Inicie a atividade com uma conversa sobre o nome de cada um. Faça um levantamento e verifique quantos estudantes, por exemplo, têm o nome João, quantas chamam Maria Eduarda, entre outros nomes. Você poderá utilizar esse levantamento nas aulas 9 e 10 desta Sequência Didática. Também poderá, na sala de Informática, fazer uma busca com os estudantes sobre a quantidade de pessoas que têm o mesmo nome que eles no estado, na cidade em que moram. Peça que anotem no caderno o número que encontraram. Explore com a turma a leitura, a escrita e a comparação dos números anotados. Caso não seja possível fazer essa pesquisa na sala de Informática, pesquise antes e leve o resultado da quantidade de pessoas com os

82 | MATEMÁTICA

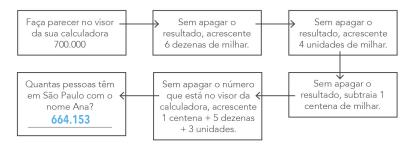
d. Escreva uma decomposição para o número que representa a quantidade de pessoas com o nome Antônio no estado do Acre.

299.348 = 200.000 + 90.000 + 9.000 + 300 + 40 + 8

2. Ana Maria, prima de Isadora, gosta muito de realizar desafios utilizando a calculadora. Ela criou alguns desafios para a aula de Matemática e, na hora do intervalo, propôs que seus amigos encontrassem as soluções. Veja algumas das questões propostas e indique possíveis respostas:

Questões	Registros das respostas
Faça aparecer no visor o número 45.378.	Possível resposta:
Sem apagar o número que você digitou, faça aparecer o número 45.078.	Apertar as teclas: - 300.
Digite na sua calculadora o número 125.498.	Possível resposta: Apertar as teclas: - 5.000
Sem apagar o número que você digitou, faça aparecer o número 120.400.	- 90 - 8
Digite o número 1.258.	Possível resposta:
Faça aparecer no visor da sua calculadora o número 1.058, mas sem digitar o algarismo 2.	Apertar a tecla + 200 e, em seguida, - 400.

3. Tânia percebeu que sua prima Ana Maria gosta muito de brincar com a calculadora e propôs um desafio. Ela criou uma trilha de números em que há uma pista em cada figura e, no fim da trilha, aparecerá a quantidade de pessoas no estado de São Paulo com o mesmo nome que o da sua prima. Siga as pistas e descubra quantas pessoas têm o nome Ana no estado de São Paulo.



nomes de alguns estudantes. Você pode pesquisar em relação à sua cidade. Anote os dados na lousa ou em um cartaz para utilizar no encerramento da aula.

Em seguida, peça que leiam e respondam às atividades propostas, uma de cada vez. Comente que é importante aguardar as discussões para a socialização das atividades, pois elas podem contribuir para o esclarecimento de dúvidas.

A atividade 1 propõe que os estudantes leiam e interpretem dados apresentados em uma tabela e comparem os valores que estão escritos nela. Transcreva a tabela para a lousa, promova a leitura do texto e peça que façam a leitura das informações registradas.

Para garantir que houve a compreensão dos dados apresentados, você pode fazer perguntas, como:

- "Quantas pessoas têm o nome Antônio do estado de São Paulo?"
- "E quantas têm o nome Antônio no estado de Minas Gerais?"

Eles devem identificar que, no estado de São Paulo, são 497.959 pessoas com o nome Antônio e no estado de Minas Gerais, 231.310.

Peça que respondam às questões propostas e socialize as estratégias utilizadas. Caso algum estudante apresente dificuldade na leitura, escrita e comparação dos números presentes na atividade, você pode utilizar como recurso o quadro de ordens e classes e, em conjunto com ele, anotar esse número no quadro e realizar a leitura e a escrita, comparando com outros números.

Nas atividades 2 e 3, os estudantes utilizarão a calculadora como recurso. Explore algumas teclas da calculadora, como as das operações, das memórias, as de liga e desliga. Muitos não têm esse conhecimento e, por isso, é importante antes de realizar a atividade explorar e "brincar" um pouco com o equipamento. Outro aspecto relevante que deve ser discutido com a turma é em relação ao ponto (.) que está presente na maioria das calculadoras. No sistema de numeração decimal, costumamos utilizar o ponto para separar as classes, e a vírgula para separar a parte inteira da parte decimal. Em muitas calculadoras, a parte inteira é separada da parte decimal pelo ponto; isso acontece por conta do sistema monetário americano que utiliza o ponto para separar a parte inteira da parte decimal. Peça que digitem alguns números na calculadora e realizem algumas operações, deixando-os à vontade para explorar o recurso utilizado.

Na atividade 2, os estudantes digitarão alguns números no visor da calculadora e realizarão algumas operações para que apareça o número solicitado. É necessário garantir o entendimento de que, no visor, deve aparecer o número 45.378 e fazer aparecer o número 45.078. Para isso, os estudantes devem perceber o valor posicional do algarismo 3, que é 300, e podem digitar, por exemplo, 45.378 – 300 ou 45.378 + 200 – 300 ou 45.378 – 100 – 200. O mesmo deve acontecer com o número 125.498: eles devem perceber o valor posicional dos algarismos 5, 9 e 8, que neste caso valerão 5.000, 90 e 8, respectivamente. E, no último caso, eles transformarão o número 1.258 em 1.058, mas sem apertar a tecla 2. Eles podem somar 100 e retirar 300, podem subtrair o 100 duas vezes consecutivas.

Socialize algumas propostas de solução por meio do relato dos estudantes para que a turma valide ou não, argumentando o porquê no caso de discordância.

Na atividade 3, peça que realizem a atividade e anotem as transformações que forem realizando. Circule pela sala para verificar as estratégias utilizadas, auxiliando os estudantes que apresentarem dificuldade. Alguns podem não ter compreendido que 6 dezenas de milhar correspondem a 60.000 e digitar 60 (dicas da segunda figura); na terceira figura, eles podem digitar 4 em vez de 4.000; na quarta figura, subtrair 100 em vez de 100.000. E importante observar se os estudantes percebem que as transformações estão de acordo com o valor posicional dos algarismos nas escritas dos números. Você pode utilizar como recurso o quadro de ordens e classes para aqueles que ainda apresentam dificuldade na compreensão do valor posicional de cada algarismo na escrita de um número natural. Durante a realização das atividades, circule pela sala. É importante observar se alguns estudantes apresentam dificuldade na leitura, na escrita, na comparação ou na ordenação dos números. Caso isso aconteça, peça que escrevam alguns números da atividade no quadro de ordens e classes. Após a escrita, solicite que realizem a leitura novamente validando as respostas. Peça a alguns estudantes que leiam e escrevam os números. Caso necessite, forme pequenos grupos e proponha a leitura e a escrita de mais alguns números.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Professor/a, no fim da aula, repasse com a turma o que todos puderam aprender. Retome a leitura, a escrita e a comparação de alguns números. Você pode retomar sobre a pesquisa realizada, escrever alguns números na lousa e pedir a alguns estudantes que realizem a leitura, a comparação ou a decomposição deles. Nesse caso, você poderá utilizar como recurso o quadro de ordens e classes para ajudar os estudantes que apresentam dificuldade. Você pode propor a confecção de cartazes e expô-los no mural da escola para divulgar o nome mais comum, bem como suas conclusões.

AULAS 3 E 4 – RESOLVENDO PROBLEMAS

(EFO4MAO6A) Resolver e elaborar situações-problema envolvendo diferentes significados da multiplicação: adição de parcelas iguais, organização retangular, utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos.

(EFO4MAO6B) Resolver e elaborar situações-problema envolvendo diferentes significados da multiplicação: combinatória e proporcionalidade, utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos.

(EFO4MAO7) Resolver e elaborar problemas de divisão cujo divisor tenha no máximo dois algarismos, envolvendo os significados de repartição equitativa e de medida, utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos.

(EF05MA08) Resolver e elaborar problemas de multiplicação e divisão com números naturais e com números racionais cuja representação decimal é finita (com multiplicador natural e divisor natural e diferente de zero), utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos.

TEMPO

Duas aulas.

MATERIAIS

Lousa ou quadro branco.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

A turma pode ser organizada em duplas. Durante a socialização, solicite que os estudantes disponham as carteiras em roda ou em U para as discussões e o compartilhamento das estratégias e resultados. É fundamental respeitar o distanciamento e os demais protocolos sanitários.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

O objetivo desta aula é que os estudantes resolvam problemas do campo multiplicativo com números naturais e números racionais.

Comente que eles resolverão alguns problemas. Peça que resolvam uma atividade de cada vez e aguardem as discussões para a socialização das atividades, pois elas podem contribuir para que tirem dúvidas.

Na atividade 1, é proposto um problema com a ideia de configuração retangular. Nela, uma situação em problema e as diferentes estratégias de resolução são apresentadas. O objetivo desta atividade é que os estudantes analisem cada procedimento e observem que, para encontrar a quantidade de quadradinhos (azulejos) na malha quadriculada, temos diferentes maneiras de resolução, sendo uma delas o algoritmo da multiplicação. Peça que a turma analise cada registro e anote o que foi observado em cada um deles. Transcreva para a lousa ou quadro branco os quatro procedimentos apresentados. Em seguida, lance alguns questionamentos, como:

- "Os quatro modos de resolver a multiplicação estão corretos?"
- "O que vocês observam nos dois primeiros registros?"

Discuta cada registro, analisando as observações efetuadas pelos estudantes. No primeiro registro, são realizadas a multiplicação por 10 e a outra multiplicação de fatores conhecidos; no segundo registro, é utilizada a propriedade distributiva da multiplicação em relação à adição.

- "O que você observa nos dois últimos registros?"

Neste momento, é importante que os estudantes identifiquem que no terceiro registro se trabalha com a forma decomposta dos números, o que não ocorre no quarto registro. A decomposição e a composição de números facilitam e contribuem para a utilização do cálculo mental. É fundamental que os estudantes tenham clareza de que os números podem ser escritos de maneiras diferentes em diversas situações, dependendo do cálculo que se quer realizar.

Discuta com a turma as respostas, verifique se alguém pensou e analisou de modo diferente e socialize.

AULAS 3 E 4 - RESOLVENDO PROBLEMAS

O que vamos aprender?

Nestas duas aulas, vamos resolver problemas matemáticos com números naturais e números racionais.

1. Marilene e seu pai Carlos querem trocar o piso da sala da cozinha. Eles começaram a verificar quantos pisos precisariam comprar para colocar na cozinha e na sala. Para representar os pisos existentes na cozinha e na sala, Carlos fez um desenho em uma malha quadriculada e pintou de azul a quantidade de pisos que havia na cozinha e de amarelo a quantidade que havia na sala.



Marilene começou a fazer alguns cálculos para determinar o total de ladrilhos que eles precisariam comprar. Observe os cálculos efetuados:

O primeiro cálculo que Marilene fez foi Segundo cálculo efetuado: analisar as partes pintadas:

Parte pintada de azul: $10 \times 4 = 40$

Parte pintada de amarelo: $6 \times 4 = 24$

Total de pisos: 40 + 24 = 64

ela observou que também poderia fazer 16 x 4.

E resolveu da seguinte maneira:

$$16 \times 4 = (10 + 6) \times 4 = (10 \times 4) + (6 \times 4) = 40 + 24 = 64.$$

Marilene fez outros registros:

Os cálculos efetuados estão corretos? Como você explica que as duas contas diferentes deram o mesmo resultado? O que você acha que Marilene pensou em cada uma das situações?

Nesta atividade, os estudantes deverão perceber que todos os registros representam a multiplicação do número de linhas pelo número de colunas.

130 CADERNO DO PROFESSOR

Na atividade 2, os estudantes retomarão a atividade anterior e analisarão o procedimento que acharem mais conveniente para a resolução da situação proposta. Durante a atividade, circule pela sala e verifique os procedimentos que estão sendo utilizados para que seja garantida, na socialização, a apresentação de diferentes procedimentos para o mesmo cálculo.

É importante propor diferentes estratégias e procedimentos de cálculo formal sem a utilização do algoritmo. Isso possibilitará aos estudantes a passagem para a construção do algoritmo com compreensão.

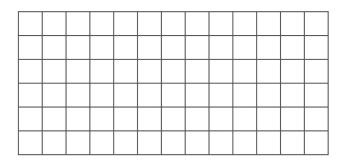
Na atividade 3, os estudantes resolverão situações-problema envolvendo a multiplicação e a divisão. Leia cada problema com eles e faça alguns questionamentos, por exemplo:

- "Quais são as informações apresentadas?"
- "Qual é a pergunta a ser respondida?"
- "Como a solução pode ser encontrada?"
- "Como podemos saber se a solução está correta?"
 Peça que respondam a cada situação proposta e, em seguida, socialize as diferentes estratégias utilizadas. Em algumas situações, é importante pedir que os estudantes escrevam a resposta completa dos problemas e, para isso, eles precisam voltar ao enunciado e verificar

84 I MATEMÁTICA

2. Na atividade anterior, Marilene utilizou diferentes procedimentos de cálculo para encontrar o resultado da operação 16 × 4. Analise os procedimentos utilizados por ela, escolha aquele que você achar mais adequado e encontre a quantidade de quadradinhos de cada malha quadriculada.

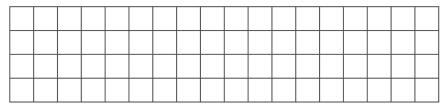
a.



Socialize as diferentes estratégias utilizadas pelos estudantes. Incentive-os para que utilizem procedimentos distintos de cálculo.

A quantidade de quadradinhos é: $13 \times 6 = 78$.

b.



Socialize as diferentes estratégias utilizadas pelos estudantes. Incentive-os para que utilizem procedimentos distintos de cálculo.

A quantidade de quadradinhos: é $18 \times 4 = 72$.

qual é a pergunta que está sendo feita, analisando se a respectiva resposta satisfaz o problema.

Durante a resolução dos problemas, caminhe pela sala, observe como os estudantes resolvem cada situação proposta e, na socialização, garanta a apresentação de diferentes estratégias. A lousa é um bom recurso para socializar as diferentes estratégias, inclusive as equivocadas, para que a turma perceba o erro e faça os apontamentos. Ou ainda, alguns estudantes podem ir à lousa, explicar como pensaram e a turma valida ou não e faz os apontamentos necessários. Dessa forma, haverá a interação entre os próprios estudantes.

MATEMÁTICA | 85

- 3. Dona Clarice, mãe de Marilene, faz salgados para vender e pediu ajuda da filha nos cálculos em relação à quantidade de salgados produzidos e de produtos utilizados. Ajude Marilene a realizar os cálculos para a mãe dela.
- a. Para fazer as coxinhas, Dona Clarice comprou 8 quilos de peito de frango e gastou R\$ 64,80. Quanto ela pagou pelo quilo do peito de frango?

Socialize as diferentes estratégias utilizadas pelos estudantes:

eles podem decompor o número 64,80, sendo 64 + 0,80, e dividir por 8,

 $64 \div 8 = 8$, e $0.80 \div 8 = 0.10$, sendo 8 + 0.10 = 8.10, então, o preço do quilo do frango será R\$ 8.10.

Podem resolver pelo algoritmo, dividindo a parte inteira e, em seguida, a parte decimal: $64.80 \div 8 = 8.10$.

b. Para fazer 30 coxinhas, Dona Clarice utiliza 1 quilo de peito de frango. Quantas coxinhas ela conseguirá fazer com 8 quilos de peito de frango?

Socialize as diferentes estratégias utilizadas pelos estudantes:	Peito de frango	Coxinhas 30
eles podem multiplicar $30 \times 8 = 240$ e concluir que	1	
	2	60
Dona Clarice conseguirá fazer 240 coxinhas.	4	120
Podem resolver por meio da soma de parcelas iguais:	8	240
30 + 30 + 30 + 30 + 30 + 30 + 30 + 30 = 240 coxinhas.		
Eles podem resolver com base na proporcionalidade para encontrar a quantidade de coxinhas que ela produzirá. Sabendo que com cada peito de frango ela faz 30 coxinhas, então:		

c. As coxinhas são vendidas em pacotes com 12 unidades. Quantos pacotes ela fará com as 240 coxinhas?

Socialize as estratégias utilizadas pelos estudantes:

eles podem resolver pelo algoritmo da divisão: 240 ÷ 12 = 20 pacotes.

Podem resolver por subtrações sucessivas:

Eles podem resolver por meio de cálculo mental. Sabendo que 10 pacotes são 120 coxinhas, então, dobrando o número de pacotes, o número de coxinhas é dobrado. Logo, encontrarão 20 pacotes.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Professor/a, no fim da aula, recupere com a turma o que todos puderam aprender. Retome algumas situações-problema envolvendo a multiplicação e a divisão com números naturais e números racionais. Socialize as estratégias utilizadas nas resoluções dos problemas e, caso necessite, escreva na lousa alguns problemas, faça a leitura com a turma e peça que alguns estudantes resolvam e comentem a estratégia utilizada, propondo uma socialização.

AULA 5 - QUANTO CUSTA?

(EF04MA25) Resolver e elaborar problemas que envolvam situações de compra e venda e formas de pagamento, utilizando termos como troco e desconto, enfatizando o consumo ético, consciente e responsável.

(EF05MA06) Associar as representações 10%, 25%, 50%, 75% e 100% respectivamente à décima parte, quarta parte, metade, três quartos e um inteiro para calcular porcentagens, utilizando estratégias pessoais, cálculo mental e calculadora, em contextos de educação financeira, entre outros.

TEMPO

Uma aula.

MATERIAIS

Lousa ou quadro branco.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

A atividade pode ser realizada individualmente ou em duplas e, neste caso, deve ser garantido o distanciamento preconizado pelo sistema de saúde para a manutenção da saúde de todos.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Comente que nesta aula os estudantes resolverão problemas que envolvem situações de compra e venda e calcularão a porcentagem.

Inicie a atividade com uma conversa sobre porcentagem. Lance alguns questionamentos, como:

86 I MATEMÁTICA

d. Dona Clarice vende cada pacote por R\$ 25,20. Ela pediu que a filha organizasse uma tabela com as informações sobre a quantidade de pacotes e o valor a ser pago. Ajude Marilene a completar a tabela com os valores que estão faltando na coluna do valor a ser pago:

Quantidade de pacotes	Valor a ser pago
1	R\$ 25,20
2	50,40
3	75,60
4	100,80
5	R\$ 126,00
6	151,20
7	176,40
8	201,60
9	226,80
10	252,00

Quantidade de pacotes	Valor a ser pago	
11	R\$ 277,20	
12	302,40	
13	327,60	
14	352,80	
15	R\$ 378,00	
16	403,20	
17	428,40	
18	453,60	
19	478,80	
20	R\$ 504,00	

AULA 5 - QUANTO CUSTA?

O que vamos aprender?

Nesta aula, vamos resolver problemas que envolvem situações de compra e venda, formas de pagamento, além de calcular a porcentagem.

1. Dona Clarice queria comprar uma batedeira nova para fazer os seus salgados e pediu ajuda da filha Marilene para encontrar uma em promoção. Marilene pesquisou algumas batedeiras no site e encontrou algumas promoções.



- "Vocês já ouviram falar em porcentagem? Como representamos uma porcentagem? Que símbolo utilizamos?"
- "Onde podemos encontrar a porcentagem?"
- "O que significa desconto de 50%? E de 10%?"
- "Quem sabe calcular 50% de R\$ 100,00? E se fôssemos calcular 25% de R\$ 100,00?" Comente que o valor total representa o valor todo (o inteiro) e o representamos como 100%. Discuta sobre o significado de 50%, 25% e 10% de um todo. O objetivo é verificar se os estudantes compreendem que 50% representam a metade do valor inteiro; que 25% representam a quarta parte; que 10% representam a décima parte. Comen-

Dona Clarice comprará a batedeira à vista. Em qual loja ela deverá comprar? Explique como você pensou.

Socialize as diferentes estratégias utilizadas pelos estudantes.

Na loja "Compra Bem", para saber o valor da batedeira à vista, os estudantes podem recorrer que 50% representam a metade de 100%, então, o desconto será a metade do valor da batedeira, $550 \div 2 = 275$, e o preço da batedeira será 550 - 275 = 275.

Na loja "Melhores Preços", eles precisam encontrar o valor da batedeira, que será $90 \times 4 = 360$, cujo desconto podem recorrer que 25% representam a metade de 50%, então, será a quarta parte de 100%. Logo, o desconto da batedeira será $360 \div 4 = 90$, chegando ao preço à vista: 360 - 90 = 270.

Dona Clarice deverá comprar a batedeira na loja "Melhores Preços" e pagará R\$ 270,00.

2. Marilene aproveitou que estava pesquisando a batedeira e encontrou alguns produtos em promoção que sua mãe queria comprar. Ela anotou os valores e os descontos em um quadro. Ajude Marilene a encontrar o valor dos produtos, completando o quadro a seguir:

Produto	Preço	Valor à vista
Conjunto de tigelas	R\$ 120,00	Valor à vista, com 25% de desconto:
		25% representam a quarta parte de 120, então, 120 ÷ 4 = 30. Logo, o preço à vista será 120 - 30 = 90 reais.
Utensílios de cozinha	R\$ 70,00	Valor à vista, com 10% de desconto: Para encontrar o valor pago à vista, eles podem verificar que 10% representam a décima parte, então, 70 ÷ 10 = 7. Logo, o preço à vista será 70 - 7 = 63 reais.
Conjunto de fôrmas	R\$ 90,00	Valor à vista, com 20% de desconto: Eles podem calcular 10%, que correspondem à décima parte de 90,00 ÷ 10 = 9,00, e 20%, sendo 9,00 × 2 = 18,00. Logo, o preço será 90,00 - 18,00 = 72 reais.

te que a porcentagem pode ser representada como um número fracionário, cujo denominador é 100. Escreva na lousa as porcentagens discutidas anteriormente: 50%, 25%, 10% e represente-as nas formas fracionária e decimal. Você pode construir um quadro e fazer essa relação. Explore outras porcentagens, como 75%, 20% e 5%.

Em seguida, peça que leiam e respondam às atividades propostas, uma de cada vez. Comente que é importante que aguardem as discussões para a socialização das atividades, pois elas podem contribuir para o esclarecimento de dúvidas.

Na atividade 1, os estudantes encontrarão a loja com o menor preço da batedeira para pagamento à vista. Converse com a turma sobre o significado de pagar à vista

e a prazo. Na loja "Melhores Preços", discuta sobre o significado de 4 prestações de R\$ 90,00. Converse sobre a necessidade de termos um consumo consciente e responsável sobre a utilização de cartões de crédito e o parcelamento de compras.

Na atividade 2, os estudantes deverão calcular 25%, 10% e 20% de um determinado valor. Durante a resolução, caminhe pela sala, verifique se compreenderam que 50% representam a metade; 10%, a décima parte e que 20% são o dobro de 10%, então, eles podem resolver encontrando 10% do valor e, em seguida, dobrar o resultado encontrado. Caso apresentem dificuldade, retome o significado da porcentagem e a associação entre 50%, 25%, 10% como sendo a metade, a quarta parte e a décima parte, respectivamente.

Durante a resolução dos problemas, caminhe pela sala, observe como os estudantes resolvem cada situação proposta e, na socialização, garanta a apresentação de diferentes estratégias. A lousa é um bom recurso para socializar as diferentes estratégias, inclusive as equivocadas, para que a turma perceba o erro e faça os apontamentos. Conduza de maneira que não cause constrangimento. Alguns estudantes podem ir à lousa para explicar como pensaram e a turma valida

ou não, fazendo os apontamentos necessários. Dessa forma, haverá mais interação entre os próprios estudantes.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Professor/a, no fim da aula, retome com a turma as situações de compra e venda, formas de pagamento e o cálculo de porcentagem. Utilize termos como pagamento à vista, parcelado, desconto. Você pode propor outras situações para o cálculo de porcentagem. Coloque alguns valores na lousa e peca que os estudantes encontrem quanto as porcentagens 10%, 20%, 25% e 50% representam. Na **atividade 2**, você pode discutir: "Dona Clarice comprou um produto de cada item e, quando foi pagar, o mesmo preço à vista poderia ser pago em duas parcelas. Qual é o valor de cada parcela?".

Socialize as estratégias utilizadas.

AULA 6 – OS NÚMERO RACIONAIS

(EF04MA10B) Reconhecer, comparar que as regras do sistema de numeração decimal podem ser estendidas para a representação decimal de um número racional e relacionar décimos e centésimos com a representação do sistema monetário brasileiro.

88 | MATEMÁTICA

AULA 6 - OS NÚMEROS RACIONAIS

O que vamos aprender?

Nesta atividade, vamos ler, escrever e ordenar números racionais na representação decimal.

1. Pedro foi ao mercado comprar algumas coisas para a mãe dele. Ele anotou em um quadro os produtos que iria comprar. Quando chegou ao mercado, anotou os valores de cada produto.

Produtos	Valores		
Banana	R\$ 7,49 o quilo		
Maçã	R\$ 6,50 o quilo		
Leite	R\$ 3,78 o litro		
Feijão	R\$ 7,19 o quilo		
Batata	R\$ 4,49 o quilo		
Farinha de trigo	R\$ 5,52 o quilo		
Óleo	R\$ 8,66 a garrafa com 900 ml		
Margarina	R\$ 5,09 o pote		

a. Qual é o maior valor que está escrito no quadro? E o menor valor?

Major valor: 8.66. Menor valor: 3.78.

b. Que produto tem o maior valor: a banana ou o feijão?

O preço da banana é maior: R\$ 7,49.

c. Escreva, por extenso, o número que representa o preço do litro do leite.

R\$ 3,78: três reais e setenta e oito centavos.

d. Coloque os números que estão no quadro em ordem crescente.

3.78: 4.49: 5.09: 5.52: 6.50: 7.19: 7.49: 8.66.

(EF05MA02) Ler, escrever e ordenar números racionais na forma decimal com compreensão das principais características do sistema de numeração decimal, utilizando, como recursos, a composição e decomposição e a reta numérica.

(EF05MA05) Comparar e ordenar números racionais positivos (representações fracionária e decimal), relacionando-os a pontos na reta numérica.

TEMPO

Uma aula.

2. Quando chegou em casa, Pedro verificou que sua mãe estava fazendo um bolo e observou a quantidade de alguns ingredientes que ela utilizaria.



Ele se lembrou de uma atividade que realizou na aula de Matemática e ordenou os números que estavam na receita em uma reta numérica.

Ajude Pedro a localizar, na reta numérica, os números descritos acima.

	1/4	1	$\frac{1}{2}$ $\frac{3}{5}$	i		
0	+++	+	 		 	1

ANOTAÇÕES	
	_

MATERIAIS

Lousa ou quadro branco. Quadro de ordens e classes, com a ampliação da parte não inteira, confeccionado em cartolina ou outro tipo de papel.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

A atividade pode ser realizada individualmente ou em duplas e, neste caso, deve ser garantido o distanciamento preconizado pelo sistema de saúde para a manutenção da saúde de todos.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Nesta atividade, são explorados problemas envolvendo a leitura, a escrita, a ordenação e a representação na reta numérica dos números racionais.

Para iniciar, escreva na lousa alguns números racionais na forma decimal, por exemplo:

3,45	2,78
5,45	3,20
2,40	8,76

Questione:

- "Qual é o maior número? E o menor?"
- "Como vocês fizeram para descobrir?"

Nesse momento, é importante observar se os estudantes compreendem que se trata de números racionais na forma ou na representação decimal, em que temos a parte inteira (antes da vírgula) e a parte decimal (depois da vírgula). Comente que, para compararmos números racionais na forma decimal, precisamos olhar primeiro para a parte inteira: o número que tiver a maior parte inteira será o maior. Se a parte inteira for iqual, devemos olhar para a parte decimal: primeiro, comparamos os décimos, o que tiver o maior número será o maior e, caso sejam iguais, comparamos os centésimos. Caso apresentem dificuldade em relação aos números decimais para compará-los e compô-los, você pode utilizar o quadro de ordens e classes, acrescentando as novas ordens à direita da

unidade – a dos décimos, a dos centésimos e a dos milésimos.

Em seguida, peça que respondam às questões propostas, em que eles compararão alguns valores do quadro e escreverão alguns números por extenso.

Na **atividade 1**, faça a leitura com os estudantes dos números que estão no quadro. Em seguida, lance alguns questionamentos:

- "Qual é o preço da banana? E o do leite?"
- "O que representa o número R\$ 5,52?"

Comente sobre o preço da margarina, que custa R\$ 5,09. Peça que leiam o valor e questione:

- "Quanto falta para completar R\$ 5,10?"

Nesse caso, discuta sobre o motivo de o preço de muitos produtos terminar com 0,99. A razão aparente é que os preços que terminam em 99 dão a ideia de desconto, fazendo com que os consumidores comprem mais com a "falsa" concepção de terem desconto na compra.

Peça que respondam às questões propostas. Na socialização, para ajudar os estudantes com dificuldade de reconhecer que as regras do sistema de numeração decimal podem ser estendidas para a representação decimal de um número racional, você pode utilizar o quadro de classes e ordens com a ampliação da parte não inteira.

90 | MATEMÁTICA

AULA 7 – OUAL É O NÚMERO?

O que vamos aprender?

Nesta aula, vamos reconhecer a igualdade entre dois termos quando adicionamos, subtraímos, multiplicamos ou dividimos cada um dos membros por um mesmo número para encontrar o termo desconhecido em uma sentença matemática.

1. Felipe e Carol gostam muito de ler livros. Na sala de leitura, eles estavam conversando sobre os livros que leram durante as férias de julho. Eles começaram a conversar sobre a quantidade de páginas que cada um leu. Analise o diálogo entre eles e descubra quantas páginas cada um leu nas férias.



Eu li um livro muito legal! Terminei de ler em 4 dias. No primeiro dia, eu li 20 páginas; no segundo dia, metade do que eu li no primeiro dia e, no terceiro dia, o triplo de páginas que li no segundo.

O meu livro também era muito legal! Eu li em menos dias que você! Ontem, li metade do livro. Hoje, li 10 páginas e ainda faltam mais do que o dobro disso para eu terminar.



éditos: Freepik.

a. Quantas páginas cada um leu? Quem leu mais páginas, Felipe ou Carol?

Os dois leram a mesma quantidade: 60 páginas.

b. Escreva uma sentença matemática que indica a quantidade de páginas que cada um leu.

Felipe: 20 + 10 + 30 = 60 páginas; Carol: 10 + 20 + 30 = 60 páginas.

c. Se Felipe e Carol tivessem lido no primeiro dia a terça parte do total de páginas lidas durante as férias, quantas páginas teriam lido no primeiro dia? Escreva uma sentença matemática para representar a quantidade de páginas.

Felipe: $(20 + 10 + 30) \div 3 = 60 \div 3 = 20$. Carol: $(10 + 20 + 30) \div 3 = 60 \div 3 = 20$.

Na atividade 2, os estudantes localizarão alguns números racionais na representação fracionária na reta numérica. Para iniciar, discuta com a turma o significado de 1/4, 1/2 e 3/5. Espera-se que os estudantes compreendam que 1/4 representa a quarta parte de um inteiro; 1/2 representa a metade e 3/5 representam um inteiro que foi dividido em 5 partes e utilizou 3 partes.

Faça uma leitura da reta numérica, por exemplo:

- "As representações das retas estão divididas em quantas partes?"
- "O que cada parte da reta representa?"

A reta foi dividida em 10 partes e cada uma representa 1/10.

Peça que localizem as frações. Para a socialização, faça o desenho da representação da reta na lousa, discuta com a turma a localização de cada fração e as estratégias usadas para marcá-las na reta.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Professor/a, no fim da aula, recupere com a turma o que todos aprenderam. Você pode pedir que os estudantes escrevam por extenso alguns números que estão no quadro, ou escrever na lousa outros números racionais na representação decimal e realizar, em conjunto com eles, a leitura, a escrita, a comparação e a ordenação dos números. Para retomar sobre a localização dos números racionais na representação fracionária na reta numérica, você pode escrever outras frações na lousa, por exemplo, 3/10; 1/5; 8/10 e pedir que alguns estudantes localizem na reta numérica.

AULA 7 – QUAL É O NÚMERO?

(EF05MA10) Concluir, por meio de investigações, que a relação de igualdade existente entre dois membros permanece ao adicionar, subtrair, multiplicar ou dividir cada um desses membros por um mesmo número para construir a noção de equivalência.

(EFO5MA11) Resolver e elaborar situações-problema cuja conversão em sentença matemática seja uma igualdade com uma operação em que um dos termos é desconhecido.

TEMPO

Uma aula.

MATERIAIS

Lousa ou quadro branco.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

A turma pode ser organizada em duplas. Durante a socialização, solicite aos estudantes que disponham as carteiras em roda ou em U para as discussões e o compartilhamento das estratégias e resultados. É fundamental respeitar o distanciamento e os demais protocolos sanitários.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Nesta aula, o objetivo é que os estudantes investiguem a equivalência quando somamos, subtraímos, multiplicamos ou dividimos cada um dos membros de uma igualdade por um mesmo número e encontrem o valor desconhecido em uma igualdade.

Inicie a aula com a retomada sobre a equivalência estudada nas Sequências Didáticas anteriores (primeiro bimestre na SD 2, aula 8, e segundo bimestre na SD 3, aula 10). Escreva na lousa algumas sentenças matemáticas e discuta o que acontece quando somamos, subtraímos, multiplicamos ou dividimos cada um dos dois membros por um mesmo número.

Comente que a relação de igualdade existente entre dois membros permanece ao adicionar, subtrair, multiplicar ou dividir cada um dos membros por um mesmo número, o que chamamos de equivalência.

Peça que respondam a uma atividade de cada vez. Comente que é importante que aguardem as discussões para a socialização das atividades, pois elas podem contribuir para que tirem dúvidas.

Na atividade 1, os estudantes terão que descobrir a quantidade de páginas que Felipe e Carol leram e observar que os dois leram a mesma quantidade. Em seguida, escreverão uma sentença matemática que represente a situação descrita no diálogo. No item c, a proposta é perceber que, quando dividimos por um mesmo número em ambos os lados de uma igualdade, ela permanecerá a mesma.

Na **atividade 2**, os estudantes encontrarão o valor desconhecido presente na situação descrita. Leia o problema com a turma e faça alguns questionamentos, como:

- "Quantas páginas Cláudia já leu? Quantas faltam para ela terminar de ler o livro?"
- "E Renata já leu quantas páginas? Faltam quantas páginas para ela terminar de ler o livro?"

Tais questionamentos ajudarão os estudantes a buscar as informações necessárias para que encontrem a solução do problema. Deixe um tempo para eles discutirem e responderem à questão proposta. Em seguida, socialize as diferentes estratégias utilizadas. Caso ninguém apresente a resolução por meio de sentença matemática, escreva com os estudantes a sentença matemática que satisfaz o problema:

$$45 + 20 = 15 +$$

E resolva por meio da equivalência:

65 = 15 + Subtraindo 15 em ambos os membros, obtemos:

65 - 15 = , que resultará em 50 = .

Logo, faltam 50 páginas para Renata terminar de ler o livro.

Na atividade 3, os estudantes elaborarão uma situação-problema para encontrar o valor desconhecido com base na expressão citada na atividade. Lance oralmente alguns desafios, por exemplo:

- "Pensei em um número, somei 10 e encontrei como resultado 25. Em que número pensei?"
- "A idade do irmão da Renata é o dobro da idade dela. Se ela tem 10 anos, quantos anos tem seu irmão?"

Tais questionamentos ajudarão os estudantes para que pensem em algumas situações. Troque as produções feitas para que outras duplas respondam e, em seguida, solicite que os autores das situações corrijam o que os colegas fizeram. Para a realização desta atividade, é importante seguir todos os protocolos para a troca de atividades. Após a discussão entre os estudantes, socialize algumas produções e discuta com a turma.

O QUE APRENDEMOS HOJE

Professor/a, no fim da aula, recupere o que todos puderam aprender. Retome algumas operações de adição, subtração, multiplicação e divisão. Escreva algumas expressões na lousa e peça que os estudantes investiguem a relação de igualdade existente entre dois membros. Escreva alguns problemas para que o valor desconhecido possa ser encontrado. Você pode utilizar algumas produções dos estudantes e socializar com a turma.

2. O professor José percebeu a discussão dos estudantes e propôs um desafio: descobrir o valor desconhecido. Analise a situação a seguir e descubra você também o valor desconhecido.

Cláudia está lendo um livro. Ela já leu 45 páginas e ainda faltam 20 para terminar. Renata já leu 15 páginas do mesmo livro e ainda faltam algumas para terminá-lo. Quantas páginas faltam para Renata acabar de ler o livro?

Socialize as diferentes estratégias utilizadas pelos estudantes.

Umas das possibilidades é que encontrem o total de páginas do livro, ou seja, 45 + 20 = 65 e, como Renata está lendo o mesmo livro, é possível subtrair do total de páginas a quantidade já lida, encontrando 65 - 15 = 50. Faltarão 50 páginas para Renata terminar de ler o livro.

3. Agora é com você! Elabore um problema que possa ser resolvido encontrando o valor desconhecido, utilizando a igualdade a seguir:



AULA 8 - CONHECENDO OS QUADRILÁTEROS

(EF05MA20) Concluir, por meio de investigações, que figuras de perímetros iguais podem ter áreas diferentes e que, também, figuras que têm a mesma área podem ter perímetros diferentes.

TEMPO

Uma aula.

MATERIAIS

Lousa ou quadro branco. Régua (uma régua para cada estudante, com os cuidados necessários quanto à higienização dos equipamentos antes e após a realização da atividade) e lápis de cor.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

A atividade pode ser realizada individualmente ou em duplas e, neste caso, deve ser garantido o distanciamento preconizado pelo sistema de saúde para a manutenção da saúde de todos.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

O objetivo desta aula é retomar o conceito de polígono e discutir com a turma sobre os quadriláteros, nomeando e comparando em relação às medidas dos lados e dos ângulos.

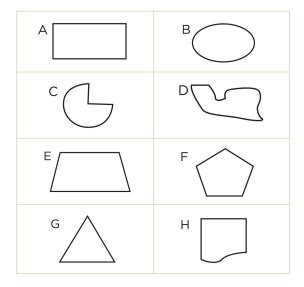
Inicie com uma conversa sobre a definição de polígonos. Desenhe algumas figuras poligonais na lousa. Discuta sobre o que significa uma figura ser um polígono, ou seja, POLI significa muitos e GONO, ângulos. Então, a palavra polígono significa 92 I MATEMÁTICA

AULA 8 - CONHECENDO OS QUADRILÁTEROS

O que vamos aprender?

Nesta aula, vamos reconhecer, nomear e comparar polígonos.

1. Júlia estava pesquisando sobre polígonos para um trabalho de Matemática. Ela encontrou algumas figuras e queria identificar quais eram polígonos. Ajude Júlia a realizar o trabalho, pintando nas figuras a seguir aquelas que são polígonos:



Quais figuras você pintou?

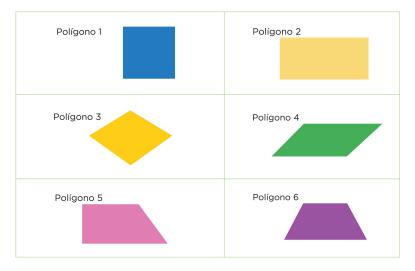
As figuras A, E, F e G, porque são linhas fechadas formadas apenas por segmentos de reta que não se cruzam.

muitos ângulos. Uma figura plana, para ser um polígono, precisa ser fechada e seus lados formados por segmentos consecutivos de retas.

Mostre, por meio das figuras desenhadas, os três elementos de um polígono: os lados, os vértices e os ângulos. Desenhe também algumas figuras não poligonais e discuta sobre elas.

Comente que, na Sequência Didática 2 do bimestre anterior, houve uma discussão sobre os triângulos e que, nesta aula, eles aprenderão sobre as características dos quadriláteros e as respectivas classificações em relação às medidas dos lados e dos ângulos.

2. A professora gostou do trabalho que Júlia apresentou sobre as figuras chamadas polígonos e propôs uma atividade. Ela desenhou na lousa alguns polígonos. Observe os polígonos desenhados:



Escreva algumas características destas figuras.

Os polígonos 1 e 2 têm os quatro ângulos retos. O polígono 1 tem os quatro lados de mesma medida e o polígono 2 tem dois lados paralelos de mesma medida. O polígono 3 tem quatro lados de mesma medida, mas não tem os quatro ângulos retos. No polígono 4, os lados opostos têm a mesma medida e eles nunca se cruzam. O polígono 5 tem dois lados paralelos, dois ângulos retos e dois não retos. Na figura 6, há dois lados paralelos e quatro ângulos não retos.

Peça que respondam, uma de cada vez, às questões propostas nas atividades. Comente que é importante que aguardem as discussões para a socialização das atividades, pois elas podem contribuir para que tirem dúvidas.

Na atividade 1, os estudantes analisarão as figuras e identificarão aquelas que são poligonais e não poligonais. Peça que justifiquem as escolhas. Questione a turma sobre algumas figuras:

- "Por que a figura B não é um polígono?"
- "A figura C tem dois segmentos de reta. Por que ela não é um polígono?"

Espera-se que a turma responda que essas figuras não são polígonos porque não são formadas totalmente por segmentos de reta e apresentam algumas curvas. Socialize as soluções de alguns estudantes. Caso apresentem dificuldade em relação à identificação de figuras poligonais, você pode pedir que justifiquem as figuras escolhidas, questionando sobre os respectivos lados.

Na atividade 2, os estudantes encontrarão algumas características dos quadriláteros. Faca o desenho de alguns quadriláteros na lousa e discuta sobre os elementos deles: quatro lados, quatro vértices e quatro ângulos. O objetivo é que os estudantes observem algumas características dos quadriláteros desenhados na atividade. Eles podem não ter condições de descrever as características exatas dos quadriláteros, mas o objetivo é que eles identifiquem as semelhanças e as diferenças entre eles. Desenhe os quadriláteros e peça que alguns estudantes digam algo sobre as características. Você pode fazer alguns questionamentos, por exemplo:

- "O que eles têm em comum? (Quatro lados, quatro vértices e quatro ângulos.)"
- "O que os polígonos 1 e 2 têm em comum? (Quatro lados e quatro ângulos retos.)"

142 CADERNO DO PROFESSOR

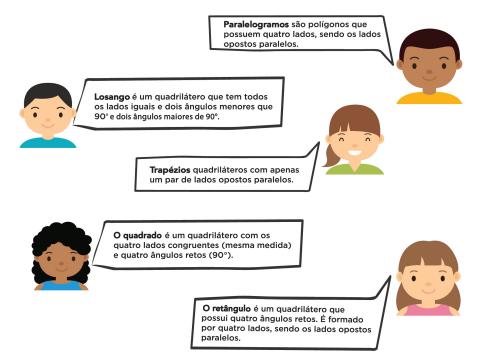
- "Quem pode descrever algumas características do polígono 4? (Tem quatro lados, quatro vértices, quatro ângulos e os lados opostos são paralelos.)"
Peça que descrevam as características de cada polígono e, em seguida, socialize com a turma.

Na atividade 3, os estudantes analisarão as definições dos quadriláteros e identificarão os desenhos da atividade anterior. Discuta sobre as definições apresentadas. Comente que os quadrados, os retângulos e os losangos são todos paralelogramos. Os retângulos são paralelogramos que possuem quatro ângulos retos e os lados opostos são paralelos e congruentes. Os quadrados também possuem quatro lados congruentes e quatro ângulos retos e, portanto, também são retângulos. O que diferencia os retângulos dos quadrados é que o quadrado tem os quatro lados congruentes e, então, nem todo retângulo é um quadrado. Os losangos são paralelogramos que possuem os quatro lados de mesma medida, mas os seus ânqulos não são retos.

Durante a realização das atividades, circule pela sala e observe como os estudantes estão fazendo. Caso necessite, retome as características dos polígonos, dos quadriláteros e as definições discutidas na atividade 3. Socialize as soluções.

94 | MATEMÁTICA

3. Depois de os estudantes identificarem as características de alguns polígonos, a professora levou-os à sala de Informática e pediu que pesquisassem o nome de alguns quadriláteros. Observe o que cada um encontrou:



Observe as definições que os estudantes encontraram e classifique os quadriláteros em quadrado, retângulo, losango, paralelogramo e trapézio.

Quadrado: polígono 1; retângulo: polígono 2; losango: polígono 3; paralelogramo: polígonos 1, 2, 3 e 4; trapézio: polígonos 5 e 6.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Professor/a, no fim da aula, recupere com a turma o que aprendemos hoje. Desenhe alguns quadriláteros na lousa e peça que os estudantes identifiquem os seus elementos: vértices, lados e ângulos. Em seguida, peça que identifiquem quais são os quadrados, os retângulos, os losangos, os trapézios e os paralelogramos.

MATEMÁTICA | 95

AULAS 9 E 10 - A REALIZAÇÃO DE UMA PESQUISA

O que vamos aprender?

Nestas duas aulas, vamos realizar uma pesquisa: coletar dados, organizá-los em uma tabela e representá-los por meio de um gráfico de colunas.

- 1. Nas aulas 1 e 2 desta Sequência Didática, você e sua turma discutiram sobre a quantidade de pessoas com os nomes mais comuns e fizeram alguns levantamentos. Nestas duas aulas, vocês realizarão uma pesquisa para saber a quantidade de pessoas que possuem os mesmos nomes na sua escola. Para realizar a pesquisa, vocês precisarão decidir alguns itens. Converse com seus colegas e com seu/sua professor/a, e discuta:
- a. Qual será o título da pesquisa?
 b. Quem serão os entrevistados?
 c. Como os dados serão registrados?
 d. Quando a pesquisa será realizada?
- 2. Agora, é hora de organizar os dados coletados. Faça uma tabela com eles.

AULAS 9 E 10 – A REALIZAÇÃO DE UMA PESQUISA

(EF05MA25) Realizar pesquisa envolvendo variáveis categóricas e numéricas, organizar dados coletados por meio de tabelas, gráficos de colunas, pictóricos e de linhas, com e sem uso de tecnologias digitais, e apresentar texto escrito sobre a finalidade da pesquisa e a síntese dos resultados.

TEMPO

Duas aulas.

MATERIAIS

Lousa ou quadro branco. Sala de Informática. Régua, canetões coloridos e cartolinas.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

A atividade pode ser realizada em grupos com quatro componentes. Nesse caso, deve ser garantido o distanciamento preconizado pelo sistema de saúde para a manutenção da saúde de todos.

DESENVOLVIMENTO INTERVENÇÕES

Nesta atividade, os estudantes realizarão uma pesquisa sobre as pessoas que possuem os mesmos nomes.

Para iniciar, retome sobre a quantidade de estudantes da classe com o mesmo nome, aproveitando uma pesquisa realizada nas aulas 1 e 2 desta Sequência Didática. Comente que eles pesquisarão os nomes dos estudantes da escola. Defina com a turma sobre a população envolvida: os participantes serão apenas eles próprios ou também estudantes de outras turmas?

Na atividade 1, eles deverão se organizar para a realização da pesquisa. Discuta sobre as questões que precisam ser respondidas e organizadas antes da coleta dos dados. Organize como os dados coletados serão anotados. Em seguida, os estudantes realizam a pesquisa com a turma ou com as pessoas selecionadas.

Na atividade 2, os estudantes organizarão os dados em uma tabela. Comente que toda tabela precisa ter título e fonte, e discuta sobre o significado de cada item.

Na atividade 3, eles construirão um gráfico com os dados coletados e organizarão a tabela. Essa construção poderá ser realizada na sala de Informática, por meio de planilhas eletrônicas ou aplicativos. Caso não exista uma sala de Informática na escola, você pode propor a construção em uma cartolina.

Durante a construção do gráfico, explore sobre o título, a fonte do gráfico, os eixos horizontais e verticais, bem como sobre as informações que precisam estar presentes no gráfico. Além disso, diga que todas as colunas precisam ter a mesma largura e que no eixo horizontal serão representadas as categorias, que no caso da atividade são os homens e as mulheres, e no eixo vertical serão representados os valores da quantidade de passageiros em cada período do dia.

Após a construção do gráfico, você poderá expô-lo no mural da escola.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Professor/a, no fim da aula, retome sobre a realização e a importância das pesquisas. Você pode discutir com a turma sobre os resultados obtidos, por exemplo: "Qual é o nome mais comum? E o menos

96 | MATEMÁTICA

3. Após a elaboração da tabela, vocês construirão um gráfico de colunas. Não se esqueçam do título, da fonte e dos nomes dos eixos vertical e horizontal.
4. Após a confecção do gráfico, apresentem à turma os resultados coletados e, em seguida, exponham no mural da escola para que outros estudantes observem as descobertas.

comum?". Pode também levar algumas pesquisas para que os estudantes discutam os resultados e analisem os dados. Um exemplo são as pesquisas de intenção de voto realizadas pelo IBOPE durante as eleições.

Sugestões de Sequências/Atividades EMAI		
Habilidades	Sequência no EMAI - 5° ano - Vol. 1 e Vol. 2	Atividades
(EF05MA08) Resolver e elaborar problemas de multiplicação e divisão com números naturais e com números racionais cuja representação decimal é finita (com multiplicador natural e divisor natural e diferente de zero), utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos.	Sequência 12 Volume 1	12.3 12.5
(EF05MA06) Associar as representações 10%, 25%, 50%, 75% e 100% respectivamente à décima parte, quarta parte, metade, três quartos e um inteiro para calcular porcentagens, utilizando estratégias pessoais, cálculo mental e calculadora, em contextos de educação financeira, entre outros.	Sequências 23 e 25 Volume 2	23.4 25.2 25.3
(EF05MA05) Comparar e ordenar números racionais positivos (representações fracionária e decimal), relacionando-os a pontos na reta numérica.	Sequência 21 Volume 2	21.1 21.2
(EF05MA10) Concluir, por meio de investigações, que a relação de igualdade existente entre dois membros permanece ao adicionar, subtrair, multiplicar ou dividir cada um desses membros por um mesmo número para construir a noção de equivalência.	Sequência 16	16.5
(EF05MA11) Resolver e elaborar situações-problema cuja conversão em sentença matemática seja uma igualdade com uma operação em que um dos termos é desconhecido.	Volume 2	16.6
(EF05MA17) Reconhecer, nomear e comparar polígonos, considerando lados, vértices e ângulos, e desenhá-los, utilizando material de desenho ou tecnologias digitais.	Sequências 18 e 22 Volume 2	18.2 22.3
(EF05MA25) Realizar pesquisa envolvendo variáveis categóricas e numéricas, organizar dados coletados por meio de tabelas, gráficos de colunas, pictóricos e de linhas, com e sem uso de tecnologias digitais, e apresentar texto escrito sobre a finalidade da pesquisa e a síntese dos resultados.	Sequência 19 Volume 2	19.1 19.2 19.4



MATEMÁTICA SEQUÊNCIA DIDÁTICA 2

OLÁ, PROFESSOR! OLÁ, PROFESSORA!

Esta Sequência Didática que você recebe é a segunda de outras que compõem os materiais de estudantes e professores com orientações didáticas para o 3º bimestre. A ideia é que o conjunto de atividades ordenadas, estruturadas e articuladas a partir de habilidades essenciais sirva de apoio aos desafios da atual conjuntura e possa qualificar ainda mais o seu trabalho em sala de aula. Dessa forma, a proposta deste material é recuperar a aprendizagem e atender às habilidades previstas no Currículo Paulista.

As Sequências Didáticas trazem recomendações e/ou associações a sequências e atividades do material Educação Matemática nos Anos Iniciais (EMAI), de modo a atender às necessidades de aprendizagem de todos os estudantes. Recomenda-se que cada sequência seja desenvolvida em dez aulas.

Reafirmamos que, para o retorno às aulas presenciais, esta sequência prevê a retomada de habilidades essenciais de todas as unidades temáticas que compõem o ensino da Matemática. Assim, em Números, serão sugeridas atividades sobre as características do sistema de numeração decimal e situações-problema para o desenvolvimento de estratégias de cálculo; em Geometria, atividades sobre as figuras geométricas espaciais e planas; em Números Racionais, propostas sobre frações equivalentes; e em Estatística, atividade de leitura de tabelas. Serão propostos problemas envolvendo grandezas diretamente proporcionais.

Nesta sequência, diferentes situações-problema serão oferecidas para que os estudantes resolvam, discutam e ampliem seus conhecimentos matemáticos. São atividades desafiadoras e com muitos questionamentos.

Para a elaboração desta Sequência Didática, foram selecionadas as seguintes habilidades do Currículo Paulista:

Objetos de conhecimento	Habilidades	Aulas
Composição e decomposição de um número natural, por meio de adições e multiplicações por múltiplos de 10.	(EF04MA02) Mostrar, por decomposição e composição, que todo número natural pode ser escrito por meio de adições e multiplicações por múltiplos de dez, para compreender o sistema de numeração decimal e desenvolver estratégias de cálculo.	Aula 1
Sistema de numeração decimal: lei- tura, escrita e ordenação de números naturais (de até seis ordens).	(EF05MA01) Ler, escrever e ordenar números naturais até a ordem das centenas de milhar com compreensão das principais características do sistema de numeração decimal.	Aula 1
Leitura, coleta, classificação, interpre- tação e representação de dados em tabelas de dupla entrada, gráficos de colunas agrupadas, gráficos pictóricos e gráficos de linhas.	(EF05MA24) Interpretar dados estatísticos apresentados em textos, tabelas e gráficos (colunas ou linhas), referentes a outras áreas do conhecimento ou a outros contextos, como saúde e trânsito, e produzir textos com o objetivo de sintetizar conclusões.	Aula 1

Problemas envolvendo diferentes significados da multiplicação e da divisão: adição de parcelas iguais, configuração retangular, proporciona- lidade, repartição equitativa e medida.	(EFO4MAO6A) Resolver e elaborar situações-problema envolvendo diferentes significados da multiplicação: adição de parcelas iguais, organização retangular, utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos.	Aulas 2 e 3
	(EFO4MA06B) Resolver e elaborar situações-problema envolvendo diferentes significados da multiplicação: combinatória e proporcionalidade, utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos.	Aulas 2 e 3
3	(EFO4MAO7) Resolver e elaborar situações-problema de divisão cujo divisor tenha no máximo dois algarismos, envolvendo os significados de repartição equitativa e de medida, utilizando estratégias diversas, como cálculo aproximado (estimativa e/ ou arredondamento), cálculo mental e algoritmos.	Aulas 2 e 3
Problemas: multiplicação e divisão de números racionais cuja representação decimal é finita por números naturais.	(EFO5MAO8) Resolver e elaborar problemas de multiplicação e divisão com números naturais e com números racionais cuja representação decimal é finita (com multiplicador natural e divisor natural e diferente de zero), utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos.	Aulas 2 e 3
Grandezas diretamente proporcionais. Problemas envolvendo a partição de um todo em duas partes proporcio- nais.	(EFO5MA12) Resolver situações-problema que envolvam variação de proporcionalidade direta entre duas grandezas, para associar a quantidade de um produto ao valor a pagar, alterar as quantidades de ingredientes de receitas, ampliar ou reduzir escala em mapas, entre outros.	Aula 4
Representação fracionária dos números racionais: reconhecimento, significados, leitura e representação na reta numérica.	(EF05MA03) Identificar e representar frações (menores e maiores que a unidade), associando-as ao resultado de uma divisão ou à ideia de parte de um todo, utilizando a reta numérica como recurso.	Aulas 5 e 6
Comparação e ordenação de números racionais na representação decimal e na fracionária utilizando a noção de equivalência.	(EF05MA04A) Identificar diferentes escritas nas representações fracionária e decimal com o apoio em representações gráficas, identificando as frações equivalentes.	Aulas 5 e 6
Figuras geométricas espaciais: reconhecimento, representações, planificações e características.	(EF05MA16) Associar figuras espaciais a suas planificações (prismas, pirâmides, cilindros e cones) e analisar, nomear e comparar seus atributos.	Aulas 7 e 8
Figuras geométricas planas: caracte- rísticas, representações e ângulos.	(EF05MA17) Reconhecer, nomear e comparar polígonos, considerando lados, vértices e ângulos, e desenhá-los, utilizando material de desenho ou tecnologias digitais.	Aula 9
Áreas e perímetros de figuras poligo- nais: algumas relações.	(EF05MA20) Concluir, por meio de investigações, que figuras de perímetros iguais podem ter áreas diferentes e que, também, figuras que têm a mesma área podem ter perímetros diferentes.	Aula 10

SEQUÊNCIA DIDÁTICA 2 - A MATEMÁTICA E A RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS

AULA 1 - CURIOSIDADES SOBRE A MÉDIA DE PÚBLICO NAS COPAS DO MUNDO

O que vamos aprender?

Nesta aula, vamos ler, escrever, comparar, decompor números naturais e interpretar dados apresentados em tabelas.

 Enquanto os estudantes do 5º ano A desenvolviam uma atividade sobre curiosidades na sala de leitura, Adriana encontrou uma revista com dados sobre a média de público nas últimas Copas do Mundo. Ela os anotou em uma tabela:

Média de público em Copas do Mundo

País	Média de público	
Alemanha (2006)	52.491	
África do Sul (2010)	49.670	
Brasil (2014)	50.566	
Rússia (2018)	45.394	

Fonte: Agência Brasil. Disponível em: https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2019-06/copa-america-teve-media-de-29-mil-pessoas-por-jogo-na-primeira-fase. Acesso em: 31 jan. 2021.

Observe as informações que Adriana inseriu na tabela e responda às questões no seu caderno:

a. Entre as Copas do Mundo citadas, qual teve maior média de público?

Alemanha.

b. Qual foi a média de público na Copa do Mundo da África do Sul? Escreva-a por extenso.

Quarenta e nove mil e seiscentos e setenta pessoas.

c. Qual Copa do Mundo teve a maior média de público, Rússia ou África do Sul?

África do Sul teve a maior média, com 49.670 pessoas.

d. Coloque em ordem crescente os números que representam as médias de público.

45.394 49.670 50.566 52.4910

AULA 1 - CURIOSIDADES Sobre a Média de Público nas copas do Miindo

(EF04MA02) Mostrar, por decomposição e composição, que todo número natural pode ser escrito por meio de adições e multiplicações por múltiplos de dez, para compreender o sistema de numeração decimal e desenvolver estratégias de cálculo.

(EF05MA24) Interpretar dados estatísticos apresentados em textos, tabelas e gráficos (colunas ou linhas), referentes a outras áreas do conhecimento ou a outros contextos, como saúde e trânsito, e produzir textos com o objetivo de sintetizar conclusões.

(EF05MA01) Ler, escrever e ordenar números naturais até a ordem das centenas de milhar com compreensão das principais características do sistema de numeração decimal.

TEMPO

Uma aula.

MATERIAIS

Quadro de ordens e classes confeccionado nas sequências anteriores; lousa ou quadro branco.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

A turma pode ser organizada em duplas. Durante a socialização, solicite que os estudantes disponham as carteiras em roda ou em U para as discussões e o compartilhamento das estratégias e resultados. É fundamental respeitar

o distanciamento e os demais protocolos sanitários.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Comente com os estudantes que, nesta aula, eles vão analisar dados apresentados em tabelas e continuar o estudo dos números naturais.

Inicie a atividade com uma conversa sobre os esportes preferidos da turma. Você pode anotar na lousa as preferências dos estudantes para que analisem seu esporte favorito e seu esporte menos favorito. Pergunte quem gosta de futebol, por qual time torcem, se assistem aos jogos da Copa do Mundo e gostam de torcer pela seleção brasileira.

Faça a leitura dos dados apresentados na tabela, pergunte aos estudantes se conhecem os países mencionados e promova uma discussão sobre cada um deles. Você pode levar para a sala algumas curiosidades sobre os países, como sua localização, culinária e idioma.

Em seguida, peça que leiam e respondam às atividades propostas, uma de cada vez. Comente que é importante aguardar as discussões para a socialização dos resultados e estratégias, pois ela pode contribuir para o esclarecimento de dúvidas.

A atividade 1 propõe que os estudantes leiam e interpretem dados de uma tabela e comparem os números apresentados.

98 | MATEMÁTIC

2. Adriana encontrou outra informação:

"A Copa do Mundo realizada no Brasil, no ano de 1950, teve um recorde de público na final entre Brasil e Uruguai, no Maracaña (Rio de Janeiro), chegando a 173.815 pessoas".

Fonte: Agência Brasil. Disponível em: https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2019-06/copa-america-teve-media-de-29-mil-pessoas-por-jogo-na-primeira-fase. Acesso em: 31 jan. 2021.

Apresente duas decomposições para o número 173.815:

$$173.815 = 100.000 + 70.000 + 3.000 + 800 + 10 + 5$$

 $173.815 = 1 \times 100.000 + 7 \times 10.000 + 3 \times 1.000 + 8 \times 100 + 1 \times 10 + 5 \times 1$

AULAS 2 E 3 - RESOLVENDO PROBLEMAS

O que vamos aprender?

Nestas duas aulas, vamos resolver problemas matemáticos com números naturais e racionais.

1. Sra. Rosa, mãe de Adriana, foi a uma loja esportiva comprar artigos para a academia em que trabalha. Observe os preços de alguns produtos e responda às questões propostas:

Artigo esportivo	Preço
Calção de jogador de futebol	R\$ 29,90
Bola de futebol	R\$ 37,50
Bola de vôlei	R\$ 55,90
Luva de goleiro	R\$ 139,50
Rede de vôlei	R\$ 59,00

a. Rosa precisa comprar cinco calções de jogador de futebol, três bolas de futebol, duas bolas de vôlei, uma luva de goleiro e duas redes de vôlei. Calcule quanto ela gastará em cada tipo de artigo esportivo.

Para obter o valor gasto com os calções, eles podem encontrar o valor de 10 peças (R\$ 299,00) e, em seguida, calcular a metade: R\$ 149,50.

Para as bolas de futebol, podem multiplicar 37,50 x 3, obtendo 112,50.

Para as bolas de vôlei, 55,90 x 2 = 111,80.

Para a luva de goleiro, R\$ 139,50.

Para as redes de vôlei, $59 \times 2 = R$ \$ 118,00.

Transcreva a tabela na lousa, promova a leitura do texto e peça que os estudantes leiam as informações da tabela. Discuta com a turma o conceito de "média de pessoas". Explique que foram somadas as quantidades de pessoas que assistiram a todos os jogos e, em seguida, o resultado foi dividido pelo total de partidas.

Para garantir que houve compreensão dos dados apresentados, você pode fazer perguntas como:

- Qual foi a média de público na Copa do Mundo da Alemanha?
- E na Copa do Mundo do Brasil?

Eles devem identificar que a média de público na Alemanha foi de 52.491 pessoas e no Brasil, de 50.566.

Peça que respondam às questões propostas e socialize as estratégias utilizadas. Se algum/a estudante apresentar dificuldade na leitura, escrita e comparação de números, você pode utilizar como recurso o quadro de ordens e classes. Para isso, anote com o/a estudante o número no quadro e faça a leitura, escrita e comparação com outros números.

Na atividade 2, os estudantes vão analisar a quantidade de pessoas que assistiram à final da Copa do Mundo de 1950, entre Brasil e Uruguai, e escrever duas decomposições. Leia com eles as informações no texto da atividade. Em seguida, anote na lousa o número de pessoas que assistiram ao jogo e peça que leiam esse número. Você pode pedir que o escrevam por extenso e discutir sua grafia. Se algum/a estudante apresentar dificuldade, utilize o quadro de ordens e classes. Para que compreendam o sistema de numeração decimal, incentive-os a escrever a decomposição desse número utilizando a adição e a multiplicação por múltiplos de 10.

Durante a realização das atividades, circule pela sala. É importante observar se os estudantes apresentam dificuldade na leitura, escrita, comparação ou ordenação dos números. Se isso acontecer, peça que escrevam alguns números da atividade no quadro de ordens e classes e refaçam a leitura, validando suas respostas. Peça a alguns estudantes que leiam e escrevam os números. Se necessário, forme pequenos grupos e proponha a leitura e escrita de mais números.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Professor/a, ao final da aula, repasse com a turma o que todos aprenderam. Retome a leitura, a escrita e a comparação de alguns números. Você pode escrever os números na lousa e pedir que os leiam, comparem ou decomponham. Para ajudar os estudantes com dificuldades, utilize o quadro de ordens e classes.

AULAS 2 E 3 – RESOLVENDO PROBLEMAS

(EFO4MAO6A) Resolver e elaborar situações-problema envolvendo diferentes significados da multiplicação: adição de parcelas iguais, organização retangular, utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos.

(EFO4MAO6B) Resolver e elaborar situações-problema envolvendo diferentes significados da multiplicação: combinatória e proporcionalidade, utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos.

(EFO4MAO7) Resolver e elaborar situações-problema de divisão cujo divisor tenha no máximo dois algarismos, envolvendo os significados de repartição equitativa e de medida, utilizando estratégias diversas, como cálculo aproximado (estimativa e/ ou arredondamento), cálculo mental e algoritmos.

(EF05MA08) Resolver e elaborar problemas de multiplicação e divisão com números naturais e com números racionais cuja representação decimal é finita (com multiplicador natural e divisor natural e diferente de zero), utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos.

TEMPO

Duas aulas.

MATERIAIS

Lousa ou quadro branco.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

A turma pode ser organizada em duplas. Durante a socialização, solicite que os estudantes disponham as carteiras em roda ou em U para as discussões e o compartilhamento das estratégias e resultados. É fundamental respeitar o distanciamento e os demais protocolos sanitários.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

O objetivo desta aula é que os estudantes resolvam problemas do campo multiplicativo com número naturais e número racionais.

Peça que resolvam uma atividade de cada vez e aguardem as discussões para a socialização dos resultados e estratégias, pois ela pode contribuir para o esclarecimento de dúvidas.

A **atividade 1** propõe um problema com a ideia de proporcionalidade. Transcreva para a lousa o quadro com os valores de cada item e faça a leitura dos dados apresentados. Observe se os estudantes percebem que os valores do quadro são referentes a uma unidade do item. Lance alguns questionamentos:

- Qual o valor do calção de jogador de futebol?
- O que representa o valor R\$ 55,90?
- Qual o valor da rede de vôlei?
- Quanto gastaríamos ao comprar dez calções de futebol? Como podemos descobrir esse valor?

Peça que os estudantes respondam cada item e, em seguida, socialize as estratégias utilizadas. Em algumas situações, é importante pedir que escrevam a resposta completa dos problemas. Para isso, eles terão de voltar ao enunciado, analisar a pergunta e verificar se sua resposta a satisfaz.

Na atividade 2, os estudantes vão resolver uma situação-problema envolvendo divisão. Leia o enunciado e faça observações que os ajudem a compreender os dados e o que precisam descobrir. Você pode anotar o problema na lousa, fazer a leitura com a turma e, em seguida, explorar as informações importantes para que encontrem a resposta. Grife essas informações com a ajuda da turma.

Depois que responderem à questão, socialize as diferentes estratégias utilizadas.

Na atividade 3, os estudantes vão resolver situações-problema envolvendo a ideia de configuração retangular. Peça que leiam o enunciado e respondam às questões propostas. Você pode fazer uma leitura compartilhada, discutindo quais informações serão utilizadas e como poderão descobrir a solução do problema. Se os estudantes encontrarem os resultados por meio da contagem de quadradinhos ou adição de parcelas iguais, você poderá retomar as atividades da Sequência Didática anterior (Aulas 3 e 4) e propor a multiplicação do número de linhas pelo número de colunas.

Discuta as soluções encontradas, verifique se alguém pensou e analisou de forma diferente e socialize as estratégias com a turma.

A atividade 4 propõe uma situação-problema com divisão e diferentes estratégias de resolução. Os estudantes devem observar que há diferentes procedimentos para encontrar a quantidade de bolinhas a ser colocada em cada caixa, um dos quais é o algoritmo da divisão. Peça que a turma analise os registros e anote o que observa em cada um deles. Transcreva para a lousa ou quadro branco os três procedimentos apresentados na atividade e lance questionamentos como:

- Os três modos de resolver a divisão estão corretos?
- Quais as semelhanças e diferenças entre eles?

Discuta com a turma cada registro, analisando suas observações. Verifique se alguém pensou e analisou de modo diferente e socialize essas estratégias com a turma.

Na atividade 5, os estudantes vão retomar a atividade anterior, analisar o procedimento que julgarem mais conveniente e resolver a situação proposta. Durante a realização da atividade, circule pela sala e verifique as estratégias utilizadas. Na socialização, garanta a apresentação de diferentes procedimentos para o mesmo cálculo.

É importante propor diferentes estratégias e procedimentos de cálculo formal, sem a utilização do algoritmo, para possibilitar aos estudantes a passagem à construção do algoritmo com compreensão.

A lousa é um bom recurso para socializar as diferentes estratégias utilizadas pelos estudantes, inclusive as equivocadas. Desse modo, a turma poderá perceber o erro e fazer os apontamentos necessários. Outra possibilidade é chamar alguns estudantes à lousa para explicar como pensaram. Nesse caso, a turma poderá validar ou não suas estratégias, promovendo a interação entre os colegas.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Professor/a, ao final destas aulas, recupere com a turma o que todos aprenderam. Retome algumas situações-problema envolvendo a multiplicação e a divisão com números naturais e racionais. Socialize as estratégias utilizadas por eles na resolução dos problemas desta aula e, se necessário, escreva na lousa mais problemas. Faça a leitura desses problemas com a turma e peça que alguns estudantes os resolvam e comentem as estratégias utilizadas, propondo, assim, uma socialização entre os colegas.

b. Se duas bolas de futebol custam R\$ 75,00, quanto custam quatro bolas? E oito?

Neste item, discuta com a turma se é necessário determinar o preço de uma bola de futebol, já que o enunciado fornece o valor de duas bolas. Assim, se duas bolas custam R\$ 75,00, quatro bolas custarão o dobro (R\$ 150,00) e oito bolas, o dobro do valor de quatro bolas (R\$ 300,00).

c. Se 4 calções de futebol custam R\$ 89,70, quanto custam 12 calções?

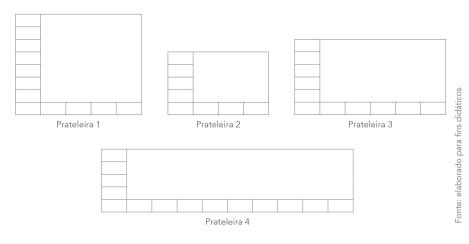
Discuta com a turma se é necessário determinar o preço de um calção de futebol, já que o enunciado informa o valor de quatro calções. Se 4 calções custam R\$ 89,70, 12 calções custarão o triplo, pois 12 é o triplo de 4. O resultado, portanto, será R\$ 269,10.

2. Rosa pagou R\$ 284,80 em quatro camisetas de futebol, todas com o mesmo valor. Quanto custou cada camiseta?

Eles podem decompor 284,80 e, em seguida, dividir o resultado por 4: $(200 + 80 + 4 + 0,80) \div 4 = 50 + 20 + 1 + 0,20$, obtendo 71,20.

Outra opção é dividir separadamente a parte inteira ($284 \div 4 = 71$) e a parte decimal ($0.80 \div 4 = 0.20$). Ao somar os dois resultados, obtém-se 71,20.

3. Sr. Rodrigo está construindo prateleiras para instalar na academia. Ele começou a montar algumas delas fazendo as divisórias pelas laterais. Veja como ficaram:



AULA 4 – OS INGREDIENTES DO BOLO

(EF05MA12) Resolver situações-problema que envolvam variação de proporcionalidade direta entre duas grandezas, para associar a quantidade de um produto ao valor a pagar, alterar as quantidades de ingredientes de receitas, ampliar ou reduzir escala em mapas, entre outros.

TEMPO

Uma aula.

MATERIAIS

Lousa ou quadro branco.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

A atividade pode ser realizada individualmente ou em duplas. Neste caso, garanta o distanciamento preconizado pelos órgãos de saúde.

DESENVOLVIMENTO **INTERVENCOES**

Comente com os estudantes que, nesta aula, eles vão resolver problemas envolvendo a proporcionalidade entre duas grandezas, associando a quantidade de ingredientes de uma receita ao valor a ser arrecadado com a venda de um produto.

Ao iniciar a **Atividade 1**, discuta com as crianças a situação proposta para que identifiquem possíveis estratégias para a resolução. Transcreva na lousa o quadro com a quantidade de ingredientes necessária para fazer a massa e a cobertura do bolo e promova a leitura dos dados. Em seguida, lance alguns questionamentos:

100 MATEMÁTICA

a. É possível saber quantas divisórias terá cada prateleira? Como podemos calcular esse valor?

Para encontrar a quantidade de divisórias de cada prateleira, basta multiplicar o número de linhas pelo número de colunas.

b. Calcule quantas divisórias terá cada prateleira.

Socialize as diferentes estratégias utilizadas pelos estudantes.

Eles podem multiplicar o número de linhas pelo número de colunas em cada prateleira:

Prateleira 1: $8 \times 5 = 40$

Prateleira 2: $5 \times 4 = 20$

Prateleira 3: $6 \times 6 = 36$

Prateleira 4: $5 \times 10 = 50$

4. O professor Alex precisa guardar 484 bolas de tênis em 4 caixas, com a mesma quantidade de bolas em cada uma. Ele chamou alguns estudantes para ajudá-lo na organização. Observe como cada um resolveu o problema:





Eu fiz diferente:



E o resultado foi o mesmo! Serão guardadas 121 bolinhas de tênis em cada caixa.

Eu pensei de outra maneira e encontrei o mesmo resultado que vocês! Olhem como eu fiz:

Serão guardadas 121 bolinhas de tênis em cada caixa.



- A receita rende quantos pedaços de bolo?
- Duas receitas são suficientes para fazer 60 pedaços? E três receitas?
- Como podemos descobrir a quantidade de receitas necessária para preparar 60 pedaços de bolo?

Neste momento, verifique se os estudantes percebem que serão necessárias 5 receitas para fazer os 60 pedaços. Desenhe um quadro na lousa para discutir a variação da proporcionalidade entre as duas grandezas (quantidade de receitas e pedaços de bolo): 1 receita – 12 pedaços; 2 receitas – 24 pedaços; 3 receitas – 36 pedaços; 4 receitas – 48 pedaços; 5 receitas – 60 pedaços.

MATEMÁTICA | 101

Os cálculos dos estudantes estão corretos? Como você explica que as três contas diferentes deram o mesmo resultado? O que eles pensaram em cada situação?

Nesta atividade, os estudantes deverão perceber que todos os registros representam a divisão do total de bolinhas de tênis pela quantidade de caixas onde serão guardadas.

5. Depois de analisar as diferentes estratégias para resolver a divisão, ajude o professor Alex a guardar os 279 uniformes do time de basquete em 3 caixas, com a mesma quantidade de uniformes em cada uma.

Eles podem resolver o problema através do algoritmo da divisão: $279 \div 3 = 93$.

AULA 4 - OS INGREDIENTES DO BOLO

O que vamos aprender?

Nesta aula, vamos resolver problemas que envolvem a proporcionalidade direta entre duas grandezas.

1. Dona Rosa começou a fazer bolos de chocolate para vender na academia. Ela encontrou uma receita de bolo em seu livro de anotações. Observe os ingredientes:

Ingredientes para a massa de bolo de chocolate (serve 12 pedaços)	Ingredientes - cobertura
200 ml de leite	50 g de manteiga
180 ml de óleo de soja	50 g de achocolatado em pó
2 ovos	50 g de açúcar
200 g de farinha de trigo	75 ml de leite
200 g de achocolatado em pó	
200 g de açúcar	
15 g de sopa de fermento químico em pó	

Em seguida, proponha as seguintes discussões:

- Para fazer os cinco bolos, vamos utilizar a mesma quantidade de ingredientes?
- Se fizermos dois bolos, precisaremos de quanto de cada ingrediente?
 Se a turma apresentar dificuldade, desenhe o quadro na lousa e explique que, ao dobrarmos a quantidade de receita, dobramos a quantidade de cada ingrediente.
 Peça que os estudantes encontrem a quantidade necessária de cada ingrediente para as cinco receitas de bolo, completando o quadro. Socialize as estratégias utilizadas.

Na atividade 2, os estudantes deverão encontrar o valor a ser arrecadado com a venda dos 60 pedaços de bolo. Caso decidam resolver o problema pela adição de parcelas iguais ou a contagem de quadradinhos, proponha a resolução por meio da proporcionalidade entre o valor de um pedaço e a quantidade de bolos a ser vendida. Para a socializacão, desenhe um quadro na lousa relacionando a quantidade de pedaços de bolo ao valor a ser pago, de modo a demonstrar a relação de proporcionalidade entre as duas grandezas.

Durante a resolução dos problemas, caminhe pela sala, observe como os estudantes resolvem cada proposta e, na socialização, garanta a apresentacão das diferentes estratégias. A lousa é um bom recurso para socializar as estratégias dos estudantes, inclusive as equivocadas. Desse modo, a turma poderá perceber o erro e fazer os apontamentos necessários. Outra possibilidade é chamar alguns estudantes à lousa para explicar como pensaram. Nesse caso, a turma poderá validar ou não suas estratégias, promovendo a interação entre os colegas.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Professor/a, ao final da aula, retome com os estudantes a noção de proporcionalidade entre duas grandezas. Escreva na lousa ou no quadro branco uma receita e peça que encontrem a quantidade de ingredientes necessária para dobrá-la, triplicá-la ou quadruplicá-la. Uma sugestão é trabalhar com uma receita de suco de acerola: 1 polpa de 100 gramas de acerola, 2 laranjas, 2 colheres de açúcar e 1 litro de água. Socialize as estratégias utilizadas pela turma.

102 MATEMÁTICA

a. Dona Rosa quer fazer 60 pedaços de bolo. Ajude-a a calcular a quantidade de ingredientes que terá de comprar e complete o quadro a seguir:

Ingredientes para fazer 60 pedaços de bolo		Ingredientes para fazer a cobertura	
1 L	Leite	250 g	Manteiga
900 ml	Óleo de soja	250 g	Achocolatado em pó
10	Ovos	250 g	Açúcar
1 kg	Farinha de trigo	375 m	Leite
1 kg	Achocolatado em pó		
1 kg	Açúcar		
75 g	Fermento químico		

Para encontrar a quantidade de cada ingrediente, os estudantes precisam verificar que serão necessárias 5 receitas e, portanto, a quantidade de ingredientes será multiplicada por 5.

2. Dona Rosa venderá cada pedaço de bolo por R\$ 4,50. Quanto ela arrecadará com a venda de todos os pedaços?

Socialize as diferentes estratégias e discuta a resolução baseada na proporcionalidade. Sabendo que cada pedaço de bolo custa R\$ 4,50, temos:

2 pedaços - R\$ 9,00

3 pedaços - R\$ 13,50

6 pedaços - R\$ 27,00

60 pedaços - R\$ 270,00

MATEMÁTICA 1103

AULAS 5 E 6 - AS FRAÇÕES E O TANGRAM

O que vamos aprender?

Nestas duas aulas, vamos representar e identificar frações equivalentes.

1. Alex precisa fazer uma atividade de Matemática sobre as frações e o Tangram. Para ajudá-lo nesse desafio, pinte o Tangram (Anexo 1) de acordo com as orientações a seguir:

Triângulos grandes: verde

Triângulo médio: azul

Triângulos pequenos: amarelo

Quadrado: vermelho

Paralelogramo: marrom

Após pintar o Tangram, reproduza-o em uma cartolina e recorte-o. Em seguida, reproduza na cartolina as

seguintes peças:

4 triângulos grandes;

8 quadrados;

8 paralelogramos;

8 triângulos médios; e

16 triângulos pequenos.

Recorte as peças que você reproduziu e, com o auxílio do Tangram (Anexo 1), responda aos itens a, b, c e d.

a. Observe o Tangram e complete o quadro a seguir:

Peça do Tangram	Quantidade de triângulos pequenos necessária para cobrir cada peça
Quadrado	2
Paralelogramo	2
Triângulo médio	2
Triângulo grande	4

b. Monte o Tangram com as setes peças. Quantos triângulos pequenos são necessários para recobri-lo totalmente?

São necessários 16 triângulos pequenos para cobrir todo o Tangram.

AULAS 5 E 6 - AS FRAÇÕES E O TANGRAM

(EF05MA03) Identificar e representar frações (menores e maiores que a unidade), associando-as ao resultado de uma divisão ou à ideia de parte de um todo, utilizando a reta numérica como recurso.

(EF05MA04A) Identificar diferentes escritas nas representações fracionária e decimal com o apoio em representações gráficas, identificando as frações equivalentes.

TEMPO

Duas aulas.

MATERIAIS

Lousa ou quadro branco. Anexo 1 do caderno do/a estudante. Cola, tesoura e lápis de cor. Tangram em tamanho maior para colar na Iousa. Peças do Tangram: 4 triângulos grandes, 8 quadrados, 8 paralelogramos, 8 triângulos médios e 16 triângulos pequenos (essas peças serão utilizadas na socializacão). Cartolina, papel kraft ou folhas de sulfite suficientes para a reprodução das peças do Tangram.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

A turma pode ser organizada em duplas. Durante a socialização, solicite que os estudantes disponham as carteiras em roda ou em U para as discussões e o compartilhamento das estratégias e resultados. É fundamental respeitar o distanciamento e os demais protocolos sanitários.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Nesta aula, serão exploradas as frações equivalentes utilizando como recurso o Tangram.

Em um primeiro momento, oriente os estudantes a recortar o Tangram do Anexo 1 sem recortar as peças. Peça que pintem de acordo com as orientações e, em seguida, reproduzam o Tangram e as peças na cartolina.

Explore com a turma o Tangram, antigo jogo chinês que permite a forma-

ção de figuras e desenhos com 7 peças (5 triângulos – 2 pequenos, 1 médio e 2 grandes; 1 quadrado e 1 paralelogramo). Analise os polígonos presentes no Tangram.

Comente com os estudantes que eles vão resolver alguns problemas. Peça que façam uma atividade por vez e aguardem as discussões para a socialização dos resultados e estratégias, pois ela pode contribuir para o esclarecimento de dúvidas.

Na atividade 1, os estudantes deverão verificar a equivalência das peças em relação ao conjunto do Tangram. No item A, eles vão comparar cada peça com a quantidade de triângulos pequenos necessária para cobri-las. Neste momento, oriente--os a sobrepor as peças e, se necessário, utilizar as pecas reproduzidas para observar que são necessários quatro triângulos pequenos para compor um triângulo grande. Assim, eles conseguirão fazer a sobreposição de todas as peças no Tangram.

No item B, os estudantes deverão verificar quantos triângulos pequenos são necessários para formar o Tangram. Discuta com eles o item anterior, o que os ajudará a encontrar a resposta para este item. Os estudantes poderão obter o total de triângulos pequenos necessários para cobrir todo o Tangram a partir da informação já conhecida sobre a quantida-

1041 MATEMÁTICA

c. Utilizando as peças do Tangram, complete o quadro a seguir:

Peça do Tangram	Quantidade de peças necessária para cobrir todo o Tangram
Triângulo pequeno	16
Quadrado	8
Paralelogramo	8
Triângulo médio	8
Triângulo grande	4

d. Com seu/sua professor/a e colegas, escreva a fração que representa a relação entre cada figura e o conjunto do Tangram:

Peça do Tangram	Escrita fracionária para representar a parte em relação ao todo do Tangram
Triângulo pequeno	1/16
Quadrado	1/8
Paralelogramo	1/8
Triângulo médio	1/8
Triângulo grande	1/4

 Com seu/sua professor/a e colegas, escreva as frações equivalentes a cada figura para cobrir todo o Tangram:

Peça do Tangram	Escrita fracionária para representar a parte em relação ao todo do Tangram
Quadrado	1/8 = 2/16
Paralelogramo	1/8 = 2/16
Triângulo médio	1/8 = 2/16
Triângulo grande	1/4 = 4/16

de de triângulos pequenos necessária para cobrir cada peça. Caso necessitem, podem utilizar as peças que confeccionaram no início da atividade para fazer a sobreposição. No **item C**, os estudantes verificarão a quantidade de cada peça necessária para formar todo o Tangram. A sobreposição das peças é importante para encontrar a solução, mas também é possível utilizar as respostas dos itens anteriores. Como são necessários dois triângulos pequenos para obter um quadrado, e serão necessários 16 triângulos pequenos para formar o Tangram, a quantidade de quadrados para formar todo o Tangram será a metade, o que equivale a 8. O mesmo acontecerá com o triângulo médio e o paralelogramo. Já o triângulo grande será a quarta parte da quantidade de

triângulos pequenos, o que significa que serão necessários quatro triângulos grandes para formar o Tangram. Professor/a, caso os estudantes apresentem dificuldade, é interessante disponibilizar mais peças para que sobreponham às figuras e, assim, encontrem a quantidade de triângulos pequenos necessária para cobrir todo o Tangram. No **item D**, eles deverão encontrar a fração que representa cada peça em relação ao Tangram. Retome com a turma a escrita fracionária discutida nas Sequências Anteriores. Para isso, você poderá desenhar algumas figuras na lousa (retângulo, círculo, quadrado, triângulo etc.), dividi-las em partes do mesmo tamanho, pintar algumas partes e pedir que escrevam as frações que representam as partes pintadas e não pintadas de cada figura. Faça a leitura das frações e retome os conceitos de numerador e denominador. Para que os estudantes encontrem as frações de cada peça em relação ao Tangram inteiro, você pode sobrepor as peças no Tangram maior e pedir que escrevam algumas frações, por exemplo:

– Qual fração representa um triângulo pequeno em relação ao conjunto do Tangram?

Como são necessários 16 triângulos pequenos para formar o Tangram, 1 triângulo pequeno representa 1/16 do Tangram.

Peça que registrem as outras frações e socialize suas escritas, utilizando o Tangram fixado na lousa e as peças para sobrepô-lo.

Na **atividade 2**, os estudantes deverão encontrar as frações equivalentes a cada peça do Tangram. Para isso, retome com a turma as discussões anteriores, lançando questões como:

- Quantos triângulos pequenos são necessários para cobrir todo o Tangram?
- Quantos quadrados são necessários para cobrir todo o Tangram?

Em seguida, peça que escrevam a fração que essas duas peças representam em relação ao Tangram: quadrado – 1/8; triângulo pequeno – 1/16.

Como um quadrado é formado por dois triângulos pequenos, que fração ele representa em relação ao Tangram?
 Os estudantes deverão observar que um quadrado é equivalente a dois triângulos pequenos e as frações são 1/8
 = 2/16

Na lousa, faça a relação de cada figura com os triângulos pequenos. A sobreposição das figuras ajudará a turma a encontrar as relações de equivalência.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Professor/a, ao final destas aulas, recupere com a turma o que todos aprenderam. Você pode desenhar outra figura, com outras peças, e pedir que encontrem as figuras equivalentes. Na escrita das frações, você pode explorar a equivalência entre outras figuras, como o quadrado e os triângulos grandes: um quadrado é formado por dois triângulos pequenos, e 1 triângulo grande é formado por 4 triângulos pequenos; então, 1 triângulo grande é formado por 2 quadrados. Assim, temos as seguintes frações equivalentes: 2/8 e 1/4. Peça que os estudantes escrevam outras frações equivalentes e socialize suas respostas com a turma.

AULAS 7 E 8 - AS CAIXAS E SUAS PLANIFICAÇÕES

(EF05MA16) Associar figuras espaciais a suas planificações (prismas, pirâmides, cilindros e cones) e analisar, nomear e comparar seus atributos.

TEMPO

Duas aulas.

MATERIAIS

Lousa ou quadro branco. Papel kraft para elaborar o painel com as planificações da superfície do cubo; 6 quadrados confeccionados em cartolina (todos do mesmo tamanho); fita adesiva; cola; tesoura e sólidos geométricos ou objetos que representam sólidos geométricos. Planificações de alguns sólidos geométricos presentes no EMAI – Volume 1 do 5º ano.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

A turma pode ser organizada em duplas. Durante a socialização, solicite que os estudantes disponham as carteiras em roda ou em U para as discussões e o compartilhamento das estratégias e resultados. É fundamental respeitar o distanciamento e os demais protocolos sanitários.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

O objetivo desta aula é que os estudantes associem as figuras espaciais com suas planificações.

Comente com a turma que nesta aula vocês discutirão os elementos de um sólido geométrico. Apresente alguns sólidos e faça questionamentos como:

- Quem sabe o nome deste sólido geométrico? Quantos vértices ele tem? Quantas arestas e faces?
- Quais figuras planas formam suas faces?

Se o sólido representar um paralelepípedo, pode-se discutir que suas faces são retangulares e que outras podem ser quadradas. Se representar uma pirâmide, explore o fato de que suas faces laterais são triangulares e sua base, um polígono qualquer.

Retome as discussões de prismas e pirâmides realizadas nas Sequências Didáticas do 1º bimestre e discuta as características de alguns poliedros e pirâmides. Escolha um sólido e peça que a turma identifique algumas de suas características, por exemplo:

– Quem sabe o nome deste sólido? Quantos vértices ele tem? Quantas arestas e faces?

Em seguida, promova uma discussão sobre o cubo (hexaedro). Apresente um cubo para os estudantes (pode ser o sólido geométrico ou um objeto) e peça que identifiquem algumas de suas características.

Solicite que analisem as figuras e respondam às questões propostas.

Na atividade 1, eles vão participar do debate sobre o cubo e suas planificações. Peça que leiam a atividade e respondam às questões, analisando a imagem que representa a caixa de presente. Eles deverão identificar que a caixa representa um cubo, pois suas faces laterais são quadradas e têm a mesma medida. No item D, é apresentada uma das 11 planificações possíveis da superfície do cubo. Caso os estudantes apresentem dificuldade na visualização da planificação, peça que recortem os quadrados presentes no Anexo 2 e montem o cubo com fita adesiva, validando a sua resposta. No item E, eles deverão recortar os seis quadrados do Anexo 2 e montar outras planificações da superfície do cubo. Depois de montarem as planificações, peça que façam os desenhos que as representam. Na socialização, confeccione em papel kraft um painel com as diferentes planificações da superfície do cubo. Caso não apareçam as 11 planificações, monte com a turma as que faltarem.

Na atividade 2, os estudantes vão analisar a planificação do prisma de base quadrada e encontrar o sólido que a representa. Para iniciar, apresente algum sólido geométrico e discuta suas características. Em seguida, cole na lousa algumas planificações recortadas do EMAI – Volume 1 do 5° ano e peça que identifiquem qual delas representa o sólido discutido.

O QUE APRENDEMOS HOJE

Professor/a, ao final das aulas, recupere com a turma o que todos aprenderam. Retome algumas características dos sólidos que foram discutidas durante as atividades. Mostre aos estudantes alguns sólidos geométricos (pirâmide, prisma de base triangular etc.) e peça que identifiquem semelhanças e diferenças entre eles. Em seguida, solicite que desenhem uma planificação para um desses sólidos. Para socializar os desenhos da turma, cole na lousa algumas planificações e peça que identifiquem qual delas representa o sólido.



AULAS 7 E 8 - AS CAIXAS E SUAS PLANIFICAÇÕES

O que vamos aprender?

Nestas duas aulas, vamos associar figuras espaciais a suas planificações.

1. Adriana comprou caixas do mesmo formato para guardar seus brinquedos. Ela colocou uma das caixas em cima da mesa e passou a analisar suas características. Observe você também a caixa a seguir e anote algumas de suas características:



a. Essa caixa é semelhante a qual sólido geométrico?

Essa caixa é semelhante ao cubo (hexaedro).

b. Qual o nome da figura que forma a face desse sólido geométrico?

O nome da figura é quadrado.

c. Quais as características da figura que forma a face desse sólido geométrico?

A figura tem 4 lados, 4 ângulos e 4 vértices. Todos os lados têm a mesma medida.

d. Adriana ficou tão curiosa com a caixa que a desmontou e fez um desenho no caderno para representar sua planificação:



O desenho de Adriana representa a planificação do cubo?

Sim.

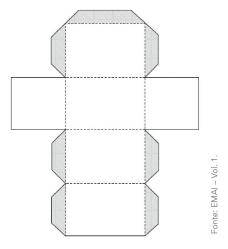
106 MATEMÁTICA

e. Você saberia desenhar outro molde para representar a planificação do cubo? Utilize os polígonos do Anexo 2 para representar a planificação e faça o desenho no seu caderno.

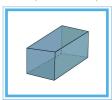
Professor/a, na socialização, cole as diferentes planificações criadas pelos estudantes em um painel. Isso ajudará na análise das representações. Comente com a turma que existem 11 planificações da superfície do cubo. Caso não apareçam todas na socialização, construa com eles as que faltarem.



2. Adriana verificou que tinha outra caixa em seu armário, mas estava desmontada. Ela observou que sua planificação era semelhante à figura a seguir:



Essa planificação representa qual sólido geométrico?









Fonte: EMAI – Vol. 1.

AULA 9 - IDENTIFICANDO POLÍGONOS

O que vamos aprender?

Nesta aula, vamos reconhecer, nomear e comparar polígonos.

1. O professor Alex quer instalar uma pista de ciclismo na academia e pediu que seus estudantes desenhassem alguns projetos. Ele observou que todos os desenhos deveriam ter quatro lados. Observe os projetos dos estudantes:

Figura 1	Figura 2	Figura 3	Figura 4
Figura 5	Figura 6	Figura 7	Figura 8

Fonte: elaborado para fins didáticos.

Analise as figuras e responda em seu caderno:

a. Em quais quadriláteros há dois pares de lados paralelos?

Figuras 1, 2, 3 e 6.

b. Em quais quadriláteros há somente um par de lados paralelos?

Figuras 4, 5 e 7.

c. Qual(is) quadrilátero(s) não apresenta(m) lados paralelos?

Figura 8.

AULA 9 - IDENTIFICANDO POLÍGONOS

(EF05MA17) Reconhecer, nomear e comparar polígonos, considerando lados, vértices e ângulos, e desenhá-los, utilizando material de desenho ou tecnologias digitais.

TEMPO

Uma aula.

MATERIAIS

Lousa ou quadro branco. Uma réqua para cada estudante.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

A atividade pode ser realizada individualmente ou em duplas. Neste caso, garanta o distanciamento preconizado pelos órgãos de saúde.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

O objetivo desta aula é retomar com a turma o tema dos quadriláteros.

Inicie a atividade com uma conversa sobre a definição de polígono e desenhe na lousa algumas figuras poligonais. Retome, por meio das figuras desenhadas, os três elementos de um polígono: lado, vértice e ângulo. Desenhe também algumas figuras não poligonais e discuta suas características.

Comente com os estudantes que, nesta aula, eles continuarão o estudo dos quadriláteros. Para isso, recupere as discussões realizadas na Aula 8 da Sequência Didática 1. Desenhe na lousa alguns quadriláteros (podem ser os mesmos da Sequência anterior) e peça que apontem as semelhanças e diferenças entre eles. Em seguida, anote na lousa as definições discutidas (quadrado, retângulo, paralelogramo, trapézio e losango) e solicite que identifiquem quais das figuras desenhadas se encaixam nessas definições.

Peça que respondam às questões uma de cada vez. Comente que é importante aguardar as discussões para a socialização das atividades, pois ela pode an-

tecipar o esclarecimento de dúvidas relacionadas às próximas atividades.

Na atividade 1, os estudantes vão analisar as figuras e identificar quais quadriláteros têm lados paralelos e quais não os têm. Em seguida, identificarão os paralelogramos e os trapézios. Discuta com a turma a diferenca entre essas figuras: desenhe na lousa um paralelogramo (Figura 3) e um trapézio (Figura 4) e peca que comentem suas características. Os paralelogramos possuem lados paralelos dois a dois e os trapézios, dois lados paralelos chamados bases. Explique que a Figura 8 é um quadrilátero, mas não um paralelogramo, trapézio ou losango, já que seus lados não são paralelos e não têm uma classificação. Peça que identifiquem o losango entre as figuras desenhadas e comentem suas características, por exemplo: "O losango é um quadrilátero com todos os lados congruentes (iguais), dois ângulos menores que 90° e dois ângulos maiores que 90°". Socialize com a turma as soluções, discutindo as características de cada figura.

Na atividade 2, os estudantes vão desenhar na malha quadriculada duas figuras de acordo com as informações apresentadas no enunciado. Na Figura 1, desenharão um retângulo; na Figura 2, um quadrado. Discuta com eles as diferenças e semelhanças entre essas figuras: as

108 MATEMÁTICA

d. Identifique quais das figuras são paralelogramos e trapézios com base nas definições a seguir:

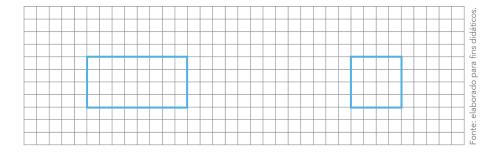
Paralelogramo é um polígono que possui quatro lados, sendo os lados opostos paralelos.

Trapézio é um quadrilátero que possui apenas um par de lados opostos paralelos.

Paralelogramos: figuras 1, 2, 3 e 6; trapézios: figuras 4, 5 e 7.

2. O professor Alex comentou com os estudantes que escolheu duas figuras para representar a pista de ciclismo. Ele escreveu na lousa algumas características desses polígonos e pediu que as crianças os desenhassem. Com a régua, desenhe na malha quadriculada os polígonos que representarão a pista de ciclismo e escreva seus nomes no quadro a seguir:

Figura 1:	Figura 2:
Tem 4 lados.	Tem 4 lados.
Tem 4 vértices.	Tem 4 vértices.
É um paralelogramo.	É um paralelogramo.
Tem quatro ângulos retos.	Tem quatro ângulos retos.
Os lados opostos são iguais, mas os lados consecutivos são diferentes.	Os quatro lados são congruentes.
Nome do polígono: retângulo	Nome do polígono: quadrado



duas são quadriláteros, paralelogramos, têm quatro lados, quatro vértices e quatro ângulos internos. A diferença entre o quadrado e o retângulo é que o quadrado tem os quatro lados de mesma medida. Socialize os desenhos da turma.

Durante a realização das atividades, circule pela sala e observe os procedimentos utilizados pelos estudantes. Se julgar necessário, retome as características dos polígonos e quadriláteros e as definições discutidas no início da aula. Socialize as soluções encontradas.

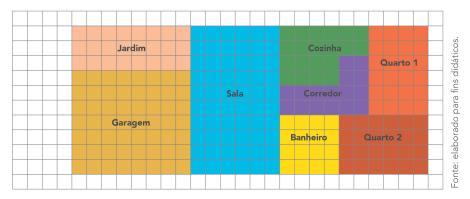
MATEMÁTICA | 109

AULA 10 - ÁREA E PERÍMETRO

O que vamos aprender?

Nesta aula, vamos calcular a área e o perímetro de figuras geométricas.

1. O senhor Rodrigo quer reformar sua casa e, para isso, desenhou a planta do imóvel em uma malha quadriculada. Sabendo que cada quadradinho mede 1 metro, ajude-o a determinar o perímetro e a área de cada cômodo.



Registre no quadro a área e o perímetro de cada cômodo:

Cômodo	Perímetro	Área
Jardim	22 m	24 m²
Garagem	30 m	56 m²
Sala	32 m	60 m²
Cozinha	20 m	20 m²
Corredor	20 m	16 m²
Banheiro	16 m	16 m²
Quarto 1	20 m	24 m²
Quarto 2	20 m	24 m²

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Professor/a, no fim da aula, recupere com a turma o que todos aprenderam. Desenhe alguns quadriláteros na lousa e peça que os estudantes identifiquem seus elementos (vértices, lados e ângulos) e apontem quais são os quadrados, retângulos, losangos, trapézios e paralelogramos.

AULA 10 - ÁREA E PFRÍMFTRO

(EF05MA20) Concluir, por meio de investigações, que figuras de perímetros iguais podem ter áreas diferentes e que, também, figuras que têm a mesma área podem ter perímetros diferentes.

TEMPO

Uma aula.

MATERIAIS

Lousa ou quadro branco.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

A atividade pode ser realizada individualmente ou em duplas. É importante respeitar o distanciamento entre os estudantes, de acordo com as orientações dos órgãos de saúde.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Comente com os estudantes que, nesta aula, eles vão resolver problemas com perímetro e área.

Inicie a atividade retomando esses conceitos: área é a medida de uma superfície, e perímetro é a medida do comprimento de um contorno. Para estimular a discussão, você pode desenhar na lousa duas figuras com formatos diferentes e calcular, com a ajuda da turma, o perímetro e a área de cada uma.

Na atividade 1, os estudantes deverão encontrar o perímetro e a área de um esboço da planta de uma casa representada na malha quadriculada. O objetivo é que eles concluam que figuras de perímetros

iguais podem ter áreas diferentes. Questione a turma:

 Figuras com a mesma área podem ter perímetros diferentes?

Desenhe na lousa duas ou mais figuras com a mesma área e perímetros diferentes e peça que encontrem o valor de cada medida.

 O que podemos concluir sobre as áreas e os perímetros dessas figuras?
 Espera-se que os estudantes concluam que figuras com a mesma área podem ter perímetros diferentes.

Peça que encontrem a área e o perímetro de cada cômodo indicado no desenho e respondam às questões propostas. Discuta com eles o fato de que alguns cômodos têm o mesmo perímetro e área diferente, e vice-versa.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Professor/a, ao final da aula, discuta com os estudantes o que aprenderam sobre perímetro e área. Peça que desenhem uma figura com 20 unidades em um papel quadriculado e, em seguida, calculem o valor da área. Socialize as diferentes figuras construídas e promova discussões que lhes possibilitem compreender que figuras com perímetros iquais podem ter áreas diferentes, e vice-versa.

110 MATEMÁTIC

a. Quais cômodos têm a mesma área?

Os cômodos com a mesma área são o banheiro e o corredor (16 m²); e o jardim, o quarto 1 e o quarto 2 (24 m²).

b. Quais cômodos têm o mesmo perímetro?

A cozinha, o corredor, o quarto 1 e o quarto 2 têm o mesmo perímetro.

c. O que podemos observar em relação à área e ao perímetro do corredor e do banheiro?

O corredor e o banheiro têm a mesma área e perímetros diferentes.

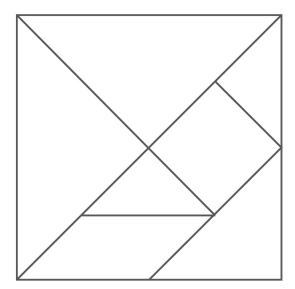
d. O que podemos observar em relação à área e ao perímetro da cozinha e do quarto 1?

A cozinha e o quarto 1 têm o mesmo perímetro e áreas diferentes.

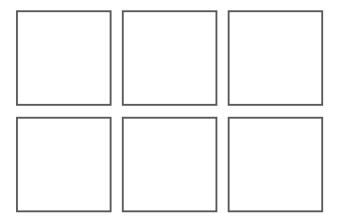
e. As figuras com o mesmo perímetro têm a mesma área?

Não, as figuras podem ter o mesmo perímetro e áreas diferentes.

Anexo 1



Anexo 2



Sugestões de Sequências/Atividades EMAI		
Habilidades	Sequência no EMAI - 5° ano - Vol. 1 e Vol. 2	Atividades
(EF05MA08) Resolver e elaborar problemas de multiplicação e divisão com números naturais e com números racionais cuja representação decimal é finita (com multiplicador natural e divisor natural e diferente de zero), utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos.	Sequência 13 Volume 1	13.3
(EF05MA04A) Identificar diferentes escritas nas representações fracionária e decimal com o apoio em representações gráficas, identificando as frações equivalentes.	Sequência 9 Volume 1	9.3
(EF05MA12) Resolver situações-problema que envolvam variação de proporcionalidade direta entre duas grandezas, para associar a quantidade de um produto ao valor a pagar, alterar as quantidades de ingredientes de receitas, ampliar ou reduzir escala em mapas, entre outros.	Sequência 8 Volume 1	8.1
(EF05MA16) Associar figuras espaciais a suas planificações (prismas, pirâmides, cilindros e cones) e analisar, nomear e comparar seus atributos.	Sequência 10 Volume 1	10.2 10.3 10.4
(EF05MA17) Reconhecer, nomear e comparar polígonos, considerando lados, vértices e ângulos, e desenhá-los, utilizando material de desenho ou tecnologias digitais.	Sequência 15 Volume 1	15.3 15.6
(EF05MA20) Concluir, por meio de investigações, que figuras de perímetros iguais podem ter áreas diferentes e que, também, figuras que têm a mesma área podem ter perímetros diferentes.	Sequência 23 Volume 2	23.1 23.2



MATEMÁTICA SEQUÊNCIA DIDÁTICA 3

ANOTAÇÕES

OLÁ, PROFESSOR! OLÁ, PROFESSORA!

Esta Sequência Didática que você começa agora trata-se da terceira de outras que compõem os materiais de estudantes e de professores/as com orientações didáticas para o 3º bimestre. A ideia é que o conjunto de atividades ordenadas, estruturadas e articuladas a partir de habilidades essenciais sirvam de apoio aos desafios da atual conjuntura e que possam qualificar, ainda mais, o seu trabalho em sala de aula. Dessa forma, a proposta deste material é recuperar a aprendizagem, bem como atender às habilidades previstas no Currículo Paulista.

As Sequências Didáticas trazem recomendações e/ou associações com sequências e atividades do EMAI, de modo a atender às necessidades de aprendizagem de todos/as estudantes. Recomenda-se que cada sequência seja desenvolvida em 10 aulas.

Reafirmamos que, para o retorno às aulas presenciais, esta sequência prevê a retomada de habilidades essenciais de todas as unidades temáticas que compõem o ensino da Matemática. Por exemplo, em Números, serão sugeridas atividades sobre as características do Sistema de Numeração Decimal e a resolução de diferentes tipos de situações-problema para o desenvolvimento de diferentes estratégias de cálculo; em Geometria, as atividades serão sobre figuras geométricas espaciais e planas – em especial, as pirâmides. Em relação aos Números Racionais, serão propostas atividades que envolvem as frações equivalentes. Serão propostos problemas que envolvam grandezas diretamente proporcionais.

Nestas sequências, diferentes situações-problema serão oferecidas para que os/as estudantes resolvam, discutam e ampliem seus conhecimentos matemáticos. São atividades desafiadoras e com muitos questionamentos.

Assim, para a elaboração desta Sequência Didática, foram selecionadas algumas habilidades do Currículo Paulista, apresentadas no quadro a seguir.

Objetos de conhecimento	Habilidades	Aulas
Composição e decomposição de um número natural, por meio de adições e multiplicações por múltiplos de 10	(EFO4MAO2) Mostrar, por decomposição e composição, que todo número natural pode ser escrito por meio de adições e multiplicações por múltiplos de dez, para compreender o sistema de numeração decimal e desenvolver estratégias de cálculo.	Aula 1
Sistema de numeração decimal: lei- tura, escrita e ordenação de números naturais (de até seis ordens)	(EF05MA01) Ler, escrever e ordenar números naturais até a ordem das centenas de milhar com compreensão das principais características do sistema de numeração decimal.	Aula 1
Problemas envolvendo diferentes significados da multiplicação e da divisão: adição de parcelas iguais e configuração retangular.	(EFO4MAO6A) Resolver e elaborar situações-problema envolvendo diferentes significados da multiplicação: adição de parcelas iguais, organização retangular, utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos.	Aulas 2 e 3
Problemas envolvendo diferentes significados da multiplicação e da divisão: combinatória e proporciona- lidade.	(EFO4MAO6B) Resolver e elaborar situações-problema envolvendo diferentes significados da multiplicação: combinatória e proporcionalidade, utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos.	Aulas 2 e 3
Problemas envolvendo diferentes significados da multiplicação e da divisão: adição de parcelas iguais, configuração retangular, proporciona- lidade, repartição equitativa e medida	(EF04MA07) Resolver e elaborar situações-problema de divisão cujo divisor tenha no máximo dois algarismos, envolvendo os significados de repartição equitativa e de medida, utilizando estratégias diversas, como cálculo aproximado (estimativa e/ ou arredondamento), cálculo mental e algoritmos.	Aulas 2 e 3

Problemas: multiplicação e divisão de números racionais cuja representação decimal é finita por números naturais	(EF05MA08) Resolver e elaborar situações problema de multiplicação e divisão envolvendo números naturais e números racionais cuja representação decimal é finita (com multiplicador natural e divisor natural e diferente de zero), utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos.	Aulas 2 e 3
Grandezas diretamente proporcionais. Problemas envolvendo a partição de um todo em duas partes proporcio- nais	(EF05MA12) Resolver situações-problema que envolvam variação de proporcionalidade direta entre duas grandezas, para associar a quantidade de um produto ao valor a pagar, alterar as quantidades de ingredientes de receitas, ampliar ou reduzir escala em mapas, entre outros.	Aula 4
Números racionais: relações entre representação fracionária e decimal, reconhecer a representação decimal para escrever valores do sistema monetário brasileiro.	(EF04MA10B) Reconhecer, comparar que as regras do sistema de numeração decimal podem ser estendidas para a representação decimal de um número racional e relacionar décimos e centésimos com a representação do sistema monetário brasileiro.	Aulas 5 e 6
Números racionais expressos na forma decimal e sua representação na reta numérica	(EF05MA02) Ler, escrever e ordenar números racionais positivos na forma decimal com compreensão das principais características do sistema de numeração decimal, utilizando, como recursos, a composição e decomposição e a reta numérica	Aulas 5 e 6
Comparação e ordenação de números racionais na representação decimal e na fracionária, utilizando a noção de equivalência	(EF05MA05) Comparar e ordenar números racionais positivos (representações fracionária e decimal), relacionando-os a pontos na reta numérica.	Aulas 5 e 6
Representação fracionária dos números racionais: reconhecimento, significados, leitura e representação na reta numérica	(EF05MA03) Identificar e representar frações (menores e maiores que a unidade), associando-as ao resultado de uma divisão ou à ideia de parte de um todo, utilizando a reta numérica como recurso.	Aulas 7 e 8
Comparação e ordenação de números racionais na representação decimal e na fracionária utilizando a noção de equivalência	(EF05MA04A) Identificar diferentes escritas nas representações fracionária e decimal com o apoio em representações gráficas, identificando as frações equivalentes.	Aulas 7 e 8
Propriedades da igualdade e noção de equivalência	(EF05MA10) Concluir, por meio de investigações, que a relação de igualdade existente entre dois membros permanece ao adicionar, subtrair, multiplicar ou dividir cada um desses membros por um mesmo número, para construir a noção de equivalência.	Aula 9
Propriedades da igualdade e noção de equivalência.	(EF05MA11) Resolver e elaborar situações- problema cuja conversão em sentença matemática seja uma igualdade com uma operação em que um dos termos é desconhecido.	Aula 9
Figuras geométricas espaciais: reconhecimento, representações, planificações e características	(EF05MA16) Associar figuras espaciais a suas planificações (prismas, pirâmides, cilindros e cones) e analisar, nomear e comparar seus atributos.	Aula 10

MATEMÁTICA | 113

SEOUÊNCIA DIDÁTICA 3 - RESOLVER DESAFIOS MATEMÁTICOS

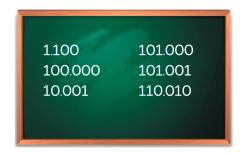
A professora Silvana passou alguns desafios matemáticos para a sua turma de 5º ano. Analise os desafios junto com seus/suas colegas e com o seu/sua professor/a e encontre a solução de cada um dos desafios propostos.

AULA 1 - CURIOSIDADES SOBRE OS NÚMEROS NATURAIS

O que vamos aprender?

Nestas duas aulas, vamos ler, escrever, comparar e decompor números naturais e interpretar dados apresentados em tabelas.

1. A professora Silvana escreveu alguns números na lousa. Analise-os e responda às questões a seguir:



a. Dos números que estão escritos na lousa, qual é o maior número? E o menor número?

O maior é o 110.010 e o menor é o 1.100.

b. Escreva por extenso o maior número que a professora colocou no quadro.

110.010 = cento e dez mil e dez

c. Escreva, em ordem decrescente (do maior para o menor), os números que estão escritos no quadro.

110.010 101.001 101.000 100.000 10.001 1.100

d. Escreva uma decomposição para o número 101.001

 $101.001 = 1 \times 100.000 + 1 \times 1.000 + 1$

AULA 1 - CURIOSIDADES SOBRE OS NÚMEROS NATURAIS

(EFO4MAO2) Mostrar, por decomposição e composição, que todo número natural pode ser escrito por meio de adições e multiplicações por múltiplos de dez, para compreender o sistema de numeração decimal e desenvolver estratégias de cálculo.

(EF05MA01) Ler, escrever e ordenar números naturais até a ordem das centenas de milhar com compreensão das principais características do sistema de numeração decimal.

TEMPO

Uma aula.

MATERIAIS

Quadro de ordens e classes confeccionado nas sequências anteriores, lousa ou quadro branco, alguns cartões com os algarismos 1 e 0.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

A turma pode ser organizada em duplas. Durante a socialização, solicite que os/as estudantes disponham as carteiras em roda ou em U para as discussões e o compartilhamento das estratégias e resultados. É importante seguir as orientações vigentes, respeitando o distanciamento entre os estudantes, de acordo com as orientações dos órgãos de saúde.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Comente com os/as estudantes que, nesta aula, eles continuarão a discutir sobre os números naturais: leitura, escrita, comparação, ordenação e decomposição.

Para iniciar a atividade, retome com a turma sobre a leitura, escrita e comparacão dos números naturais. Escreva alguns números na lousa, como, por exemplo, o 20.000 e o 20.002 e pergunte para a turma qual é o maior número. Verifique se observam que o 20.002 tem duas unidades a mais que o 20.000. Escreva outros números com outros algarismos (por exemplo, o 300.030, 323.030, 323.103), faça a leitura e peça que com-

parem qual o maior, qual o menor e, em seguida, solicite para que algum/a estudante escreva a decomposição do maior e do menor. Lance alguns questionamentos, como, por exemplo, "Como devemos escrever trinta mil? E mil e trinta?".

Discuta com a turma sobre a escrita desses números que usam as mesmas palavras, mas a grafia dos números muda, pois mudamos a ordem dos algarismos.

Caso apresentem dificuldade, você pode utilizar o quadro de classes e ordens para socializar com a turma as questões discutidas inicialmente. Em seguida, peça que leiam e respondam às atividades propostas, uma de cada vez. Comente com a turma que é importante que aquardem as discussões para a socialização das atividades, pois elas podem contribuir para o esclarecimento de suas dúvidas.

Na Atividade 1, os/as estudantes irão comparar alguns números escritos somente com os algarismos 1 e 0. Esta atividade permitirá que você, professor/a, observe como os/ as estudantes fazem para comparar os números que estão escritos na atividade. Observe as hipóteses que eles elaboram para comparar números naturais. Retome com a turma que, para compararmos dois números com a mesma quantidade de algarismos, devemos analisar o

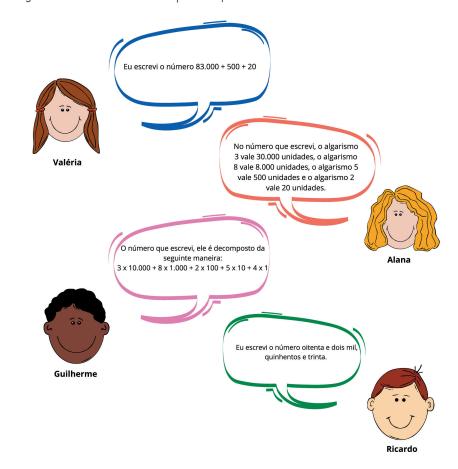
114 MATEMÁTICA

e. Escreva usando algarismos os números:

Cem mil: 100.000

Mil e cem: 1.100

2. Em outro desafio, a professora colocou os algarismos 8, 4, 3, 5 e 2 na lousa e pediu para que os/ as estudantes escrevessem alguns números utilizando os algarismos. Observe os números que alguns/ algumas estudantes escreveram e responda às questões:



primeiro algarismo na escrita para decidirmos qual é o maior. Caso eles possuam o mesmo algarismo, devemos analisar o segundo e assim sucessivamente. Transcreva os números que estão escritos na atividade para a lousa e faça a leitura deles com a turma.

Em seguida, escreva dois dos números que estão na atividade (por exemplo, os números 1.100 e 10.001) e faça a leitura, a escrita, a decomposição e a comparação desses números. Caso apresentem dificuldades para fazer a análise dos números, você pode utilizar o quadro de ordens e classes e alguns cartões com os algarismos 0 e 1 para pedir que representem esses números no quadro de ordens e classes. Assim,

MATEMÁTICA | 11

a. Represente, a seguir, os números escritos pelos quatro estudantes:

Valéria: 83.520 Guilherme: 38.520 Alana: 38.254 Ricardo: 82.530

b. Qual o maior e o menor número escrito pelos/as estudantes?

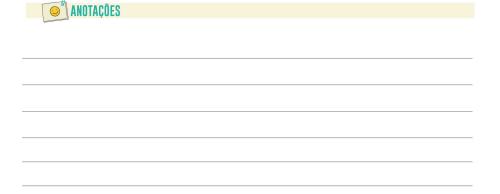
O maior é o 83.520 e o menor é o 38.254.

c. Escreva por extenso o número representado pelo estudante Guilherme.

38.520: trinta e oito mil, quinhentos e vinte.

d. Agora é a sua vez! Com os algarismos escritos na atividade, escreva o maior e o menor número possível que podemos formar utilizando os 5 algarismos sem repeti-los e escreva-os por extenso.

O maior: 85.432 - oitenta e cinco mil, quatrocentos e trinta e dois e o menor: 23.458 - vinte e três mil, quatrocentos e cinquenta e oito.



realize com a turma a leitura, a escrita e a comparação desses números. Peça que respondam às questões propostas e socializem as estratégias utilizadas.

Na **Atividade 2**, os/as estudantes irão descobrir os números que foram escritos utilizando os 5 algarismos que estão presentes na atividade. Peça que leiam a atividade, analisem os números escritos por cada estudante e, em seguida, anote os números que cada um escolheu. No **Item a**, os/as estudantes irão escrever os números que aparecem na fala de cada personagem. Anote na lousa o número que eles encontraram e, em seguida, discuta com a turma sobre as escritas de cada número. Faça a leitura dos números encontrados pelos/as estudantes. Caso apresentem dificuldades, utilize o quadro de or-

dens e classes como recurso para a socialização. No Item b, a proposta é comparar qual é o maior e qual é o menor e escrevê-los por extenso. Você pode propor a escrita de outros números, caso verifique que apresentem dificuldades. No **Item c**, é necessário escrever o maior e o menor número possível que podem formar utilizando os 5 algarismos distintos. Discuta com a turma os números escritos e as hipóteses de comparação de números naturais. Peça que respondam a atividade e socializem as diferentes soluções encontradas. Utilize o quadro de ordens e classes para a socialização e discussões das escritas dos números elaboradas pelos/as estudantes.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Professor/a, ao fim da aula, repasse com sua turma o que todos puderam aprender. Retome a leitura, a escrita e a comparação de alguns números. Você pode escrever alguns números na lousa e pedir para alguns/algumas estudantes que realizem a leitura, a comparação ou a decomposição desses números. Escreva também alguns algarismos (por exemplo, 9, 6, 5, 8 e 6) e peça que escrevam o maior e o menor número utilizando todos os algarismos sem repeti--los. Você poderá utilizar como recurso o quadro de ordens e classes para ajudar os/as estudantes que apresentem dificuldade.

AULAS 2 E 3 - OS DESAFIOS NA RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS

(EF04MA06A) Resolver e elaborar situações-problema envolvendo diferentes significados da multiplicação: adição de parcelas iguais, organização retangular, utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos.

(EF04MA06B) Resolver e elaborar situações-problema envolvendo diferentes significados da multiplicação: combinatória e proporcionalidade, utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos.

(EF04MA07) Resolver e elaborar problemas de divisão cujo divisor tenha no máximo dois algarismos, envolvendo os significados de repartição equitativa e de medida, utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos.

(EF05MA08) Resolver e elaborar problemas de multiplicação e divisão com números naturais e com números racionais cuja representação decimal é finita (com multiplicador natural e divisor natural e diferente de zero), utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos.

TEMPO
Duas aulas.

116 MATEMÁTICA

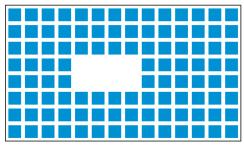
AULAS 2 E 3 - OS DESAFIOS NA RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS

O que vamos aprender?

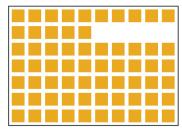
Nestas duas aulas, vamos resolver problemas matemáticos com números naturais e com números racionais.

1. A professora Silvana comentou com os/as estudantes que estava com um problema nas cerâmicas que revestem as paredes do banheiro e da lavanderia da sua casa. Algumas haviam caído. Ela fez um desenho para representar as paredes e as cerâmicas da lavanderia e do banheiro.

Parede do Banheiro



Parede da lavanderia



a. Quantas cerâmicas havia em cada parede antes de algumas caírem?

Socialize as diferentes estratégias utilizadas pelos/as estudantes.

Para encontrar a quantidade de cerâmicas do banheiro, é possível multiplicar o número de linhas pelo número de colunas, $10 \times 7 = 70$; ou resolver pela adição, 10 + 10 + 10 + 10 + 10 + 10 = 70.

b. Quantas cerâmicas ficaram na parede?

Neste item, é possível verificar quantas cerâmicas caíram de cada parede e tirar do total de cerâmicas que havia em cada parede.

Parede do banheiro: 112 - 8 = 104 Parede da lavanderia: 70 - 5 = 65

MATERIAIS

Lousa ou o quadro branco.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

A turma pode ser organizada em duplas. Durante a socialização, solicite que os/as estudantes disponham as carteiras em roda ou em U para as discussões e o compartilhamento das estratégias e resultados. É importante seguir as orientações vigentes, respeitando o distanciamento entre os estudantes, de acordo com as orientações dos órgãos de saúde.

c. A professora comentou com os/as estudantes que encontrou as cerâmicas para comprar em uma loja de materiais de construção. Cada cerâmica do banheiro custa R\$ 12,80 e cada cerâmica da lavanderia custa R\$ 13,50. Quanto ela gastará na compra das cerâmicas que estão faltando?

Neste item os/as estudantes irão descobrir quanto será gasto na compra das cerâmicas.

Para encontrar o valor gasto na compra das cerâmicas do banheiro, é possível multiplicar a quantidade de cerâmicas que caíram pelo valor de cada uma: $12,80 \times 8 = R\$ 102,40$. É possível resolver pela adição: 12,80 + 12,80 + 12,80 + 12,80 + 12,80 + 12,80 + 12,80 + 12,80 = R\$ 102,40. Ou, ainda, multiplicar a parte inteira $(12 \times 8 = 96)$ e a parte decimal $(0,80 \times 8 = 6,40)$ e somar os resultados: 96 + 6,40 = 102,40.

Para encontrar o valor gasto na compra das cerâmicas da lavanderia, é possível multiplicar a quantidade de cerâmicas que caíram pelo valor de cada uma: $13,50 \times 5 = R$ 67,50$. Também é possível resolver pela adição: 13,50 + 13,50 + 13,50 + 13,50 + 13,50 + 13,50 = R\$ 67,50. Ou, ainda, multiplicar a parte inteira $(13 \times 5 = 65)$ e a parte decimal $(0,50 \times 5 = 2,50)$ e somar os resultados: 65 + 2,50 = R\$ 67,50.

O total gasto será R\$ 102,40 + R\$ 67,50 = R\$ 169,90.

2.

a. Seu João vende ovos. Ele comprou uma caixa com 96 ovos. Os ovos estão organizados em cartelas com 6 ovos. Quantas cartelas de ovos têm dentro da caixa?

Socialize as diferentes estratégias utilizadas pelos/as estudantes.

É possível resolver através do algoritmo da divisão: $96 \div 6 = 16$.

Ou, também, através da multiplicação e encontrar um número que, multiplicado por 6, resulta em 96: 6 x 16 = 96.

b. Seu Antônio vende ovos. Em cada cartela tem 6 ovos e ele vende por R\$ 8,50 cada cartela. Em um certo dia, ele vendeu 15 cartelas. Quanto ele arrecadou com a venda das cartelas de ovos?

Neste item os/as estudantes podem resolver baseando-se na proporcionalidade para encontrar o valor que foi arrecadado com a venda cartelas de ovos. Ao saber que cada cartela custa R\$ 8,50 e foram vendidas 15 cartelas:

cartelas	valor
1	R\$ 8,50
2	R\$ 17,00
4	R\$ 34,00
8	R\$ 68,00
10	R\$ 85,00
15	R\$ 127,50
16	R\$ 136,00

É possível resolver por meio da adição de parcelas iguais, somando o valor de cada cartela: 8,50 + 8,50 + 8,50 + 8,50 + 8,50 + 8,50 + 8,50 + 8,50 + 8,50 + 8,50 + 8,50 + 8,50 + 8,50 + 8,50 + 8,50 = R\$ 127,50.

multiplicação: $8,50 \times 15 = R\$ 127,50$. Outra estratégia é a resolução através da distributiva: $(10 + 5) \times 8,50 = 10 \times 8,50 + 5 \times 8,50 = 85,00 + 42,50 = R\$ 127,50$.

É possível resolver por meio da

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

O objetivo desta aula é que os/as estudantes resolvam problemas do campo multiplicativo com números naturais e com números racionais. Comente com os/as estudantes que irão resolver alguns problemas. Peça que resolvam uma atividade de cada vez e que aguardem as discussões para a socialização das atividades, pois elas podem contribuir para que tirem suas dúvidas.

Na **Atividade 1**, é proposto um problema com a ideia de configuração retangular. Peça para os/as estudantes que leiam o enunciado e respondam às questões propostas. Você pode fazer uma leitura compartilhada, discutindo com a turma sobre as informa-

ções que serão utilizadas e o que precisam descobrir para achar a solução do problema. Caso os/as estudantes encontrem os resultados por meio da contagem de quadradinhos ou pela adição de parcelas iguais, você pode retomar com as atividades desenvolvidas na Seguência Didática 1 (aulas 3 e 4) e discutir com a turma sobre a multiplicação do número de linhas pelo número de colunas. Em relação à operação com números decimais, caso apresentem dificuldade, discuta com a turma que, para somarmos números decimais, precisamos primeiro adicionar as partes inteiras e, em seguida, as partes decimais. Um bom exemplo é a adição de centavos do sistema monetário brasileiro por exemplo, se tivermos 10 moedas de R\$ 0,10, temos R\$ 1,00. Discuta as soluções encontradas, verifique se alquém pensou e analisou de modos diferentes e socialize com a turma.

Na **Atividade 2**, os/as estudantes irão resolver problemas envolvendo a multiplicação e a divisão com números naturais e com números racionais. No **Item a**, é proposto um problema com divisão. Verifique se os/as estudantes compreenderam a ideia da situação proposta. Você pode lançar alguns questionamentos, como: "Quais são as informações apresentadas?", "Qual a

pergunta a ser respondida?", "Como pode ser encontrada a solução?" e "Como podemos saber se a solução está correta?". Peça que respondam a cada situação proposta e, em seguida, socialize as diferentes estratégias utilizadas pelos/as estudantes.

No **Item b**, é preciso resolver um problema com a ideia de proporcionalidade. Os/As estudantes deverão encontrar o valor que será arrecadado com a venda de 16 cartelas de ovos. Nessa atividade, você poderá sugerir uma resolução baseada efetivamente na proporcionalidade entre duas grandezas. Quando dizemos que uma cartela de ovos custa R\$ 8,50, temos uma relação entre duas variáveis: a quantidade de cartela de ovos e o valor a ser pago. Se a quantidade de cartelas de ovos varia proporcionalmente, o valor a ser pago, fazendo uma relação com a multiplicação. Na Atividade 3, os/as estudantes resolverão um problema envolvendo a divisão. Faça a leitura da situação proposta e discuta com a turma as informações presentes na situação. Verifique se compreenderam a ideia que está presente na situação problema. É importante propor aos/às estudantes diferentes estratégias e procedimentos de cálculo formal, sem a utilização do algoritmo, isso possibilitará a passagem para a

118 MATEMÁTICA

3. Alex trabalha em uma empresa de ônibus. Ele foi contratado para transportar 484 funcionários de uma empresa particular. Os ônibus da empresa onde Alex trabalha podem transportar 42 passageiros. Quantos ônibus serão necessários para transportar todos os funcionários?

Socialize as diferentes estratégias utilizadas pelos/as estudantes.

É possível resolver pelo algoritmo da divisão: 484 ÷ 42 = 11 ônibus + 22 pessoas, precisando de 12 ônibus para transportar todos os funcionários.

Discuta com a turma sobre a questão do resto da divisão, que sobrará 22 pessoas e, para ninguém ficar sem o transporte, a empresa precisará disponibilizar outro ônibus, sendo necessários 12 ônibus para transportar os 484 funcionários.

4. A professora Denise organizou uma gincana com os/as estudantes na aula de educação física. Três estudantes ficaram para a final. De quantas maneiras diferentes é possível ter o 1°, o 2° e o 3° lugares?



Socialize as diferentes estratégias utilizadas pelos/as estudantes.

Neste item, é possível formar os agrupamentos através de desenhos e encontrar 6 possibilidades: 2 x 3 = 6. Para que a ideia de combinatória seja viscualizada e compreendida pelos/as estudantes, o/a professor/a pode estimular registros por meio de esquemas ou imagens, por exemplo:

Leandro Marisa Mônica Leandro Mônica Marisa 2 x 3 = 6 combinações Marisa Leandro Mônica ou Marisa Mônica Leandro 2 + 2 + 2 = 6Mônica Leandro Marisa Mônica Marisa Leandro

construção do algoritmo com compreensão. Você pode retomar as diferentes estratégias de cálculo com a divisão, que foram discutidas na Sequência Didática 2 (aulas 2 e 3).

Na **Atividade 4**, os/as estudantes irão resolver uma situação problema envolvendo combinação. Escreva na lousa o nome de dois/duas estudantes e pergunte para a turma: "Se fizermos uma competição entre eles, de quantas maneiras diferentes podemos ter o 1° e o 2° lugares?". Anote na lousa as combinações e comente com a turma que a ordem dos agrupamentos importa, pois, se trocarmos os/as estudantes de lugar, teremos outro vencedor. Peça que respondam a atividade e socializem as

AULA 4 - CALCULAR A QUANTIDADE

O que vamos aprender?

Nesta aula, vamos resolver problemas que envolvam a proporcionalidade direta entre duas grandezas.

1. A professora de arte Rafaela ensinou aos/às estudantes do 5° ano B como fazer massinha de modelar caseira. Ela escreveu a receita na lousa:

200 gramas de sal 800 gramas de farinha de trigo 360 ml de água 15 ml de óleo Corante alimentício

a. A professora irá dobrar a receita. O que ela precisa fazer para saber a quantidade de ingredientes?

Neste item, os/as estudantes deverão perceber que, para dobrar a receita, será necessário dobrar a quantidade de todos os ingredientes.

b. Calcule a quantidade de ingredientes que será necessário para fazer 5 receitas de massinha.

Neste item, para calcular a quantidade de ingredientes para fazer 5 receitas, os/as estudantes deverão multiplicar todos os ingredientes por 5:

1.000 g = 1 kg de sal, 4.000 g = 4 kg de farinha de trigo, 1.800 ml = 1 litro e 800 ml de água e 75 ml de óleo.

diferentes estratégias utilizadas. É importante discutir com a turma que a ordem dos agrupamentos, neste caso, é importante, afinal, se trocarmos a ordem, serão formados agrupamentos diferentes. O desenho é um ótimo recurso para a resolução de atividade envolvendo a ideia de combinação.

Durante a resolução dos problemas, caminhe pela sala. Observe como os/as estudantes resolvem cada situação proposta e, na socialização, garanta a apresentação de diferentes estratégias. A lousa é um bom recurso para socializar as diferentes estratégias dos/as estudantes, inclusive as equivocadas para que a turma perceba o erro e faça os apontamentos. Ou, ainda, estudantes podem ir à lousa e explicar como pensaram e a

turma valida, ou não, e faz os apontamentos necessários. Desta forma, haverá a interação entre os próprios estudantes.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Professor/a, ao final da aula, recupere com a turma o que aprendemos hoje. Retome algumas situações problema envolvendo a multiplicação e a divisão com números naturais e com números racionais. Socialize as estratégias utilizadas por eles nas resoluções dos problemas desta aula e, caso necessite, escreva na lousa alguns problemas, faça a leitura com a turma e peça que alguns/algumas estudantes resolvam e comentem qual foi a estratégia utilizada, propondo assim uma socialização para a turma.

AULA 4 - CALCULAR A QUANTIDADE

(EF05MA12) Resolver situações-problema que envolvam variação de proporcionalidade direta entre duas grandezas, para associar a quantidade de um produto ao valor a pagar, alterar as quantidades de ingredientes de receitas, ampliar ou reduzir escala em mapas, entre outros.

TEMPO

Uma aula.

MATERIAIS

Lousa ou o quadro branco. ORGANIZAÇÃO DA TURMA A atividade pode ser realizada individualmente ou em duplas. É importante seguir as orientações vigentes, respeitando o distanciamento entre os estudantes, de acordo com as orientações dos órgãos de saúde.

DESENVOLVIMENTO INTERVENÇÕES

Comente com os/as estudantes que, nesta aula, irão resolver problemas que envolvam a proporcionalidade entre duas grandezas. Para iniciar a atividade, faça uma conversa com a turma sobre a situação-problema, discutindo sobre a proposta para que possam identificar o que precisam fazer para encontrar a solução. Transcreva na lousa a quantidade de ingredientes para fazer a massinha de modelar e faça uma leitura dos dados apresentados.

No Item a da Atividade 1. os/as estudantes irão identificar que, para dobrar a receita, será necessário dobrar a quantidade de ingredientes. Você pode determinar junto com a turma e pedir que eles anotem no caderno a quantidade de ingredientes que será necessária para fazer o dobro da receita. Discuta sobre a variação da proporcionalidade existente entre as duas grandezas: a quantidade de receita e a quantidade de ingredientes.

No Item b, é preciso calcular a quantidade de ingredientes que será necessária para fazer 5 receitas. É

120 MATEMÁTIC

2. A professora Rafaela queria saber quanto ela iria gastar para comprar os ingredientes para fazer 5 receitas de massinha de modelar. Observe o quadro com o valor de cada produto e calcule quanto ela irá gastar com a compra dos ingredientes.

Produto	Valor
Sal	R\$ 2,40 pacote com 1 kg
Farinha	R\$ 4,50 pacote com 1 kg
Água	R\$ 2,50 garrafa com 1 l
Óleo	R\$ 7,90 garrafa com 900 ml
Corante	R\$ 1,90 vidro com 10 ml

Socialize as estratégias utilizadas pelos/as estudantes.

Para encontrar o valor a ser gasto, é preciso utilizar a quantidade de ingredientes que foram calculados na atividade anterior para fazer 5 receitas e verificar quanto ela precisará de cada ingrediente. Sal: 1 kg, que custará R\$ 2,40.

Farinha: 4 kg, que custará R\$ 4,50 x 4 = R\$ 18,00. Água: 1,800 I, que custará R\$ 2,50 x 2 = R\$ 5,00.

Óleo: 1 garrafa, que custará R\$ 7,90. Corante: 1 vidro, que custará R\$ 1,90.

Para saber o total gasto, é preciso somar todos os valores: R\$ 2,40 + R\$ 18,00 + R\$ 5,00 + R\$ 7,90 + R\$ 1,90 =

R\$ 35,20.

AULAS 5 E 6 - RESOLVER PROBLEMAS COM NÚMEROS RACIONAIS

O que vamos aprender?

Nestas duas aulas, vamos ler, escrever e ordenar números racionais na representação decimal.

1. A professora Liliane fez uma lista de materiais que irá utilizar nas aulas de educação física e anotou em um quadro o valor de cada um:

Produto	Valor
Bola de tênis de mesa	R\$ 4,15
Raquete de tênis de mesa	R\$ 8,95
Fita métrica	R\$ 6,05
Bambolê colorido	R\$ 5,61

necessário utilizar os cálculos do item anterior e verificar que será o dobro.

Caso apresentem dificuldade, faça o quadro na lousa e discuta com a turma que, quando dobramos a quantidade de receita, dobrará a quantidade de cada ingrediente.

Na Atividade 2, a proposta é que os/as estudantes encontrem o valor que será gasto para fazer as 5 receitas. Para verificar o valor, é necessário saber as quantidades de cada ingrediente que foram encontradas na atividade anterior. Discuta com a turma sobre a quantidade de água, óleo e corante, produtos que precisariam adquirir. Será necessário comprar quantidade a mais de alguns produtos porque não conseguimos

comprar somente o que será utilizado – por exemplo, para comprar a água, serão necessárias 2 garrafas de 1 l e sobrará 200 ml; para comprar o óleo, será necessária uma garrafa de 900 ml e utilizará apenas 75 ml, e o corante um vidro será o suficiente para as 5 receitas, porque serão utilizadas apenas algumas gotas. Socialize as diferentes estratégias utilizadas pelos/as estudantes.

Durante a resolução dos problemas, caminhe pela sala. Observe como os/as estudantes resolvem cada situação proposta e, na socialização, garanta a apresentação de diferentes estratégias. A lousa é um bom recurso para socializar as diferentes estratégias dos/das estudantes, inclusive as equivocadas para que a turma perceba o erro e faça os apontamentos. Ou, ainda, estudantes podem ir à lousa e explicar como pensaram e a turma valida, ou não, e faz os apontamentos necessários. Desta forma, haverá a interação entre os próprios estudantes.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Professor/a, ao fim da aula, retome com a turma a proporcionalidade entre duas grandezas. Escreva na lousa ou no quadro branco uma receita e peça que encontrem a quantidade de ingredientes para dobrar, triplicar, quadruplicar a receita. Você pode utilizar a receita da massinha de modelar e discutir com a turma a quantidade necessária de ingredientes para fazer 3 receitas, 6 receitas e 9 receitas, por exemplo.

AULAS 5 E 6 - RESOLVER PROBLEMAS COM NÚMEROS RACIONAIS

(EFO4MA10B) Reconhecer, comparar que as regras do sistema de numeração decimal podem ser estendidas para a representação decimal de um número racional e relacionar décimos e centésimos com a representação do sistema monetário brasileiro.

(EFO5MAO2) Ler, escrever e ordenar números racionais na forma decimal com compreensão das principais características do sistema de numeração decimal, utilizando, como recursos, a composição e decomposição e a reta numérica.

(EFO5MAO5) Comparar e ordenar números racionais positivos (representações fracionária e decimal), relacionando-os a pontos na reta numérica.

TEMPO

Duas aulas.

MATERIAIS

Lousa ou o quadro branco, quadro de ordens e classes com a ampliação da parte não inteira confeccionado nas sequências anteriores.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

A atividade pode ser realizada individualmente ou em duplas. É importante seguir as orientações vigentes, respeitando o distanciamento entre os estudantes, de acordo com as orientações dos órgãos de saúde.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Nesta atividade, são explorados problemas envolvendo a leitura, escrita, ordenação e representação na reta numérica dos números racionais.

Para iniciar a atividade, escreva na lousa alguns números racionais na forma decimal, como, por exemplo, 2,50; 2,78; 3,75; 3,20; 8,78 e 8,76. Logo após, questione: "Qual o maior número? E o menor?"; "Como vocês fizeram para descobrir?".

Nesse momento, é importante observar se os/as estudantes compreendem que se tratam de números racionais na forma ou na representação decimal, em que temos a parte inteira (antes da vírgula) e a parte decimal (depois da vírgula). Comente com a turma que, para compararmos números racionais na forma decimal, precisamos olhar primeiro para a parte inteira – o número que tiver a maior parte inteira será o maior. Se a parte inteira for igual, devemos olhar para a parte decimal: primeiro, comparamos os décimos (o que tiver o maior número será o maior) e, caso sejam iguais, comparamos os centésimos. Caso apresentem dificuldade em relação aos números decimais para compará-los e compô-los, você pode utilizar o quadro de ordens e classes, acrescentando as novas ordens à direita da unidade – a dos décimos, a dos centésimos e a dos milésimos.

Em seguida, peça que respondam às questões propostas, em que devem comparar alguns valores do quadro e escrever alguns números por extenso.

Na **Atividade 1**, faça a leitura com os/as estudantes dos números que estão no quadro. Em seguida, lance alguns questionamentos: "Qual o preço da bola de tênis de mesa?"; "E do bambolê?"; "O que representa o número R\$ 6,05?".

Peça que respondam às questões propostas. Na socialização, para ajudar os/as estudantes com dificuldade em reconhecer que as regras do sistema de numeração decimal podem ser estendidas para a representação decimal de um número racional, você pode utilizar o quadro de classes e ordens com a ampliação da parte não inteira.

Na **Atividade 2**, os/as estudantes irão comparar alguns números racionais na representação decimal. Transcreva o quadro na lousa e faça a leitura dos números com a turma. Caso apresentem dificuldades, utilize o quadro de classes e ordens com a ampliação da parte não inteira. Peça que comparem, por exemplo, a altura da Eliane e do Guilherme, e questione quem é o mais alto e, em seguida, escreva o número por extenso. Peça que respondam às questões propostas e socialize as estratégias utilizadas pelos/as estudantes. Observe quais hipóteses utilizam para comparar os números racionais na representação decimal.

Na **Atividade 3**, é proposto um desafio para que os/as estudantes percorram um caminho até encontrar o tesouro. Antes de iniciar o desafio, faça a leitura e a comparação de alguns números que estão no quadro, ajudando para que os/as estudantes compreendam como se dá a comparação dos números racionais na forma decimal. Comente com a turma que é necessário sempre percorrer o caminho encontrando um número maior do que aquele que ele está. Por exemplo, o início estará na casa com o número 2,36, e os números que estão em volta são os números 2,23 e 3,35; então, deverá pintar o maior – que será o 3,35. Em seguida, os números que estão em volta do 3,35 são os números 4,32 e o 2,54; assim, deverá pintar o 4,32, que é maior que o 3,35. Durante o jogo, caminhe pela sala e verifique como os/as estudantes estão comparando os números. Caso apresentem dificuldades, peça que anotem o número no quadro de classes e ordens com a ampliação da parte não inteira, façam a leitura do número e comparem com o maior e qual o menor número. Após o jogo, socialize o caminho percorrido por alguns/algumas estudantes, validando com a turma o trajeto escolhido.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Professor/a, ao fim da aula, recupere com a turma o que todos aprenderam. Você pode pedir que escrevam alguns números que estão no quadro por extenso, ou escrever na lousa outros números racionais na representação decimal e realizar, junto com a turma, a leitura, a escrita, a comparação e a ordenação dos números. Você pode utilizar alguns números que estão escritos na **Atividade 3**.

MATEMÁTICA | 121

a. Qual o maior valor que aparece no quadro? E o menor?

O maior valor é R\$ 8,95 e o menor valor é R\$ 5,61.

b. Escreva por extenso o número que representa o valor da raquete de tênis de mesa.

R\$ 8,95 = oito reais e noventa e cinco centavos.

2. Depois de comprar os materiais, a professora Liliane fez uma atividade com os/as estudantes e anotou a altura de cada um/uma:

Edna	Guilherme	Marilene	Eliane	Renata
1,25 m	1,38 m	1,50 m	1,35 m	1,42 m

a. Organize a altura dos/das estudantes em ordem crescente.

1,25 m 1,35 m 1,38 m 1,42 m 1,50 m

b. Qual estudante que tem a maior altura?

A Marilene.

c. Qual estudante mais baixo/a?

A Edna.

d. Escreva por extenso a altura do Guilherme.

1,38 = um metro e trinta e oito centímetros.

AULAS 7 E 8 - AS FRAÇÕES EQUIVALENTES

(EF05MA03) Identificar e representar frações (menores e maiores que a unidade), associando-as ao resultado de uma divisão ou à ideia de parte de um todo, utilizando a reta numérica como recurso.

(EF05MA04A) Identificar diferentes escritas nas representações fracionária e decimal com o apoio em representações gráficas, identificando as frações equivalentes.

TEMPO

Duas aulas.

MATERIAIS

Lousa ou o quadro branco, tiras de papel de mesmo tamanho para trabalhar a equivalência de frações.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

A atividade pode ser realizada individualmente ou em duplas. É importante seguir as orientações vigentes, respeitando o distanciamento entre os estudantes, de acordo com as orientações dos órgãos de saúde.

DESENVOLVIMENTO INTERVENÇÕES

Comente com a turma que, nesta aula, será possível aprender a identificar diferentes escritas nas representações fracionária e decimal, identificando as frações equivalentes. Peça que respondam, uma de cada vez, às questões propostas nas atividades. Comente com eles que é importante que aguar-

122 MATEMÁTIC

3. Encontre o tesouro perdido.

Nesta atividade, você irá ajudar a Tamires a encontrar o tesouro perdido. Para isso, você deverá indicar o caminho que ela deverá percorrer. Para encontrar o caminho, você deverá pintar as casas que têm o número maior do que a casa anterior que você estava. Pinte o caminho que Tamires deverá percorrer até encontrar o tesouro perdido.



2,36	2,23	4,2	5,39	12,23	12,58	8,56	8,96
3,35	4,32	4,15	6,25	10,29	12,36	8,97	10,23
2,54	6,59	7,9	8,36	4,36	21,9	22,3	22,35
2,23	6,6	4,01	9,6	14,5	21,8	3,75	23,56
7,8	1,25	5,2	11,8	12,3	9,8	2,42	24,2

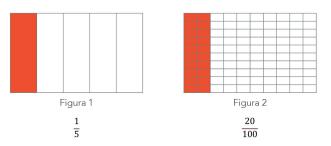


AULAS 7 E 8 - AS FRAÇÕES EQUIVALENTES

O que vamos aprender?

Nestas duas aulas, vamos representar e identificar frações equivalentes.

1. A professora Silvana fez dois desenhos na lousa e pediu para os/as estudantes que pintassem algumas partes das figuras. Observe as figuras a seguir e pinte a parte indicada em cada fração:



a. Escreva o número decimal, que representa a parte pintada de cada figura, em relação à figura toda.

Figura 1:
$$\frac{1}{5} = 0.2$$
 Figura 2: $\frac{20}{100} = 0.2$

dem as discussões para a socialização das atividades, pois podem contribuir para a solução de dúvidas.

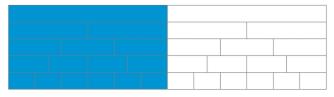
Na **Atividade 1**, para iniciar a atividade, retome com a turma o significado da fração, onde o denominador (número que está embaixo) representa em quantas partes o todo foi dividido e o numerador (número que está em cima) representa quantas partes iremos pintar. Faça um desenho de uma figura na lousa dividida em 5 partes iguais e peça que pintem 2/5 da figura. É preciso pintar duas partes das cinco partes que a figura toda possui. Peça que respondam à questão proposta. Os/As estudantes irão pintar a fração que está indicada em cada item. Em seguida, encontrarão as re-

b. O que você pode afirmar em relação aos dois números que você encontrou?

Representam a mesma quantidade.

2. Utilize as barras a seguir, e encontre as frações equivalentes a:

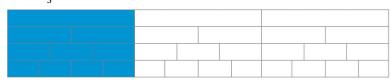
a.



Quais são as frações equivalentes a $\frac{1}{2}$?

$$\frac{1}{2} = \frac{2}{4} = \frac{3}{6} = \frac{4}{8} = \frac{6}{12}$$

b.



Quais as frações equivalentes a $\frac{1}{3}$?

$$\frac{1}{3} = \frac{2}{6} = \frac{3}{9} = \frac{4}{12}$$

presentações fracionária e decimal que mostram a parte pintada de cada figura em relação à figura inteira. Assim, verificarão que as duas frações são equivalentes, pois representam a mesma parte pintada das figuras e os números decimais são iguais. Discuta com a turma sobre os números 0,2 e 0,20, que embora sejam iguais, temos 0,2 (dois décimos) e 0,20 (dois centésimos). Comente com os/as estudantes que a representação fracionária de um número racional demonstra uma parte de um todo que foi divido em partes iguais, e a representação decimal representa o quociente entre o numerador e o denominador. Explore com a turma sobre as escritas das frações 1/5 e 20/100 serem diferentes, mas que representam a mesma quantidade. Para isso, peça

que comparem as duas figuras e verifiquem que a primeira figura foi dividida em 5 partes e pintou uma e a segunda figura foi dividida em 100 partes e pintou duas. Porém, quando comparamos as duas, elas são do mesmo tamanho e a parte pintada na primeira figura tem a mesma área que a parte pintada na segunda figura, por isso, são equivalentes.

Na Atividade 2, os/as estudantes devem encontrar frações equivalentes a 1/2 e a 1/3. No **Item a**, é necessário representar as frações equivalentes a 1/2. Distribua, para cada estudante, tiras de papel. Peça que a primeira tira seja dividida em 2 partes iguais e a segunda tira, em 4 pedaços. Logo após, questione: "Quando dividimos a tira em 2 partes iquais ficamos com dois pedaços. Qual a fração que representa cada pedaço em relação a tira toda?"; "E quando dividimos em 4 partes, qual a fração de cada pedaço de papel em relação a tira inteira?"; "Se compararmos a tira que dividimos em 2 partes com a tira que dividimos em 4 partes, quantos 1/4 cabem dentro de 1/2?".

Nesta discussão os/as estudantes irão verificar a equivalência entre 1/2 e 2/4, que representam o mesmo pedaço da tira de papel. Você pode propor outras discussões, como, por exemplo, dividir outra tira em 8 pedaços; pode

186 CADERNO DO PROFESSOR

entregar novas tiras e pedir que uma seja dividida em 3 parte; a outra, em 6 partes e discutir quantos 1/6 cabem em 1/3. Após as discussões, peça que pintem na primeira barra a fração 1/2 e, em seguida, nas outras barras, frações que sejam equivalentes à fração indicada e escrevam as frações de cada barra, mostrando que elas são equivalentes.

No **Item b**, é necessário fazer o mesmo com a fracão 1/3. Socialize com a turma as representações escritas pelos/as estudantes. No item c, os/as estudantes irão discutir quais os procedimentos que descobriram para encontrar frações equivalentes. Neste caso, discuta com a turma que, para encontrar frações equivalentes a uma dada fração, basta multiplicarmos o numerador e o denominador por um mesmo número natural diferente de zero. Socialize os procedimentos encontrados pelos/as estudantes.

Na Atividade 3, os/as estudantes irão encontrar as frações equivalentes em cada escrita fracionária com base nas discussões das atividades anteriores. Na socialização, escreva as frações na lousa e anote os procedimentos utilizados pelos/as estudantes em cada item.

O QUE APRENDEMOS HOJE

Professor/a, ao final da aula, retome o tema das frações equivalentes com a turma, bem como as di-

124 MATEMÁTICA

c. Observe algumas frações equivalentes a $\frac{1}{2}$ e a $\frac{1}{3}$

Frações equivalentes a fração $\frac{1}{2}$: $\frac{1}{2} = \frac{2}{4} = \frac{3}{6} = \frac{4}{8} = \frac{6}{12}$

Frações equivalentes a fração $\frac{1}{3}$: $\frac{1}{3} = \frac{2}{6} = \frac{3}{9} = \frac{4}{12}$

Descreva os procedimentos que você descobriu para encontrar frações equivalentes a outra fração.

Socialize os diferentes procedimentos encontrados pelos/as estudantes.

É possível determinar o dobro do numerador e o dobro do denominador; podem encontrar triplicando o numerador e o denominador, entre outros.

3. Agora que você descobriu como encontrar frações equivalentes, complete as escritas fracionárias a seguir, de tal forma que elas se tornam equivalentes:

a.
$$\frac{1}{2} = \frac{1}{1}$$

b.
$$\frac{1}{4} = \frac{2}{8}$$

c.
$$\frac{2}{6} = \frac{6}{18}$$

d.
$$\frac{4}{5} = \frac{3}{1}$$

e.
$$\frac{3}{7} = \frac{9}{21}$$

f.
$$\frac{1}{10} = \frac{3}{30}$$

g.
$$\frac{3}{5} = \frac{9}{15}$$

h.
$$\frac{1}{4} = \frac{6}{24}$$

(i)	AN	OT	ΑÇ	Õ	ES

ferentes escritas nas representações fracionária e decimal. Você pode fazer alguns desenhos e pedir que encontrem as frações e os números decimais que mostram a parte pintada de cada figura.

AULA 9 - ENCONTRAR O VALOR DESCONHECIDO

O que vamos aprender?

Nesta aula, vamos reconhecer a igualdade entre dois termos quando adicionamos, subtraímos, multiplicamos ou dividimos cada um dos membros por um mesmo número e encontrar o termo desconhecido em uma sentença matemática.

1. O pai de Guilherme propôs um desafio para ele: descobrir a sua idade resolvendo uma expressão matemática.

Ele comentou que, para encontrar a sua idade, Guilherme precisa encontrar o valor desconhecido da expressão:



Qual é a idade do pai do Guilherme?

Socialize as estratégias utilizadas pelos/as estudantes.

Para resolver essa atividade, é possível pensar em qual número que somado com 45 resulta em 87: 87 - 45 = 42. Ou, então, 45 "mais quanto" para chegar no 87: 45 + 42 = 87.

É possível, ainda, resolver: 48 + 39 = 87 - 45 = 42

2. Depois de descobrir a idade do seu pai, Guilherme encontrou outros desafios no livro de matemática. Ajude-o a descobrir o número que está faltando para que as sentenças sejam verdadeiras. Complete os espaços com os números que estão faltando:

a.
$$65 + 41 = 80 + 26$$

d.
$$7 \times 7 = 40 + 9 = 49$$

AULA 9 - ENCONTRAR O VALOR DESCONHECIDO

(EF05MA10) Concluir, por meio de investigações, que a relação de igualdade existente entre dois membros permanece ao adicionar, subtrair, multiplicar ou dividir cada um desses membros por um mesmo número, para construir a noção de equivalência.

(EF05MA11) Resolver e elaborar situações- problema cuja conversão em sentença matemática seja uma igualdade com uma operação em que um dos termos é desconhecido.

TEMPO

Uma aula.

MATERIAIS

Lousa ou quadro branco.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

A turma pode ser organizada em duplas. Durante a socialização, solicite que os/as estudantes disponham as carteiras em roda ou em U para as discussões e o compartilhamento das estratégias e resultados. É importante seguir as orientações vigentes, respeitando o distanciamento entre os estudantes, de acordo com as orientações dos órgãos de saúde.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Nesta aula, o objetivo é que os/as estudantes investiguem a equivalência quando somamos, subtraímos, multiplicamos ou dividimos cada um dos membros de uma igualdade por um mesmo número e encontrem o valor desconhecido em uma igualdade.

Inicie a aula com a retomada sobre a equivalência que foi estudada nas Seguências Didáticas anteriores. Escreva na lousa algumas sentenças matemáticas e discuta com a turma o que acontece quando somamos, subtraímos, multiplicamos ou dividimos cada um dos dois membros por um mesmo número. Comente que a relação de igualdade existente entre dois membros permanece ao adicionar, subtrair, multiplicar ou

188 CADERNO DO PROFESSOR

dividir cada um dos membros por um mesmo número, o que chamamos de equivalência.

Peça que respondam uma atividade de cada vez. Comente que é importante que aguardem as discussões para a socialização das atividades, pois elas podem contribuir para que tirem suas dúvidas.

Na Atividade 1, o objetivo é mostrar aos/às estudantes a resolução de problemas com termos desconhecidos, reconhecendo a equivalência entre a adição e a subtração. Peça que resolvam a atividade, encontrando a idade do pai do Guilherme e que, para isso, precisam encontrar o número que está faltando na sentenca. Caso algum/alguma estudante dificuldade. apresente você pode auxiliá-lo com alguns questionamentos, tais como: "O que precisamos descobrir?", "Quais os valores que temos?", "Qual será o valor que está faltando para que essa iqualdade se torne verdadeira?". Escreva a sentença na lousa e peça que encontrem o valor desconhecido. Socialize as estratégias utilizadas pelos/as estudantes e mostre que, ao subtrair o mesmo valor de cada lado da igualdade, esta não se altera e, dessa forma, podemos encontrar valores desconhecidos nas expressões matemáticas.

Na Atividade 2, os/as estudantes irão descobrir o valor que está faltando

126 MATEMÁTICA

3. Resolva as expressões a seguir, encontrando o valor desconhecido:

Neste item, é possível pensar: quantos 12 cabem dentro de 48? Ou resolver 48/12 = 4. Também é possível resolver pela multiplicação: qual número que multiplicado por 12 resulta em 48, encontrando 4 como resultado.

b. - 458 = 252

Neste item, é possível pensar em qual número que subtraído de 458 resulta em 252 e encontrar 710 - 458 = 252, ou pensar na operação inversa: 458 + 252 = 710.

4. A soma de dois números é 256. Um deles é 148. Qual é o outro número?

+ 148 = 256		
= 256 - 148		
= 108		

ANOTAÇÕES		

em cada expressão numérica. Comente com a turma sobre o significado de termo na expressão numérica: cada expressão numérica tem dois termos, as operações e os números que estão à direita do sinal de igualdade e as operações e os números que estão à esquerda do sinal de igualdade. Discuta sobre a igualdade escrita nas expressões relacionando as adições e subtrações, as multiplicações e divisões, não como expressão de um resultado entre as operações, mas, sim, a equivalência numérica. Comente que o sinal de igual na expressão funciona como uma balança, onde os dois lados (termos) da igualdade precisam ter a mesma quantidade. Peça que respondam às questões propostas e socialize as estratégias utilizadas pelos/as estudantes.

AULA 10 - A PLANIFICAÇÃO DAS PIRÂMIDES

O que vamos aprender?

Nesta aula, vamos associar pirâmides às suas planificações e, também, analisar, nomear e comparar seus atributos.

1. Edna gosta muito de analisar as pirâmides. Ela estava vendo um livro de matemática e encontrou a seguinte imagem:



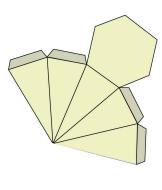
a. Qual o nome dessa pirâmide?

Pirâmide de base hexagonal.

b. Qual a forma das faces laterais dessa pirâmide? E da base?

Faces laterais: triangulares. base: hexagonal.

c. Edna começou a desenhar a planificação da pirâmide e não terminou. Complete a planificação a seguir para que, depois de montada e se torne a planificação da pirâmide de base hexagonal.



Na **Atividade 3**, os/as estudantes encontrarão o valor desconhecido em cada expressão numérica. Escreva as expressões na lousa e peça para que se desloquem até a lousa para resolvê-las. Na socialização, discuta os procedimentos utilizados.

Fonte: EMAI - Volume 1

Na Atividade 4, os/as estudantes irão encontrar o valor desconhecido presente na situação descrita. Leia o problema com a turma e faça alguns questionamentos, como: "O que precisamos descobrir?", "Quais as informações que temos?". Esses questionamentos ajudarão os/as estudantes na busca pelas informações necessárias para encontrar a solução do problema. Deixe um tempo para que discutam e respondam à questão proposta. Em seguida, socialize as diferentes estratégias utilizadas. Caso ne-

nhum/a estudante apresente a resolução através da sentença matemática, escreva, junto com os/as estudantes, a sentença matemática que satisfaz o problema:

+ 148 = 256

E resolva com a turma através da equivalência:

+ 148 = 256, subtraindo 148 em ambos os membros, obtemos:

+ 148 - 148 = 256 - 148

= 108

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Professor/a, ao final da aula, recupere com sua turma o que aprendemos hoje. Retome algumas operações adição, subtração, multiplicação e divisão. Escreva algumas expressões na lousa e peça que os/as estudantes investiguem a relação de igualdade existente entre os dois membros. E escreva alguns problemas para que eles possam encontrar o valor desconhecido.

AULA 10 - A Planificação das Pirâmides

(EF05MA16) Associar figuras espaciais a suas planificações (prismas, pirâmides, cilindros e cones) e analisar, nomear e comparar seus atributos.

TEMPO

Duas aulas.

MATERIAIS

Lousa ou quadro branco, sólidos geométricos ou objetos que representam sólidos geométricos, planificações de alguns sólidos geométricos que estão presentes no EMAI – Volume 1 do 5° ano.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

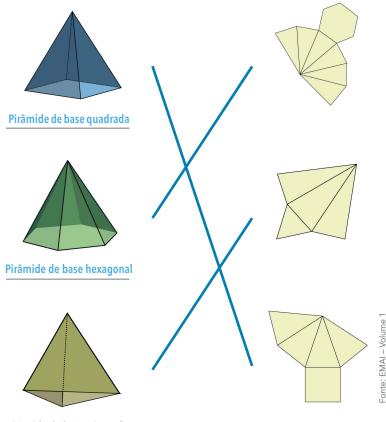
A turma pode ser organizada em duplas. Durante a socialização, solicite que os/as estudantes disponham as carteiras em roda ou em U para as discussões e o compartilhamento das estratégias e resultados. É importante seguir as orientações vigentes, respeitando o distanciamento entre os estudantes, de acordo com as orientações dos órgãos de saúde.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Nesta aula, o objetivo é que os/as estudantes associem as figuras espaciais com a suas planificações, em especial, as pirâmides. Comente com a turma que, nesta aula, será feita uma discussão sobre os elementos da pirâmide. Apresente alguns sólidos e faça questionamentos, como, por exemplo: "Quem sabe o nome desta figura geométrica espa-cial?"; "Quantos vértices ela tem?"; "Quantas arestas?"; "Quantas faces?"; "Quais figuras planas são suas faces?".

Se o sólido representar um paralelepípedo, pode-se discutir que suas faces são retangulares e que outrora podem ser quadradas. Se representar 128 MATEMÁTICA

2. Escreva o nome de cada pirâmide a seguir e associe com as suas planificações:



Pirâmide de base triangular

uma pirâmide, discuta sobre suas faces laterais serem triangulares, e sua base ser um polígono qualquer.

Retome as discussões de prismas e pirâmides realizadas nas Sequências Didáticas do 1º bimestre e discuta as características de alguns poliedros e pirâmides. Escolha um sólido e peça que a turma identifique algumas de suas características, como por exemplo: "Quem sabe o nome deste sólido?", "Quantos vértices ele tem?", "Quantas arestas?", "Quantas faces?".

Em seguida, discuta sobre as pirâmides. Apresente para a turma uma pirâmide e peça que identifiquem algumas características sobre ela, como a quantidade de vértices,

faces e arestas, o nome das faces laterais e da base. Peça que analisem as figuras e respondam às questões propostas.

Na Atividade 1, os/as estudantes irão debater sobre a pirâmide de base hexagonal. Peça que analisem a pirâmide e respondam às questões propostas. É importante que os/as estudantes possam analisar a pirâmide. Apresente para a turma a pirâmide de base hexagonal (pode ser construída com o molde que se encontra no EMAI volume 2 – quinto ano). Em seguida, discuta com a turma sobre a planificação da pirâmide. Peça que analisem a planificação que está presente na atividade e que verifiquem se é possível montar a pirâmide de base hexagonal. Na imagem, está faltando uma face lateral. Confira se os/as estudantes observam que o molde precisa ser completado para formar a pirâmide.

Na **Atividade 2**, os/as estudantes irão nomear algumas pirâmides e, em seguida, associá-las com suas planificações. Coloque sobre a mesa algumas pirâmides, discuta suas características e peça que respondam às questões propostas. Socialize as estratégias utilizadas pela turma para encontrar a planificação e nomear as pirâmides.

O QUE APRENDEMOS HOJE

Professor/a, ao final da aula, recupere com sua turma o que aprendemos hoje. Retome algumas características dos sólidos que foram discutidas durante a atividade. Mostre para a turma um sólido geométrico, como, por exemplo, uma pirâmide de base quadrada e uma pirâmide de base triangular. Peça para a turma que algumas semelhanças e diferenças entre elas sejam identificadas. Em seguida, peça que desenhem uma planificação para uma das pirâmides. Para socializar os desenhos da turma, cole na lousa algumas planificações e peça que identifiquem a que representa a pirâmide de base quadrada, por exemplo. Você pode discutir sobre outros sólidos geométricos.

Sugestões de Sequências/Atividades EMAI					
Habilidades	Sequência no EMAI - 5° ano - Vol 1 e Vol 2	Atividades			
(EFO5MAO8) Resolver e elaborar problemas de multiplicação e divisão com números naturais e com números racionais cuja representação decimal é finita (com multiplicador natural e divisor natural e diferente de zero), utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos.	Sequência 17 e Sequência 26 Volume 1	17.1 17.2 26.5			
(EF05MA04A) Identificar diferentes escritas nas representações fracionária e decimal com o apoio em representações gráficas, identificando as frações equivalentes.	Sequência 26 Volume 2	26.1			
(EF05MA10) Concluir, por meio de investigações, que a relação de igualdade existente entre dois membros permanece ao adicionar, subtrair, multiplicar ou dividir cada um desses membros por um mesmo número, para construir a noção de equivalência.	Sequência 20 Volume 2	20.1 20.5 20.6			
(EF05MA11) Resolver e elaborar situações- problema cuja conversão em sentença matemática seja uma igualdade com uma operação em que um dos termos é desconhecido.	Sequência 14 Volume 1	14.5			

192 CADERNO DO PROFESSOR

ANOTAÇÕES		

COORDENADORIA PEDAGÓGICA Caetano Pansani Siqueira

DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO CURRICULAR E DE GESTÃO PEDAGÓGICA Viviane Pedroso Domingues Cardoso

CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL E ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL – CEIAI Mariana Sales de Araújo Carvalho

ASSESSORIA TÉCNICA
Cassia Vassi Beluche
Deisy Christine Boscaratto
Isaque Mitsuo Kobayashi
Kelvin Nascimento Camargo
Luiza Helena Vieira Girão
Silvana Aparecida de Oliveira Navia
Valquiria Kelly Braga
Vinicius Gonzalez Bueno

EQUIPE CURRICULAR DO CENTRO DE
EDUCAÇÃO INFANTIL E ANOS INICIAIS DO
ENSINO FUNDAMENTAL – CEIAI
Kelly Cristina de Souza B. Moraes
Mariana Sales de Araújo Carvalho
Nicole Alves Pereira
Noemi Devai
Roberta N. de Proença Silveira
Sônia de Oliveira N. Alencar
Vanessa Cristina Amoris Domingues
Viviane da Costa Batista Pereira

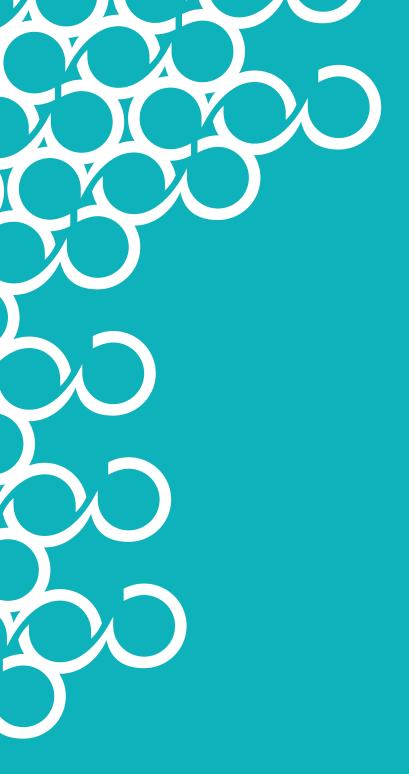
EQUIPE DE ELABORAÇÃO Raph Gomes Alves Elizete Xavier Tânia Sztutman Alex Silvio de Moraes Érica de Faria Dutra Claudia Lima Gabionetta Daniela Storto Gabriela Marko Leandro Rodrigo de Oliveira Marina Sabaine Cippola Raphaelle Fernandes Vicentin Isadora Lutterbach Ferreira Guimaraes Tatiane Valéria Rogério de Carvalho Giovanna Reggio Veridiana Rodrigues Silva Santana

REVISÃO DE LÍNGUA Aleksandro Nunes Alexandre Napoli Aline Lopes Ohkawa Rodrigo Luiz Pakulski Vianna Romina Harrison

PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO:
André Coruja
Sâmella Arruda
Alice Brito
Amanda Pontes
Ana Gabriella Carvalho
Cristall Hannah Boaventura
Emano Luna
Julliana Oliveira
Kamilly Lourdes
Lucas Nóbrega
Perazzo Freire
Rayane Patrício

SUPORTE A IMAGEM Lays da Silva Amaro Otávio Coutinho

Wellington Costa





Secretaria de Educação